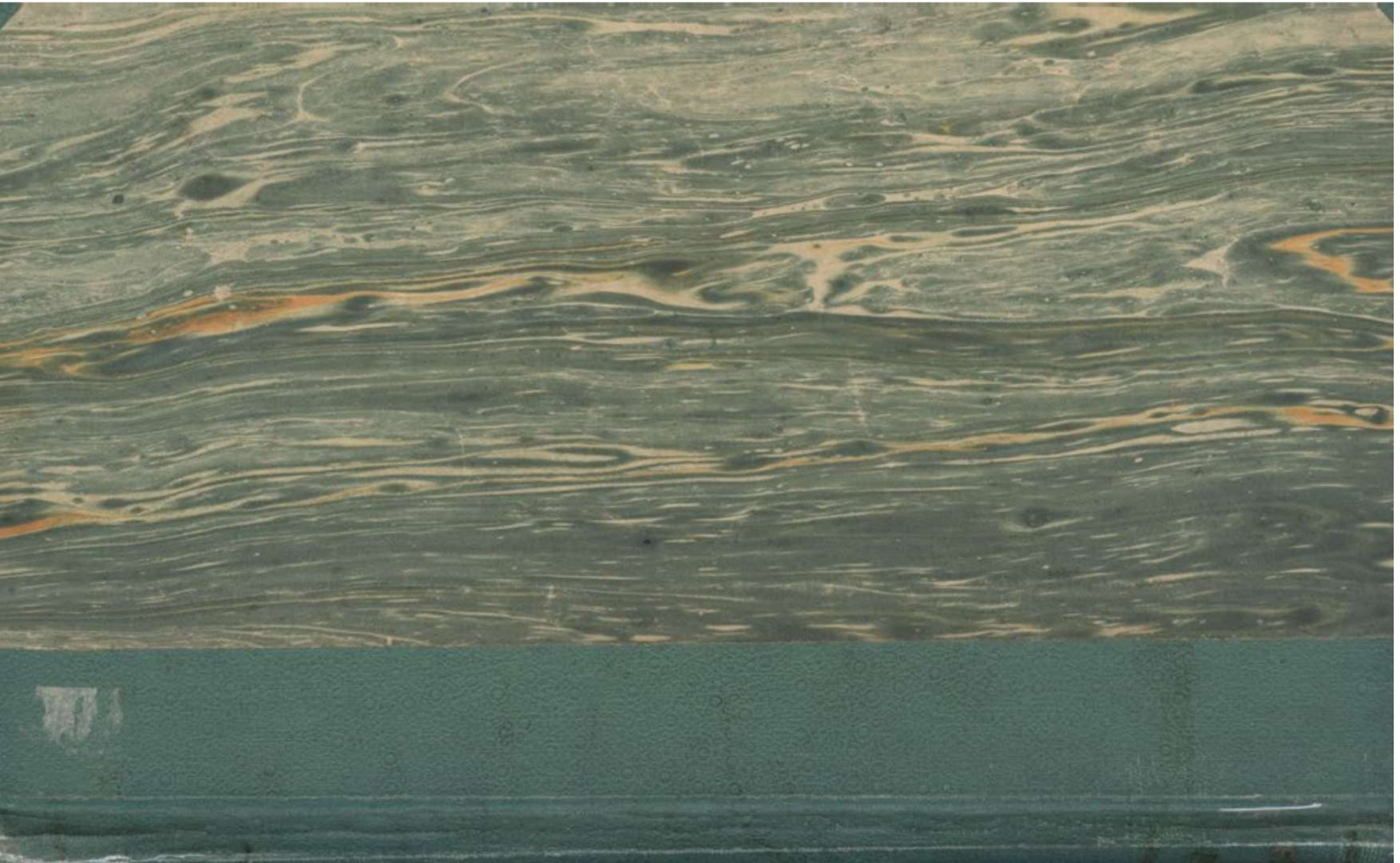


BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE

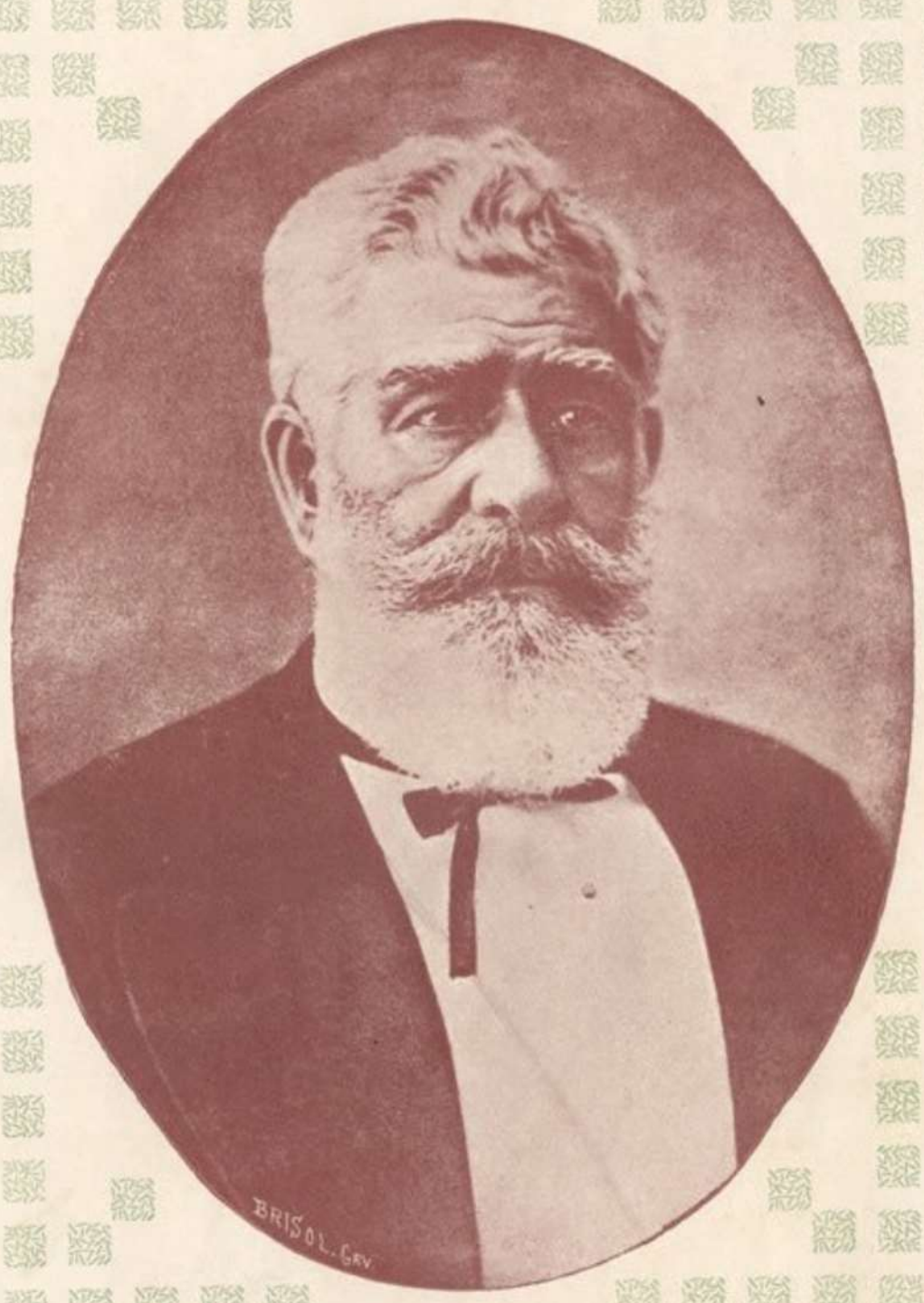
Class 05.10.2-05

Re

Da 24.8.92

Aquis. doacd

CONSULTA LOCAL



João Simões Lopes, filho

VISCONDE DA GRAÇA

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

05-6.913
A447
R.21.7

Visconde da Graça

João Simões Lopes, filho

Proseguindo no cumprimento do programma que de inicio se traçou, o «Almanach de Pelotas», neste 14º volume de sua publicação, honra e abrilhanta a nobre galeria de varões illustres e benemeritos desta cidade, que vem reverenciando, com a modesta, porém fervente homenagem que aqui consagra á veneranda memoria do preclaro cidadão e digno titular — Visconde da Graça — que, com os inconfundiveis traços de sua fecunda intelligencia, do seu pertinaz labor e do seu acendrado patriotismo — muito efficazmente cooperou para o engrandecimento de sua terra natal.

Alem de ser irrefragavelmente justa esta homenagem, sobreleva-lhe o valor a inteireza do intuito civico que a inspira, qual seja o de despertar a attenção da geração coetânea — herdeira idónea do vultoso patrimonio que representa a meritoria, bella e edificante obra do progressivo levantamento de nossa nova, porem, já opulenta cidade — para a divida de honra, que a mesma ha contrahido e que lhe cumpre resgatar, referente á perpetuação, por fórma condigna, da memoria de seus mais indefessos e abnegados obreiros, consagrando-os ao apreço e á veneração dos porvindoiros.

***

Pelotas foi o berço e abriga o tumulo de seu dilecto e prestimoso cidadão, João Simões Lopes, filho, o qual aqui nasceu em 1º de agosto de 1817 e falleceu em 25 de outubro de 1893.

Descendeu elle do consorcio, tambem aqui realizado, em 16 de julho de 1815, do commendador João Simões Lopes com d. Izabel Dorothéa da Fontoura,

aquelle natural de Portugal e esta de Viamão, povoação que então já se assignalava nas proximidades de Porto Alegre. Não obstante, essa senhora descendia de uma das primitivas familias, a principal, talvez, das que povoaram este precioso tracto do territorio riograndense — onde hoje se ostenta a nossa formosa e futurosa cidade — a qual aqui aportou em principios do seculo 18º, por occasião da vinda dos primeiros casaes portuguezes, açorianos, segundo as chronicas, que nesta região se estabeleceram.

Cabe aqui o registo de que figuram como personalidades proeminentes, ao tempo da fundação do povoado, duas senhoras desta familia, que por taes titulos se illustrou: — d. Izabel Francisca da Silveira, cognominada «Dona Izabel de Pelotas», possuidora de vastos campos situados ao outro lado do arroio desse mesmo nome, e sua irmã d. Marianna Eufrazia da Silveira, proprietaria de toda, ou quasi toda, a área do terreno em que se edificou esta cidade, a qual fez doação de trechos do mesmo, em proporções sufficientes, para logradouros publicos e para construcção de uma grande igreja, de um asylo, de um quartel e de uma cadeia; sendo que ambas aqui contrahiram matrimonio, a primeira com o capitão-mór Manoel Bento da Rocha, e a segunda com o capitão-mór Francisco Pires Casado, deixando este ultimo casal numerosa próle, da qual temos conhecimento, em primeiro grau, de dois varões e nove mulheres, donde provêm muitas distinctas familias desta e doutras localidades de nosso Estado.

João Simões Lopes, filho, em sua juventude, cursou humanidades no seminario S. José, na cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de seguir a carreira ecclesiastica, o que não levou a effeito. Deixando o seminario, transferiu-se para a Bahia, onde empregou-se no commercio. Voltando á terra natal, foi trabalhar com seu pae, na xarqueada da Graça, onde iniciou e mais tarde, succedendo áquelle, desenvolveu a sua actividade industrial, constituindo ahi os fortes alicerces da opulenta fortuna, que soube grangear a golpes de porfiado e atilado esforço.

Casou-se, nesta cidade, em 1º de junho de 1836, com d. Eufrasia Gonçalves Lopes, de cujo matrimonio houve doze filhos: João Paulino, Catão Bonifacio, Izabel, Maria Joaquina, Eulalia, Francisco de Salles,

Evaristo, Vicente, José, Francisca, Ildefonso e Eufrasia. Em 21 de dezembro de 1855, falleceu essa sua esposa, victimada pelo terrivel cholera morbus, que em uma semana fulminou então, na xarqueada da Graça, de sua propriedade e residencia, sessenta e duas pessoas, inclusive a estremecida consorte e uma filha, sendo quasi todas as victimas sepultadas no proprio estabelecimento, ao centro de um grande laranjal. Aos inditosos enfermos atacados pela violenta enfermidade, na maioria seus escravos, o abnegado e nobre varão prestou os caridosos cuidados de sua desvelada assistencia.

Em segundas nupcias, consorciou-se com d. Zeferina Antonia da Luz, na estancia da Graça, em 1º de julho de 1857. Deste casal nasceram dez filhos: a exma. sra. Arminda Lopes Braga, casada com o sr. coronel Alfredo Augusto Braga; dr. Antonio Simões Lopes, engenheiro civil; Ismael Simões Lopes, jornalista e membro da Constituinte do Estado do Rio Grande do Sul em 1891; Collêta; Regina (os quatro ultimos fallecidos); coronel Justiniano Simões Lopes, ex-conselheiro municipal em Pelotas; dr. Ildefonso Simões Lopes, engenheiro, ex-ministro da Agricultura, Industria e Commercio, deputado federal por este Estado, durante diversas legislaturas, em cujo honroso posto ainda presentemente se encontra; coronel Manoel Simões Lopes, ex-presidente do Conselho Municipal desta cidade; tenente-coronel João Simões Lopes, commerciante; e dr. Augusto Simões Lopes, advogado, actual Intendente do nosso importante municipio.

A virtuosa senhora, que foi a Viscondessa da Graça, falleceu nesta cidade, á 25 de junho de 1923, aos 86 annos de idade, cercada da estima e veneração da sociedade pelotense e dos desvelados carinhos de sua extremosa progênie.

Contou o Visconde da Graça como seu unico irmão o tambem nosso illustre conterraneo dr. Ildefonso Simões Lopes, formado em direito, o qual representou o Rio Grande do Sul na Camara dos Deputados do Imperio, havendo transferido desde moço sua residencia para a capital do paiz. Teve como irmãs: d. Candida da Fontoura Assumpção, que foi consorte do Barão de Jaráo (Joaquim José de Assumpção); d. Izabel da Fontoura Leitão, casada com

o commendador Antonio José de Oliveira Leitão; e d. Vicencia da Fontoura Lopes, casada com Manoel Antonio Lopes.

Como politico, João Simões Lopes, filho, militou nas fileiras farroupilhas, por occasião da revolução riograndense de 1835, chegando a ser preso e deportado, em preziganga, para Pernambuco. Posteriormente, filliou-se ao partido conservador, do qual, alem de acatado chefe nesta localidade foi vulto dos mais proeminentes e de mais largo prestigio na nossa antiga provincia, de cuja assembléa legislativa foi eleito membro em 1870. Tambem nomeado seu primeiro vice-presidente, em abril de 1871, coube-lhe exercer a presidencia da provincia, de maio a setembro do mesmo anno, no impedimento do presidente Francisco Xavier Pinto Lima. Em 1874, foi convidado pelo Visconde do Rio Branco para acceitar o alto cargo de presidente da Provincia, e, de como era elevado o conceito que lhe tributavam as superiores instancias governamentaes do paiz, nos dá conta o seguinte expressivo trecho de honrosa carta que, em 30 de outubro daquelle anno, lhe dirigiu o referido Visconde, eminente chefe da situação conservadora :

«E' nosso desejo que V.Ex. acceite a administração effectiva da Provincia, que tanto lhe merece, que V. Ex. tão bem conhece, e onde é respeitado por gregos e troyanos.»

Não obstante os incisivos termos de similhante solicitação, altamente desvanecedora, o illustre conterraneo esquivou-se á sua nomeação. Em 30 de agosto de 1885 foi, por segunda vez, nomeado vice-presidente da Provincia.

Alem dessas, outras distincções honorificas lhe foram repetidamente conferidas pelo governo imperial, que o nomeou cavalleiro da Ordem de Christo em 27 de abril de 1846 e coronel commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Pelotas, em 23 de dezembro de 1868, bem como concedeu-lhe o titulo de barão da Graça, com carta de fidalguia e nobreza, em 27 de novembro de 1872, e o de visconde da Graça, por relevantes serviços prestados á nação, em 16 de fevereiro de 1876.

Como commerciante e industrial, tomou sempre parte, saliente e proficua, em todos os commettimen-

tos tendentes a promover o progresso e o engrandecimento de sua estremecida cidade, quer pugnando esforçadamente pela realisação de importantes melhoramentos materiaes, de que a mesma mais imperiosamente carecia, na sua epoca— de alguns dos quaes coube-lhe a perspicaz e habil iniciativa--- quer tomando a si a defesa intelligente e efficaz dos mais transcendentes interesses e legitimas aspirações das laboriosas classes a que se honrava de pertencer.

Assim é que foi um dos mais fortes promotores e sustentaculos da ingente obra que representa a desobstrução da fóz do rio S. Gonçalo — maxime para aquelles tempos — levada a effeito pela lucida iniciativa e decidido esforço de um pugillo de benemeritos pioneiros do progresso local, que para esse edificante fim patrioticamente fundaram, em 1868, uma companhia anonyma, com o capital de quinhentos contos de reis, subscripto por 160 accionistas, a qual, tendo tido que vencer sérias difficuldades, somente em 1875 conseguiu dar por terminados os respectivos trabalhos. A 11 de outubro do mesmo anno, atravessou francamente a barra do S. Gonçalo, calando dez e meio palmos e procedente de Porto Alegre, o vapor nacional «Guahyba», que ancorou em nosso porto, sendo recebido com demonstrações de jubilo pela multidão popular que se apinhava no cáes. A maior, porem, a mais enthusiastica manifestação de regosijo civico, com que se celebrou o memoravel acontecimento, deu-se a 11 de fevereiro de 1876, por occasião da chegada do primeiro navio de longo curso que aqui aportou, o palhabote americano «Tampico», calando onze e meio palmos e procedente dos Estados Unidos, com carregamento de farinha de trigo para esta praça, o qual foi recebido com ruidosos festejos publicos, aos quaes accorreu, em expansivos éstos de radiante alegria, compacta massa da população, que nesse aureo dia viu e sentiu realisados seus ardentes desejos, com a satisfação de uma de suas mais afagadas e legitimas aspirações — a franquia do magnifico porto da cidade ás embarcações de alto bordo, isto é, o seu desafogo maritimo, para poder estabelecer livremente o amplo intercambio de seu activo commercio e de suas importantes industrias com os demais portos do Brasil e tambem com os de outros paizes.

Pois bem, no inicio da festiva e empolgante so-

lemnidade commemorativa do faustoso acontecimento, em meio as acclamações vibrantes da alma popular, sacudida de civica exaltação, coube ao nobre e ardoroso Visconde da Graça a patriotica satisfação de — por suas proprias mãos — amarrar no cáes a primeira espia que de bordo foi lançada á terra, dando tambem, elle mesmo, o primeiro impulso á prancha que ia ligar o navio estrangeiro á gleba nativa e que era recebida, á borda do cáes, pelos vereadores da Camara Municipal, aos quaes dirigiu então as seguintes memoraveis palavras:

«Faço votos que esta tábua se converta em solida ponte, para dar passagem ao progresso de Pelotas e para estreitar as nossas relações commerciaes com a poderosa nação norte-americana».

Poucos dias depois, quando o «Tampico» foi atracar ao trapiche da xarqueada dos srs. Heleodoro de Azevedo Souza & Filho, para receber o primeiro carregamento de xarque — o mais valioso producto das industrias locaes — que ia ser remettido daqui, directamente, aos mercados consumidores do norte, dando este auspicioso facto motivo para outra significativa festa, ainda trasbordante de intenso jubilo popular, mais uma vez coube ao Visconde da Graça, sempre exultante nas fulgidas affirmações do progresso de Pelotas, lançar ao convéz do navio a primeira manta de xarque carregada em nossas aguas, sem transbordo, para aquelles mercados, sendo secundado neste gesto por outras personalidades de destaque social.

Citamos esses expressivos factos para salientar o seu fervoroso enthusiasmo pelos adeantamentos da cidade — hoje culta, rica e prospera — em que temos a ventura de viver, usufruindo os beneficios opimos que nos legaram os seus benemeritos constructores.

Em todos os commettimentos tendentes a incitar o progresso do seu estremecido torrão, fazia-se sentir a influencia benefica e a cooperação efficaz, por vezes decisivas, do espirito activo, esclarecido e altruista do verdadeiramente nobre Visconde da Graça.

Entre as empresas a que prestou solicito e efficiente auxilio, devemos destacar ainda a Companhia Hydraulica Pelotense, á qual salvou de imminente fracasso, concorrendo para a mesma com a avultada contribuição de tresentos contos de réis; a Companhia Ferro Carril e Cáes de Pelotas, que apoiou fortemen-

te; a Estrada de Ferro do Rio Grande á Bagé, doando-lhe extensa área de terrenos, para o levantamento da Estação local e para as respectivas dependencias; a Companhia Rio Grandense de Illuminação a Gaz, da qual foi um dos organisadores, entrando com o vultoso capital de setecentos e cincoenta contos de réis, em ouro, para a compra do acervo da Companhia Ingleza, que havia suspendido a illuminação em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, afim de ser reencetado esse importante serviço publico em curto prazo; e oBanco Commercial Pelotense, de cuja assembléa constituinte, em 12 de outubro de 1889, foi o presidente acclamado. Esse instituto, que chegou a ser constituido, com o capital subscripto de dois mil contos de réis, tendo sido effectuado o deposito da primeira chamada de dez por cento, réis 200:000$000, no London & Brasilian Bank, não logrou ir avante, havendo, no entretanto, precedido em desesete annos á organisação do actual Banco Pelotense.

Merece ainda ser registado aqui o gesto progressista do operoso pelotense, mandando proceder, por súa conta, aos estudos para a desobstrução e canalisação do arroio Santa Barbara, confiando a execução desse trabalho ao engenheiro civil, nosso conterraneo, Licinio Chaves Barcellos.

Cidadão prestimoso e merecidamente prestigiado, dotado de vivaz intelligencia e apreciavel cultura, quando Pelotas pretendeu, em 1881, reivindicar os seus compromettidos direitos a uma alfandega, coube-lhe a significativa distincção de ser officialmente commissionado, pela Associação Commercial e pela Camara Municipal, aliás em situação liberal, da qual era politicamente adversario, para ir pessoalmente á Côrte pleitear, perante o governo imperial, aquella justa aspiração local, de cuja delicada missão desempenhou se galhardamente, para esse fim realisando varias conferencias com o Ministro da Fazenda, conselheiro José Antonio Saraiva. Na visita de despedida que então fez ao Imperador, mereceu delle as seguintes confortantes palavras: « Senhor Graça, a sua Pelotas terá uma Alfandega».

Tambem na vida de relação social, soube o Visconde da Graça distinguir-se por magnanimes rasgos de cavalheirismo, caridade e nobreza, havendo por vezes dispensado o seu valiosissimo auxilio ás nossas

tradicionaes instituições de beneficencia ou de utilidade publica, notadamente ao Asylo de Mendigos, cujo importante edificio, em construcção, á mingua de recursos, estava condemnado á paralysação, com todas as suas ruinosas consequencias, o que elle obstou, tão prompto teve disso conhecimento, generosamente autorisando o proseguimento immediato, por sua conta, das obras necessarias para o conveniente funccionamento do Asylo, que assim logrou installar-se em seu magnifico predio, onde desde então tem encontrado caridoso abrigo os desventurados indigentes; e, ainda, a Bibliotheca Publica Pelotense, de que foi um dos mais fortes esteios, em sua fundação, tendo sido posteriormente proclamado seu grande bemfeitor, por assignalados serviços que de continuo lhe prestou. Dispensou, outrosim, sua preciosa e efficiente cooperação a duas outras importantes instituições, que honram sobremodo nossa cidade e que em muito tem contribuido para os elevados creditos que a recommendam — a Associação Commercial e o Club Commercial.

Temos ainda a referir que na refulgente campanha de regeneração social, que culminou com a abolição da escravatura em nossa patria, igualmente collaborou o Visconde da Graça, com solicitude e desprendimento, tendo sido nomeado, em outubro de 1887, pela commissão abolicionista constituida na capital da Provincia, em assembléa convocada pelo Revmº Bispo Diocesano, para fazer parte da commissão encarregada de promover no municipio de Pelotas a libertação dos ultimos escravos porventura ainda no mesmo existentes.

Tal foi, em rapidos traços, a brilhante, salutar e proficua actuação devotamente exercida por tão illustre varão, em prol do engrandecimento de sua amada terra natal, durante largo periodo de sua laboriosa e fecunda existencia, que inconfundivelmente representa um edificante exemplo, assás digno de ser rememorado, de fórma indelével, para servir de phanal ás novas gerações que se vão succedendo, accumulando e usufruindo o grandioso acervo de preciosos beneficios que lhes legaram os intemeratos lidadores do passado, cujos meritos e brasões não podem deslustrar;cabendo-lhes, portanto, a inilludivel responsabilidade de desdobrar o valioso patrimonio recebido, com

mais ingentes e portentosas obras — no intérmino anhelo de civilisação e de progresso, que deve constituir o apanágio dos povos fortes e valorosos.

GUILHERME ECHENIQUE

Pelotas, outubro de 1925.

NOTA DA DIRECÇÃO — Homenageando a memoria do eminente pelotense, o intendente dr. José Barbosa Gonçalves, deu em tempo o nome de «Visconde da Graça» á antiga rua do Pantano, no extremo sul da cidade.

Posteriormente, por proposta do intendente dr. Pedro Luis Osorio, a colonia de pescadores da ilha da Feitoria foi dotada com uma escola, tambem denominada «Visconde da Graça».

Por ultimo, tendo o governo federal fundado nos arredores desta cidade um Patronato Agricola, aïnda por indicação do intendente dr. Pedro Luis Osorio, ratificada pelo Ministro da Agricultura, foi dado áquelle importante estabelecimento o nome do mesmo illustre titular.

A mais deliciosa e saudavel

— E' A —

"GAÚCHA"

Agua mineral natural da CASCATA

A sua pureza e excellentes qualidades medicinaes foram confirmadas por rigorosos exames chimicos em Laboratorios do Estado e do Rio de Janeiro sendo licenciada pelo Departamento da Saude Publica

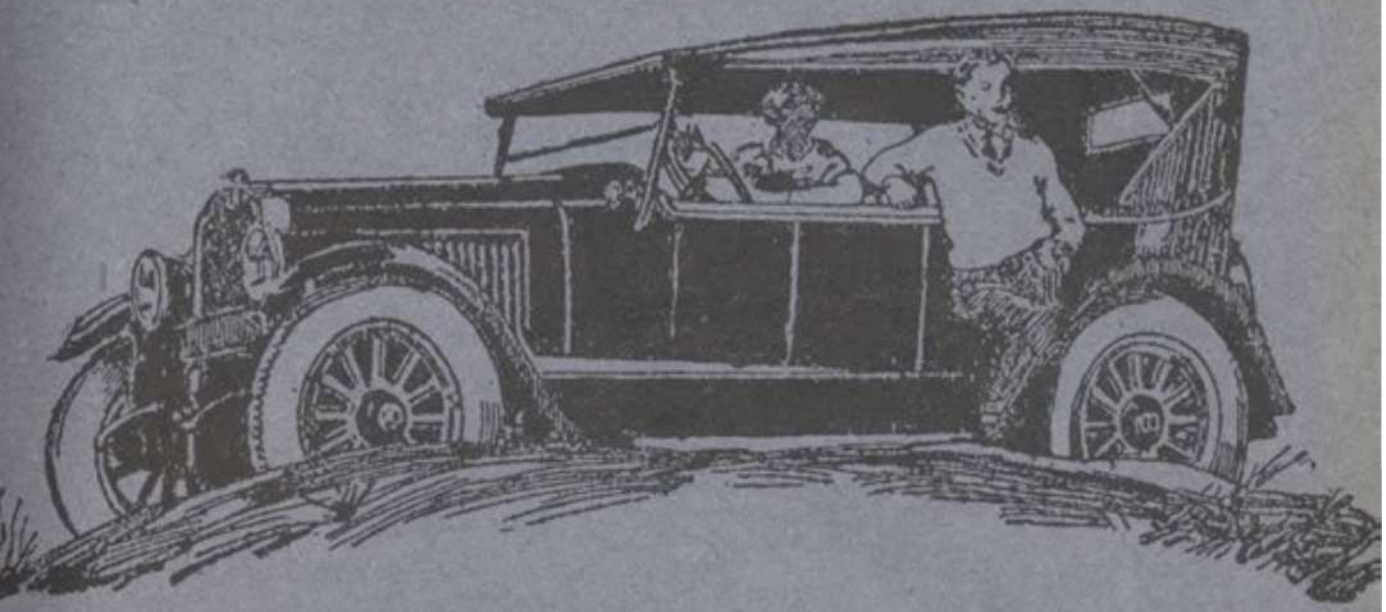
TOMA-LA E' UM PRAZER

Seu custo é inferior ao de qualquer outra similar e os seus effeitos superiores.

PROVA-LA É PREFERI-LA DEPOIS E SEMPRE

Concessionarios = Leite & Cia.

Pelotas — Rio Grande do Sul



O OLDSMOBILE possue um motor de alto valor, cuja superioridade tem sido reaffirmada em importantes provas.

Em 3ª velocidade, fez o trajecto de New-York a Los Angeles em 12 dias, apenas!

Em 3ª velocidade, venceu o raid pelo interior do Estado de S. Paulo, percorrendo, approximadamente, 1.500 kilometros!

Em 3ª velocidade, realizou, recentemente, um raid pela Australia, em uma extensão de 3.000 kilometros!

Em todas essas provas as 1ª e 2ª velocidades e a marcha á ré foram retiradas e lacrada a caixa pelas respectivas autoridades.

do Estado

Praça da Republica 151 B

Oldsmobile

XIV ANNO

Porfiando em manter esta publicação, apresentamos aos seus numerosos ledores o 14º volume, ao qual dedicamos o mesmo carinho dado aos anteriores.

E' certo que, pelas contingencias da crise, que em vez de abrandar se prolonga e aggrava, este genero de publicações não tenta aos que visem interesse mercantil, pois o assoberbante augmento da materia prima, o papel, e da mão de obra, fariam desvanecer, como já fizeram a outros, a quantos o explorassem com aquelle proposito.

Entretanto, não foi esse o objectivo visado pelos fundadores do «Almanach de Pelotas»; foram, sim, o de crearem uma publicação que se votasse á propaganda de sua querida terra, do seu progresso e á exaltação das virtudes, dos attributos e dos alevantados actos de conterraneos que a tal preito tivessem feito e hajam de fazer jús.

Este é, ainda agora, o proposito da Direcção do «Almanach de Pelotas», que já conta 13 annos de publicidade, e, como delle se tem desobrigado, o publico terá julgado.

E esse julgamento, apraz-nos dizer sem vaidade, mas com orgulho, só podemos te-lo como lisonjeiro, através da acceitação, sempre crescente, que vem deparando o «Almanach de Pelotas» no publico, no honrado commercio e industria e na nobre imprensa de Pelotas.

E taes applausos, que valem por um grande estimulo e pela mais confortante compensação a quaesquer esforços dispendidos e tenacidade empregada, são bastante e decisivo incitamento para que prosiga-

mos, apezar de todos os sacrificios, na obra encetada ha 13 annos.

Aos seus prestantes favorecedores, pois, e á illustrada pleiade de dignos patricios que prestigiam o «Almanach de Pelotas» com a sua fulgurante e util collaboração, apresentamos os melhores votos de maiores venturas em 1926.

A Direcção.

Tabella das phases da lua em 1926

Janeiro

Quarto minguante.	dia	7
Lua nova.	»	14
Quarto crescente .	»	21
Lua cheia.	»	29

Fevereiro

Quarto minguante.	dia	6
Lua nova.	»	12
Quarto crescente .	»	20
Lua cheia.	»	28

Março

Quarto minguante.	dia	7
Lua nova.	»	14
Quarto crescente .	»	22
Lua cheia.	»	29

Abril

Quarto minguante.	dia	5
Lua nova.	»	12
Quarto crescente .	»	20
Lua cheia.	»	28

Maio

Quarto minguante.	dia	4
Lua nova.	»	12
Quarto crescente .	»	20
Lua cheia.	»	27

Junho

Quarto minguante.	dia	3
Lua nova.	»	10
Quarto crescente .	»	19
Lua cheia.	»	25

Julho

Quarto minguante.	dia	2
Lua nova.	»	10
Quarto crescente .	»	18
Lua cheia.	»	25

Agosto

Quarto minguante.	dia	1
Lua nova.	»	9
Quarto crescente .	»	16
Lua cheia.	»	23
Quarto minguante.	»	30

Setembro

Lua nova.	dia	7
Quarto crescente .	»	15
Lua cheia.	»	21
Quarto minguante.	»	29

Outubro

Lua nova.	dia	7
Quarto crescente .	»	14
Lua cheia.	»	21
Quarto minguante.	»	29

Novembro

Lua nova.	dia	5
Quarto crescente .	»	12
Lua cheia.	»	19
Quarto minguante.	»	28

Dezembro

Lua nova.	dia	5
Quarto crescente .	»	12
Lua cheia.	»	19
Quarto minguante.	»	27

UM PANORAMA DE PELOTAS

Dois grandes remedios brasileiros

FORMULAS DE

João da Silva Silveira

Pharmaceutico-Chimico

MILHARES
DE ATTESTADOS DE
ILLUSTRES MEDICOS E
DE CURADOS!

Têm o seu attestado na voz do Povo!

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido quando empregado contra a SYPHILIS e suas terriveis consequencias.

Poderoso Anti-rheumatico e Anti-syphlitico

Uzae ! Uzae !

Grande Depurativo do SANGUE

VINHO CREOSOTADO

GRANDE TONICO E FORTIFICANTE

Reorganizador da economia gasta por excesso de trabalhos, quer intellectuaes, quer materiaes.

Os neurasthenicos, os nervosos, os anemicos e chloroticos muito aproveitarão uzando este grande remedio.

Uzae na convalescença das molestias agudas, no fastio e fraqueza.

Reconstituinte de 1ª ordem

Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas

JANEIRO
31 dias

1	S	*Anno Bom*
2	S	Izidoro
3	D	Anthero
4	S	Gregorio
5	T	Simeão
6	Q	*Santos Reis*
7	Q	Theodoro
8	S	Theophilo
9	S	Julião
10	D	Gonçalo
11	S	Hygino
12	T	Taciana
13	Q	Veronica
14	Q	Felix Nole
15	S	Benito
16	S	Marcello
17	D	Antão
18	S	Prisca
19	T	Canuto
20	Q	Sebastião
21	Q	Ignez
22	S	Vicente
23	S	Raymundo
24	D	Thimotheo
25	S	Conv. do S. Paulo
26	T	Polycarpo
27	Q	João Chrysostomo
28	Q	Cyrillo
29	S	Francisco de Salisas
30	S	Martina
31	D	*Septuagesima*

Calendario de Janeiro

31 dias

Segunda-feira		4	11	18	25	
Terça-feira		5	12	19	26	
Quarta-feira		6	13	20	27	
Quinta-feira		7	14	21	28	
Sexta-feira	1	8	15	22	29	
Sabbado	2	9	16	23	30	
Domingo	3	10	17	24	31	

Feriado Nacional — Dia 1 — Anno Novo

Santificado — Dia 1 — Circumscissão do N. Senhor.
6 — Reis Magos.

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 1, 3, 10, 17, 24, 31.

A ORTIGA, PLANTA PRECIOSA

A ortiga, que muitas pessoas desprezam ou temem por já se terem picado com ella, é uma das plantas mais uteis que a Natureza póde proporcionar ao homem.

As ortigas novas, convenientemente mondadas, cozem-se como qualquer hortaliça e constituem um prato bastante acceitavel; na Irlanda, durante algumas epochas de fome, muitos pobres não comiam outra cousa.

Os animaes, embora nunca se aproximem das ortigas no campo, devoram-as avidamente quando lh'as dão como pasto. Na Russia, na Suecia e na Hollanda o gado ali mantem-se com ellas e affirma-se que os animaes assim sustentados nunca soffrem de doenças contagiosas. Em muitos paizes a raiz da ortiga emprega-se para fazer cordas e tecidos desde epochas remotissimas.

Os habitantes de Kamschatka fazem com ella suas rêdes para pescar. Na França usa-se para a fabricação do papel, Os chinezes e os indios tecem-a e fabricam um excellente panno branco, e o mesmo se faz em alguns pontos da Escocia. Como materia textil a ortiga da China é a melhor. O tecido que se fabrica com ella é tão fino como a seda. Estabeleceu-se agora em Dresde uma fabrica para tecer pannos com esta especie e com a ortiga commum da Europa.

ENGENHO

São João

Beneficiamento e commercio

de arroz

Plantações proprias

O nosso novo typo de arroz GAUCHO rivalisa-se com qualquer outra marca, não temendo competencia.

João Schild & Cia.

Rua Paysandú n. 199 — PELOTAS

Rio Grande do Sul — Brasil

Endereço telegraphico SCHILD

O que o doente sente com o uso do

ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR de INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral : o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.

Memorandum

JANEIRO 1926 — 31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes — Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande —

DACTYLOGRAPHIA

Ensino conforme um systema mais moderno

ESPECIALMENTE adoptado ao Portuguez

PROFESSORA:

Elisa Camorali

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 313

PELOTAS

BAZAR
EDIÇÃO
EDISON

FEVEREIRO
(28 dias)

1	S	Brigida
2	T	*Purif. N. S.*
3	Q	Braz
4	Q	André Corsini
5	S	Agatha
6	S	Tito
7	D	*Sexagesima*
8	S	Romualdo
9	T	Cyrillo
10	Q	Escolastica
11	Q	*Apparição N. Snra.*
12	S	Eulalia
13	S	Gregorio
14	D	*Quinquagesima*
15	S	Faustino
16	T	*Carnaval*
17	Q	*Cinzas*
18	Q	Conrado
19	S	Nilo
20	S	Vitalina
21	D	*Quaresma Pinhata*
22	S	Margarida de Cortona
23	T	Damião
24	Q	Mathias. *Tempora*
25	Q	Serapião
26	S	Torquato. *Tempora*
27	S	Leandro. *Tempora*
28	D	Romão

Calendario de Fevereiro

28 dias

Segunda-feira		1	8	15	22	
Terça-feira		2	9	16	23	
Quarta-feira		3	10	17	24	
Quinta-feira		4	11	18	25	
Sexta-feira		5	12	19	26	
Sabbado		6	13	20	27	
Domingo		7	14	21	28	

Feriado Nacional — Dia 24 (Prom. da Cons.)

Santificado — Dia 2 (Purif. de N. Senhora.)

Não se vencem letras — 7, 14, 21, 24, e 28

A polvora e o rheumatismo

Poucas são as enfermidades tão cercadas de superstições como o rheumatismo.

Na Hollanda, muita gente acredita que uma batata, dada ou roubada, é um excellente preservativo contra tão incommoda doença e esta mesma virtude, se bem que não tão intensa, é fornecida pelas castanhas.

No centro da Inglaterra acredita-se que a pata dianteira de uma lebre é um magnifico amuleto contra o rheumatismo.

Uma das curas mais raras do rheumatismo encontra-se no livro intitulado : «O companheiro da perfeita dona de casa e do completo cavalleiro», publicado em 1742.

Na referida obra recommenda-se como efficacissimo remedio para curar o rheumatismo o seguinte :

«Tome-se o conteudo de um dedal da melhor polvora que se encontre e misture-se em uma colher de leite de vacca. Ingere-se esta mistura, bebendo logo em seguida um copo de leite quente. Depois d'isso o paciente deve metter-se na cama e, bem coberto, esperar suor copioso.

Deve-se repetir esse tratamento durante nove a dez vezes seguidas, tendo o cuidado de fazel-o sempre ás sete da manhã de todas as quartas-feiras.»

Quereis apreciar
um bom cigarro?
Provae o especial fumo
CHILENO
Premiado com diversas
Medalhas de ouro
Fabrica de fumos
São Raphael
DE
ROMEU & Cia.
Avenida 20 de Setembro n. 8
PELOTAS
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Memorandum

FEVEREIRO 1926 — 28 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo.
DEPOSITARIOS — CASA KRENTEL

Estabelecimento de primeira ordem

com installações as mais aperfeiçoadas e mechanismos modernos. As mais altas recompensas em todas as exposições nacionaes e extrangeiras a que tem concorrido. Seus productos gozam de excellente renome e da maior popularidade e favoravel conceito

COMPANHIA

Cervejaria Ritter

Successores de C. Ritter & Irmão

PELOTAS

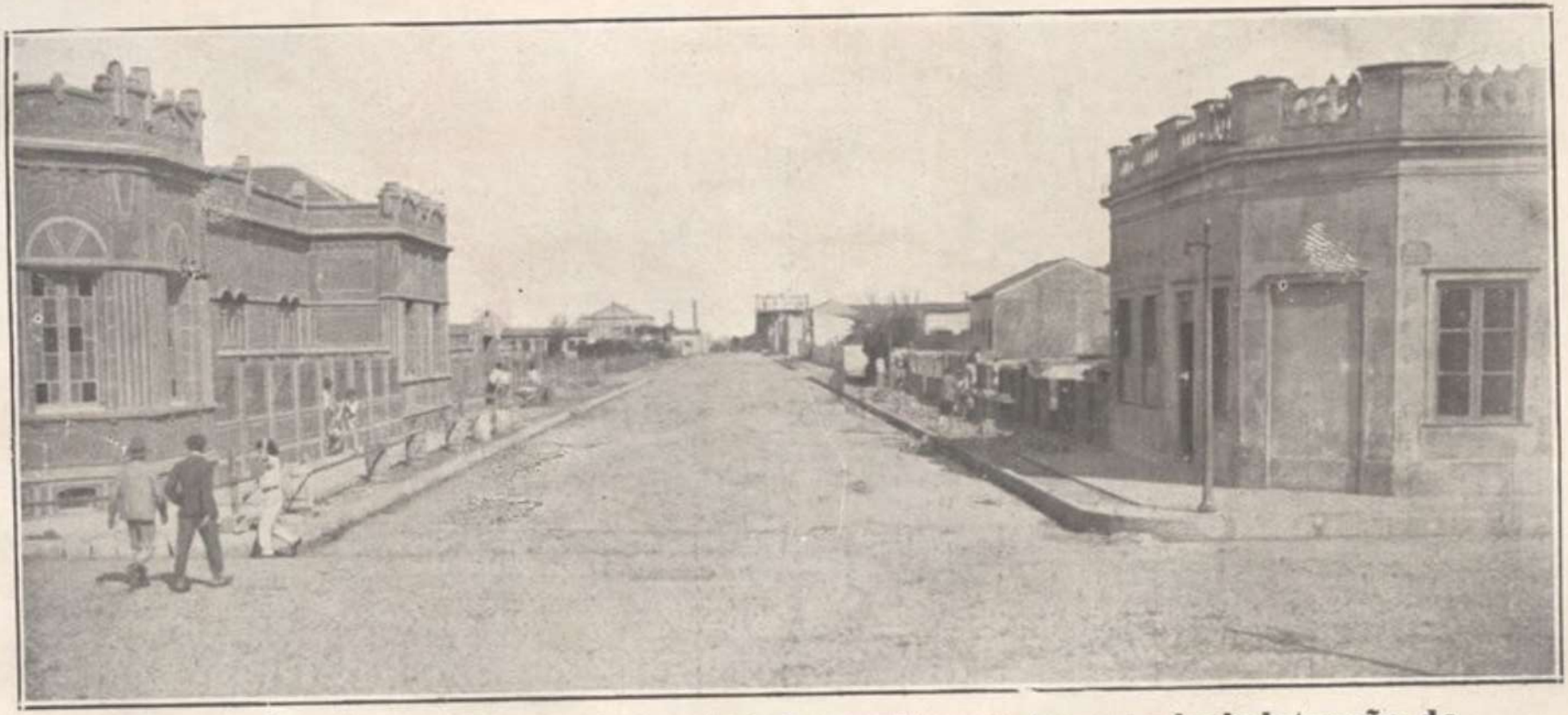
Estado do Rio Grande do Sul

Fabrica as saborosas cervejas :
PELOTENSE (clara) SPORT (escura) PRECIOSA (preta) RITTER BRAU typo PILSEN e PRETA, MAERZEN e BRASIL

Agua mineral APOLLO

Gazoza Limonada e

Celeste (sem alcool)



Um trecho da rua Barrozo, que recebeu calçamento, na administração do Dr. Augusto Simões Lopes

MARÇO
31 dias

1	S	Albino
2	T	Simplicio
3	Q	Hemeterio
4	Q	Casimiro
5	S	Theophilo
6	S	Olegario
7	D	Thomaz Aquino
8	S	J. de Deus
9	T	Francisca Romana
10	Q	Militão
11	Q	Constantino
12	S	Gregorio
13	S	Euphrasia
14	D	Mathilde
15	S	Henrique
16	T	Abrão
17	Q	Patricio
18	Q	Gabriel
19	S	S. José
20	S	Martinho
21	D	Paixão
22	S	Emygdio
23	T	Victoriano
24	Q	Marcos
25	Q	*Annunciação N. S.*
26	S	7 Dôres de N. S.
27	S	João Damasceno
28	D	*Ramos*
29	S	João Capistrano
30	T	Climaco
31	Q	*Trevas*

Calendario de Março

31 dias

Segunda-feira	1	8	15	22	29	
Terça-feira	2	9	16	23	30	
Quarta-feira	3	10	17	24	31	
Quinta-feira	4	11	18	25		
Sexta-feira	5	12	19	26		
Sabbado	6	13	20	27		
Domingo	7	14	21	28		

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 7, 14 21 e 28.

Os grandes ordenados theatraes

Os grandes ordenados dos actores e actrizes theatraes em França tiveram inicio nos primeiros tempos do Imperio. Napoleão desejou contractar Mme. Catalina para a Grande Opera, assegurando-lhe quarenta contos annuaes e dous ou tres mezes de ferias; mas, apezar de sua vontade, que fazia curvar a cabeça de todos n'aquella epocha, a celebre cantora sahiu occultamente de França, dirigindo-se a Londres, onde lhe pagavam o dobro.

Por trabalhar em Erfurt, ante a famosa platéa de reis, Talma, o grande tragico, cobrava cem mil reis por noite e vinte mais quando se representava algum acto extraordinario; ganho, que, naquella epocha, parecia exaggerado.

A famosa Rachel entrou para a Comedie Française com um ordenado fixo de 30:000$ annuaes; mas, com as funcções extraordinarias, os beneficios, etc., tirava mais sessenta contos.

O Sr. Barnum, o famoso emprezario, fez um contracto vantajosissimo com Jeanny Lind. Essa actriz tinha que trabalhar em 150 peças no espaço de dezoito mezes, cobrando 3:000$ por espectaculo, alem das despesas de viagem, alojamento, refeições para si e para cinco pessoas que a acompanhavam. Estes gastos eram por conta do emprezario. Como garantia, Mr. Barnum teve que depositar em uma casa bancaria trezentos contos. A famosa bailarina Fanny Elssler ganhou 420.000$000 em uma tournée de desoito mezes nos Estados Unidos. Mas em epochas posteriores outras «estrellas» ganharam muito mais em menor espaço de tempo, por que cada vez exigem ganhos maiores.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE

RODRIGUES & C.IA

Constructores

SUCCESSORES DE

Paulino Rodrigues

Rua 3 de Maio, 455

PELOTAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BRASIL

Memorandum

MARÇO 1926 31 dias

1 Michel Habib
2
3
4
5
6
7
8 [illegible]
9
10
11
12
13
14
15
16
17 Renato Oliveira
18 Aldair Hallaut
19
20
21
22
23
24
25 [illegible]
26
27
28
29
30
31

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes— Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande —

Leonel de Mello Calheiros

Commissões e representações

Rua General Netto n. 302

Caixa Postal 103

Endereço telegraphico: CALHEIROS

Codigos: RIBEIRO e BORGES

PELOTAS

Um aspecto das installações da agua "Gaúcha" na villa Oliyé Leite, Cascata.

ABRIL
(30 dias)

1	Q	*Endoenças*
2	S	*Paixão*
3	S	*Alleluia*
4	D	*Paschoa*
5	S	Vincente
6	T	Marcellino
7	Q	Germano
8	Q	Amancio
9	S	Demetrio
10	S	Pompeu
11	D	Paschoela
12	S	Victor
13	T	Hermenegildo
14	Q	Tiburcio
15	Q	Anastacio
16	S	Fructuoso
17	S	Rodolpho
18	D	Galdino
19	S	Emma
20	T	Ignez
21	Q	*Tiradentes*
22	Q	Soter
23	S	Jorge
24	S	Fidelis
25	D	Marco
26	S	Canisio
27	T	Vital
28	Q	Paulo da Cruz
29	Q	Hugo
30	S	Catharina de Senna

Calendario de Abril

30 dias

Segunda-feira		5	12	19	26	
Terça-feira		6	13	20	27	
Quarta-feira		7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29	
Sexta-feira	2	9	16	23	30	
Sabbado	3	10	17	24		
Domingo	4	11	18	25		

Feriado Nacional — Dia 21 — (Immolação de Tiradentes).

Santificado — Dia 2 (Paixão).

Não se vencem letras — Nos dias 2, 4, 11, 18, 21 e 25.

Lendas napoleonicas

A «Nova Anthologia» recolhe e commenta algumas lendas napoleonicas nascidas e divulgadas pela Italia sobre a vida do grande imperador.

Duas d'essas lendas, embora sejam puramente fantazistas, valem a pena de ser transcriptas.

A primeira muito espalhada em Roma, assegura que Napoleão vestia de vermelho os soldados Francezes, de branco os Italianos e de azul os Allemães; essa distribuição de côres obedecia a uma razão psychologica.

O imperador havia notado que os Francezes apezar de bravos e ardentes no combate não gostavam de ver sangue; por isso vestia-os de encarnado para que não notassem em suas roupas as manchas de sangue de seus proprios ferimentos. Nos italianos notára que nada o exaltava ou enfurecia tanto como a vista do proprio sangue pelo que vestia-os de branco, para que o vissem logo e se lançassem furiosos á vingança. Para os Allemães, gente fria e resistente a pé firme, escolheu o azul, que correspondia á côr e á calma de seus olhos. Outra lenda refere-se a um episodio da prisão de Pio VII. Um dia o Papa mostrou a Napoleão tres garrafas: uma completamente cheia de vinho tinto; outra cheia de agua e outra completamente vazia. Ao perguntar Bonaparte o que significava aquillo, Pio VII respondeu:— A garrafa de vinho significa a terra que tu encheste de sangue; a de agua a terra que embebesse de lagrymas e a vazia representa todo o bem que fizeste.

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

Bromberg & Cia.

Importadores de Ferragens
Tintas e Miudezas : :

Machinas para Lavoura e
Industria, de toda classe

Artigos navaes

Officina mechanica movida a electricidade.

Unicos Agentes das seguintes Fabricas de FAMA MUNDIAL: — Hannoversche Maschinen — Bau A. G. (HANOMAG) Rud, Sack, Heirich Lans, Kirchner & Cia. e outras.

Machinas para escrever «CONTINENTAL»
—«» Tintas e Vernizes «GLASURIT» «»—

Sempre grande sortimento de artigos

Sanitarios

Deposito dos afamados oleos da

VACCUM OIL CO.

da qual sempre temos em stock os conhecidos oleos para AUTOMOVEIS, marca MOBILOIL.

LAMPADAS OSRAM,

AS MELHORES E MAIS ECONOMICAS

BROMBERG & CIA.

Memorandum

ABRIL 1926 30 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....
29 .....
30 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo. — Dep. CASA KRENTEL

Casa Importadora e Exportadora

FUNDADA EM 1870

Sica, Firpo & Moreira

Armazem

Rua 7 de Abril 802 e 804

Barraca

Rua 7 de Abril n. 807

Telegramma : ESTADELLA

Caixa do Correio n. 38

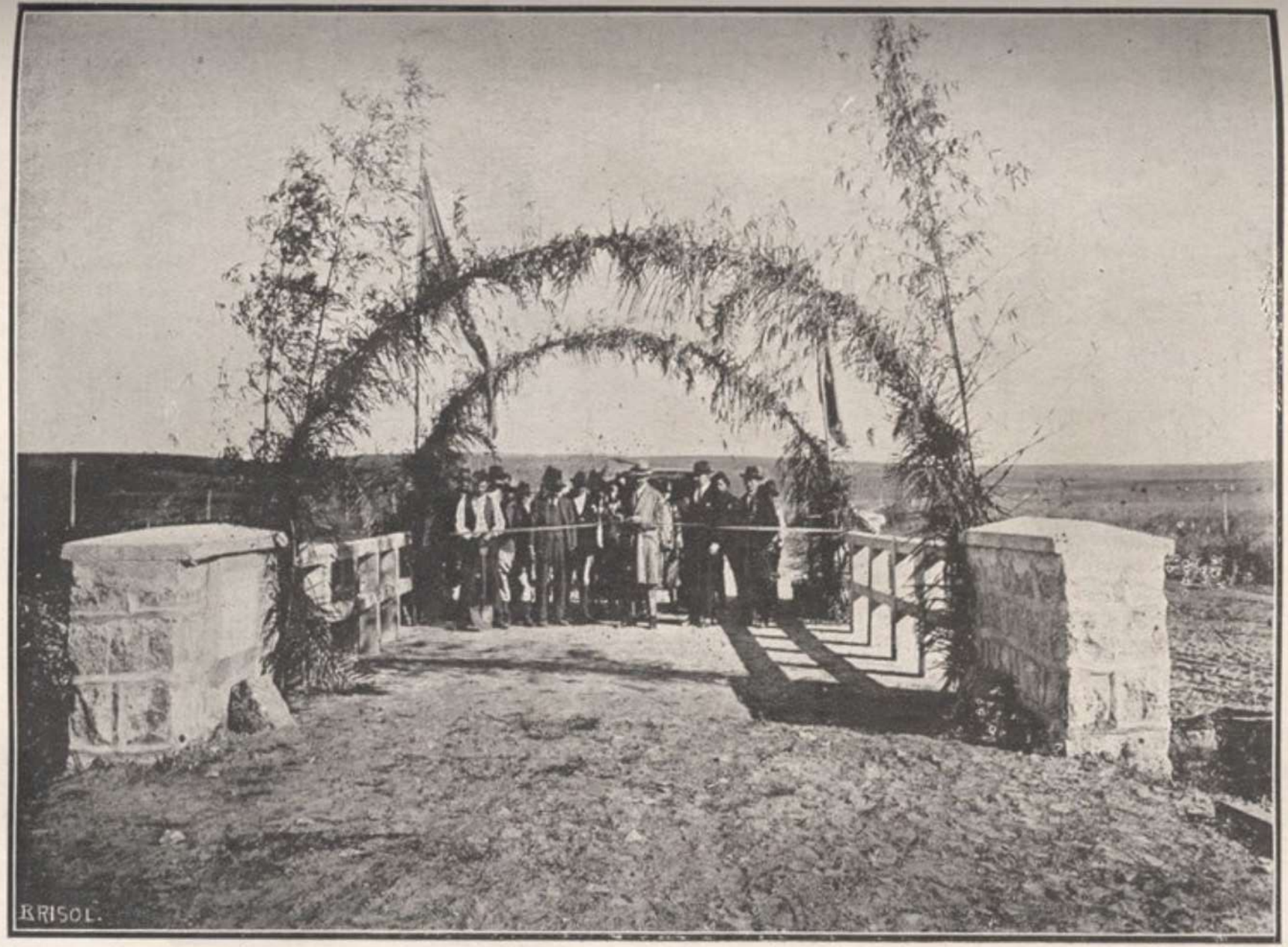
Unicos recebedores

do inegualavel

Vinho do PORTO

Quinta do Castello

PELOTAS



Pontilhão do Valentim — O Dr. Augusto Simões Lopes, intendente, corta a fita franqueando o transito

MAIO
31 dias

1	S	Thiago. (Cons. ao Trab.)
2	D	Mafalda
3	S	***Descob. do Brasil***
4	T	Floriano
5	Q	Pio
6	Q	João
7	S	Estanislau
8	S	App. do Arch. Miguel
9	D	Gregorio Naziazeno
10	S	Antonino
11	T	Floriano
12	Q	Joanna
13	Q	***Ascensão*** — Feriado
14	S	Egydio
15	S	Torquato
16	D	João Nepomuceno
17	S	Paschoal
18	T	Venancio
19	Q	Pedro Celestino
20	Q	Bernardino de Senna
21	S	Valente
22	S	Julia
23	D	***Espirito Santo***
24	S	Afra
25	T	Urbano
26	Q	Felippe. Tempora
27	Q	Beda
28	S	Germano. Tempora
29	S	Fernando. Tempora
30	D	SS. Trindade
31	S	Angela

Calendario de Maio

31 dias

Segunda-feira		3	10	17	24	31
Terça-feira		4	11	18	25	
Quarta-feira		5	12	19	26	
Quinta-feira		6	13	20	27	
Sexta-feira		7	14	21	28	
Sabbado	1	8	15	22	29	
Domingo	2	9	16	23	30	

Feriado Nacional — Dia 1º Cons. ao Trabalho.
Dia 3 — Descoberta do Brasil.
Dia 13 — Abolição da escravatura no Brasil

Santificado — Dia 13 — ***Ascensão de N. Sr.***

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 1, 2, 3, 9, 13, 16, 23 e 30.

O Fumo e a Litteratura

Raul Aubry ha annos fez uma enquête sobre o uso do charuto, do cigarro e do cachimbo por parte dos literatos francezes, obtendo alguns dados curiosos. Sardou era fumante impenitente, o que não o impediu de chegar á velhice ; Edmond Rostand não abandona o cigarro, principalmente as cigarrilhas turcas, nem mesmo por momentos ; Abel Hermant affirmou : «Cigarros, charutos, cachimbo, de tudo uso, moderadamente. Acredita, acaso, que o fumo inspire alguem ? Penso como Theodoro de Banville que é muito mais simples possuir talento». Emile Faguet respondeu : «Fumo demasiado, na verdade. Creio, porém, que de nada me serve e faz-me, antes, mal». Grandes fumantes, François Coppée e Brunetiére. André Theuriet revesava o charuto e o cachimbo e isso durante uns 50 annos. «Nunca pude perceber a influencia exercida pelo fumo sobre a inspiração artistica». Loti diz o mesmo «nunca notei qualquer acção benefica ou nociva do fumo sobre o meu espirito». Maurice Barrés, Paul Hervieu adoram o fumo ; René; Bazin só gosta do cigarro : «Fumo só cigarro, mas nenhuma gratidão lhe deve, literaria ou d'outra especie. Devo ao cigarro muitas dores de cabeça e o sentimento humilhante de que continuando a gostar delle commetto uma fraqueza que nem ao menos como inexperiencia tem desculpa».

Marcel Prevost gosta do charuto, mas quando abanca para trabalhar deixa de fumar.

A. J. ZANTOS Jr.

Serraria, Carpintaria
a vapor

Officina de caixas

Permanente deposito
de madeiras e
ferragens

Rua Marechal Deodoro

403 a 408

Telegramma DEY - Telephone 327

PELOTAS

Memorandum

MAIO 1926 — 31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes— Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande —

JOSÉ DUVAL JUNIOR

Importador de

LOUÇAS, VIDROS E ARTIGOS DE

BAZAR

Vendas por atacado

e a varejo

Telegramma

PEDRÃO

Rua Marechal Floriano, 65

PELOTAS

Um transeunte utilisando-se de um bebedouro publico, installado na administração do Dr. Aug. Simões Lopes

JUNHO
(30 dias)

1	T	Pamphilo
2	Q	Marcellino
3	Q	***Corpo de Deus***
4	S	Caracciolo
5	S	Marciano
6	**D**	Norberto
7	S	***Trindade.*** Roberto
8	T	Salustiano
9	Q	Feliciano
10	Q	Margarida
11	S	***SS. Cor. de Jesus***
12	S	Cyrino
13	**D**	***S. Antonio***
14	S	Basilio
15	T	Modesto
16	Q	Germana
17	Q	Manuel
18	S	Leoncio
19	S	Juliana
20	**D**	Silverio
21	S	Luiz de Gonzaga
22	T	Paulino
23	Q	Edeltrudes
24	Q	***S. João Baptista***
25	S	Guilherme
26	S	Virgilio
27	**D**	Ladisláo
28	S	Marcella
29	T	***S. Pedro***
30	Q	Paulo

Calendario de Junho

30 dias

Segunda-feira		7	14	21	28	
Terça-feira	1	8	15	22	29	
Quarta-feira	2	9	16	23	30	
Quinta-feira	3	10	17	24		
Sexta-feira	4	11	18	25		
Sabbado	5	12	19	26		
Domingo	6	13	20	27		

Santificado — Dia 3 (Corpus Christi)
Dia 29 (S. Pedro)

Não se vencem letras — 6, 13, 20 e 27.

Os insectos uteis

Os insectos uteis não são só os que, á semelhança das abelhas e do bicho de seda, o homem conseguiu domesticar, ou aquelles de que directamente obtem productos de valor, como a cochonilha, o kermes, a goma laca e o maná.

São uteis, em larguissima escala, todos os insectos que, longe de destruirem os vegetaes ou flagelarem os animaes uteis, teem por nobre missão aniquilar os insectos nocivos, quer devorando-lhes os ovos ou as lagartas, quer as crysalidas e até o proprio individuo perfeito.

Assim, devem ser protegidos, pelos serviços que nos prestam, as «carochas», em especial a «carocha dourada», o «pyrilampo», a «joanninha» ou as «boas novas».

Os «louva-a-Deus» ou «mantas religiosas» são bem dignos de protecção, assim como as lindas «libelulas», tão vulgares á beira dos nossos rios.

Não ha entre as borboletas uma unica especie que não seja nociva, por isso que as suas larvas são parasitas dos vegetaes que ellas assolam.

O bicho de seda, esse tambem é um parasita da amoreira, cuja folha devora. Comtudo, o valor da seda compensa bem o estrago causado.

Confeitaria Nogueira

(*Casa fundada em 1889*)

Importação directa de artigos para confeitaria, bem como de outros para armazem, recommendando-se CAFE' MOIDO E ASSUCAR REFINADO.

Recebe constantemente da Europa as melhores especialidades do seu ramo e conservas finas

Deposito permanente das mais estimadas marcas de champagne, licores, cognac e vinhos, francezes e portuguezes, entre os quaes o magnifico vinho do

Porto MARQUEZ

Dispõe de peritos doceiros e confeiteiros, acceitando qualquer encommenda

M. NOGUEIRA

Telephone C. M. R. 26 e 43

End. telegraphico: Menogueira

Rua 15 de Novembro n. 559

PELOTAS

Memorandum

JUNHO 1926 30 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....
29 .....
30 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo. — Dep. CASA KRENTEL

Livraria do Globo

BARCELLOS, BERTASO & C.

Matriz: Porto Alegre

FILIAES :

Santa Maria e Pelotas

Artes graphicas e industrias correlatas

(Installações completas)

LIVRARIA

PAPELARIA

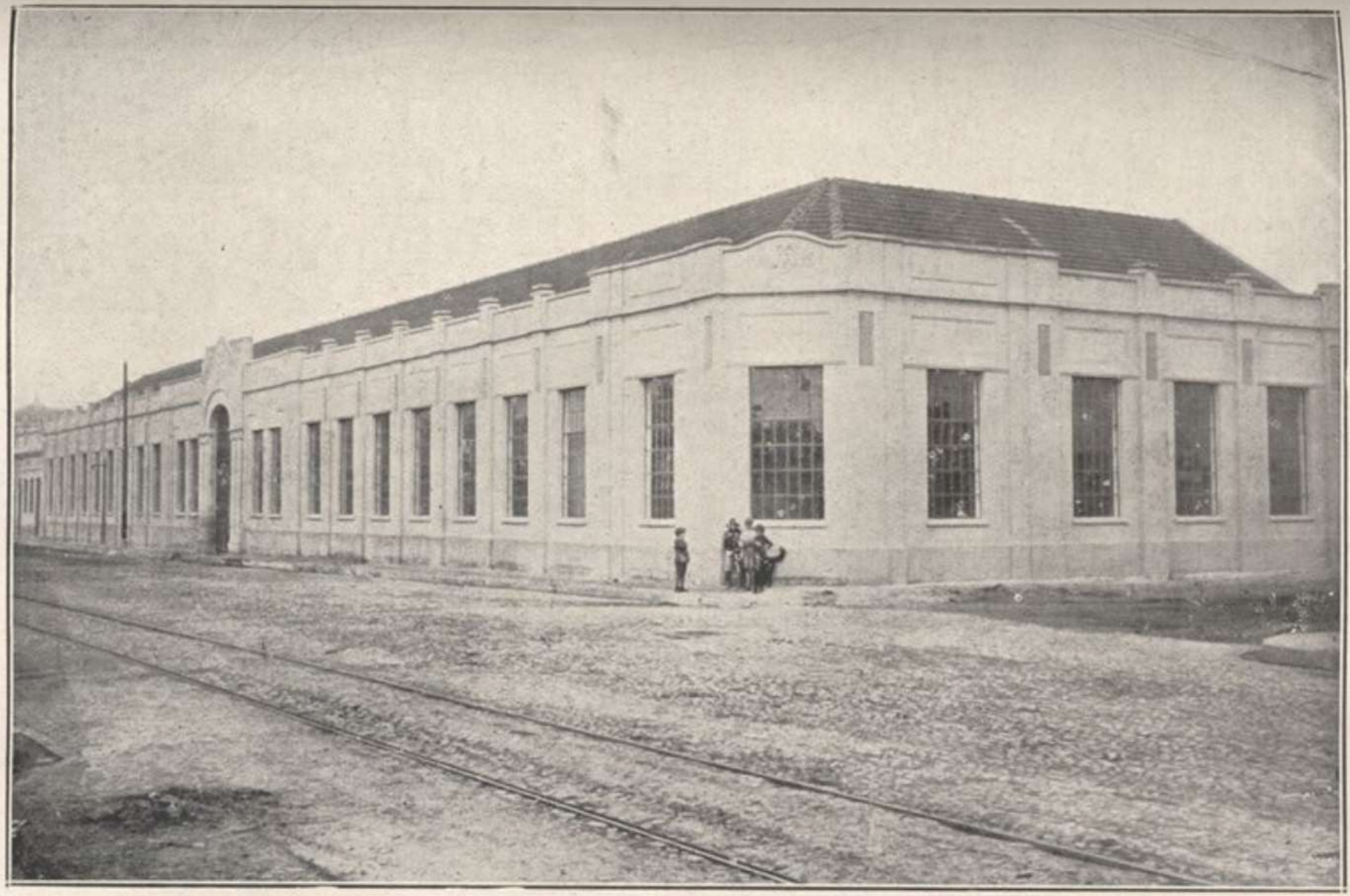
Objectos para escriptorio

Artigos photographicos

FILIAL EM PELOTAS:

Rua 15 de Novembro, 573

Caixa Postal n. 185



O Almoxarifado Municipal, construido na administração do Dr. Augusto Simões Lopes

JULHO
31 dias

1	Q	Domiciano
2	S	Visitação de N. S.
3	S	Anatalio
4	D	Izabel
5	S	Ant. Zaccaria
6	T	Isaias
7	Q	Pulcheria
8	Q	Izabel
9	S	Nicolau
10	S	Segunda
11	D	Pio I
12	S	Marciana
13	T	Anacleto
14	Q	*Liberdade dos povos*
15	Q	Henrique
16	S	*N. S. do Carmo*
17	S	Aleixo
18	D	Camillo
19	S	Vicente de Paulo
20	T	Margarida
21	Q	Praxedes
22	Q	Maria Magdalena
23	S	Liborio
24	S	Christina
25	D	Christovam
26	S	*Sant'Anna*
27	T	Pantaleão
28	Q	Innocencio
29	Q	Martha
30	S	Rufino
31	S	Ignacio de Loyola

Calendario de Julho

31 dias

Segunda-feira		5	12	19	26	
Terça-feira		6	13	20	27	
Quarta-feira		7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29	
Sexta-feira	2	9	16	23	30	
Sabbado	3	10	17	24	31	
Domingo	4	11	18	25		

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 4, 11, 14, 18 e 25.

Feriado Nacional — Dia 14 de Julho. Prom. da Constituição do Rio Grande do Sul.

A BARBA

A barba não sómente é um signal de virilidade como tambem influe muito na saude.

O doutor J. H. Hontinger conta que um individuo se curou de uns violentos ataques de odontalgia, que o atormentavam, deixando crescer a barba, e Matthei cita um frade que passou a soffrer dores atrozes de dentes, desde que rapou a barba.

O dr. Szokalski fez uma curiosa estatistica, relativa a 23 individuos vigorosos e de bôa saude, de 25 a 40 annos, empregados na construcção do caminho de ferro de Lyon, e que se resolveram a rapar a barba ao mesmo tempo.

«Todos — diz elle — soffreram, depois d'isso, uma sensação penosa de frio, na região subitamente descoberta. Alguns acostumaram-se em breve á impressão do ar, mas outros não foram tão felizes.

Entre elles, registram-se 27 casos de odontalgia, entre os quaes havia 11 nevralgias dentarias e faciaes ; 16 casos de fluxões gengivaes, com ou sem abcesso, e 13 casos de caries dentarias, de data antiga, porém evidentemente activadas pela supressão da barba.

Vinte e dois casos mostraram-se bastante rebaldes ao tratamento, mas dois doentes que, assustados com a tenacidade do mal, deixaram novamente crescer a barba curaram-se depressa».

A barba proporciona uma protecção efficaz contra os resfriamentos, catharros, bronchites e pneumonias.

Escriptorio Commercial

Fundado em 15 de Janeiro de 1894

Plotino Duarte & Filho

(Plotino A. Duarte— Jorge C. Duarte)

Endereço telegraphico : *PLOTINO*

Agencias e representações

Compram e vendem titulos e acções

Agentes das Companhias de vapores

Sud-Atlantica,

C. Argentina de Navegação

e de seguros Maritimos e Terrestres

Anglo Sul-Americana

Rua Andrade Neves n. 701,

esquina General Netto

PELOTAS

Memorandum

JULHO 1926 — 31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes— Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande —

SOCIEDADE DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

PORTO ALEGRENSE

Fundada em 1883

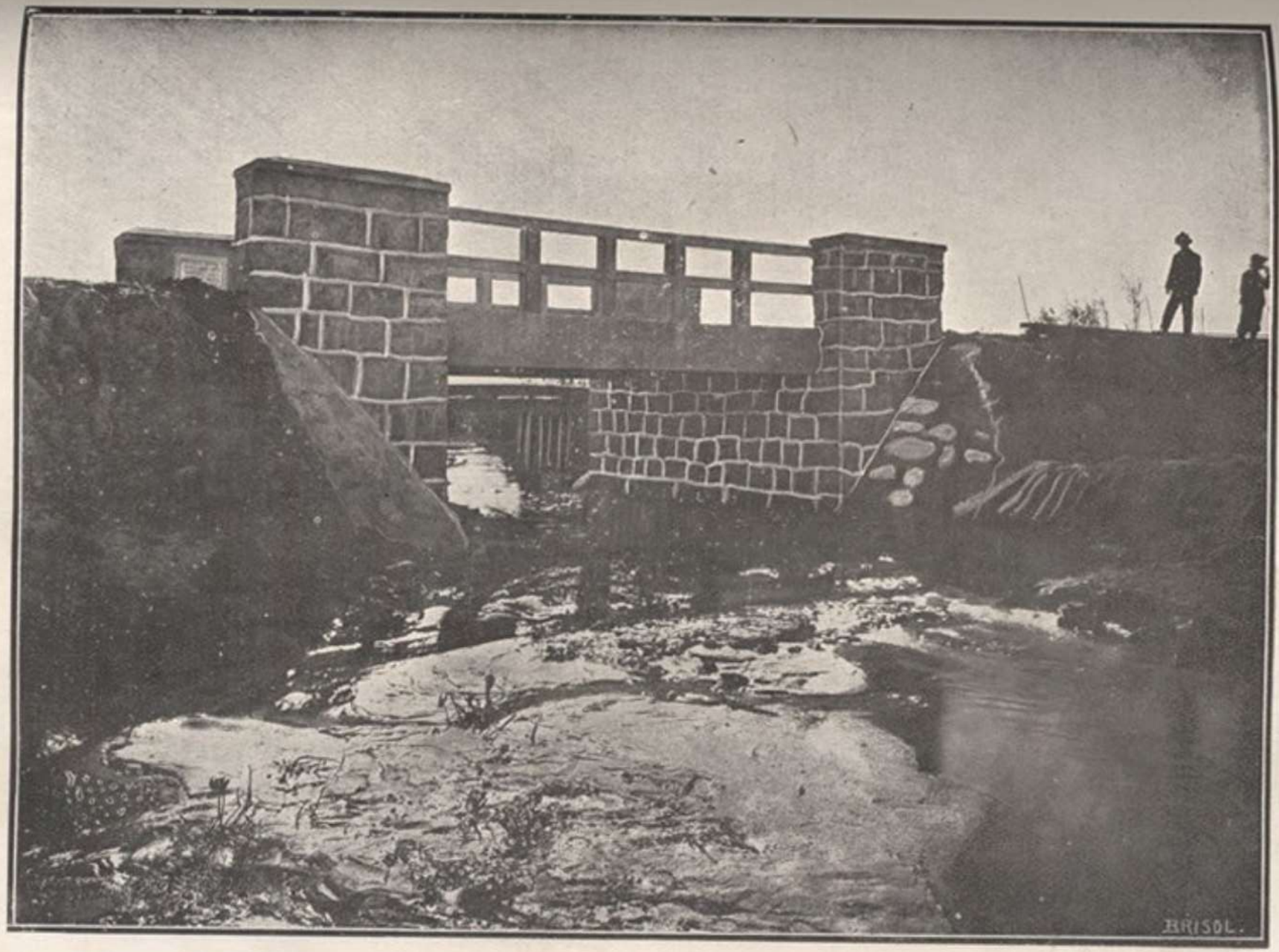
CAPITAL RS. — 2.000:000$000

— Opera sob as taxas mais modicas possiveis —

AGENTE EM PELOTAS:

J. PITOMBO

RUA VOLUNTARIOS, 252



Pontilhão do Va!entim, construido na administração do Dr. Augusto Simões Lopes

AGOSTO
31 dias

1	D	Pedro
2	S	Affonso de Ligorio
3	T	Lydia
4	Q	Domingos
5	Q	Cantidio
6	S	Transfig. de Jesus
7	S	Caetano
8	D	Cyriaco
9	S	Romão
10	T	Lourenço
11	Q	Suzana
12	Q	Clara
13	S	Cassiano
14	S	Euzebio
15	D	*Assumpção de N. S.*
16	S	S. Joaquim
17	T	Mamede
18	Q	Helena
19	Q	Firmino
20	S	Bernardo
21	S	Joanna
22	D	Thimotheo
23	S	Liberato
24	T	Bartholomeu
25	Q	Luiz, rei
26	Q	Zephyrino
27	S	José de Calazans
28	S	Agostinho
29	D	Adolpho
30	S	Rosa de Lima
31	T	Raymundo Nonato

Calendario de Agosto

31 dias

Segunda-feira		2	9	16	23	30
Terça-feira		3	10	17	24	31
Quarta-feira		4	11	18	25	
Quinta-feira		5	12	19	26	
Sexta-feira		6	13	20	27	
Sabbado		7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29	

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 1, 8, 15, 22 e 29.

Santificado — Dia 15 — (Assumpção de N. Senhora).

Grandes erros em geographia

O equador terrestre não é, como se assegura em todas as obras de geographia, um «circulo» maximo perfeito, nem a esphera terrestre é exactamente uma esphera, mesmo sem falar no achatamento dos polos.

N'uma esphera todos os diametros são eguaes, emquato que, no nosso planeta, o diámetro que vai da Irlanda á Nova Zelandia, por exemplo, é bastante mais comprido do que outro que se considere perpendicular a elle.

Fala-se muito, egualmente, da «altura sobre o nivel do mar»; mas poder-se-hia perguntar, com razão:

De que mar?

Effectivamente, mesmo sem nos importarmos com as marés, vemos que a elevação de todos os mares do globo não é a mesma.

As aguas do Golfo de Bengala alcançam um nivel quasi 90 metros mais elevado que o Oceano Indico, e o Oceano Pacifico tem a sua superficie 600 metros por cima da do Atlantico em relação ao centro da terra.

Suppõe-se que se devem estas consideraveis differenças de elevação á attracção das grandes massas de montanhas: do Hymalaia, no Golfe de Bengala, e dos Andes, no Pacifico.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE

Banco Nacional do Commercio

Fundado em 1895

Séde em Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

FILIAES EM TODO O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E NOS ESTADOS DE S. CATHARINA, PARANÁ E MATTO GROSSO

CAPITAL 25:000:000$000

Reserva em 1923 17:724:000$000

TEM CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS DO ESTADO, DO — PAIZ E DO ESTRANGEIRO —

Este banco faz todas as operações bancarias.

Saca francamente sobre qualquer praça da Italia, França, Inglaterra, Portugal, Russia, Hespanha e todas as demais da Europa, E. U. da America do Norte, Montevidéo e Buenos Ayres.

Acceita ordens de pagamento por telegramma, por carta, sobre qualquer cidade do Estado, Paiz e Estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo, ás melhores taxas. Empresta dinheiro em conta corrente ou sobre notas promissorias, com garantias de firmas, de hypothecas de bens immoveis, de penhor mercantil, de caução de titulos. etc., etc.

Desconta ás melhores taxas possiveis de occasião notas promissorias, letras, saques nacionaes e estrangeiros e dividendos de Bancos e companhias, de juros de titulos da Divida Publica e quaesquer outros.

Depositos Populares

—(COM AUTORISAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)—

Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia de 50$000 até 5:000$000 réis, pagando juros de 5 % ao anno, capitalisado no fim de cada semestre. Retirada até 1:000$000 réis póde ser feita sem aviso.

Expediente :

das 9 1/2 ás 11 1/2 e das 13 1/2 ás 15 1/2 horas

Rua Andrade Neves esq. Riachuelo

Endereço telegraphico — BANMERCIO

Memorandum

AGOSTO 1926 — 31 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....
29 .....
30 .....
31 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo. — Dep. CASA KRENTEL

Armazem

DE

Seccos e Molhados

POR ATACADO

Casa fundada em 1875 — Caixa Postal n. 63

Edificios proprios

ESPECIALIDADE EM HERVA-MATTE, CAFE' E CACHAÇA

Importação directa dos principaes mercados nacionaes e extrangeiros de toda a classe de artigos concernentes ao ramo e da afamada herva-matte NILMAR, de que é o unico recebedor e goza excellente renome e grande consumo em todo o Estado

Casa que prima em todos os generos e vende pelos preços mais razoaveis da praça

Armando Sica & Cia.

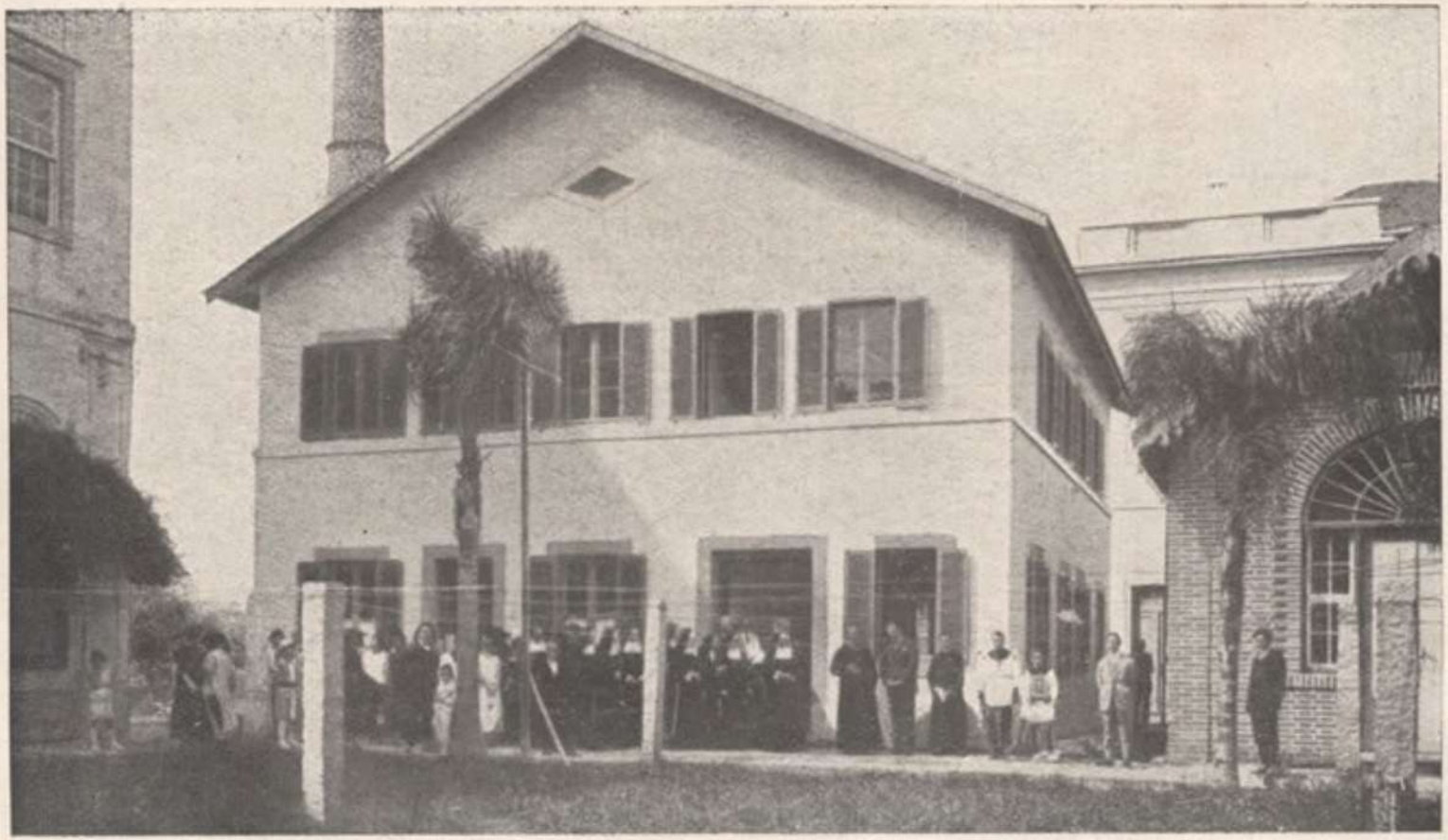
Importadores e Exportadores

Rua Marechal Deodoro n. 559

Deposito proprio á

Rua 7 de Setembro nro. 452

PELOTAS



CLAUSURA DAS IRMÃS DA SANTA CASA

SETEMBRO
(30 dias)

1	Q	Egydio
2	Q	Estevão
3	S	Euphemia
4	S	Rosa
5	D	Gentil
6	S	Libania
7	T	***Indep. do Brasil***
8	Q	Nat. de N. Senhora
9	Q	Sergio
10	S	Nicolau
11	S	Jacintho
12	D	Juvencio
13	S	Maurilio
14	T	***Exaltação da S. Cruz***
15	Q	***Dôres N. Sra.*** *Temp.*
16	Q	Cypriano.
17	S	Pedro de Arbues. *Temp*
18	S	J. Cupertino *Tempora*
19	D	Januario
20	S	Eustachio. *Feriado*
21	T	Matheus
22	Q	Mauricio
23	Q	Lino
24	S	N. S. das Mercês
25	S	Herculano
26	D	Cypriano
27	S	Cosme. Damião
28	T	Wenceslau
29	Q	Miguel Archanjo
30	Q	Jeronymo

Calendario de Setembro
30 dias

Segunda-feira		6	13	20	27	
Terça-feira		7	14	21	28	
Quarta-feira	1	8	15	22	29	
Quinta-feira	2	9	16	23	30	
Sexta-feira	3	10	17	24		
Sabbado	4	11	18	25		
Domingo	5	12	19	26		

Feriado nacional — Dia 7 Independencia do Brasil.
Dia 20 — Revolução de 1835 (R. G. do Sul).

Não se vencem letras — 5, 7, 12, 19, 20 e 26.

Juramentos raros

Em nosso paiz jura-se pelos Santos Evangelicos, ou promette-se por sua honra; mas perante os tribunaes em outros paizes usam-se juramentos bem differentes.

Os Chinezes torcem o pescoço de um pombo ou de uma gallinha dizendo:

— Se não digo a verdade que os deuses me matem como eu mato esta ave.

Os sacerdotes buddhistas dizem ao jurar:

— Se minto, arrojado seja, ao purgatorio e me veja condemnado a carregar agua em um cesto atravez do fogo.

Em Assan a testemunha apparece com uma corda na mão e diz:

— Se minhas palavras são falsas que eu morra com isso.

Na Nova Guiné juram pelo sol chamando-o para que os abrezem se não dizem a verdade.

Muitos selvagens juram pelas féras pelas quaes pedem ser devorados se mentem em sua declaração.

LIVRARIA UNIVERSAL

Casa editora e importadora

— FUNDADA EM 1887 —

IMPRENSA, Encardenação e Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Completo sortimento de livros
: : : e material escolar : : :
— Grande emporio de papeis —
Objectos de escriptorio e ar-
: : tigos de pharmacia. : :
Instrumentos musicaes — Arti-
gos de desenho e pintura : : :

— Jogos diversos —

Agencia de jornaes e revistas

Serviço organisado de quaesquer encommendas do Brasil e do estrangeiro

ECHENIQUE & C.

PELOTAS

Rio Grande do Sul

Memorandum

SETEMBRO 1926 — 31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes— Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

Casa Americana

PELOTAS

Artigos para homens

Completo sortimento em

PERFUMARIAS

— dos melhores fabricantes —

A GAU'CHA

RIO GRANDE

Carlos A. Cuello

OUTUBRO
31 dias

1	S	Remigio
2	S	Anjos de Guarda
3	D	Candido
4	S	Francisco de Assis
5	T	Placido
6	Q	Bruno
7	Q	*N. S. do Rosario*
8	S	Brigida
9	S	Andronico
10	D	Francisco Borja
11	S	Firmino
12	T	*Desc. da America*
13	Q	Eduardo
14	Q	Calixto
15	S	Thereza de Jesus
16	S	Martiniano
17	D	Fduviges
18	S	Lucas
19	T	Pedro de Alcantara
20	Q	João Cancio
21	Q	Ursula
22	S	Maria Salomé
23	S	Domicio
24	D	Raphael, Archanjo
25	S	Crispim
26	T	Evaristo
27	Q	Elesbão
28	Q	Simão
29	S	Feliciano
30	S	Serapião
31	D	Quintino

Calendario de Outubro

31 dias

Segunda-feira		4	11	18	25	
Terça-feira		5	12	19	26	
Quarta-feira		6	13	20	27	
Quinta-feira		7	14	21	28	
Sexta-feira	1	8	15	22	29	
Sabbado	2	9	16	23	30	
Domingo	3	10	17	24	31	

Feriado Nacional — Dia 12 — Descoberta da America.

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 3, 10, 12, 17, 24 e 31.

As diabruras de Jorge V

Quando o actual rei da Inglaterra era creança, desejando comprar um brinquedo e não tendo dinheiro, escreveu a seguinte carta a sua avó, a Rainha Victoria.

«Querida avósinha :

Vi hontem em uma casa commercial um cavallo mechanico. Queria compral-o mas não tenho dinheiro. Quer ter a bondade de me enviar algum ?

Seu netinho muito carinhoso : — Jorge».

A Rainha da Grã-Bretanha soube resistir a esse innocente pedido e escreveu :

«Querido neto : Soube por teu pae com muito pezar que não sabes guardar dinheiro. Isso não se faz; é necessario saber apreciar o valor das cousas.

Tua avósinha : — Victoria.»

Dous dias depois, a rainha recebia outra carta de seu real neto.

«Querida avósinha :

Com grande prazer recebi sua carta pela qual fico-lhe muito agradecido. Vendi-a a um livreiro por cinco libras.

Como se vê, começo a saber apreciar o valor das cousas.

Mil agradecimentos de seu neto respeitoso, Jorge».

BANCO DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

Séde: RIO DE JANEIRO

RUA ALFANDEGA N. 7

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **SATELLITE**

CAPITAL . . . . 100.000:000$000

FUNDO DE RESERVA 100.000:000$000

FILIAES EM:

Albuquerque Lins, Aracajú, Bagé, Bahia, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Cachoeira, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Catanduva, Cataguazes, Chavantes, Corumbá, Curityba, Cuyabá, Feira de Santanna, Florianopolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ilhéos, Ipamery, Jahú, Jequié, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fóra, Livramento, Macahé, Maceiô, Manáos, Maranhão, Mossoró, Natal, Pará, Parahyba, Parnahyba, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Ponta Grossa, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Branco, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, São Felix, S. João Boa Vista, S. José Rio Pardo, S. Paulo, Taquaretinga, Theophilo Ottoni, Therezina, Tres Corações, Tres Lagoas, Uberaba, Uruguayana, Varginha, Victoria.

Correspondentes em todas as praças do Estado, do Paiz e do Extrangeiro

OPERAÇÕES

EMITTE vales ouro para pagamento de direitos alfandegarios, letras a premio e cartas de credito.

EMPRESTA DINHEIRO em contas correntes, garantidas por fiança e sob caução de effeitos commerciaes, titulos e outros valores.

DESCONTA saques e promissorias.

RECEBE DINHEIRO Á JUROS em contas correntes á disposição, a praso fixo e em contas correntes limitadas (Depositos Populares).

Pelotas — Rua Andrade Neves 649

Memorandum

OUTUBRO 1926 — 31 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....
29 .....
30 .....
31 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo. — Dep. CASA KRENTEL

STHENOL KHAUTZ

Tonico e regenerador da cellula nervosa. **Fortalece**, Não excita, **Cura**. **Não illude**. Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; robustece o organismo; **Rejuvenesce**.

Dá phosphoro ao cerebro; dá cal aos ossos; dá azoto aos musculos; dá licithina aos nervos, **dá vida ao corpo.**

Preparado no

Instituto Dr. Khautz

DO

Dr. Balbino Mascarenhas

Pelotas—Rio Grande do Sul

BRASIL

NOVEMBRO
(30 dias)

1	S	*Todos os Santos*
2	T	*Finados*
3	Q	Malaquias
4	Q	Carlos Boromeu
5	S	Zacharias
6	S	Severo
7	D	Ernesto
8	S	Severiano
9	T	Theodoro
10	Q	André Avelino
11	Q	Martino
12	S	Diogo de Alcalá
13	S	Eugenio
14	D	Clementina
15	S	*Proc. da Republica*
16	T	Ignez
17	Q	Gregorio
18	Q	Astrogilda
19	S	Isabel. *F. B. Nacional*
20	S	Felix de Valois
21	D	Demetrio
22	S	Cecilia
23	T	Clemente
24	Q	João da Cruz
25	Q	Catharina
26	S	Conrado
27	S	Maximo
28	D	Gregorio III
29	S	Saturno. *Advento*
30	T	André

Calendario de Novembro
30 dias

Segunda-feira	1	8	15	22	29	
Terça-feira	2	9	16	23	30	
Quarta-feira	3	10	17	24		
Quinta-feira	4	11	18	25		
Sexta-feira	5	12	19	26		
Sabbado	6	13	20	27		
Domingo	7	14	21	28		

Feriado Nacional — Dia 2 — (Finados.)
Dia 15 (Proclamação da R. Brasileira.)
Dia 19 Festa da Bandeira Nacional

Santificado — Dia 1º — (Todos os Santos).

Não se vencem letras — 2, 7, 14, 15, 19, 21 e 28.

COMAMOS TERRA

Verifica-se agora, se acreditarmos no que diz o Dr. Blob, notavel cirurgião francez, que a terra é um dos alimentos mais sãos; a questão é acostumar-se a comel-a.

De resto, a geophagia, ou o habito de comer terra é mais extenso do que se poderia crer.

Em toda a America do Sul e do Norte ha muitos povos indigenas que comem argila e, no territorio de Hola, na India, ha uma terra negra que, misturada com hervas e folhas picadas, é considerada um petisco incomparavel. Porem, ainda ha mais; a professora miss Herman da Universidade de Michigan, (E. U.) assegura que o progresso da sciencia ha de nos levar a fazer toda a nossa alimentação, tendo como base a terra. D'aqui a alguns annos— diz ella—quando um homem quizer comer só terá que colher um pouco de terra e deital-a em uma machina, que, por effeito de luz solar concentrada, e ao só dar volta a uma manivella produzirá uma substancia nutritiva agradavel ao gosto e facil de digerir.

Bojunga & C.

Rua 15 de Novembro n. 713

Caixa Postal, 75

Endereço telegraphico BOJUNGA

Codigo : RIBEIRO

Importação de artigos dentarios

Accessorios

Para pharmacias e laboratorios

Artigos de borracha

Curativos — Productos Chimicos — Material photographico

OLEOS ESSENCIAES

Desinfectantes

Estojos com instrumentos cirurgicos

Fabricação de fundas herniarias e umbilicaes

Cintas elasticas abdominaes

Suspensorios para escrotos

Apparelhos orthopedicos

Braços, pernas artificiaes

etc. etc.

Memorandum

NOVEMBRO 1926 — 30 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Pasta S. S. Withe a melhor para a conservação dos dentes— Depositarios CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

Artigos de Metal Branco Garantido

Marcas registradas COQUEIRO e ESTRELLA

FABRICA DE ARMAS

Metaes finos. Cutelaria fina,
talheres, ferragens

PETRECHOS DE CAÇA

Munições,

Artigos de Christofle

Quinquilharias

Fabrica em LIEGE(Belgica)

CASAS EM:

MONTEVIDÉO (Uruguay)

ROSARIO (Republica Argentina)

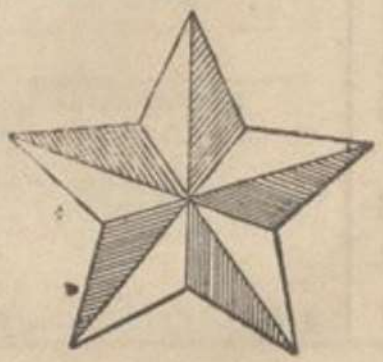
Scholberg & Cia.

End. tel. SCHOLBERG

Casa fundada em 1850

Rua Andrade Neves

n. 651



CAIXA do CORREIO 36 - **Pelotas**

DEZEMBRO
31 dias

1	Q	Eloy
2	Q	Elisa
3	S	Francisco Xavier
4	S	Barbara
5	D	Geraldo
6	S	Nicolau
7	T	Ambrosio
8	Q	*N. S. da Conceição*
9	Q	Leocadia
10	S	Melchiades
11	S	Damaso
12	D	Dyonisia
13	S	Lucia
14	T	Agnello
15	Q	Victor. *Tempora*
16	Q	Adelaide
17	S	Lazaro *Tempora*
18	S	Victorino *Tempora*
19	D	Dario
20	S	Domingos Silos
21	T	Thomé
22	Q	Honorato
23	Q	Servulo
24	S	Gregorio
25	S	*Natal* Feriado
26	D	Estevam
27	S	João Evangelista
28	T	Os ss. Innocentes.
29	Q	Thomaz da Centuria
30	Q	David
31	S	Silvestre

Calendario de Dezembro

31 dias

Segunda-feira		6	13	20	27	
Terça-feira		7	14	21	28	
Quarta-feira	1	8	15	22	29	
Quinta-feira	2	9	16	23	30	
Sexta-feira	3	10	17	24	31	
Sabbado	4	11	18	25		
Domingo	5	12	19	26		

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 5, 12, 19, 25 e 26.

Feriado Nacional — Dia 25 — (Festa da Familia).

Santificado — Dia 8 (Conceição de N. Senhora) e 25—Nascimento de Jesus Christo (Natal).

A ORIGEM DO BOX

O box ou pugilato, posto que ambos os nomes designam a luta com as mãos, é um dos exercicios mais antigos, que tem praticado a humanidade.

Entre os Romanos, os pugilistas, usavam a mão armada com cestus, especie de luvas de couro reforçada com chumbo e ás vezes com ferro. Este sport athletico era na Grecia a principio, previlegio dos homens livres; mas gradualmente converteu-se em uma profissão, que foi adoptada por muitos escravos, perdendo todo seu prestigio. Na Eneida, de Virgilio, falla-se já de um match entre Daras, agil e robusto e Entellus, campeão veterano, gordo mas forte. Nos tempos modernos a Inglaterra considerava-se a patria do box; mas é fóra de duvida, que o box inglez data do tempo do rei Alfredo, o Grande no seculo IX, a idade de ouro deste sport, como profissão foi na epocha em que subiu ao throno a casa de Hanover.

LOMBRIGUEIRA

do pharmaceutico-chimico

João da Silva Silveira

INFALLIVEL PARA A EXPULSÃO DOS VERMES

Lombrigas

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

Pharmacia Popular

PELOTAS

Memorandum

DEZEMBRO 1926 — 31 dias

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....
10 .....
11 .....
12 .....
13 .....
14 .....
15 .....
16 .....
17 .....
18 .....
19 .....
20 .....
21 .....
22 .....
23 .....
24 .....
25 .....
26 .....
27 .....
28 .....
29 .....
30 .....
31 .....

Cold-Cream S. S. Withe

o melhor creme para a conservação dos dentes.
Absolutamente inoffensivo. — Dep. CASA KRENTEL

CASA RAMOS

Gastão Ramos & Cia.

Louças, Vidros, Ferragens

Louça esmaltada, miudezas, etc. etc.

Rua Andrade Neves n. 801

esquina Dr. Cassiano

Deposito

no mesmo predio

Telephone M. R. 373

Caixa Postal 93

PELOTAS

VARIEDADES

BAZAR
EDIÇÃO
EDISON
Praça da Republica e rua Marechal Floriano - Pelotas

A VOCAÇÃO DO RIO GRANDE

(Dr. Fernando Osorio)

INTRODUCÇÃO Á

Sociologia

DA

PAMPA BRASILEIRA

(*Fragmento*)

Fadado de um nome augural, o Rio Grande, nos terminos do Sul, pela predestinação desse baptismo, é um grande rio de liberdade! Rio soberbo e nobre! Puro rio que meandra remansado e rebrame impetuoso, novo «leon chi posa» do Dante; Rio Grande que frême, á entrada da Patria, não só em rumor d'armas, não já em ondas de sangue, ao ar dos minuanos, mas em ondas brancas de amor! com a vóz das aguas múitas, de que réza a Escriptura, como si as espumas que ellas trazem na hora da affronta, parodiando o vate, se transmudassem em flores para a corôa da sua gloria!

∴

Rio Grande do Sul! Tens, dentro de ti, no fulgido Ascenterio do Pampa, não só — um mar de cochilhas — e, nas lagoas enormes, — um oceano! — Porque nessa tua VOCAÇÃO que se arqueia, como aurora boreal, na curva do céo sem raias do Brasil, nessa fidelidade do teu Fadario civico, prosegues, luzidissimo, com a fluencia de um symbolo constante no tempo, constante na orientação e harmonicamente murmurando cantos ao longo das tuas praias brancas, porque és a torrente fertilisadora do desinteresse e do heroismo — quando te assoma a procella, — da altivez e da generosidade, essa força latente com que, pela renuncia, — plaga de heroes, — tudo vences!

∴

Vozes que dizem, rolando «como fio d'agua a cantar»: —

«As cochilhas dos meus pagos
N'algum tempo foram mar,
São aguas grandes do oceano
Que um dia Deus fez parar»...

Em muito um curso ha que te resume — o bello Jacuhy, rio-grandense por excellencia, nascido em teu territorio, rio exclusivamente nosso, do qual affirmou um crystalino espirito:— Foi elle, por dilatado tempo, o vehiculo tradicional da defesa do Brasil, desde epochas remótas em que a ousadia castelhana chegou a vir implantar seu dominio bem no coração de nossa terra — Rio Pardo! Por elle marcharam os voluntarios da Patria — d. Pedro II á frente rumo de Uruguayana, para intimar a rendição do paraguayo invasor. N'uma decorrencia secular, quasi todo o progresso do Rio Grande do Sul sulcou-lhes as aguas, demandando a fronteira para cima e Porto Alegre para baixo, no movimento regulador da prosperidade dos povos — importação e exportação. E sobretudo, é o rio sagrado, depois que, no periodo épico da gleba continentina elle commungou recebendo no seu leito as armas — hostia redemptora! — dos intimoratos legionarios da liberdade, capitulantes do Fanfa.

***

Rio-Grande do Sul!
Nobre rio de carinho... Rólas as tuas aguas, sem perder com os enxurros do caminho, com a salsugem das marezias, a pureza da limpida corrente! aos vagalhões que tú rompes, deslisando para a grande alma brasileira de teus filhos, entre o clamor eterno do oceano das paixões, entre o eterno grito da demagogia contra a lei, já definida como — o coração da liberdade... Tú te ergues á admiração nacional, com um instincto salvador, pela pureza dos sentimentos, pela brancura dos teus melhores ideaes, incansavel na vigilancia, perseverante na energia, intrepido na honra e na disciplina. Nas vibrações dessa tua alma acrysolada, não entra a baixeza dos degenerados e pervertidos. E's o amigo sincero ou o inimigo leal — na paz ou na guerra.

***

Não te deixes, Rio-Grande republicano, illaquear pelas deformações da verdade. Reis barbaros, outr'ora, se sepultavam no leito de um rio desviado do seu curso... E cuidam desviar-te a corrente os que te intrigam com a Patria e com a Republica. Mas de antepáro da Republica e da Patria tens o nativo papel... tens o rumo que ninguem póde deturbar na finalidade radiosa de uma vocação a que não renunciaste, Rio-Grande soldado do imperio da lei em que já Tito Livio vislumbráva o maior vigor da liberdade. Mereces bem, ó Pampa Brasileira, a designação que quadra ao desenho de tua perspectiva historica, ao diagramma do teu civismo ..

***

E eu te consagro, — terra de meu berço, — numa ambição impessoal, este livro de amor, sagrada imagem ideal do Rio Grande, terra dos Centauros do Sul, gléba de meus antepassados, larário dos meus, que me sorris no sorriso benigno de meus filhos... já que não saberia entoar-te o «pean» grego da victoria, em harmonias fulgurantes.

***

Trágo nas veias o estreme sangue continentino, neto de

soldado que «nunca permittiu o eclypse da soberania civil no disco da sua corôa de louros», proclamando: — *Nunca desembainharei a minha espada no meio da paz para derramar o sangue dos meus compatriotas;* (1) e filho de magistrado para quem não éra duvidoso o advento, talvez, do dia em que (2) «todos os povos da terra se reunam em crenças unanimes, em sentimentos universaes de fraternidade, de caridade, de amor da humanidade; assaz energicos e assaz idealisados para merecer o bello nome de religião, segundo a concepção sociologica de um dos pensadores mais profundos de todos os tempos».

***

E, genio apostolar, quizera Teixeira Mendes vêr esculpida em bronze e collocada no padestal da estatua do general rio-grandense, vencedor de 24 de maio, a phrase, rediviva, desse soldado cidadão, como o mais glorioso de seus serviços: — «O meu maior desgosto é ver a minha Patria em luta e achar-me n'um campo de batalha... e a minha data mais feliz seria aquella em que me dessem a noticia de que os povos, os civilisados pelo menos, — festejavam a sua confraternisação, queimando os arsenaes!» Si tú és dos revolucionarios (escrevia, na mocidade de Osorio, em plena guarra dos Farrapos, o seu progenitor) terás no teu pae um inimigo mais com quem brigar!

***

Curva-te, ó genio da minha Patria, sobre o chão do Pampa, «recolhe os ossos dos titães soldados» e segue essa utopia sublime que um coração cavalheiresco ensinou ás aguias das cochilhas, transfigurando, em defensivas cruzadas, o instrumento da morte em arma de prosperidade, paz e liberalismo, não já do Rio Grande, mas das plagas americanas; que o verdadeiro patriotismo é o «patriotismo-humano» que não permitte conceber ordene a Patria, jamais, a pratica de crimes individuaes e de lésa humanidade...

***

Rio-Grande, reservatorio inexgotavel, immenso, de merecimentos «na guerra e na paz», tu não renunciaste ao irresistivel do teu legado de honra... Ardes na mesma chamma... e não deixarás, como o flammulario das Panathenéas, apagar-se o accêso facho recebido...

***

Quanto á bella a lei da tua continuidade historica! A tua fidelidade nativa desde a Patria em formação! A tua collaboração integradora, o teu quinhão á civilisação brasileira! Vem esse concurso «a partir dos tempos coloniaes» em que, filho mais moço dessa civilisação, já defendias o territorio, a lingua, as tradições, os usos e costumes, os principios communs á Patria... Permanecer brasileiro... foi a luta do Rio-Grande, «vencendo o destino geographico...» thema, até hoje, da vida do Brasil — a unidade!

(1) Segundo volume da «Historia do General Osorio».
(2) Primeiro volume, *passim*

E que modificadores agiram sobre a população deste «delicioso paiz» (na velha expressão de Pizarro) ? quér os do meio physico e economico, quer os do meio social, interior e exterior? Qual a consciencia de uma continuidade historica, «a theoria de um destino civico», de uma solidariedade das gerações rio-grandenses ? Eis o que, para não cahir no empirismo «grosseiro e infertil» deveriam pezar, liminarmente, judiciosamente, de modo desprevenido, os nossos discutiveis criticos nacionaes, antes de lançarem os seus gilvazes ao Rio-Grande, ao problema, que não sabem formular, da sua sociogenese... das inspirações do seu heroismo, do segredo da sua força, da plethora do seu orgulho confiante...

***

Os gilvazes da critica ! Os falsos prismas ! Os nossos discutiveis criticos nacionaes! Elles fazem circular, em detrimento do Rio-Grande, — do espólio das nossas pesquizas, — apreciações superficiaes, erroneas, tendenciosas, que é tempo de rectificar, de uma vez para sempre, com «rosto descoberto, sem pejo nem empacho» (1).

***

Levianamente desfigurados contam-se os factos já quanto á nossa propria genesis social... E taxado de «calumniador» (2) foi o visconde de S. Leopoldo, que enganado por um chronista, espalhava, nos «Annaes da provincia», a macula da população, composta, em sua base de degredados... Affirmação victoriosamente rebatida nas seguras «Memorias» (3) do culto brasileiro adoptivo Gonçalves Chaves, fixado em Pelotas nos tempos coloniaes, ao garantir que no Rio Grande do Sul apenas se conheceram dous degredados. E que nunca os gaúchos constituiram as «espumas sociaes» exhudadas para o Brasil (4) prova-o a passagem de Saint'Hilaire de «realmente não existir ou de ser pouco numerosa a populaça na capitania do Rio-Grande». (5).

***

Historiographo imperial, Araripe não apanhou, não podia apanhar na sua monographia, a filiação, o merito, a causalidade dos agentes e magnos successos rio-grandenses; e apenas as suas inexactidões terão provocado renascidos estudos sobre a indole das revoluções pampeanas. Escrever, como elle escreveu,

---

(1) Gaspar Fructuoso. «Saudades da terra». 6.

(2) Papeis de Domingos de Almeida, 10 de outubro de 1860. Rio-Grandense adoptivo o egregio, o amantissimo Almeida exclamou : — «A nossa gente é optima» (Carta ao presidente Antão, 19 de fevereiro 1860).

(3) Memorias economo-politicas sobre a administração do Brasil», a 5', 1822. Na 3a., escripta em 1817, propoz os meios de se extinguir a escravatura !

(4) Arrimado no grande maranhense Arthur Orlando, João Francisco Lisboa (obras II) refuta quanto ao Brasil em geral, a imporiancia minima da base de degredados na geneologia de nossas populações. («Os Bandeirantes». 10).

(5) Voyage á Rio Grande du Sud, 463. «Na capitania do Rio Grande, os habitantes do campo, filhos ou netos de homens das Ilhas dos Açores, são brancos de raça pura, emquanto que os camponios hespanhoes são pela maioria mestiços de europeus e indios, 217.

Em 1839, Drys, tambem, exalta a «cor alva» dos rio-grandenses, pg. 173. «Noticia descriptiva da Provincia».

que faltara aos centauros farropilhas um ideal politico, é «não saber o que diz» (6)

***

Ha maior, ha mais repugnante vituperio historico : o juizo de um micrólogo (7) dos factos, o sr. Capistrano de Abreu, copioso no esquadrinhar de tantos motins e levantes brasileiros, sentenciando, entretanto, que o Brasil não perderia nada, antes lucraria, (!) se o separatismo (!) republicano de Piratiny houvesse triumphado; porque «do Pelotas ao-Chuy, o Rio Grande é dominado pelo «artiguismo» (!)

Este clamoroso artiguismo de Capistrano (remoido no aulico livro de Mossé, sobre Pedro II) quer dizer, nada mais nada menos que ulula na alma rio-grandense o erro barbaresco inaugurado nas guerras do gaucho José Artigas. E isso não se ha de impunemente, emprestar á unica (note-se bem) luta fratricida (nobilitada pela finalidade civica), que, no seu processo historico, até á quéda da monarchia, regista o Rio Grande, de braço forte, «ás armas feito», em todas as epochas, diante do extrangeiro, como a viva defesa condensadora da patria commum... «Provincia indispensavel ao Brasil» — capaz sosinha de abastece-lo, assentava Arséne Izabelle, palmilhando-a, de 1830 a 1834.. Phrase que o ferreo Padre Feijó completaria, em 1836 : «baluarte inexpugnavel pelo lado do sul» (respondendo á camara municipal do Rio-Grande).

***

E não é tudo. Ha, mais, de par com desmentidas visões do gaucho, (8) a ironia do peregrino e inditoso espirito de Euclydes da Cunha suggestionador potente, associando o Rio Grande á caudilhagem hispano-americana, como si para contradizer-se a si proprio elle não nos traçasse, tambem, as evocações, typicas dos combatentes e das treguas, marchas e contramarchas, raros heroismos, crimes e covardias innumeras, nas paginas dos «Sertões»...

***

E, quem acaso julgará inexpugnavel o libello, o chavão da «gauchocracia», formulado pelas paixões de Ruy Barbosa, no ajuizar contradictorio, dos costumes processos e institutos de um Estado que elle comparou (na «Queda do Imperio») a um dos cimos onde a idea da liberdade amanhece primeiro?... Do collosso bahiano gracejou, de uma feita, o sr. Carlos de Laet, ferindo-lhe o tendão de Achylles, quando se propôz fazer de graça, o indice remissivo das soberbas obras que editarem as contradições ruystas... E houve quem outra frécha atirasse á formidavel aguia de Haya, notando-lhe, como defeito de pensador o véso dos parallelos historicos do Brasil, que amesquinham, ora com epochas gloriosas, ora com periodos dissolutos, ou com pequenos meios

(6) Réplica do veterano rio-grandense Felicissimo Martins, ao tomar conhecimento das mentiras do livro de Araripe.

(7) Folheto «Sobre a Colonia do Sacramento» edição de cem exemplares, Rio 900. Micrologia, especie de sciencia das minuscias; como si no historiador não houvesse o critico que verifica os factos, o erudito que os recolhe, o philosopho que o explica conforme affirmou um dos maiores pensadores dos ultimos seculos «derrière le poéte qui raconte.»

(8) Vide o diverso juizo do esclarecido viajante Drys : — «A coragem do rio-grandense é fria e perseverante», obr. cit., 178.

de caudilhagem, graduando o ridiculo pela alternativa dos planos sociaes, medidos a palmo... ao envez de procurar surprehender as leis que nos regem.

***

Mas, um dia, acudiu aos labios de Ruy Barbosa, gigante bahiano da palavra, a voz da verdade, com que, embebendo-se da grandeza das plagas rio-grandenses, entoou, de alteada tribuna, a dezesseis dias de julho de 21, o hymno commovedor de orchestrados periodos :

...«Terra de tantas qualidades excélsas, privilegiada na sua maternidade inesgotavel de talentos, virtudes e heroismos, o Rio Grande, tem, no thesoiro incalculavel dos seus merecimentos, glorias para encher a guerra e a paz, cimos de luz para se medir com as mais altas grandezas, imprevistos e sóbras de magnificencia, para se lembrar até dos mais pequeninos, e lhes deixar cair um pouco do que lhe transborda os seios opulentos. E' de coração e com amor que lhe rendo aqui este preito. Si doutrina e situações politicas nos teem por tanto tempo separado, nada lastimo eu mais sinceramente na minha carreira publica, tão pouco feliz em tudo. Mas nunca cessei da minha admiração para com o grande Estado, da minha estima ao seu maravilhoso povo, do meu reconhecimento pelos seus serviços á nossa nacionalidade, do meu respeito, se não ao rumo politico das suas instituições, á integridade pessoal, á moralidade financeira, á probidade administrativa, de que é exemplo o seu Governo.»

Testemunho «escamoteado» pelas propagandas diffamatorias da gigantomachia de falsidades dos que intrigam com a Patria o Rio Grande do Sul...

O «grande Estado» que Ruy, Sinai da eloquencia, alça á admiração da consciencia nacional, «rendido de coração e com amor», não pode ser acoimado de «vergonha do regimen» no anathema que ao mestre emprestou o sr. Baptista Pereira, dos seus pincaros de orador, n'um recente trabalho que confessa ter feito «a unhas de cavallo» e «lume de palha».

***

Para pulverisar os scepticos — escrevia Aristoteles, mestre dos que sabem, — basta deixa-los abrir a bocca: encarregar-se-ão elles mesmos de reciprocamente se destruirem...

Não vale, alongar o libéllo. Chamarei a pretorio, tomarei a termo, contudo alguns symptomaticos desarrasoados... Sejam, liminarmente, aquelles dois nortistas coevos que expuzeram, em livros, os factores da literatura brasileira, os srs. Sylvio Romero e José Verissimo, e cujo defeito commum diz o sr. Medeiros e Albuquerque, era o de «não saberem escrever» (9) distribuindo premios e castigos. Vale a pena registrar o que articulam, em coisas do Rio Grande, os inflexiveis sabedores... Ser-lhes-á a melhor condemnação.

---

(9) Prefacio ao livro de Ronald de Carvalho. «Pequena historia da Literatura Brasileira», Rio, 1919.

Singular attitude a de José Verissimo ! Chega a confessar a sua ignorancia da nossa jornada na historia. E este caso, em coisas do Rio Grande, a muitos outros invalida para o mister á cujo exercicio se referia Alexandre Herculano — como uma especie de magistratura moral, uma especie de sacerdocio : Recordar o passado : para «ser exercitado pelos que sabem»... Não se pode amar e respeitar aquillo que não se conhece...

***

O saudoso critico brasileiro, romancista, professor de historia, n'um ensaio sobre o Barão do Rio Branco e acerca da memoria historica do immortal estadista sobre o marechal José de Abreu (10) confessa que não conhecia este marechal (!) heroe do Brasil contra os hespanhoes do Prata, o rival victorioso dos maiores caudilhos castelhanos, de quem se affirmou que foi um dos salvadores, se não o principal defensor da fronteira meridional da America Portugueza.

***

Deste geito, não admira Verissimo não visse (11) que fossem benemeritos de uma historia especial (12) semelhantes factos, glorias e façanhas de seu paiz, declarando não ser patriota no mesmo gráo e do mesmo modo que Rio Branco, tendo a honra de apresental-o aos que o não conhecessem como um amoroso das nossas glorias militares, e o gosto de sorrir desse signal da especie de patriotismo do homem cuja influencia na vida do Brasil, como notou Clovis Bevilaqua (13) é, na sua extensão, explicada pela sua constante educação historica, haurindo nella a intelligencia da alma nacional...

***

O sobredito escriptor José Verissimo visitou, depois, o Rio Grande. E ainda assim contemplou-nos «atravez de reminiscencias literarias, faltando-lhe um bom cicerone ou melhor estudo no assentamento do plano de excursão» (14)

E, então, não duvidou crêr que «o grande Estado, de si mesmo, acabaria desligando-se da União brasileira, si á sua situação geographica juntasse a situação (!) economica e cultura de S. Paulo» (S. Paulo que diga si viveu, em dias de agora, isolado do Rio Grande.)

***

Não é difficil ver até que ponto devam impressionar no ambito das letras, as restricções do emerito sr. Sylvio Romero,

---

(10) Rio Branco, biographia do general José de Abreu, Revista do Instituto Historico Brasileiro, XXXI, 3° semestre. Quanto á origem do heróe, o engano de Rio Branco é corrigido no «anno historico sul-rio-grandense», 78, Coruja, pois era Abreu filho do Povo Novo.

(11) «Que é literatura ? e outros escriptos» José Verissimo, «Homens e cousas brasileiras», Rio 1907.

(12) Plano da «Historia Militar», de Rio Branco, cuja actividade e vida desigual não consentiram levar a termo e para qual o Barão accumulára copioso material existente no archivo adquirido pelo governo da Republica.

(13) «A Educação historica do Barão do Rio Branco», Revista Americana Rio, 1913.

(14) «Revol. Cisplat.» «apud».

fazendo criticismo politico do liberalismo gaucho: — «Não é que eu conteste de todo a realidade das tendencias liberaes dos rio-grandenses. Em parte eram e são verdadeiras, — mas só em parte — Lendaria éra no Brasil a fama da democracia rio-grandense. Uma prolongada luta de quasi dez annos em pról da Republica, tinha sido o ponto de partida da lenda, desabrochada em pleno romantismo. Todas as outras revoluções dos tempos regenciaes e do segundo reinado haviam sido demasiado curtas e ephemeras: não deixaram repercusão no espirito popular. A do Rio Grande, não,—tinha sido cousa seria. A democracia brasileira voltava-se para o extremo-sul, sempre que precisava aviventar tradições ou tomar coragem para novos surtos. As melhores imagens da rhetorica de nossos tribunos memoravam a ideal Republica de Piratiny, a epopéa dos Farrapos, a intrepidez dos guascas, as ousadias dos gauchos, — a alma invencivel dos pampas... Eram phrases mysticas de puro romantismo politico, ou de liberalismo romantico, como quizerem» (1).

E passa o sr. Romero a citar os nomes dos «talentos» que mantiveram a lenda em estado de ebulição, no 2° reinado e na propaganda republicana...

***

Falasse «sine ira aut studio» o combativo autor das «Severissimações ineptas (2) da critica»! Os seus «defeitos e virtudes» foram muito caracteristicos... Sem rebuço, um inimigo em letras o sr. Laudelino Freire, no opusculo «As suas contradições» (3) recolhe sobre Castilhos, Floriano, e «anarchia» do Rio Grande, o que avança e recúa Sylvio Romero..

***

Contam já as revoluções pampeanas varios historiographos, dos quaes não é o menos alentado o sr. Alfredo Varella. Mas que variação de ideas ostenta, no correr destes trinta annos o autor do «Rio Grande do Sul», investindo contra Gaspar Martins, que então chamava o transviado, o retrogrado, o façanhudo tribuno; contra o «desprezivel» governicho e os «celeberrimos» (sic.) federalistas; ao passo que em 1915 se fez o mesmo, autor das «Revoluções Cisplatinas» para incensar o sr. Maciel Junior, a «grande bocca sonorosa» do sr. Gaspar, em ataques desabridos á situação politica rio-grandense... Que involução de ideas exhibe o grande trabalhador sr. Alfredo Varella, desde que se alistou na escola conservadora de Augusto Comte até que se deixou tomar do negativismo ás proprias instituições fundamentaes da «sociedade. como se vê da sua ultima produção «Remembranças» (memorias posthumas) abordando como o «grande thema», a ausencia da «frivola» ceremonia nupcial, em instituição sagrada... Alludindo aos applausos que obtiveram as «Revoluções Cisplatinas», reconhece lucidamente o sr. João Pinto da Silva na recentissima «Historia Literaria do Rio Grande do Sul» que nem sempre o sr. Varella tira da massa dos documentos todos os effeitos. «embaralhando-os, complicando-os, ás vezes pela superabundancia de

(1) «O Brasil na primeira decada do seculo XX», Lisboa, 1911.
(2) Pamphleto que recebeu o troco no «A Morte da Polidez», do sr. Bandeira.
(3) Editado em 1914. Revidou Sylvio no mesmo anno, em opusculo: «Minhas contradições» Bahia.

pormenores e pela inclusão de anedoctas e referencias parásitarias», e igualmente, faz restricções «quanto aos seus methodos e ao seu estylo, aquelles nem sempre nitidos e este algo affectado, sinuoso, em curvas bruscas e desnorteadoras».

***

A diplomacia «tortuosa» de D. João VI, de Pedro I, da Regencia e de Pedro II, em suas relações com o Prata, estudada pelo sr. Alfredo Varella nas «Duas Intrigas», é a mesma técla ferida nos livros de dois estudantes, em S. Paulo os srs. Assis Brasil e Alcides Lima, intitulados «Historia da Republica Rio-Grandense» e «Historia Popular do Rio Grande», com a preoccupação combativa de «destruhir», sem a serenidade preciza para nos erros de outr'ora descontar as preoccupações de legitima defesa orientadoras das intuições politicas do Brasil, olhado, então com tanta desconfiança e má fé entre os visinhos continentaes. (1)

E' o amor á verdade e á justiça o apanagio dos véros republicanos... Que o Brasil foi o unico paiz sul americano que apresentou «os caracteres de uma verdadeira e consciente tradição diplomatica», disse-o, nobremente, o jurista argentino, professor Leon Suarez (2).

Si é verdade que os estudiosos dos archivos sul-rio-grandenses não prescindem da historia dos caudilhos militares ou á paizana e dos governos do Uruguay e da Argentina, não se pode chegar, com as interpenetrações dos tres paizes á negação do brasileirismo organico que sempre viveu e ardeu no Rio Grande do Sul, sempre de face voltada para o Brasil... Será esse o moto das paginas que escrevo. Nós nunca conhecemos o «gaucho málo», naquelles periodos de ouro em que eramos de improviso, apenas, cidadãos-soldados pelo dever... e a alma federativa.

Dessa alma federativa dos rio-grandenses, o sr. Assis Brasil, espirito discursivo, menos historiador do que publicista, seria o renegado dos tristes dias de hoje... esquecido o sonho da mocidade, na idada madura, e em cuja realisação o poeta insigne fazia consistir a Vida...

***

Rebrilham citações de trabalhos, até mesmo esparsos, sobre as contendas gauchas, na «Historia Literaria» de João Pinto da Silva; omisso, porém, o nome do principal, do desvelado biographo de Osorio (3) e omissas as amplas visões restropectivas deste autor que o Instituto Historico Brasileiro sagrou, como indispensavel consultor nas pesquizas nacionaes, para as reinvidicações e as glorias da Nova Troya rio-grandense, antes e depois de 1835...

***

Em summa, previnam-se os curiosos do passado gaúcho e

---

(1) Fernando Osorio, «Espirito das Armas» «apud».

(2) Conferencia, Rio, 19 de Agosto de 1918.

(3) Seu filho, Fernando Osorio, cujas serviços á legalidade, em 1894, sendo ministro do Brasil, em Buenos Aires, — em substituição ao sr. Assis Brasil, — o marechal Floriano expressivamente agradeceu «em nome da Republica».

O proprio e erudito sr. Alfredo Varella, em juizo critico, da «Historia do General Osorio» reputou-a contribuição para a historia "como ainda ninguem o fez" (Vide addenda no "Espirito das Armas Brasileiras" "apud".)

dos actos da vida collectiva dos pampas, contra as cilladas que lhes preparam preconcebidos autores, levando a mira em falsos prismas, com os olhos turvos das paixões e o infeliz talento de abater .. Auctorisassem elles a critica com as palavras de Camões !

Mettido tenho a mão na consciencia
E não falo sinão verdades puras...

***

E para encarar de ponta a ponta, a vida do «paiz delicioso do Rio Grande, na velha phrase de Pizarro, nenhuma occasião é no Brasil, mais propicia do que esta... referto de patriotismo o balancear, impressionante e movimentado, dos lances innumeraveis do nosso sacrificio, do nosso dever, do nosso heroismo civico e militar...

***

Heureux les écrivains qui ont une province dans le coeur ! exclamou Georges Rodenbach (1).

E, qual si fossem as notas convidativas do nosso grande hymno ampliado dos Farrapos, oxalá que novas paginas despontassem feitas de raciocinio e de luz... cheias da visão que nos dá confiança ! e mata os scepticismos doentios...

***

De rica semeadura é o campo da nossa historia para a qual (si não temos nenhum trabalho expositivo completo) não faltam, todavia, boas concepções theoricas, que attenuem o dito de Paul Adam, sobre a negligencia dos brasileiros em tirar a limpo os seus feitos...

***

Excèptio excepiendis, como é triste que tenhamos de guardar, ainda, com relação a altos patricios nossos, dos mais illustres havidos e por haver, aquella attitude mental que levava o futuro Barão do Rio Branco, alma honesta e nobre, a rectificar inverdades do extrangeiro, assentando : — Em geral não conhecem os nossos visinhos a historia do Brasil e, quanto ás nossas operações e victorias, sem conta, nas contendas do sul, adulteram os factos, tomados de despeito os escriptores ou dominados de paixões (2) Por forma que de outros livros europeus escriptos, levianamente, sobre nós brasileiros, não só assistiria razão a um joven e já renomado autor (3) — si quizesse perquirir o Brasil do sul, — em dizer, dignamente, que correm cheios de «observações infundadas e depoimentos iujustos»...

---

(1) "L'E'lite", sobre Frederico Mistral.

(2) J. M. da Silva Paranhos, commentarios á obra de Schneider, "Triplice Alliança ".

(3) Refutando os juizos, sobre o Brasil de Gustavo de Bon, Buckle, Chamberlain, Vacher De Laponge (Ronald de Carvalho "Pequena Historia da Literatura Brasileira, Rio 1919.)

Na intensificação, hoje promissora dos estudos do meio social, evolução da raça e das instituições politicas indigenas, apparece o vulto do sr. Oliveira Vianna, a differençar : — «As bellas revoluções do extremo-sul são as unicas que realmente merecem em nossa historia esse nome».

E, paginas atraz, (1) explica o conceito :—Para que o campeador do pampa seja o mais brilhante batalhador da nossa historia, elle tem para isso, «primeiro essa indole impetuosa, que as rudes fainas do pastoreio lhe afeiçoaram; segundo uma treinagem de cem annos de guerra com o extrangeiro e o poder, terceiro o habitar adequado, a planicie sempre limpa e desafogada.» Ora, o sr. Oliveira Vianna ainda possue a antiga superstição geographica»... e, como já foi notado, a geographia physica influiu muito menos do que a geographia politica para a formação do caracter collectivo rio-grandense... Vencemos, mesmo, o «destino geographico», de que fala o sr. Graça Aranha. E já la se foi o tempo em que as picadas eram aqui, em limitado numero. Mudam, como as éras, as paysagens. Os nortistas só vêem planicies na idéa que formam das nossas circunstancias locaes, influindo no curso guerreiro. A treinagem de cem annos «contra o poder», a que se refere Oliveira Vianna, está a pedir a objecção de que si o gaúcho é um soldado, symbolicamente não se bateu, como o gaúcho platino, contra as autoridades e a sociedade (qual attesta, dos argentinos, o escriptor Bunge) e sim urgido pelas necessidades, fazendo-se «amigo da ordem (2) conservador, temente ás leis» por isso mesmo que as cem pelejas em que tomou parte, sobre o seu solo, ou sobre o sólo alheio, foram contra inimigo externo (afóra a guerra dos Farrapos, a unica guerra civil da monarchia) e agiam sobre o nosso povo como forças até de cohesão, de confraternisação .. graças ao instincto da nacionalidade, já observado no gaúcho pela argucia do viajante Nicolau Drys. Sem esforço, notam-se ainda em diversos capitulos do sr. Oliveira Vianna, outras superstições e tendencias retrogradas para o unitarismo politico...

. . . . . .

(1) Populações meridionaes do Brasil".
(2) Hist. da Literat. do Rio Grande, "apud"

POEMAS DO LAR

I

Saudade, vem falar comigo lentamente
Na minha Mãe... Revive os dias do passado,
Esse tempo feliz em que a tive a meu lado,
Desta minha alma, santa e meiga confidente

Orphã daquelle Sêr, pelo mundo inclemente
Seguirei, e se mau fôr o meu triste fado,
Não terei a amparar-me a cruz seu vulto amado,
De angelico sorrir, de negro olhar dolente.

Mas não! A mãe não morre. E a minha mamãezinha
Vem muitas vezes quando eu durmo, e me acarinha
E me fala então como outr'ora me falou.

Bendito sejas, sonho onde se encontram almas,
Oasis de luar, que veus brancos espalmas
Na saudade lilá de um adeus que ficou...

II

Foste, Papai. Como a Mamãe um dia
Tû nos deixaste a sós nesta orphandade
E ao lembrar-me de ti, com que saudade
A minha alma a tua alma acaricía !

Paladino do bem, com que alegria
Plantavas a semente da bondade !
O teu sorriso tinha a suavidade
De um balsamo que os males allivia.

E a ultima voz que dos teus labios sái:
—"Que vale um homem? Num momento cái!..."
Vive na minha dôr tal como espinhos.

Foste, meu Santo, a páramos incertos,
Deixando, nos teus olhos meio abertos,
Um derradeiro olhar a teus filhinhos.

Walkyria Neves Goulart

PORTUGUÊS LATIM

Quem quer que tenha tido um pouco de trato com a grammatica da lingua portuguesa, sabe que nossa lingua é derivada da latina. O que, porem, nem todos os que conhecem esta grammatica sabem, é que o português não se derivou do latim que se estuda em nossos cursos secundarios, declinando, conjugando e traduzindo.

Nossa lingua não é uma immediata derivação do latim classico, daquelle latim que immortalizou Cicero, Cesar, Vergilio, Horacio, Tito Livio e tantos outros modelos da grammatica latina, mas sim provém de uma phase de estado de corrupção a que aquelle chegara na Peninsula Iberica.

Não obstante esta modesta origem, guarda o português accentuada analogia com o latim aristocratico, a ponto de haver palavras que são simultaneamente latinas e portuguesas.

Uma flagrante prova do que affirmo dão os seguintes versos, producto da inspiração e cultura do saudoso latinista patricio dr. Antonio de Castro Lopes:

AVE, AURORA!

Salve, aurora! eia, refulge!
Eia, anima valles, montes!
Hymnos canta, ó Philomela,
Hymnos jucundos, insontes!

Quam pura, quam pudibunda
E's tú, aurora formosa!
Diffunde odores suaves,
Divina, purpurea rosa!

Eia, surge, vivifica
Pendentes ramos, aurora!

Aureos fulgores emitte,
Pallidas messes colora!

Matutina aura, mitiga
Solares, nimios ardores;
Inspira gratos Favonios,
Euros, Zephyros protectores.

Eia, Tithonia Diva,
Fecundos campos decora,
Canoras aves excita,
O' serena, bella aurora!

Protege placidos somnos,
Inquietas mentes tempera,
Duras procellas dissipa,
Terras flores, refrigera,

Extingue umbrosos vapores,
O sol, ó divina flamma!
Lucidas portas expande,
Tristes animos inflamma!

Salve, aurora! eia, refulge!
Eia, anima valles, montes!
Hymnos canta, ó Philomela,
Hymnos jucundos, insontes!

Por ahi se vê que é notavel a analogia entre as duas linguas.

Entretando, leitor amigo, não te deixes levar pelas primeiras apparencias, pois daqui a pouco verás quão fallazes são ás vezes estas analogias, mormente quando puramente sonicas. Bastas vezes o sentido da phrase latina é de todo differente daquelle que teria uma phrase de igual impressão auditiva, mas então constituida por vocabulos portugueses.

Vou citar algumas phrases nestas condições, encontradas aqui e ali:

Has novi oras. E' uma phrase latina, que pode ter em português a seguinte figuração sonica: *A's nove horas.* No entanto a sua tradução é: *Conheço estas praias.*

Maria, an tu nes? Leitura: *Maria Antunes.* Traducção: *Maria, tú por acaso fias?*

Uras Athenas portas. Leitura: *Uras até nas portas.* Traducção: *Leras uras para Athenas.*

Maria, tu comes cara quo is? Leitura: *Maria, tu co-*

mes caracões ? Traducção : *Maria, querida companheira, aonde vaes ?*

Ha outras phrases em que não apparece a igualdade phonetica que caracteriza as anteriores, mas que tambem se prestam a traducções facêtas, como:

Necessitas caret lege. (A necessidade tem cara de herege). Traducção : *A necessidade não tem lei.*

Inter amicos non sis judex. (Entre amigos não sejas judeu) Traducção : *Entre amigos não sirvas de juiz.*

Mater tua mala burra est. (Tua mãe é uma burra má) Traducção : *Tua mãe come maçãs maduras.*

E de duas impressões latinas me lembro agora, que tenho lido e ouvido, em estilo serio, mal empregadas : *pari passu* e *a fortiori*. A primeira tem-se erroneamente traduzido por *a par e passo*, que não é nenhuma locução portuguesa, e a segunda por *á força*. No entanto a primeira expressão se traduz por *a passo igual*, e a segunda tem boa traducção na expressão portuguesa *com mais forte razão*.

Desta ligeira palestra, escripta principalmente para mostrar aos leitores deste almanaque algumas curiosidades da lingua latina, comparada com a portuguesa, não infira o leitor que a primeira é lingua altamente difficil, sendo seu estudo somente vencido pelas intelligencias do escol. Não; o latim não tem este capricho, porque, se o tivesse, eu não teria aprendido nem o pouco que delle sei.

Maio de 1925. — *Pelotas*

F. de Paula Alves da Fonseca

ORIGEM DO JAZZ-BAND

Esta orchestra modernissima, descendente do antigo "charivari", nos vem da America do Norte e data do anno de 1915.

Naquelle tempo, ostentava a sua habilidade no café «Schiller» um negro chamado Jazbo Brown, que fazia um ruido espantoso com a serie de instrumentos que tocava.

Quando ainda não tinha bebido, quér dizer, no começo da noite, o ruido éra supportavel; quando, porem, os «cock-tails» lhe excitavam a inspiração, aquillo era uma algaravia infernal e que, apezar da terrivel dissonancia, enthusiasmava os parochianos,

A concorrencia augmentava graças ao musico original e só se ouvia: «outra vez Jazbo» e depois, por abreviação, «outra vez, Jazz». Dahi, o nome de Jazz-band que, de Chicago, passou para o mundo inteiro.

Jesus de Nazareth

Entre as ultimas luzes que doiram o por do sol cahe a noite. Dentro em breve, horas apenas, brilhará no horizonte a mesma estrella, guia segura dos tres reis magos, que do Oriente os encaminhou ao pauperrimo presepio de Bethlem.

No seio da mais humilde familia nascia, no anno de 4004, da era commum, o Filho de Deus feito homem, o fundador da mais bella das religiões, baseada na pureza do coração e fraternidade humana, diz Renan.

Os seus primeiros annos decorrem no Egypto, onde o occultaram seus paes, fugindo á sanha de Herodes. De volta ao paiz natal se estabelecem em Nazareth, delicioso recanto da Palestina, plantada num terreno elevado, cercado de montanhas, que constitue um magnifico sitio para os sonhos de felicidade absoluta.

Dahi o appelido de nazareno.

Aos doze annos, levado a celebrar a Paschoa, no Templo, confunde aos sabios da epocha com sua argumentação, deixando perplexo o auditorio. Antes de se lançar na sua missão vae ao deserto reconcentrar seu espirito e se preparar para a predicação. De volta percorre a Judéa e Galiléa annunciando a palavra Divina da Verdade, arrastando após si homens, mulheres e creanças, realizando milagres gloriosos, iniciados nas bodas de Caná; curando doentes, como em Bethsaida; resuscitando mortos, como Lazaro; dando vista a cegos de nascença; expellindo demonios dos corpos; mostrando a todos o caminho da salvação.

Capharnaum foi o seu centro de acção.

Depois de quatro annos de missão entra pela ultima vez em Jerusalem, como um vencedor e celebra a Ceia, após a qual foi traiçoeiramente entregue por Judas aos seus inimigos, temerosos de que suas dou-

trinas abalassem os alicerces da ordem constituida. Dahi a sua condemnação e morte aviltante, entre dois ladrões.

Mas a sua resurreição e apparecimento aos seus discipulos cimenta-lhes nalma a fé ainda incerta e dá origem á unidade christan, depois expandida, magnificamente, atravez do Universo.

Ao historiador Joseph, autor das «Antiguidades Judaicas», devem-se os primeiros escriptos sobre a vida de Jesus, corroborando com os Evangelhos. Renan julga a passagem da vida de Jesus, intercalada na obra de Joseph, como um enxerto fraudulento posto alli por mão christan.

Mas porque havemos de duvidar da sua veracidade ?

Parece-nos digna de fé, por vir de um autor judeu, cuja origem deve ser insuspeita pelas suas crenças e interesses contrarios á doutrina christan, attrahido como deveria estar pelos reflexos da clamyde que, oscillando em Roma, lançava sua sombra senhoril sobre o mundo oriental.

Os Evangelhos, muito embora revestidos das cores da legenda, são fontes que ainda não foram destruidas. A tradição continúa a ser uma fonte de verdade historica.

Desprezada que seja a parte tragico-dramatica da vida de Jesus, resta-nos a belleza essencial dos seus ensinamentos. O inicio dos incidentes da vida de Jesus parte da ruptura definitiva com o espirito nacional da epoca. Pronunciando-se contra os costumes nacionaes da Judéa, mostrando-se hostil á theocracia reinante e aos desregramentos de costumes, lançou o seu primeiro desafio.

A constituição de uma communidade á parte, que deveria extender-se pelo Universo, após a sua morte, foi o signal da lucta definitiva. Era a semente revolucionaria que havia de se impor ao espirito dos crentes, por todo o imperio de Tiberio.

A lucta, diz Renan, havia sido annunciada por um periodo pastoral delicioso. E o foi.

Homens submettidos ao magico poder da palavra convincente do Nazareno iam por montes e valles, turbando a quietação das aldeias, engrossando sempre a caudal de seus sequazes.

O echo da palavra do propheta cahia sobre a al-

ma revoltada do povo, da ralé maltrapilha, como um balsamo.

A moral se erguia e uma doce esperança raiava no seu tetrico horizonte espiritual.

Mulheres, attrahidas pela belleza humana de Jesus, pela aureola phantastica de seu sonho de visionario, seguiam-no, despojando-se de suas riquezas e joias, realizando o voto de pobreza, por amor da humanidade.

Creanças famintas de afagos corriam para junto do Mestre, em busca de uma meiguice, de uma affabilidade sob a luz dos seus olhos, sob as caricias das suas mãos. E é assim que do seio da turba parte a esperança e a confiança no Filho de Deus feito homem, que pregando a Caridade, a Fraternidade e o Amor ao proximo busca a unidade humana atravez dos odios e das miserias de todos os tempos.

Bendicta seja a crença que ainda consegue reunir sob a mesma tenda as familias no aperto dos laços affectivos, em torno da lareira, cujos fogos a todos aquece nestes dias. **R. G.**

Costumes que persistem

Deve ser conhecida a historia dos tempos tormentosos que, na Grã-Bretanha, se seguiram á quéda da dominação romana. A epoca era muito propicia para produzir lendas e narrativas novellescas, das quaes os pintores de então se serviam para assumptos de seus quadros e desenhos. O lapis de James Godwin traçou um dos episodios de um poema epico de Tennyson, que tambem figura num livro muito mais moderno de Geoffroy de Mommouth. A scena passa-se no anno de 450, na residencia que um chefe saxão, chamado Hengist, possue no Lincolshire. O rei Vertingern aceitou a hospitalidade do seu grande vassalo, e este de nada se esqueceu para torna-la faustosa e magnifica.

Em meio do festim apparece uma joven de explendida belleza, com uma taça na mão. —"Permitte o rei, nosso senhor, beber á sua saude ?" — perguntou ella. — Beba a minha saude e ao meu amor" — responde o rei que, naquelle instante, se sentiu, repentinamente, enamorado dos encantos de Rowena, nome da joven, que não é outra senão a filha de Hengist, com quem o rei se casa, dentro em pouco.

Deste successo partiu o costume, na Inglaterra feudal, da filha de todo o senhor que festejasse o rei offerecer-lhe uma taça de vinho. Se o senhor não tivesse filha, o acto do offerecimento recaia na parenta mais proxima e que fosse joven e bella.

A Inglaterra não é um paiz que, facilmente, se esqueça de seus antigos usos e, assim, os arrendatarios de hoje, quando o dono de suas terras vae visita-los, não deixam de celebrar esta cerimonia em sua honra.

A criação de ovelhas

O Rio Grande do Sul, não obstante ser um Estado eminentemente pastoril, não possue um rebanho ovino consoante ás suas necessidades.

A criação ovina está mais diffundida na região fronteiriça, tanto uruguaya como argentina, na ultima, porém, até certo ponto. Do municipio de Uruguayana para cima, margeando o Uruguay, essa exploração vae successivamente perdendo importancia.

No entretanto, segundo declarou em conferencia publica, na Bibliotheca desta cidade, o saudoso senador dr. Ramiro Barcellos, nenhuma região do mundo mais propicia á criação de ovelhas que o nosso Estado. E lembramo-nos bem que o illustre politico não fez tal affirmação num rapto oratorio, de momento transportado pelo enthusiasmo : fel-a apoiado na opinião de criador competente.

Admira, pois, que, reunindo varias condições favoraveis a essa criação, não a tenha o Rio Grande do Sul intensificado mais, seguindo o exemplo dos visinhos platinos.

Conhecemos duas fazendas no municipio de Piratiny, onde a criação desse precioso animal occupava insignificante logar, a area de ambos consagrada á exploração do gado vaccum.

Apezar da pouca attenção dispensada á ovelha, esta, somente com a lã, pagava os gastos annuaes dos sortimentos, e ainda sobrava algo.

Impressionado com essa demonstração eloquente, um desses criadores resolveu augmentar o seu rebanho, adquirindo cabeças na visinhança de Camaquam.

Varias razões se apontam para justificar o pouco interesse entre nós manifestado á ovelha. Entre ellas se acha a facilidade com que se furta um animal

dessa classe, e ainda de ser muito perseguido pelos cães, não raro viciados neste mistér.

Um bom policiamento rural cohibiria em grande parte o abigeato, e diminuiria o numero de cães vadios. Estes, desde que muitos proprietarios ou arrendatarios de uma certa zona se dedicassem á criação ovina, logo diminuiriam, e acabariam mesmo por se extinguir de todo, pois os interessados procurariam dar-lhes cabo. Outros inimigos, como o guaraxain, tambem existem no Prata, e nem por isso se deixa de criar ovelhas.

A criação de lanigeros, é exacto, é mais trabalhosa que a do gado bovino, mas, em compensação, é mais remuneradora e não carece de grandes capitaes. Demais, a tosquia dá-se cedo, desde Outubro, e sendo a lã um producto eminentemente vendavel, consegue o criador dinheiro numa epoca de poucos recursos, com o qual pode attender a qualquer compromisso ou despeza eventual.

No Uruguay é commum o arrendatario contar com a lã para satisfazer o pagamento do campo que occupa.

Graves epizootias de tempos em tempos dizimam consideraveis rebanhos, desalentando por vezes o criador. Não ha duvida que uma calamidade dessas infunde o desanimo, mormente nos que principiam. Tambem é certo, no entretanto, que alguns annos bons restabelecem o equilibrio, devendo-se ainda considerar que o cuidado, a solicitude do criador, diminuem os prejuizos acarretados pela explosão de molestias infecto-contagiosas.

Certa vez ouvimos, com grande pasmo, um criador *metter o páo* na criação de ovelhas. Não havia nada peor. Capital falso. Qualquer lombriga, qualquer mal de vaso, conclue tudo, affirmava. Arriscamo-nos a perguntar-lhe : «Quer dizer que o Sr. não cria mais ovelhas ? » Nunca imaginamos que a pergunta causasse tanto espanto. «Quem, eu ?!... mas se o que tenho foi dado pela ovelha ! O meu campinho, gado, tudo. Mas é um bicho terrivel, nem o Sr. calcula. Tem-se hoje e amanhã não».

Frise-se a expressão franca, sincera: *O que tenho é devido á ovelha*. Apezar de todos os inconvenientes, não obstante os varios preçalços, máo grado todos os prejuizos soffridos, esse criador nunca deixaria de con-

siderar a ovelha uma das partes mais importantes de sua exploração rural.

Isso equivale a uma verdadeira lição pratica.

E' de desejar, á vista do que ligeiramente fica expendido, que a criação ovina tome, principalmente nos municipios que della ainda não curam, ou que apenas a consideram exploração subsidiaria, inconveniente a ser incrementada, maior intensidade. Convenientemente attendida, remunera bem o capital e o trabalho empregados.

Attendam os criadores rio-grandenses a este ponto de consideravel interesse e perceberão logo as grandes vantagens decorrentes dessa especulação, que ingentes lucros acarretou, e vem acarretando á economia platina.

O Rio Grande do Sul presta-se, em sua generalidade, a essa exploração, e é pena que della não procuremos auferir todos os proventos.

O distico «Onde a ovelha põe a pata deixa uma libra esterlina», aproveitado pelo illustre e mallogrado co-estadoano Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda em apreciavel monographia, patenteia bem o apreço consagrado pelos visinhos a essa criação.

Sigamos-lhes as pégadas, dediquemo-nos á ovelha e excellentes fructos obteremos.

M. S. GOMES DE FREITAS

Pelotas, junho, 1925.

Um minuto

Num minuto, a terra percorre 13 milhas em rotação e 1080 milhas em transação. Num minuto, um raio solar percorre . . . 11.600.000 milhas. Num minuto nascem cerca de 80 crianças e morre egual numero de creaturas humanas. Num minuto um expresso percorre uma milha; um cavallo, a trote, 826 metros, e um homem, depressa, 112 metros. Num minuto o governo norte-americano cobra dois contos e quinhentos mil réis, e gasta dois contos e quinhentos mil réis. Nos Estados Unidos, são num minuto, colhidas 905 libras de fumo; produzem-se 600 libras de lã; extraem-se 200 tonelladas de carvão e 61 de anthracita; fazem-se 12 de ferro e 3 de aço; constróem-se 15 barris e cunham-se 121 dollares em moedas differentes.

O soffrimento da flôr

Quando uma petala se desprende, a flôr
Tombando, assim, ao chão do esquecimento,
Oh! nem nos passa pela idéa a dôr
Que a flôr assiste em seu desprendimento.

Se fosse como a nota de instrumento
Que, mal vibrando pelo tocador,
Fére ao ouvido, como ao sentimento
Fére uma lagrima de intenso amor,

Se fosse como nós que, então, choramos
Quando uma dôr o nosso peito invade
E os dias com ella amarguramos,

Em cada pet'la que no chão tombasse
Um sacrario de amôr e de saudade
Aquella flôr talvez nos revelasse!

MENDES LUZ

Rio Grande (sul) 1925.

Bianca

Ia grande azafama a bordo. Acabavam de entrar a foz do Tocantins e os passageiros que, na maioria, a entravam pela primeira vez, estavam em grupos pelo tombadilho, attrahidos pelo espectaculo maravilhoso do grande rio, prodigo de sua mosse de aguas revoltas, turvo, bramindo, num choque, de encontro ás aguas glaucas do oceano.

Os mais retardatarios vinham surgindo dos camarotes para estremunhar ante a lua amarellada, muito grande a subir no horizonte e, numa vastidão de mar alto, as aguas sujas, brilhando-lhes a epiderme encrespada sob as caricias que lhe cahiam do céo.

Ouviam-se exclamações, interrogações de espanto ante a belleza do quadro de uma grandeza esmagadora, abrindo-se sempre para deante numa visão de kaleidoscopo.

Bianca, no tombadilho, junto á velha mãe, scismava. A magnitude do quadro solicitou-lhe alguns olhares a principio; depois, mergulhando no seio da velha a cabecita loura, não mais olhou a paysagem, enxugando no vestido alguma lagrima furtiva.

A roda conversavam indifferentes os grupos. Numa roda de militares discutia-se a posição de Placido de Castro, áquella hora cercado pelo exercito boliviano, ao mando do general Pando, e a neutralidade do general Olympio da Silveira em relação ao chefe revolucionario. Havia apaixonados defensores de um e de outro, interrompendo-se as vezes para notar mais uma belleza do rio gigante. Em um grupo de empregados publicos antegozavam-se os melhoramentos do Rio de Janeiro, rasgado em avenidas de mar a mar, arrazados os velhos pardieiros alimentadores da tuberculose e vivenda predilecta dos pernilongos raiados.

Discutiam-se projectos, comparavam a rua do Ou-

vidor, casquilha, e quasi infecta, com as vias a se abrirem, cheias de luz, um grande pedaço de céo a se espalhar lá de cima, arejadas e confortaveis.

Não havia outras mulheres a bordo, alem das duas, mãe e filha, sebresahindo as suas roupas negras sob a claridade do luar.

Bianca levantou a cabeça ao ouvir pronunciar um nome na roda mais perto. Fallavam da tomada de Porto Acre, da morte de um tenente boliviano, quando, por uma setteira, procurava conhecer o coronel Alexandrino Silva, de cuja pessoa corriam no seu paiz as lendas mais desencontradas, alcançando-o na fronte a bala atirada pelo mesmo Alexandrino; e referiu-se á tomada do Barracão Bahia, onde foram chachinados os brasileiros. O nome que ferira o ouvido fôra o de Steiner, moço que se deixara ficar entre os mortos, a poucos passos da Ribanceira e que, arrastando-se devagarinho, conseguira alcançar a borda do precipicio, atirando-se de lá sobre o rio em baixo, acompanhado por uma saraivada das carabinas inimigas; depois, a nado, caçado como o jacaré quando se aventura a erguer entre o barrento das aguas a cabeça negra, eil-o, correnteza a baixo, aos mergulhos, levantando a cabeça entre os lodãos para respirar um pouco, emquanto as boccas dos riffles despejavam a morte contra o fugitivo exhausto.

Bianca levantou a meio o corpo. A velha apoiava-se nas suas ultimas energias, os cabellos penteados para traz, na face de pergaminho a tristeza das desgraças imprevistas.

Prestava attenção, olhos e pensamento, mais na filha que na historia, olhando-a entre carinhosa e compadecida e ouvindo temerosa e satisfeita a conversação do grupo.

Anselmo Steiner, lembrava ella, o mocinho de olhares inexpressivos, sempre um sorriso nos labios quando olhava alguem, elle o birbante devido a quem lhe tinha o mundo desabado sobre a cabeça, fugido havia tempo. Elle ! E toda messe de raiva, de desespero guardada por longos dias, coava-se na alma da desgraçada, que fazia esforços para não trahir a borrasca que lhe estalava no peito. Fazia votos de que não tivesse escapado, que rolasse aguas a baixo, uma bala atravessando-lhe o pulmão, um esgar de dor a contrahir-lhe a face e, coração de mulher, mostrava-se

temerosa quando um detalhe mostrava o risco da vida alheia. Mas, sobre esse momento de compaixão, de altruismo, vibrava o grito da desgraça propria, nascida de um desejo tresloucado do moço que a lançára no ranger de dentes do luto e da miseria, alma combalida a navegar sem rumo pelos baixios da existencia. As vezes a compaixão éra mais forte que o odio, esse desejo de vingança que lhe subia do peito e lhe amargava a bocca, tal quando ouvira que o moço exhausto levantára a cabeça um pouco entre as balseiras, para respirar e uma bala lhe passou roçando o craneo. Estremeceu toda na sua carcassa de quinquagenaria, o coração de mulher batendo forte com a desgraça alheia; mas, pouco a pouco, a recordação lhe veio acordar o mais recondito do peito e, num relance, avolumou-se-lhe todo o passado, cresceu, rapido como um relampago que deixa mais escura a negridão da noite, deixando odio mais negro no coração da velha.

Primeiro a sua casinha, num arrabalde de Fortaleza, com o marido, empregado da estrada de ferro de Baturité, juntando algum peculio para voltar á patria distante, uma aldeiazinha do Mediterraneo, sob o céo da Italia; e a filha, vinte annos robustos e formosos, desentranhados em linhas flexuosas de talhe. Vida pacata... Ouvindo a melodia das palmeiras, sem preocupações alem das vontades do marido, pouco exigente, satisfeito com o amanho asseiado da casa, passavam-se-lhes os dias sem uma tristeza que toldasse o azul de tão fagueiros céos.

Por um dia de fevereiro, já ao escurecer, o Angelus rithmicamente badalado no bronze da matriz, chegava-lhe a filha em casa de volta de um passeio, entre alegre e aprehensiva, voltando-se ao entrar em casa para um vulto que se desenhava ao longe nas meias tintas do crepusculo. Durante a noite ouvira movimento no quarto da filha, como alguem aquem a insomnia não deixa cerrar as palpebras... depois as visitas do ruivo, que falava numa caricia da mãe distante, a voz meliflua correndo entre phrases apaixonadas e de ternura, rindo-lhe o canto dos olhos numa brejeirada exquisita, que agradava, que fazia sympatizar, na sua quasi inexpressão de uns olhos de creança.

Fôra lhe tomando affeição, esperava-o a noitinha

com um agrado, um mimo, gostando de lhe ouvir ler um livro de Alencar pelas noites de inverno, emquanto a chuva fustigava os vidros, absorta, como se fosse ella a enamorada, quando elle, melodramatico, com um gesto fatidico, pronunciava a ultima phrase da introdução de Iracema. Giovani, o seu velho, sentava-se no outro extremo a ler os jornaes. Tendo tambem grande solicitude paternal pelo futuro genro, convidava-o no verão a estirar as pernas para os lados da praia, sob a caricia morna da tardinha, quando os ultimos raios do sol boiavam voluptuosos sobre a face das aguas. Eram dois amigos nobremente enlaçados pelo amor de Bianca, a flor mimosa que de um tronco da Italia viera florir nas terras de Poty. Giovanni dizia-lhe confidencias, satisfeitos os dois do futuro da sua Bianchina, tão prendada e tão boa, unida ao Anselmo, aquelle paraense tão bem apessoado, tão terno e amoravel, uma lagrima a tremer nos olhos, quando a saudade da mãe turbava a felicidade presente.

Uma noite esperaram-n'o debalde. Arrufos pensara ella; tambem tivera os seus. E a noite, com Giovanni, recordando os tempos da mocidade, lembrára casos de amigos e adormecera na paz dos justos. No dia seguinte nova ausencia do moço e tristeza da filha, olhos embaciados de pranto. Desapparecera! Era voz geral; e mais nenhuma noticia, nenhum pormenor que esclarecesse o facto.

Ella não acreditava. Naquella alma de creança não cabiam pensamentos ruins... alguma viagem rapida, sem pretender demorar, pois era commissionista... Esperassem que o correio traria carta, um telegramma, talvez aquelle, dissera anciosa, vendo approximar-se um empregado do telegrapho, meio abatida após, quando o viu passar adeante, sem mesmo a olhar. Esperaria...

Passaram-se dias. Giovanni andava entre colerico e triste. Estimando bastante o rapaz, para não lastimar a sua falta e muito ferido no seu orgulho de pae, para lhe perdoar a offensa, não dizia palavra a ninguem, um pouco carrancudo. Bianca chorava soffria. Tornaram-se-lhe cadavericas as feições e os olhos sempre pesados tinham a dolencia das violetas roxas; trancada no quarto os dias inteiros, desfiava o rosario das lagrimas sobre a sua magua desconhecida, encobrindo o mal estar que, por vezes, a assaltava, aper-

tando, nervosa os seios, a cabeça, como se a quizesse rebentar de encontro ás paredes.

E ella cujos cincoenta annos encheram de experiencias a vida, olhou uma vez a filha, uma suspeita terrivel fazendo-lhe abrir demensuradamente os olhos, emquanto concentrava o espirito, ligando factos de onde pudesse tirar uma illação temida, admirada das formas mais redondas, da linha robusta dos seios, contrastando com a apparencia enganadora de magreza do rosto. Chamou-a para o terraço.

Era sobre a manhã. A brisa vinha bater-lhes em cheio, trazendo comsigo o cheiro acre da maresia e, sobre as aguas alem, os pannos brancos das jangadas eram como enormes garças voando de mansinho, batendo com a ponta das azas no glauco das aguas calmas.

—Senta-te ! disse, mostrando-lhe uma cadeira perto da de balanço, em que se deixou cahir, uma lagrima a tremer indolente sob as palpebras. Interrogára. Entre timida e receiosa fôra-se insinuando no espirito da moça, inquerira com caricia de mãe desconsolada, deixando veladamente transparecer a sua suspeita, para não magoar o coração da filha, suspendendo as phrases a meio soltas, com medo de commetter ella propria uma profanação, de ultrajar aquella alma innocente entregue á dor de seu amor perdido.

Não respondia. Os olhos embaciados, a moça fitava-a sem dizer palavra, a alma forte combalida pelas emoções que lhe agitavam o ser, mas sem querer se trahir, suspenso dos labios o seu segredo. Não se continha. Avaliava toda a lucta que sustentava o espirito varonil da filha e, louca de dôr, limpára com a manga do vestido as lagrimas que lhe queimavam a face amarellada. Foi isso a gotta que fez transbordar o vaso. Bianca atira-se-lhe ao regaço num choro de creança, confessando sua falta : Era mãe. A' luz do plenilunio claro os sentidos mataram-lhe a razão; entregára-se estuante de amor, sob os ramos da latada em frente, emquanto os raios da lua coavam-se pela ramaria. Não sabia como fôra aquillo, nunca semelhante cousa lhe passára pela mente e, sem saber como, encontrara-se apertada nos braços delle, envergonhada de si propria, sob os beijos de fogo que lhe escaldavam a bocca. Não voltára mais á latada, temerosa, envergonhada, quando lia nos olhos do noivo uma

supplica de lascivia; e, quando já nas suas entranhas sentia alguma coisa a se mover, pondo-lhe nauseas no estomago, elle desapparecera mysteriosamente.

Abraçaram-se as duas a chorar sobre aquella desgraça. Não houvera exprobações. Apertara a cabeça da filha contra o seio, perdoando-lhe a falta, ao mesmo tempo que a bocca lhe sabia a fél. Alluci-nada e timida não ouzára communicar aquella desgraça a Giovanni, cujo rosto já se desanuveára um pouco á proporção que o tempo lhe varria da memoria a ingratidão do futuro genro.

Tres mezes após o desabafo da filha, uma noite, os dois ouvem gemidos que lhe sahem do quarto. Levantára-se sobresaltada e o velho, com cuidados, ficára desperto sobre o leito. Os gemidos tornavam-se mais prolongados, accuzando dores muito fortes; inquietado o velho, levantou-se elle, chamando-a, indagando.

—Espera! respondera do quarto da filha, vexada, recostando-a sobre a cama, amparando-a com travesseiros, lençóes, espreitando, cuidando os passos do marido, um grande temor a lhe abater o espirito.

Resoa pelo silencio da noite um pranto muito fraco, um inhen-inhen de recem-nascido, que ella quizera abafar, conter, antes que os echos o levassem atravez das paredes. A porta abriu-se com estrondo e a figura do marido, esbaforido, aterrado, assomou ao portal, quando ella tomava entre as mãos a creança que cerrava os olhos á luz. Giovanni indignado, faiscando de colera o olhar, avançára um passo para o interior, levantára a dextra num gesto terrivel de quem vae destruir um mundo e rolára redondamente no chão. Tremera-lhe o corpo todo, a creança escapára-se-lhe das mãos e rebentára o craneo no assoalho e Bianca levantára-se descalça, apanhára o cadaver do filho e cahira para um lado como morta.

A desgraça abrira as azas negras sobre a casa, a miseria batera-lhes á porta. Os amigos do finado soccorreram-n'a, conseguira ver a filha restabelecida e agora, quando ia caminho da Patria, alma torturada pela dôr, ouvia pronunciar, talvez com interesse, o nome do causador de suas penas. Toda compaixão que sua alma de mulher podia abrigar desapparecia dando logar ao odio entranhado que a alimentava, manifestado no desejo de que uma bala lhe atravessa-

se o craneo ao culpado de tantos males e elle, rolando ao sabor das aguas, ensanguentado e livido, fosse encalhar numa praia deserta, onde os abutres lhe roessem as entranhas.

Bianca, olhando de face para o grupo, escutava tambem. Dir-se-ia que era marmore, o rosto livido, sem pestanejar ao menos, emquanto o narrador prendia a attenção da roda; apertava, apenas os braços da cadeira, meio de costas para a mãe, o busto erguido numa posição de desafio.

Continuava o narrador:

Steiner, ferido de leve numa perna conseguira alcançar a curva do rio, avançára para terra e embrenhára-se na matta. No outro dia fôra dar a um barracão, um pouco acima de Porto Acre, onde morava a amante, mulher do Moreira, proprietario do siringal. Chegára exhausto, o sangue perdido fazia-o de uma pallidez cadaverica e, apenas contada parte da aventura, cahira em deliquio. A amante recebera-o com muitas lagrimas e, quando elle narrador, descera para Manáos, ja o deixára são e vigoroso.

Bianca mordia os labios.

Odiava-o tambem com todas as veras da alma, desejára cravar-lhe no coração os sete punhaes das agonias lentas, mas tinha inveja, ciumes, daquella amante que o podia receber no collo, exhausto, quasi á morte, beijar-lhe, talvez, a bocca, as palpebras cerradas e, dos seus olhos abertos, sem pestanejar, começaram a cahir as lagrimas, emquanto Belem, nas fimbrias do horisonte, começava a mostrar a constellação de suas luzes.

PINTO BOTELHO

O tempo segundo os grandes homens

Schiller disse: «A propria eternidade não poderia recobrar os minutos já perdidos».

DANTE: «E' preferivel fazer perder tempo áquelle que o tem de sobra.»

SHAKESPEARE: «O tempo caminha com velocidade differente, segundo as pessoas. Com algumas vae a passo, com outras no trote, de outras vezes a galope e finalmente com outras detem-se.»

LORD CHESTERFIELD: «A todos os momentos desperdiçados correspondem outras tantas qualidades e vantagens perdidas, emquanto que cada momento bem aproveitado significa o tempo sabiamente collocado e a bom juro.»

Origem do nome Pelotas

Com o proposito unico de lhe dar maior divulgação e, tambem, em homenagem ao saudoso conterraneo João Simões Lopes Netto, de cujo espirito brilhante o «Almanach de Pelotas» enthesoura algumas producções, vamos transcrever da «Revista do Centenario de Pelotas», por elle publicada pela época do primeiro centenario desta cidade, interessantes investigações sobre a origem do nome Pelotas.

Fale, pois, o estudioso investigador de factos da nossa vida:

«PELOTAS — Especie de embarcação ligeira, feita com um couro, arranjado de tal modo que apresenta uma concavidade onde se mette o passageiro, com a sua roupa e arreios. Só serve para a passagem de arroios.

Suppomos que as «pelotas» foram primitivamente usadas pelos indigenas rio-grandenses.

Mas, em geral, costuma-se acommodar apenas os arreios, roupas etc, quasi nunca embarcando o passageiro, que atravessa o arroio a nado, levando presa aos dentes a extremidade da corda que prende o improvisado barco, por esta forma posto em movimento.

Quando embarca alguem na «pelota», é então rebocada ou puxada por um individuo a nado ou por um conductor a cavallo. — Vocabulario Sul Rio-Grandense — Dr. João Romanguera Corrêa.»

Dizem antigos, por ouvirem de outros, mas muito vagamente, que no Passo dos Negros, sobre o S. Gonçalo, fazia-se a passagem do rio em «pelotas».

Como explica-se, então, o nome dado ao arroio Pelotas?

Sabe-se que, em 1758, o campo que conhecemos por Laranjal, foi, pelo conde de Bobadella, concedido a Luiz Osorio, cuja viuva, mais tarde, o vendeu a D.

Izabel Francisca da Silveira e seu marido. Na carta de doação já se faz menção de ser uma das divisas o — arroio Pelotas.

Parece concentanea a seguinte dedução : O acampamento (e fundação) do Rio Grande, lançado por Silva Paes em 1730, era composto de gente experimentada na guerra, milicia e extraviados da Colonia de Sacramento, tudo gente andeja e valente.

Começando a exploração dos arredores, troço dessa gente, por certo em verão, tempo secco, dias grandes, varou o S. Gonçalo, no Passo dos Canudos, o mais accessivel; contramarchando para léste, pela margem esquerda, despontaria os grandes banhados; cruzou os campos do Pavão, descortinou e subiu os contrafortes da Serra dos Tapes, sobre o Capão do Leão, tomou a varzea do Fragata, bandeou este, subiu o planalto, (hoje cidade) e, levando o mesmo rumo, foi ter ao primeiro curso dagua mais forte que topou: um arroio que parecia vir do norte; vadeou-o, ainda, e por fim foi ter á margem da Lagoa.

Retrocedendo, esse troço de exploradores levou a noticia e descripção.

Mais vinte annos correram, durante os quaes essas incursões ter-se-iam repetido, e mesmo alguem se houvesse ali demorado.

Dessa frequencia, feita com o maior descanso, nasceu o emprego das «pelotas» para vadear o arroio, por gente que já as conhecia dos indios de outros lugares, que empregavam-nas para transportar as caças, fructos e crianças.

Os gados, já innumeros, oriundos das occupações hespanholas, de que a mais proxima existia em Cangussú, espalhavam se por esses espaços.

Luiz Osorio requereu a concessão do trato que lhe pareceu o melhor. O arroio já tomara o nome, que tornou-se official na doação — arroio das Pelotas.

Quando, em 1835, na Assembléa Provincial, tratou-se da elevação da Villa de S. Francisco de Paula á cathegoria de cidade, foram lhe propostos diversos nomes.

Domingos José de Almeida, defendendo o de Pelotas, argumentava por esta forma : — que o nome proposto memorava o facto historico que aglomerara, com a rapidez do raio, a gente e a riqueza da localidade, pois fôra no arroio Pelotas que, em fins do se-

culo passado, José Pinto Martins, vindo do Ceará, estabelecera uma xarqueada e attrahindo a população, que ahi começou a fixar-se, espalhando-se depois até o sitio onde mais tarde foi creada a freguezia.»

Domingos de Almeida era um espirito lucido, pesquizador e sabedor da materia, que discutia; o seu dizer corrobora o nosso, isto é, que o nome da cidade proveio do arroio e não do pretendido fato de ter havido no Passo dos Negros alguma travessia em «pelotas».

A denominação Passo dos Negros é evidentemente muito mais nova e só pode ter procedido da installação das xarqueadas, isto é, de 1780 por deante.

Feito o desembarque dos escravos no Rio Grande, o caminho mais direito para Pelotas era pelo Povo Novo, já de ha muito habitado, e, dahi, pelos altos do terreno, para o sangradouro da Merim, o São Gonçalo, rumo á montante da foz do Pelotas (ainda hoje caminho de andantes e o melhor para passagem de gados, a nado). Nesse ponto atravessava-se o rio embarcado.

Desse transito de africanos pelo lugar, ficou-lhe o nome typico, que perdura, e não lhe cabe o de deposito ou estação de movimento de «pelotas», em época em que o fabrico e uso das canôas era já corrente, pela estabilidade dos povoadores.

Assentemos, pois, em que o nome de Pelotas no do uso das «pelotas», como meio de vadear o arroio deste nome, determinadamente, na sua mais estreita garganta, que é no antigo passo enfrente a hoje demolida «Xarqueada dos Fontouras», em terras do Laranjal, e tanto que a velha gente sempre chamou Pelotas áquelle lugar e S. Francisco ao que é hoje a cidade.

O nome tem individuações em :

PELOTAS, arroio, nasce na Serra dos Tapes e desagúa no S. Gonçalo, permittindo cerca de 18 kilometros de navegação.

PELOTAS, cidade, á margem esquerda do São Gonçalo, situada aos 31° 46, 53, de Lat. S. e 9°14,29, de Long. O.

PELOTAS, rio, nasce na Serra do Mar e faz a divisa entre o Rio Grande do Sul e Santa Catharina. Delle deflue o Uruguay.

PELOTAS, apanagio do viscondado com que, no 2º reinado, foi galardoado o marechal José Antonio Corrêa da Camara.

PELOTAS, Bispado, erecto pelo decreto pontificio, de 15 de Agosto de 1910, do Papa Pio X.

Graciosos de espirito ronceiro pretendem, por vezes, dizer que «pelotas» é nudez — estar em Pelotas é andar nú...

E' isso um forçado e tolo jogo de palavras, provindo da ignorancia da lingua. Pelote é uma coberta, um saio, de lã, de abrigo; andar em Pelotes é andar em corpo, sem capa.»

Diccionario de Injurias

Publicou-se na Allemanha um *Diccionario de injurias* (*Erstesdeutsches Schimfwoeter-Lexicon*), de que é auctor um tal Sr. W. Schuch.

Nessa obra acham-se cathalogados todos os epithetos injuriosos e «grossas piadas» que se encontram na lingua de Gœthe, em numero superior a 2.500.

O auctor allega que a colera sendo, como é, um facto de origem physiologica, é impossivel supprimi-la, sendo portanto indispensavel *orientai-a*, para que ninguem se ponha a descompôr o seu semelhante *á tôa* e sem discernimento.

No livro acham-se classificadas as injurias, nas seguintes cathegorias: — «masculina», injurias para homens; «feminina», injurias para applicar ao «sexo amavel»; «communia», para ambos os sexos; e, finalmente «collectivas», destinadas especialmente a corporações, syndicatos, etc.

TÚ

Sonhei: o teu perfil velado eu via
Ao lado de outro esguio pela nave.
Havia no ar um sopro de harmonia
E no alto o órgão gemia um psalmo grave.

Era o teu casamento que seguia,
Cheio de melodias, em conclave.
Tinhas no olhar a luz de quem partia
Entre as estrellas para o azul suave.

Ajoelhaste após, e o padre, calmo,
Elevando no espaço o crucifixo,
Abençoava essa união mesquinha.

E eu, chorando, te via, ao som do psalmo,
O olhar como num sonho ethéreo fixo,
Ao outro dando a vida que era minha.

SEMPRE

Eu levarei teu sêr, o teu sonho, o teu riso,
Confundido no meu, pelo mundo, a cantar
E iremos pela vida unidos num sorriso,
Em doce communhão que nunca ha de findar.

E á fulva luz do sol ou á luz do luar,
Quer seja a terra atroz, quer seja um paraiso,
Comigo levarás, pois que assim é preciso,
A mesma cruz, que então não poderá pesar.

Embora do meu sêr tu fujas sempre incalma,
Eu hei de ter a posse inteira da tua alma,
Ha de ser sempre minha a tua mocidade.

Num abraço de amor, por mim serás retida,
E ficarás, sorrindo, eterna, em minha vida,
Aureolada de luz pela minha saudade.

JORGE SALIS GOULART

ADUBAÇÃO VERDE

(Para o «Almanach de Pelotas»)

Desde 1878, Estanislau Solari, na Italia, aconselhava a pratica de enriquecer o solo em azoto por meio das plantas da familia das leguminosas, seguindo-se George Ville, na França, em 1884. Estudos mais aprofundados, por Hellriger e Wilffarth, na Allemanha, vieram esclarecer que essas plantas privilegiadas fixam o azoto do ar atmospherico e o incorporam ao solo, quando existem nas suas raizes uns tuberculos pequeninos como a cabeça de um alfinete, as vezes, e, outras, tão grandes ou maiores do que um grão de milho, dentro das quaes existe uma especie de microbio, o «Bacillos radicicola», que os gerou. Esses microbios, uteis, vivem em sociedade com as plantas leguminosas, sugando-lhes a seiva e dando-lhes em troca o azoto do ar, que dá viço á planta e, portanto, mais seiva. Vivem, microbio e planta, como se diz scientificamente, em «symbiose».

A utilidade dessa «symbiose» para a agricultura tem sido invariavelmente comprovada tanto pelos scientistas como pelos praticos, desde os precursores deste systema de fixar o azoto do ar, que é onde elle existe, talvez em stock inexgotavel, com a experiencia de longos annos successivos por Lawes e Gilbert, na Inglaterra, até ás dos nossos dias.

Não resta, pois, a menor duvida que as plantas que produzem vages e portadoras de tuberculos nas raizes fixam o azoto do ar. Desde a infancia da agricultura scientifica sabe-se, por Liebig, da Allemanha, que as plantas precisam de 4 elementos, que ás vezes faltam no solo, e por isso são chamados nobres: o azoto, o phosphoro, o potassio e o calcio.

Muitos outros existem na planta, mais ou menos 15, porem quasi nunca faltam no solo e, por isso, não precisam ser empregados com adubos.

Alguem já disse que, assim como com vinte e cinco letras do alphabeto podemos escrever um numero incontavel de palavras, tambem as plantas, com os quinze elementos, podem synthetisar um numero, que não se pode imaginar, de substancias e quasi todas uteis ao homem. Mas, diremos nós, si ao typographo faltar numero de uma certa letra e principalmente vogal, não poderá elle continuar a compor palavras, embora sobrem das outras.

O mesmo pode-se concluir com relação ás plantas, segundo a Lei do Minimo, estabelecida por Liebig e quando são boas as condições physicas do solo, si nelle faltar um elemento a planta não poderá continuar a synthetisar productos agricolas, embora sobre das outras. E' a mesma cousa que possuirmos uma tina com uma das aduelas mais curta do que todas as outras: por mais que se lhe ponha agua ha de encher só até ao nivel da mais curta, ficando inuteis as outras.

Fica, assim, evidenciado que, si numa terra houver quantidade sufficiente dos outros elementos e faltar o azoto, ella produzirá na proporção deste, sem melhor aproveitamento dos outros, resultando a applicação de um adubo azotado o aproveitamento de todas as outras. Justamente o azoto é o que mais depressa desapparece nas terras cultivadas, porque os seus saes são muito soluveis, havendo muitos solos que, virgens mesmo, já são pobres delle.

Assim, o agricultor, si não precisar de adubo azotado na sua terra virgem, dentro de alguns annos precisará delle e tanto mais cedo quanto menor for a quantidade de materia organica existente e terá de emprega-lo si lhe for economica a agricultura actual de exploração de terras virgens, agricultura nomade, a caça de humus, como diz o sr. Dr. Torres Filho, director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, systema que o sabio Hopkins, em Norte-America, classificou de «arte de destruir a fertilidade da terra».

Ora, já vamos chegando ao tempo, principalmente em algumas colonias velhas, em que já não se pode andar mudando de terra tão facilmente como os nossos avós; já temos, tambem centros populosos cu-

jas terras proximas, pobres de origem, precisam ser aproveitadas mais economicamente e ahi justifica-se a necessidade do adubo, da agricultura permanente, da agricultura racional.

Mas, o adubo é ainda caro entre nós; é a exclamação que ouvimos repetidamente e que reconhecemos. E' preciso baratear a adubação, não resta duvida. Não poderemos tratar de todo este complexo problema neste artigo, certos de que experencias bem conduzidas e repetidas nos abrirão melhores horizontes neste vasto campo de economia rural.

Desses adubos, porem, o mais caro é o azotado, cujos mananciaes são poucos e quasi todos extrangeiros, que contribuem para a drenagem do nosso fraco dinheiro, enfraquecendo-o ainda mais. Dos adubos nacionaes dispomos das farinhas de sangue e de chifres, custando a tonelada da primeira, em Porto Alegre, 400$000, com 10 ./· de azoto, custando, pois, 4$ cada kilogramma de azoto elementar. Ainda é caro, accrescendo tambem fretes, saccaria, etc.

E' por isso que, para o barateamento da adubação azotada, lembramos o emprego da adubação verde pelo soterramento de leguminosas.

Ha muitas plantas dessa familia que se prestam para esse fim, sendo muito conhecidas dos colonos europeus algumas dellas, taes como: tremoços (lupinus) vicia forrageira (wika) chicaso (kechrer). São plantas usadas com successo em colonias deste Estado, na zona de terra vermelha argillosa, de origem de rochas vulcanicas (pedra ferro) e por colonos de origem allemã. Porem essas plantas são exigentes em calcio e nem todas as terras lhes podem offerecer esse elemento em quantidade sufficiente para o seu grande viço. como: as terras pobres de origem de granito (pedra moura) e principalmente as de arenito (lage de areia),

Neste caso, parece-nos que as plantas mais aconselhadas são as mucunas, principalmente a rajada e ainda mais o nosso desprezado feijão meúdo, que accommoda-se a quasi todas as terras, até nas mais pobres, altas ou baixas, humidas ou seccas. Para muitas terras, hoje mal aproveitadas, talvez ainda venha a ser elle, que é alimento do homem e forragem das vaccas leiteiras, o factor principal de sua valorisação, quando os proprietarios dessas terras se resolverem

emprega-lo na adubação verde, em condições economicas.

Não é novidade o que dizemos, nas muitas estações experimentaes de agricultura dos Estados Unidos da America do Norte estão as macunas (Velvet beans) e os feijões meúdos (cowpeas) desde ha muito consagrados como excellentes plantas para adubos verdes e são as leguminosas de primavera que mais se dão na generalidade dos nossos solos que precisam de azoto. Segundo aquellas estações experimentaes, o feijão meúdo soterrado em flôr encorpora ao solo, entre ramas e raizes, 110 libras de azoto por acre, que representa approximadamente 123 kilos por hectare de um elemento que vale no commercio de adubos 4$000 cada kilogramma. A mucuna ainda deixa maior quantidade de nitrogenio em Florida e em Alabama.

Neste Estado ainda não sabemos as quantidades de azoto que essas plantas podem armazenar, podem muito bem ser similhantes os resultados, mas, para sermos pessimistas, admittamos que seja somente a metade, ou, digamos, 50 kilogrammas de azoto por hectare, que já é quantidade bastante para uma boa colheita da maioria das plantas cultivadas. E, não é só o nitrogenio que vae ser util, é o humus resultante da folhagem, que regulariza a humidade da terra e activa a sua vida microbiana, corrigindo muitas vezes defeitos nas condições physicas, que poderiam prejudicar a qualquer adubação. Já disse mesmo um agronomo que sem materia organica os adubos não produzem os effeitos desejados.

Quanto custa a producção de adubo verde? E' a pergunta que temos ouvido varias vezes e tambem temos ouvido exclamações incontidas de que não vale a pena enterrar uma plantação mimosa, quando ella já está em flôr, promettendo colheita abundante. Quanto ao custo aqui incluimos duas contas culturaes, uma de mucuna, no municipio de Porto Alegre, e a outra de feijão meúdo, de observações repetidas que fizemos ao lado de um campo de cooperação no municipio de Gravatahy.

Conta cultural da mucuna em cooperação na "Granja Carola"

Milho, após adubação verde

AREA 10000 m2. *TALHÃO N. 1*

Mez	Dias	Mappa	Operações culturaes	Despesa	Receita
Nov.	5-7	1	Lavração	21$891	
«	9	2	Gradeação	11$520	
Dez.	11	3	Semeadura a arado	13$297	
			Valor de 25 ks. semente a 2$000.	50$000	
«	29	4	Capina a 6. Planet Jor.	6$840	
Maio	20-21	5	Soterramento	31$096	
Set.	21-23	6	Lavração	21$891	
Out.	14	7	Gradeação (Grade articulada)	6$558	
«	15	8	Plantação (Semeadeira J. Deering)	5$903	
Nov.	16	9	Informa o estado cultural		
Dez.	3	10	1ª capina (C. Planet Jor. n. 9)	7$630	
«	28	11	2ª capina	7$630	
Jan.	31	12	Informa ter sido colhido para forragem		
Fev.	15-16				
«	16-17	13	Colheita a foice	24$400	
		14	Transporte	26$832	
			Rendimento de 30.000 k. milho em palha verde, pés inteiros para forragem a 0$030 cada kilo		900$000
			Somma Rs.	234$504	900$000
			Lucro a favor do agricultor	665$496	
			Balanço	900$000	900$000

Cultura de feijão meúdo, no municipio de Gravatahy

Operações culturaes, por hectare :	Despesa	Receita
Lavração	39$592	
Discagem	7$712	
Gradagem	7$846	
Semeadura, 2 dias	19$732	
Valor da semente, 20 kilos	28$000	
Capina	8$666	
Colheita e transporte em varias epochas		
70 saccos vages a 0$800 cada (5 a 6 por dia)	56$000	
Batedura e ensaccamento	25$000	
Rendimento de 455 kilos de grão a 1$400		637$000
Arrendamento da terra, um anno.	6$000	
Somma Rs.	198$548	637$000
Lucro	438$452	
Balanço	637$000	637$000

Na de macuna vê-se que não é tão grande a despesa, ficando com o soterramento a terra limpa e fofa, quasi prompta para receber a semente da planta que lhe succede em epoca opportuna.

Com o feijão meúdo nem precisa o agricultor exhortar contra o soterramento da planta antes de colher o grão. Si quizer se contentar com muito menos azoto poderá fazer a sua semeadura em Setembro ou Outubro, colher grão até Abril e soterrar depois a planta ainda verde, embora vá cheia de vages verdes, pois ficará, só com os grãos colhidos, paga com o lucro a cultura. Si a terra for muito pobre e não bastar um anno, pode ser repetido o trabalho. Si não é possivel ou não convem adubar toda a area cultivada num só anno, pode ser feita parcelladamente.

Affirmamos é que convem fazer adubação verde nas condições que já indicamos.

Animados, em parte, pelas nossas exposições, os srs. administradores da Granja Carola semearam feijão meúdo numa parte de seus arrozaes velhos. Quando pretenderam semear de novo o arroz, naquella area, adubaram-na toda com formula de adubo mineral que usam, tendo observado que onde a terra recebera feijão meúdo a colheita foi muitissimo melhor, a ponto dos empreiteiros da ceifa se recusarem de continuar o trabalho nas condições da empreitada.

Nesta primavera presenceamos a semeadura de uma grande area de arrozaes velhos com feijão meúdo naquella Granja, bem dirigida pelos operosos irmãos Krebs, tendo-nos informado um delles que, provavelmente, a area semeada com feijão meúdo, para enterrar verde, attingiria nesta primavera a cerca de 100 hectares.

Já é um magnifico exemplo e muito animador, tanto para nós, como para aquelles que ainda não se dispuzeram a fazer a sua experiencia num canteiro.

Porto Alegre, 20 de Maio de 192s

LUIZ GOMES DE FREITAS

Inspector Agricola Federal

Multiplicação russa

Conta-se que os camponezes russos não sabiam multiplicar senão por 2 e, por isso, procediam da forma que segue nas multiplicações em geral.

Supponhamos que desejamos multiplicar 33 por 25.

Temos 33x25.

Achamos a metade de 33 e o dobro de 25. Virá 16 e 50.

Achamos novamente a metade de 16 e o dobro de 50 e vem 8 e 100.

Continuando do mesmo modo, vem 4 e 200, 2 e 400 e 1 e 800.

Resumindo achamos:

33 e 25
16 e 50
8 e 100
4 e 200
2 e 400
1 e 800

Riscamos agora os numeros que estão defronte dos numeros pares da 1ª columna e sommamos os restantes e obtemos:

33 e 25
16 e
8 e
4 e
2 e
1 e 800

Somma 825

Fazendo, como habitualmente fazemos, a multiplicação de 33 por 25, obtemos tambem 825.

O leitor ha de querer naturalmente saber a razão deste processo e o de se não levar em considera-

ção os numeros collocados em face dos quocientes pares.

A explicação é facil e intelligivel para os que tem algum conhecimento dos systemas de numeração.

A explicação deste processo baseia-se no systema binario.

Quando dividimos o numero 33 successivamente por 2, procedemos como para converte-lo no systema binario.

Comparamos com o que fizemos o seguinte processo de converter o numero 33 ao systema binario.

```
33 | 2
 1 | 16 | 2
   0 |  8 | 2
     0 |  4 | 2
       0 |  2 | 2
         0 |  1
```

O ultimo quociente 1, acompanhado de todos os restos, forma o numero 100.001, que representa 33 no systema binario.

Como 100.001 contem uma unidade de 1ª ordem, tomamos 1 vez 25 = 25.

Como não tem unidade de 2ª, 3ª, 4ª e 5ª ordem abandonamos 50, 100, 200 e 400. Como 100.001 contém uma unidade de 6ª ordem e cada unidade de 6ª ordem vale 2x2x2x2x2=32 de primeira, multiplicamos 25 por 32, o que dá 800. Por isso é que se não abandona o numero 800.

Como qualquer numero é uma somma das unidades das suas differentes ordens, sommamos as parcellas 25 e 800 e obtemos 825, o producto desejado.

Ahi está a explicação, a theoria do processo, por onde vemos que desprezamos os numeros situados defronte dos quocientes pares, porque, sendo divisiveis por 2, correspondem ás ordens sem unidade no systema de base dois. Como consequencia do que deixamos exposto, vemos que qualquer numero inteiro é uma somma de potencias de 2, pois de outro modo o systema binario não poderia representar todos os numeros inteiros.

Igualmente daqui deprehendemos o processo a seguir se quizessemos empregar o systema ternario, quartenario, ou qualquer outro.

Para exemplificar, façamos o mesmo producto tomando por base o systema ternario e virá :

33; resto 0;
11; resto 2; 75 — 150
3; resto 0;
1; 675

Como o resto da divisão de 11 por 3 era 2, foi preciso tomar 75 duas vezes.

Abandonamos os productos 25 e 225 por se acharem defronte dos multiplos de 3, 33 e 3, e sommamos os outros dois 150 e 675 e obtemos o mesmo producto já obtido, ou 825.

E' sem duvida muito interessante este processo, mas nós preferimos o que commumente é usado...

J. A. Fonseca

Pelotas

.....

QUE É O AMOR?

Elle o diz :

Sou aquelle que abençoa, quando os outros amaldiçoam; que ama, quando outros odeiam; que esquece e perdoa, quando outros se recordam e condemnam.

Sou quem ennobrece o ideal, quem tira a existencia a sua vulgaridade, quem impelle os homens a serem e a fazerem, em vez de ganharem e guardarem.

Porque o amor não condemna, não critica, não julga, não castiga, não exclue, não despreza. Ao maior criminoso, ao peccador mais degradado, diz unicamente: Vae, e não peques mais.

Quando todos condemnam o culpado, elle grita : Alto ! Esperem; ha em algum lugar um ser divino nesse homem.

O verdadeiro amor eleva, purifica e fortifica todos os corações em que toca. Eleva-nos acima de nós mesmos, porque só vê o bem que em nós existe.

O amor abençoa, quando os outros esquecem; perdoa, quando os outros condemnam; dá, quando os outros recusam.»

O SINO DOS MORTOS DA GUERRA

No dia 24 de maio ultimo, 10º anniversario da entrada da Italia na grande guerra ao lado dos Alliados, foi installado com excepcional solemnidade em uma das torres do antigo castello de Rivereto, perto de Trento, um sino monumental, um dos maiores da Europa, vindo em tamanho, immediatamente depois dos celebres de Moscou, Colonia e Vienna.

O sino dos mortos da guerra peza mais de 110 quintaes, sendo a sua altura de 2 m, 58 e a sua largura 2 m, 55.

Na parte externa vê-se uma frisa commemorativa da grande guerra e das suas principaes épocas, obra do famoso esculptor trentino Etienne Zuech, e no interior acham-se gravadas orações, pensamentos solicitados aos homens notaveis, estadistas e generaes alliados, inscripções de datas historicas etc.

A historia desse sino dos mortos é simples e emocionante:

Um joven sacerdote estudioso de Rivereto, que havia sido processado pelo governo austriaco, pelos seus sentimentos patrioticos, encontrando-se em Milão, no mez de maio de 1921, perto do Arco do Triumpho da Paz, ouviu, ao cahir da tarde, um sino de igreja, e pensou que uma badalada diaria seria uma recordação constante, piedosa e delicada dos mortos, não sómente dos italianos.

O padre dirigiu-se a todos os governos alliados que responderam generosamente. A Italia, a França, a Belgica e a Tcheco-Slovaquia, offereceram canhões para a fundição do sino, e de todos os paizes, até da Persia, chegaram donativos em dinheiro.

O sino dos mortos da guerra dobrava todas as tardes durante um minuto, depois do ultimo Angelus, no valle de Rivereto, e nos anniversarios das batalhas mais sangrentas, durante cinco minutos.

Os differentes governos alliados já fixaram as suas datas. Assim, em homenagem aos mortos da Italia, o sino dobrará na tarde de 4 de Novembro, da França a 11 de Setembro, da Inglaterra a 20 de Outubro, da Belgica a 23 de Outubro, da Tcheco-Slovaquia a 13 de Junho, e dos Estados Unidos da America a 30 de Maio.

Ao pé do sino collocar-se-á brevemente um apparelho radio-telephonico, que transmittirá os sons e permitirá que os mesmos sejam ouvidos em todo o mundo.

A Estrella mais veloz

E' sabido que as estrellas, que parecem immoveis no céo desde o começo do mundo, estão, na realidade, animadas de um movimento vertiginoso, comquanto imperceptivel para nós.

Qual dellas é que tem maior velocidade, atravez do infinito?

Varios astronomos se esforçaram por calcular a velocidade effectiva de alguns dos soes, os mais proximos dos quaes levam tres annos e meio em enviar-nos seu fulgor. De suas recentes investigações resulta que a estrella chamada Groonnbridge, de sexta grandeza, é a que deve ter o premio da formidavel carreira que, eternamente, é disputada por sessenta milhões de astros.

O observatorio de Linck affirma, com effeito, que essa estrella se move no ceu com uma velocidade de 340 kilometros por segundo.

Para saber se essa estrella se approxima da terra em seu movimento de translação, foram della tiradas quatro photographias successivas, permittindo comprovar que o astro se precipita ao nosso encontro, com uma velocidade de 90 mil kilometros por hora.

DIA DE CHUVA

Então, patrãozinho, vae sempre esta semana ? O tempo tem andado ruim ; é capaz de todos esses passos estarem de nado. O Pedruca, que veio hoje do Salso, disse que p'ra lá tudo está pelos galhos.

Mas, eu estou le vendo meio abichornado ; já é saudade, não ? Eu sei. Mas, a vida é assim. O patrãozinho tem que ir para a cidade, estudar, ver mundo, conhecer outra vida. Vancê aqui pouco apprende... Bueno, bueno, já lo creio ; não tem duvida. Em casa a gente sempre está melhor. Mas, amigo, vancê está quasi um homem ; é preciso aguentar. Quando chegar lá esquece logo a querencia. Nem ha de querer voltar. Isso hoje é do dia murrinhento, com esse chuvisqueiro fininho, que molha até couro de cachorro. Com um tempo assim, todo mundo fica angurreado com umas vontades exquisitas. E' dia de parar-se rodeio nas lembranças... E, le digo, quanta coisa vem, que até já parecia morta ! Tambem estou assim hoje. Tenho passado a lembrar esses sessenta e tantos annos de viagem... Fica-se meio amolecido... E' do dia ; esse chuvisqueiro, essa tristura...

Pois é, patrãozinho, vá no mais e seja homem.

O indio velho fica le esperando; ha de voltar sabido, bem falante, p'ra nos contar o que viu. Dona Maria diz que é p'ra dezembro que volta, não ? Pois, quando vier, le garanto que o zaino da ruana estará quasi manso, e vamos voltear essa gadaria que vae ser um regalo. Mas, olhe, patrãozinho, não se enrede nas quartas. Tome tenencia com aquelle gente da cidade. Lá todos falam ligeiro e bem, e, falando tanto, a gente não les enxerga a intenção. Escute bem o

que eu digo. Tenho corrido muito mundo e aprendido a minha custa. Levei muito pataço da sorte, por afoito e comprador de paradas. Afrouxava o fléte nos lançantes, e, quando via o perigo, lançava nas rédeas, e era rodada na certa. A gente sempre esquece que não ha campo, por mais limpo, sem buraco de tucotuco. Foi por isso que rodei muitas vezes.

Eta ! le digo ! Curti cada pedaço, cada lechegua e soalheira, que se le contasse levava um mez contando. Vancê vae tratar com muita cara sem marca, e tem que contar só comsigo. Pois é isso : não aponte na carta dos outros, e cuide-se dos amigos, que dos estranhos pouco mal lhe pode vir. De bagual ninguem leva coice, mas, de matungo manso, não tem conta as pernas que espatifaram.

E, por falar em cavallo, vou le dizer ; os bichos são sempre melhores que os homens. Tome nota. Vou le contar um caso, que prova o dito.

Isso faz já um rôr de annos. Nem seu pae era dono da estancia, que pertencia ao major Alipio, um que era manco, e tinha mais filhos que uma ninhada de sorra. Mas mui buenacho. Naquelle tempo — foi logo depois do Paraguay, e ainda se falava noutra pegada — naquelle tempo estes pagos eram quasi um deserto. A gadaria quasi nenhuma, as familias de luto, ou pelo chefe, ou por um filho, ás vezes por todos, que d'aqui só não foi quem não podia com o peso de uma lança. Ali á direita da estrada das tropas, p'ra cá do passo — onde hoje é a tapera — foi o posto d. Salustiano, o Salustio. Moço dos seus vinte e cinco annos, solito no mundo, tinha só uma affeição: cavallos. Era o tratador dos parelheiros do major Alipio, outro afficionado, e não cuidava de outra coisa. Tudo que não fosse respeitante a cavallos, p'ra elle era nada. De madrugada já andava racionando e galopeando os parelheiros, de tarde banho, e á roda do dia todo era aquillo. Tambem, os fletes andavam que eram um mimo, reluzindo como espelho, e respeitados nos cascos. D'uma feita, numas carreiras grandes, que houve, na cancha do Passo do Telho, correram tres cavallos do major, montados pelo Salustio, e levantaram com luz as paradas, p'ra mais de mil onças, as trez. Até um cavallo mui falado, que uns castelhanos trouxeram, perdeu por meio laço e os taes inda quizeram farromear, mas se aquietaram. Eu me lembro...

Tempo bom aquelle... Hoje nem se vê mais um encarreiramento como os de d'antes. Pois foi ahi que o major regalou ao Salustio um potrilho zaino, filho da melhor egua da tropilha com o *Flexa*, o animal de mais pata que havia nestes pagos. O Salustio tapou uma ramada do lado do rancho, onde ficava a carreta, fez uma estribaria e começou a cuidar do potrilho.

Eu queria que vancê visse como elle cuidava. Era que nem um filho. De manhã cedo andava elle as voltas, puxando em passeios, amanunciar levando ao açude em banhos, de mais de hora, a panno e escova. E era milho vermelho, cevada verde, alfafa, milhã e — quer que lhe diga? — até açucar, dava ao zaino! O cavallo não dormia com elle no rancho, nem sei porque. Mas, tambem, que bicho lindo! Era uma pintura! A cabeça, os encontros, as ancas, tudo parecia feito numa forma. Dava gosto olhar-se como se lançava, e intelligente, le digo, como uma pessoa. Parecia entender tudo que se dizia. Só mesmo vendo, como eu vi. O Salustio engeitou por elle um dinheiral, e não cuidava de outra coisa. Minto. P'ra mal delle, cuidou, quando levou p'ra casa a outra, que, como o zaino, faziam as duas prendas mais lindas destes pagos, naquelle tempo, Quero dizer que elle casou com a Candoca. Foi uma coisa assim de pé p'ra mão, e todo o mundo se admirou. A Candoca passava por filha do Tico Souza, um que tinha negocios p'ra os lados do Arroio Grande, mas boquejavam que o pae era um coronel uruguayo, que andára na commissão de remonta do general Flores, que ia com os brasileiros p'ra o Paraguay. E pode ser, porque ella foi criada com muito mimo, de vez em quando ia a Montevidéo, esteve estudando na villa... Por isso era differente das outras, e dahi veio o mal. Pois, encontraram-se, ella e o Salustio, e se entenderam tão ligeiro, que em menos de dois mezes estavam casados. E ficaram na mesma casa as duas prendas... Ah! patrãozinho, eu conheci as duas, e le digo, uma china como a Candoca e um flete como o zaino, é sorte de mais p'ra um gaúcho pobre! Não que o Salustio não merecesse, que merecia. Mas, parece que a gente está affrontando os que não têm.. Porque ella não era só mais bonita que as outras mulheres, era mais bonita que tudo no mundo. Não ria, que é como le digo. Si vancê tivesse conhecido... Eu sou um gaúcho bruto e tenho muito

callo na alma, das passagens que curti; mas ha coisas que se veem e ficam dentro da gente sem murchar, como uma planta que se agôa todos os dias. Eu ia sempre lá por casa do Salustio e ficava um tempão esquecido, conversando, só p'ra ver a Candoca de perto e ouvir a voz della... Mas, sem maldade, le garanto, que emquanto elle era vivo, nunca pensei mal. Agora que ella provocava, provocava. Os olhos da Candoca, patrãosinho... A's vezes a gente estava mui bem conversando em qualquer coisa, e de repente ella levantava o rosto e olhava a gente nos olhos, e a palavra ia mermando, tudo em roda ficava como que escuro, e se viam os olhos della, longe, chamando... E, sem saber-se como, sahia-se dali pensando num lugar extranho; com um varzedo e coxilhas encordoadas, tudo verde, o céu lindo e pontas de gado pastando, uma casa... tudo aquillo da gente... e uns olhos sempre chamando a gente...

Bueno... não se deve rir dessas coisas. Se um dia topar quem lhe olhe assim, tem só duas coisas a fazer: ou dar de rédea e disparar, ou nunca se queixe do que lhe acontecer, porque dahi p'ra diante não se governa, é um pé de amigo p'ro resto da vida.

Pois, foi essa que o Salustio levou p'ra casa.

Uns tempos depois, numas carreiras, elle conheceu e foi parceiro na *primeira* de um castelhano mui parlante e milongueiro, chamado Manoelito, que vinha de chasque p'ra uns tropeiros daqui. No meio do jogo rebentou um fecha damnado e pregaram o castelhano na parede, com um pontaço. O Salustio, de pena, e como se agradava do moço, levou-o p'ra casa e lá cuidou delle. A ferida era grave e elle esteve uns quantos dias vae-não-vae. Afinal, a poder de pomadas e compressas, depois de muitas noites em claro, foi guarecendo aos poucos, de vagarinho, ajudado pelo Salustio e a mulher, que cuidaram delle como um filho. E, já bom p'ra outra, foi ficando, vae hoje, vae amanhã, um par de mezes, como em casa.

E foi ahi, com aquelle ar de creança, tocando viola e cantando,—que tocava á perfeição, — que elle foi attrahindo o bem querer da Candoca, talvez que não de proposito p'ra ser falso ao amigo, mas, em todo o caso, preparando a desgraça. Um dia ella veio sem que ninguem esperasse, e muito menos o Salustio.

Foi de ardezinha, o Salustio estava no cercado,

cortando alfafa, quando ouviu um estrupicio que vinha de casa : rinchos de cavallo, e pataços em taboas, como se viesse tudo abaixo.

Logo viu que era coisa do zaino e veiu correndo. Ao chegar, deu com o Manoelito, de freio na mão, p'ra pegar o zaino, que estava na estribaria e não deixava chegar ; dahi vinha o barulho. Perto estava a Candoca, e os dois assim como assustados. O castelhano, branco, disse que tinha querido enfrenar p'ra uma volta até a venda. E quiz disfarçar, mas travado... O Salustio relanceou os olhos e viu, atraz da Candoca. no chão, uma trouxa com roupas, e a mulher mesmo preparada, como quem ia viajar. Elles iam fugir ! O condemnado, em paga do que recebera, ia roubar a mulher do amigo. O Salustio ficou parado, os braços cahidos, como se tivesse levado um mangaço, custando a entender, de dôr e surpreza... e de repente cresceu p'ro castelhano :

—Ah ! desgraçado ! eu te mostro !...

E se pegaram de adaga.

Qualquer dos dois era taura no ferro, e sahia chispa.

Um p'ra matar, vendo tudo vermelho, e o outro ao menos p'ra não morrer, peleavam que te digo ! Mas o Salustio ia levando vantagem, porque o outro cançava com os bates, e, de certo, liquidava o picaro quando—veja vancê — numa hora em que apertou o castelhano contra a parede da estribaria, a Candoca, por traz, mandou-lhe um páu de lenha no alto da cabeça. Tonteado com a pancada, o outro enterrou-lhe a faca, e ali no mais o desgraçado morreu, no terreiro da sua casa, diante da mulher e do amigo ! Mas, tudo neste mundo tem ida e volta !

Assim como o Salustio cahiu de bruços, na ronqueira da morte, o zaino applicou as patas na porta da ramada, que saltou em pedaços, e já se veiu, aos relinchos, e esteve em cima do castelhano. Quasi lhe separou um braço d'uma dentada e, na vereda que veiu, com uma pechada de encontros, derrubou o matador, e pisou em cima, a coices, a manotaços, como se vingando. .

Depois de aquelle corpo toda quebrado e sangrento, o zaino veiu farejar o dono, empurrando-o com o focinho, para fazel-o levantar, e, como o Salustio não se mexia mais, elle de certo entendeu, e relinchou bai-

xo, um relincho triste, trespassado... E comecou a lamber de vagar o rosto do morto, relinchando de vez em vez, como chamando para que o dono levantasse, —só elle fiel, só elle, sendo um bicho, sentindo e chorando a morte do amigo, que outros, sendo gente, tinham atraiçoado...

Depois d'aquella desgraça, os vivos tomaram cada um o seu rumo, cada um com o fado em que nasceu. A Candoca correu mundo, e foi deixando por onde passou um estendal de desgraças.

O zaino, na estribaria da estancia, apezar dos tratos, foi definhando, de pura saudade do dono; não deu p'ra mais nada, até que o soltaram no campo e morreu numa enchente, ilhado num cucuruto de banhado.

Uns annos depois, encontrei a Candoca, parece que cada vez mais bonita, e, apezar do que eu sabia... como se vae pelear com essas coisas?... O que tem que ser, tem muita força... E le digo; dos que ella arruinou, eu fui dos que menos soffreram, porque era solito no mundo. Tinha umas braças de campo e um rodeiozito, e gastei tudo com ella, em fitas e vidrinhos de cheiro, até ficar pelado como estrada real. Quando eu não tinha mais o que lhe désse, botou o pé no mundo. Ainda, por isso, tive que lonquear um sotreta, e me fui á outra banda, uns pares de annos, por causa dos milicos. Só voltei em noventa e trez, numa partida que vinha pelear. Assim que pude, indaguei della: tinha morrido. E eu inda senti a morte della, tão ruim a gente é... Tudo isso eu le conto porque fazem mais annos que duas vezes os que patrãozinho tem. Está vendo ali onde era o posto? Virou tapera, tudo isso morreu. Fazem tantos annos...

Mas, porque será que ha coisas dentro da gente que não morrem tambem? Umas mermam e se acabam, e outras ficam como planta que se réga todos os dias. Eu até pareço bahú de mulher velha, com tanta bugiganga dentro!... Não faça caso, patrãozinho: é do tempo. E tome nota: os bichos são melhores que os homens.

Darey Azambuja.

NOITE OU MULHER

A Hormino Lyra

Surgiste como a noite desdobrando
O largo véo de estrellas scintillantes,
A negra cabelleira desnastrando
Salpicada de rutilos diamantes.

Surgiste sobre a terra evaporando
Os teus puros aromas embriagantes,
A densa ramaria illuminando
O longo véu de estrellas scintillantes.

Oh! noite divinal dos meus amores
Acolhe, sim, nos braços teus formosos
Meu coração a transbordar de dores ..

Deixa que viva, assim minh'alma louca
Da chamma dos teus olhos luminosos,
Do perfume subtil da tua bocca!

MENDES LUZ

Rio Grande (sul) 1925.

A ARTE DE VENDER

Psychologia e commercio — Os methodos de publicidade nos Estados Unidos — A educação do cliente

O sr. Sherwin Cody publicou sobre os methodos commerciaes americanos, um livro, que acaba de ser traduzido em francez pelo sr. George Mis, sob o titulo «A arte de vender (lições de psychologia pratica applicada aos negocios).

Segundo o autor do livro, o segredo reside numa comprehensão intelligente da mentalidade do comprador e no tacto e habilidade com que se explorem as suas fraquezas e os seus gostos. Tudo é uma questão de psychologia, e a melhor escola, na qual se possam collocar caixeiros e caixeiras para aprender, não é a dos livros, mas a da humanidade.

E', portanto, uma arte com base scientifica, o que póde parecer á primeira vista uma contradicção nos termos, mas a psychologia é uma sciencia como a sociologia e a diplomacia, e, do seu lado, o commercio é uma arte.

Não raro, para se conseguir de um porteiro da casa onde habitamos — porteiro brusco, desagradavel — o serviço que elle não se mostra disposto a prestar-nos, não hesitamos em acariciar «engrossativamente» o seu gato, embora, acaso, nos seja insupportavel esta casta de animaes.

Pois a mesma intelligencia, habilmente opportunista e «servil», devem empregar os caixeiros para induzir uma dama a comprar um par de sapatos de pontuação inferior á reclamada, porque não existe na casa, de momento, o calçado com a pontuação que ella pede.

E' preciso que o caixeiro, desde o instante em que o freguez penetra no estabelecimento, tenha uma noção exacta daquillo que póde obter delle, e a vontade firme de não o deixar sahir de mãos... abanando...

Psychologia ! Psychologia !

E'-se obrigado a admittir que o successo, do ponto de vista material, depende da dóse de influencia que somos capazes de exercer sobre as idéas dos nossos semelhantes, e para isso, evidentemente, é preciso comprehendel-os. Por outras palavras, o espirito conduz, dirige a humanidade, e é graças ao espirito que se alcança o successo. Napoleão conhecia os homens, e foi por isso que conseguio «conduzil-os», isto é, dirigil-os, manejal-os.

Ha Napoleões no commercio. Veja-se, por exemplo, o proprietario de um dos maiores armazens (casas de confecções) do mundo, o sr. Marshall Fild, de Chicago,

Tendo decidido augmentar o numero da clientela, fez annunciar, da maneira mais ampla e insistente, que as casas (matriz e filiaes) receberiam em devolução de todo e qualquer freguez, fosse qual fosse a data da compra, as mercadorias que não servissem á freguezia:

«Póde trazer a uma das nossas casas o objecto que comprou e não deseja conservar, e o seu dinheiro será devolvido, com um sorriso, por um empregado especial».

O resultado desta iniciativa, de alta psychologia, foi augmentar a clientela da casa Marshall de milhares de compradores novos. Napoleão dirigia appello aos sentimentos de seus compatriotas. Marshall appellava para a bolsa dos seus, mas sobretudo manifestava — prova suprema de intelligencia commercial — confiança na sua honestidade, fazendo-lhes entender que estava persuadido de que nenhum delles devolveria um artigo usado.

Elle tinha em conta, evidentemente, nos seus calculos, um numero proporcionalmente fraco de individuos pouco escrupulosos, mas dava a todos os outros a impressão reconfortante de poderem fazer suas compras sem riscos de decepção.

O sr. Sherwin Cody narra no seu livro divertidas anedotas a respeito da engenhosidade em uso na publicidade commercial americana.

Uma fabrica de orgãos, tendo vendido 200.000 instrumentos e querendo servir-se desse algarismo-«record» para a sua publicidade, organizou um concurso de idéas para a illustração desta questão:

«Como se poderá representar a grandeza do numero «200.000?» E, sob a fórma de quadro, a fabrica inseria as respostas num livro que offerecia enviar ao publico mediante 10 centavos em sellos do correio.

Apezár da reclame feita, apenas 788 exemplares foram pedidos, tendo sido a tiragem de 100.000. Um agente depublicidade teve, então, a idea de lançar um pequeno annuncio, offerecendo o livro gratuitamente a quem enviasse a solução. Este annuncio appareceu uma unica vez.

Ao fim da primeira semana, tinham-se já recebido 23.000 pedidos, e isto constinuou em *crescendo* nos tres mezes seguintes, de modo que a fabrica houve de fazer nova edição.

Para defender as botinas de elastico contra as botinas de cordão, os fabricantes das primeiras offereceram proporcionar uma valiosa apolice de seguro de vida a toda a pessoa que, morta em desastre de estrada de ferro, estivesse calçada com botinas de elastico...

Infelizmente, para elles, a promessa seducente não produziu effeito. As botinas de cordão estavam em moda, e as victimas em prespectivas preferiam nada deixar á familia a infringir a moda das botinas de cordão...

***

A sciencia da publicidade estuda agora sob dados mathematicos e estatisticos. Um dos peritos na materia, o sr. M. W. Shryer, estima que, alem de artigos de interesse geral, é preciso que os especialistas, lidando com um publico restricto, não annunciem por series, mas espaçadamente.

Escreve elle: «A primeira vez que se faz publicidade por um artigo especial, levanta-se o créme», isto é, põe-se a mão sobre o leitor que esperava por esse artigo. E, então, se se deseja que a publicidade renda, não convem proseguir em todos os numeros do jornal, mas esperar que uma nova camada de «crême» se tenha formado».

O Sr. Cody acha que a publicidade por via de

jornaes é superior a que emprega o prospecto como meio, porque, em igualdade de custo — affirma — a publicidade jornalistica lucra em poder sugestivo pela sua associação com a propagação de noticias.

***

Eis a conclusão a que chega o autor do livro: «O successo na arte de vender, só póde ser obtido por uma pratica assidua. São necessarias 4 horas por dia, durante annos, para fazer um bom pianista; mas a arte de fazer vibrar as cordas sensiveis da natureza humana não é, seguramente, menos delicada e captivante».

***

OS OLHOS

A maior graça da natureza e o maior perigo da graça são os olhos.

Notavel creatura são os olhos. Admiravel instrumento da natureza, prodigioso artificio da providencia! Elles são a primeira origem da culpa, elles são a primeira fonte da graça! São os olhos duas viboras mettidas em duas covas em que a tentação poz o veneno e a contricção o trago. São duas settas com que o demonio se arma para nos ferir e perder, são os escudos com que Deus depois de feridos nos prepara os meios de nos salvar. Todos os sentidos do homem, têm um só officio, só os olhos tem dois. O ouvido ouve, o gosto gosta, o olphato cheira, o tacto apalpa — só os olhos têm dois officios: vêr e chorar.

Ninguem haverá (si tem entendimento) que não deseje saber: porque ajuntou a natureza no mesmo instrumento as lagrimas e a vista e porque uniu na mesma potencia o officio de chorar e de ver?

O vêr é a acção mais alegre e o chorar a mais triste.

Sem vêr não ha gosto, porque o sabor de todos os gostos é vêr; pelo contrario, o chorar é o estylo da dôr, o sangue da alma e a tinta do coração; o fel da vida, o liquido do sentimento.

Logo, porque ajuntou a natureza nos mesmos olhos dois effeitos tão contrarios: vêr e chorar?

A razão, a experiencia, é esta:— ajuntou a natureza a vista e as lagrimas porque são consequencias da vista: ajuntou a Providencia o chorar com o vêr, porque o vêr é a causa do chorar.

Sabeis porque choram os olhos?

Porque vêm!

PADRE ANTONIO VIEIRA

CARTAS DE UM CAPATAZ

Uruguayana, 2 de Dezembro de 25

Meu caro Patrão:

Consegui bandiá onti, uns animais di Libris p'ra cá i não li menciono as piripecias todas da viaje purque teria qui fazê um verdadero romanci.

Us trabalhu qui passei na viaje até Libres, nem u diabu quêra passá. A cada momento mi paricia qui murria um animal di fomi i di sedi i eu sem pudê cunsigui pastu pra us pobris animais.

Vinha di curação nas mãos cumu si custuma dizê vendu a óra i momento di istrilá cum u chefri du trein pelas demora nas istação i pelus prijuizus causadu pur ellas, a pontu di pudê pasmá a animalada toda. Mas fui juntandu paciencia i isperandu a rialidadi du nossu adagio: Di óra im óra Deus milhóra!

Pur fim cheguei a Libres, sem cunhecê nem us cachorrus, i dei graças a Deus di descê du tal Ferru Carril cum us animais salvus. Tivi di bancá grandi personagi, pra bem di consigui qui us directoris da suciedadi agricula mi recebessem us cavallus. Fui dizendu qui era amigu particular do dr. Joaquim Anchorena, presidente do Jockei Club de Buenos Ayres i qui elli mi recomendô a agricula pra acomodá us cavalus.

Foi só aquella garapa, foi falá nú nomi du Dr., Anchorena i têji sirvidu. Nu dia siguinti percurei u vitirinario pra arranjá u attestadu di sanidadi, u inspetô da Aduana pra pagá us dispachus di isportação, o consul pra butá u vistu e tanta barafunda mais, qui pur fim eu já nem dizia qui era recomendadu du Dr., dizia qui us animais eram delli, que eu tambem era delli, i que eli era meu, qui eramus tão ligadus pur amisadi i parentescu qui eu chegava a mi cunvencê qui eu i eli eramus dois corpus i um ispiritu só, in fin eu dissi tanta asnera, cum tal arrogancia qui aquelle

pessoal todo ficô besta sem saber ao certu si eu era um grandi ispertu o um rifinado idióta, mas u caso foi qui mi dispacharam i eu furei di Libres pra cá.

A entrada dus animais aqui nu Brasil foi cheia di difficuldadi i imbaraços pior qui a sahida di Libres. Us medicus vitirinarius bancandu mais pôse qui ministru, vieram logu ao portu i fizeram cunversa cumprida, inventaram ipizotias, fizeram izamis, mi cacetiaram a não pudê mais, i quandu pur fim lis dissi qui u donu dus animais era e é, inscriptu nu Ministerio da agricultura i amigu particular du Ministru, intão elis si resolveram á dá u atestadu di sanidade, mediante varias pelêgas, i cum este atestadu marchei pra Alfandega, ondi quiz cavá a entrada livri di direitu, conformi u Ministerio da Agricultura tinha decretadu, mas qual entrada livre, qual carapuça! o inspectô mi olhô muito serio i mi dissi — «Patricio, você ainda vai atraz di cantigas di favor dus Ministerios? bem si vê qui você nunca foi ministro!

Issu é verdade li dissi — mas intão pra qui é qui prometem entrada livri i até ajuda di custas i não sei quanta coisa mais? — Ora patricio isso é pra impressionar o indigena; é para certas cavações, entende, cavações são uma especie de planos... sabe... uma especie de benificiamento de afilhados, de verbas extraordinarias... de auxilio a criação e aperfeiçoamento das raças, emfim, é uma coisa ambigua, uma historia complexa que você não entende e nem eu, está ouvindo!

Sim sinhor... cum qui intão é assim ambiguc; afilhadus, aperfeiçoamentos e coisa e tal... e a conjugação do verbo comer e do verbo olhar, não? por exemplo: elle come, os afilhados comem; a nação é comida; você olha, eu olho, os troxas todos olham, as verbas exgotam se, ha o aperfeiçoamento dos afilhadus e os paspalhões vão buscá cavallos e eguas puras na Argentina, passandu mil trabalhus, na ispéransa di tê au menus izenção di direitus di importação, li si esbarra cum cavações, afilhadus, historias complexas... Sim sinhor, seu Inspetô, tudo istu será muito ingraçadu i muito direitu, mas cá pra nois que ninguem nus oiça... Basta, basta, mi dissi u inspectô vá tratar dus seus despachus porque acabando a hora do expediente só amanhã é que le atenderei de novo.

Vi que era coisa perdida i tratei di dizimbaraçá

us animai e acumuda-los para amanhã marchá, purque esses negocius di cavação i aperfeiçuamentus ambiguos e tal, mi impressionarum di tal manera qui inté eu fiquei cum medu qui mi pegue a febre dus aperfeiçuamentus, Livra!

Percurei dipois u dr. Flores da Cunha i conteilhe as minhas piripecias di viaje i eli só mi disse — «Você manda dois rapazes tomar conta dos animaes e acomodal-os na chacara do nosso amigo dr. Amantino e você vá para o hotel descançar que eu mais tarde passo lá.

Si o typo perfeitu du gaúcho nobri, si u simbolo dessa raça viril, estupendamente grandi i generosa nu seus gestus, não ixistissi na imaginação i nu peitu di cada Rio Grandense, bastaria ver a figura impavida de Flores da Cunha, para si aquilatá u temperamentu dus caudilhus di lança in punhu, surrindo nas refregas i nus entreverus.

E' um homem feitu di nervus, intelligencia i bondade!

U serviçu qui u dr. Flores da Cunha mi prestô qualqué gaucho presta a otro gaúcho, mais a maneira ispontania, a satisfação qui eli tem di servi, isso é qui é di admirá i provocá a gratidão mais profunda, i eu dei li prova dissu, nessa mesma noiti de onti, purque ove umas nuticias qui a cidadi ia ser atacada i eli andô toda a noiti percorrendu a cidadi cum um grupo di amigus i eu fiz questão di não sai du ladu deli.

Nada ôve, filismente, mais si tivessi avidu eu istaria cum eli.

Quando mi separei ogi deli, pra sigui viagi, sinti profundamenti, purqui meu caro patrão, u dr. Floris da Cunha é um dessis homis rarus, que se impõe pela sympathia, pelo respeitu e pela lealdade desde u primeiru momentu i nestas epucas di aperfeiçuamentu & e tal é o mesmu qui topá cum um foqui eletricu nu meiu da iscuridão.

Agora só li iscreverei da istancia logo qui chegá lá.

. . . . . .

Istancia du Maturrangu, 8 di Dezembru 23.

Dispois das piripecia de viaje qui passei, cumu já li contei, na ultima missivia qui li inviei, cheguei a

istancia, esta querencia véia, qui li tenho tantu amor o mais qui vosmicê qui é dono, meu caro patrão !

Vim incontrá u istabilissimentu poco menos qui tapéra de negru véio. Oh ! barbaridade ! nunca vi tanta falta di caprichu i di vergonha nus omis ! Era só laço rebentadu, arreius esparramadus, as tabuas dus bretis cahindu, quadras di arami nu chão, as punilha furandu us corus nu galpão i até a gatinha picaça qui deixei cum quatru gatinhus mais lindus us cachorrus ispatifaram numa noiti di temporal. Tudu istu não é nada, u Valintim dexô morrê a putranca baia incerada lá nu campo du coronel Ninica, u bagual gatiado caiu num manancial i ninguem viu, u trigu si dibulhô na lavoura i as leiteiras entrarum nu cercadu i cumeram as verduras toda i pra arrematá a istoria us grachain levaram o meu frango súru, qui istava di rinha atada. Mais isto só não seria de fazê perdê a paciencia, u qui mais mi inraiveceu foi incontrá toda a pionada bancandu us grossu da zona, n'uma ispecie di sidição militar, querendo mi impô aumentu di salario i disminuição di ora di trabaio, i tivi qui riagi.

U mais pernosticu delis tomou a palavra i mi dissi assim: — Séu capataiz, nois na qualidadi di omis livris, i na defesa dus sagradus interessis da classia disamparada da sorte, queremu li impô, cumu istamu impondo, duas coisa, á qui temu direitu cumu cidadãos brasileirus i muitu principalmentis filhus du glorioso Istadu du Rio Grandi du Sul, di gloriosa memoria.

A primeira coisa é u aumento imediatu di salario purqui u salario qui nois istamus ganhandu não dá nem pra si comprá umas bombacha nova, andemu mulambento, não têmo chuspa pra o fumu, não têmu pavius pra acendê u cigarru, us arreius estão cahindu us pedaçu i a guaiaca tá seca cumu açude nu verão.

A sigunda coisa é diminuição di óras de trabaiu, porque vosmicê ha de cumprehendê qui nois nãu sômu di ferru, nois sômu di carni i ossu, cumu us dimais cristãus e nãu pudemu andá in riba du lômbu do matungo desdi as 8 da manhã inté o meio dia, i dispois da sésta, qui quandu muitu vai até as 3 da tarde, ja têmo qui insilhá di novu i percorrê as invernada inté as 7 da noite. Isto não é prepósito, andá quasi 8 óras in riba du lombu du matungo, percorrendu campu, curandu bichéra, i tirandu côro di ani-

mal qui morreu, pra ganhá uns miseraveis 150$000 rs, casa, cumida, cavalu pra insilhá, campu pra uma pontinha di gadu i uma trupilha di caválus i uma gratificação nu fim du annu, di 10 vaquilhonas i 3 ou 4 pôtros! Dicididamente seu capataiz, vosmicê cúmu omi isprimentadu i qui cunheci a rasão das coisa, ha di nus dá razão i si interessá pur nóis, purqui ha di si alembrá qui antis di sê capatais ja foi pião i já sofreu u qui nóis istému sofrendu! Aqui parô u présilha di falá, i si calô. Imagine patrãu a minha paciencia, aturandu estas impusições!

A negrada toda táva di mão nu facão o di revolvi inmartilhadu, i eu cumprendi qui si mi metêsse a reagi comprava um macho di lombu duro.

Intão dissi ao cabeça du motin assim: Ovi tudu u qui tu dissesti, pur ti i pelus teus cumpanhêros, mais tu bem sabes qui a istancia não é minha, eu sô cumu voceis um impregadu i nada mais, di manêras qui as vossas igigencias hão di se levadas ao cunhecimento di quem póssa solucioná o causo. I pelo momento vamu tratá di organisá us serviçus da fazenda, pra qui o patrãu quando vié não ache tudu abandonadu.

Mandei dois recorrê a invernada dus nuvilhus, treis curá bicheras nu gadu di cria i us otrus levantá us aramis da divisa qui istavam nu chão.

Logu qui ellis sahiram insilhei o rusilho môro i marchei direitu a sub intendencia.

Lá istava u Tenente Casusa, tomando mati cúm u capitão Ramalhu — Buenas tardis de Deus — Buenas — mi responderam — chegó a boa hora, agóra mesmo começemo o chimarrão i istá bom qui dóe.

Tomei uns dois matis e les dissi que pricisava umas treis praças bem dispostas pra evitá uma baderna com a pionada.

Os dois se poseram logo a minha dispusição e mais quatro praças.

Ao cahir da noite cheguêmos sigillosamente na istancia i quando a pionada istava riunida nu galpão grande disposta a recomeçá us atos de indisciplina nóis cheguemos a porta du galpão, i eu disse qui —o premero qui quizesse grimpá levava chumbo, que a autoridade ia intervi, salvo si ellis si quizessem ritirá pacificamente pra os seus pagos.

Diante da força armada i mi vendu cum u meu velhu elles se amansaram. U chefe da pacotilha

quiz si disculpá mais eu não ouvi cunversa di arrependimento e mandei qui elle fosse o premero a furá da fazenda pra fóra.

In siguida arrumei as contas di todus i lis dissi ao sahir: Nu dia qui voceis comprienderem que não tem fazenda milhor qui esta pra impregado di vergonha, i qui voceis istejam dispostos a procedê cumu eu procêdu nu cumprimentu das obrigações, intão venham tê commigu di novu.

Inté mi orrorisei patrão, saiu tudo chorando i dispois qui elis sahiram eu tambem chorei, purque a genti rustica du campu é assim, n'um repenti é capaiz di fazê das tripas curaçãu pur qualqué bestêra, mais dispois si arrependi i inté chora.

As uturidadis ficaram na istancia essa noiti i nu dia siguinti, quandu si ritiraram, i eu fiquei sosinhu na fazenda, tive até vontadi di xingá ellis todus, purqui si não fossi elis aquella genti havia di intendê qui tinha erradu i iscusava di sahirem churandu i eu ficá só i tristi!

Mais, meu caru patrão, a sina do gaúcho é igual a do rancho onde nasceu. Ha toquis di viola, ha madresilvas na cerca da horta, ha carruiras fazendu u ninhu na quincha de palha, ha o redomão atadu nu palanqui, qui conhece u chiripá, a bota di égua i as chilenas do dono; ha o João di Barro fazendu u ninhu no umbú, o berro dos cordeiros nas quebradas, o alaridu da cachorrada, o retoço dos potros nos albardões, e os corações das gentes cheios di sentimentus e di bondade e tudo isso, o tempo, que tudo empolga, e tudo avassalla, reduz a miseraveis tapéras, umas descançando silentes no dorso hirsuto das cochilhas verdes, outras arrastadas pelo Simoun do destino, levando o coração em destroços a soffrer a ironia das multidões, como aquella soffre a sanha das intemperies e a tristeza do abandono!

Patrão, hoje, não escrevo mais!

ZE' LIANDRO

BABIECA

E' o nome do famoso cavallo de batalha de Ruy Dias de Bivar, o Cid.

Nos romances d'este celebre heroe falla-se muitas vezes em seu cavallo : no unico conservado na tradição portugueza, diz o rei mouro de Granada que *Babieca* era filho de sua egua baia e que o havia perdido em uma batalha *(Rom. do Archip. da Madeira, pag.* 208) ; no tomo I do *Rom. General de Duran* (ed. de *Rivadaneyra*, Madrid, 1863), o de n. 748, pag. 491, menciona que, no despojo de uma batalha contra os mouros,

«Doscientos son los caballos
Que a Don Rodrigo cabiam ;»

outro de n. 753, pag. 493, refere que cinco reis mouros seus tributarios, «*por senal de amistad*», lho *envian mas cien caballos*» ; outros mais, como os de ns. 750, 752, 858, 867, 885, 896, 897, 901 e 902, alludem a *Babieca* ; nenhum, porem, toca aquella circumstancia relatada no romance portuguez, o qual tem no n. 858, de Duran, seu parallelo, mas de licção menos perfeita. Do romance portuguez e dos hespanhoes transluz qual o apreço que *Babieca* merecia. No portuguez diz o rei granadino :

Não me temo de Ruy Cid,
Nem de sua gente armada ;
Só temol-o seu *Babieca*,
Filho de minha egua baia :
Perdil-o numa batalha ;
Bem lhe sinto la patada.»

E dos Hespanhoes, no romance n. 885, é *Babieca* offerecido pelo Cid ao rei Affonso, porque

«Caballo tan afamado
Non lo merece ninguno,»

senão o proprio rei. Mas este, com quanto por seu acceite, quer que o Cid continue a tel-o, porque

«En vós mejor que ninguno
El caballo está empleado.»

E nos romances do testamento do Cid (ns. 896 o 987), o heroe dispõe que no funeral o seu corpo vá montado sobre *Babieca*, assim, como que, morrendo este,

«Despues de muerto lo entierren,
Porque non coman las aves
Carnes que tanto merecen.»

A tradição lendaria conta que *Babieca* viveu quarenta e quatro annos. Que sobreviveu ao dono, dizem-o os romances ns. 901 e 902, nos quaes vem descripto o funeral do Cid ; refere-se ahi :

«Lo cuerpo, asi como estaba,
Lo ponen sobre *Babieca*,
Tan triste, como se fuera
Mas resonable que bruto.»

Tambem é voz tradicional que, proximo do mosteiro benedictino de S. Pedro de Cardena, no qual Ruy Dias sepultado fóra, a uns quinze kilometros de Burgos, o seu cavallo foi soterrado debaixo de um alamo, com epitaphio notavel e a effigie de *Babieca* foi posta no frontespicio d'esse mosteiro. Na edade media, o cavallo de batalha era inseparavel do guerreiro nobre ; tão necessario, que d'elle derivaram os nomes cavallaria, cavalleiro, e o trato dos cavallos foi então parte muito importante da educação fidalga.

O desejo de me agradar e de servir a seus irmãos, eis o seguro. Esquecer seus gostos e interesses, eis ahi, acredita, o segredo de ser feliz..

Uma gota do mel das abelhas do Céu vale mais que todos os regalos e felicidades terrestres.—*G. Palau.*

Quando o forasteiro chega á Pelotas...

(DR. FERNANDO OSORIO)

Construir é a arte mais nobre do homem!

Foram operarios, lidadores cyclopicos dessa construcção abençoada que é a cidade de Pelotas, os semeadores que ergueram a sua tenda e sob uma boa estrella, de que não perdemos a vista, edificaram esse risonho scenario dos avós, com athleticos braços, empunhando as armas invenciveis da cooperação no trabalho e do espirito generoso nas iniciativas fecundas... como si esses maioraes de Pelotas quizessem já espalhar sobre esta terra os seus destinos de grandeza e de bondade, retraçando-lhe, geometricamente, na perfeição de suas ruas rectas, a linha do caracter de seus filhos! Gléba a que a natureza deu as planicies do sólo, terra de quadrilateros perfeitos, (1) onde exhuberam inconfundiveis exemplos da energia dos homens, da força dos sentimentos, para as unicas conquistas persistentes do bem e do progresso e em cujo perfil a mão divina rasgou os panoramas infindos, dando-lhe, em resposta ao azul das serranias distantes, a altura moral de novas immensidades da alma rio-grandense... immensidades que pompeiam, florescem, reflectindo o collar esmeraldino dos jardins de Pelotas, o viço e o explendor da sua formosura physica e moral... na igual fascinação com que se vae, em torno, alçar para as abertas do espaço o GRANDE HOTEL magestoso, agulhando os ares com a ponta da altiva torre resplandescente e dominadora, subindo para o sol, para que aqui encontre o forasteiro a hospitalidade da cultura social, sentindo nesta ter-

---

(1) Geometria de belleza de que allude o poeta da «Linda terra das palmeiras»

ra a correllação dessa hospitalidade com os mais elevados pousos da alma!

Eis porque esta pedra angular, no contacto com a terra firme, se transmudará em fulguração... tocada da scentalha da arte, quando o perfeito interprete é Theophilo Borges de Barros, gloria da engenharia rio-grandense, ideando a pureza das linhas e a harmonia do conjuncto archictetonico em que soube, com uma sensibilidade tão viva, n'um aproveitamento technico tão condizente ao conforto moderno, vasar o estylo da Renascença, que é o do espirito que fórma o genio da nossa raça, quando pelo milagre do Renascimento, o homem, que cultuara o cavalheirismo, cresceu «no mar pela bussola, no espirito pela imprensa e na historia pela reapparição das artes classicas».

Srs.! A direcção desta empreza conhece a regra de Emerson de que todo movimento grande que se impõe nos annaes do mundo é o triumpho alliado do senso pratico com a victoria de algum enthusiasmo! E elege para este acto o magno 14 de Julho que, no conjuncto do movimento moderno, assignala a universal transformação do occidente em que foram instituidos os elementos do futuro — a industria, a sciencia e a poesia — na solução religiosa do problema humano, tornados necessarios e mais do que nunca opportunos os artistas, os homens de fé, os sabios, os industriaes e os operarios! Evento de que emerge o maior pensamento do seculo 19 «só se destróe o que se substitue», proclamado pelo genio de Danton.

Sns.

Ha um symbolo que nos vem exaltar em ardor e civica veneração: são estas reliquias da continuidade historica da cidade, as mesmas com que o visconde da Graça, em 1878, lançou a argamassa na pedra fundamental da Bibliotheca Publica Pelotense.. E'los que se não desmentem passando intimamente unidos ás mãos do dr. Augusto Simões Lopes n'um penhor que fruimos como o symbolo da provisão fundadados nossos antepassados a solida confiança, correspondida no progresso crescente, na valorisação radiante desta terra de bençãos!

Depositario do poder publico, o digno dr. Intendente é aqui, ao mesmo passo, o testemunho, o traço da cooperação da iniciativa particular com a acção governamental, de que é exemplo o Grande Hotel de

Pelotas, iniciativa do poder municipal, amparada pela população.

Srs.!

Vibrarão as palavras do nosso emerito orador, dr. Dias da Costa, como um esplendido hymno de regosijo ! Hymno de jubilos e congratulações com os nossos compatriotas-sociaes (para usar da expressão de Tarde) que, ao impulso irresistivel de um patriotismo de acção, concorreram para este grandioso, desejado, e inadiavel commettimento de expressão economica, esthetica e moral, sentindo-se responsaveis entre si pelos destinos da amoravel cidade que nos foi berço e que pertence a todas as actividades que nella erguem a sua tenda de trabalho... para que, cada vez mais, assista á sua nobre População o direito de applicar a este recanto radiante do torrão brasileiro a definição do crystallino espirito que disse :—Quando o forasteiro chega a Pelotas penetra no coração do Rio Grande do Sul !

O que leva os homens ao suicidio ?

Um estatistico francez examinou 7.000 casos de suicidios para eruir a proporção dos diversos motivos que induzem a este crime.

Tem o primeiro lugar entre as causas do suicidio a pobreza, pois dos 7.000 suicidaram-se 905 homens e 511 mulheres por este motivo. Desgostos domesticos enfastiaram da vida a 728 homens e 524 mulheres, o que parece insinuar que o sexo masculino a este respeito é mais sensivel do que o feminino. A' conta do jogo vão 300 suicidios, em igual proporção para um e outro sexo. Quanto aos suicidios devidos ao alcool os homens levam a dianteira, mas nem tanto, como se podia esperar, pois a porporção é de 283 a 208. Por desgosto de amor puzeram fim á sua vida 157 mulheres e 97 homens. Contra toda a espectativa é grande dianteira que as mulheres têm nos suicidios por motivo de pundonor offendido, sendo a proporção de 410 a 22.

Se dermos fé a este trabalho estatistico, provado está que a mulher tem maior ambição ou maior melindre do brio.

SONHO DA REPUBLICA

PAGINAS ESQUECIDAS

No meiado de novembro do anno de 1889, marchavamos em direcção á então villa de Palmas, elevada mais tarde á cathegoria da cidade.

A 17 pousamos no rancho do velho Jeremias, mestiço ladino, que nos havia servido de peão.

Na manhã seguinte, 18, o Rego Barros, que cavalgava ao lado do José Jardim, ambos ajudantes da minha partida, disse em tom de gracejo :

— Devemos receber noticias de grande sensação — morte do imperador, quéda da monarchia ou coisa equivalente.

— Terás por ventura a segredar-te nestas agruras a camena Egeria de Numo? Ou a — Corça branca — de Sertorio? perguntei sorrindo.

— Não. Mas ha trez noites consecutivas sonho com movimento de tropas na Côrte e o povo alvorotado dando vivas á Republica. Os factos passam-me confusamente na memoria e debalde tentaria descrevel-os.

— Sonhos de tres noites a fio não mentem, diz o povo ; mas o teu se não realisará desta vez, tão extraordinario é — disse o José Jardim.

— Os raros que são confirmados não passam de meras coincidencias — ajuntei.

Nenhum de nós acreditava nelles, e por isso pouca importancia ligamos ao do nosso companheiro.

Marchamos todo o dia por maus caminhos, traçados sem arte pelas encostas dos cerros cobertos de bosques.

Nossas capas de borracha mal abrigavam-nos das

burziguiadas tão frequentes nas terras altas do Paraná.

Ao cahir da tarde paramos em Antagorda, sitio do Paulino Nabão.

Fomos recebidos alegremente. Compravamos-lhe sempre o milho para a tropa e cavalhada e mais alguma coisa.

Aboletei-me com o major José Jardim e o tenente João do Rego Barros n'um pequeno rancho de rachões de pinho, onde mal cabiam os nossos catres de campanha.

No sertão são curtos os serões e convidava-nos ao somno a fadiga da viagem. Durou pouco a palestra. O Jardim, em longo bocejo, disse em tom de burla :

— Durma socegado, Sr. João do Rego. Seu sonho não passa de fantazia e não se me dá de apostar que não se repetirá esta noite.

Em pouco resomnavamos profundamente.

Já muito pela noite dentro, despertei ao ladrar da numerosa cainçalha do Paulino e senti perto o tropel d'um animal que se acercava e parava na porta do rancho.

— Senhor coronel ! — bradou meio rouca uma voz de caipira.

— Que ha ? — perguntei.

— Uma carta muito urgente para vancê.

Saltei da cama, risquei um phosporo, accendi o marrôxo da lanterna e abri a porta.

Dominado por sentimento indefinivel, disse commigo :

«Muito urgente... a esta hora... que será?»

Tomei soffrego da carta e approximei-a da luz. A lettra era de meu sobrinho Luiz Nogueira, que ficára no Porto da União, encarregado do material da Commissão.

No alto da sobre-carta escrevera a tinta vermelha : — «Si o positivo chegar antes de amanhecer, terá cincoenta mil réis de gratificação.»

Não podia, á vista disto, deixar do ser muito importante o assumpto.

Abri a carta e, depois de ter percorrido avidamente e attonito as primeiras linhas, li em voz alta aos dois amigos que anceiavam de curiosidade :

— Acaba de chegar pela estrada de Guarapuava um proprio com o seguinte telegramma do Sr. Quin-

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

tino Bocayuva ao major Belarmino de Mendonça : — Revolução no Rio — Republica proclamada — Deodoro Chefe Governo — Ladario morto, etc.»

Perguntava-me no fim o rapaz : Que fazer ?

Arranquei d'uma pagina em branco e escrevi a lapis :

«Derrame uma lagrima pelo amigo mallogrado e dê um viva á Republica !»

Luiz era afilhado do barão de Ladario, muito amigo de seu pai.

O proprio voltou sobre o rasto.

Passado o momento de estupôr, congratulamo-nos com o Rego Barros pela realisação do seu sonho, aspiração de quasi todos os camaradas do exercito.

E' impossivel descrever o que se passou depois, nessa noite memoravel. Foi-se o somno. A noticia alastrou-se pelo acampamento como um rastilho de polvora, produzindo de instante a instante explosões de enthusiasmo.

Estrugiam os ares — vivas á Republica — que iam reboando pelas quebradas além, rompendo o silencio augusto do sertão.

E' que a maior parte dos officiaes alimentava, como as vestaes antigas, o fogo sagrado da ideia accesa desde 1870 na Escola Militar pelo instructor de Infantaria — o bravo capitão José Napoles Telles de Menezes e ateado nos mysterios da H* D* S* e no sigillo do G* do P*.

Seguimos a marchas forçadas para Palmas, mais proxima estação telegraphica.

A lentidão da viagem, por força dos pessimos caminhos, tornava cada hora mais intensa a nossa anciedade por noticias.

Quando galgavamos o viso dos cerros e o olhar se dilatava sobre o cimo ondeante da floresta immensa, semelhante a mar encapellado pelos vagalhões das serranias, esbatendo-se no azul violaceo do longissimo horisonte, a alma expandia-se na liberdade da amplidão, e vivas á Republica irrompiam enthusiasticos e todos respondiam — soldados e peões.

Era uma alegria franca e ruidosa ; — parecia não ter limites.

Ao terceiro dia, depois da noite de Antagorda, sahimos da matta, cheia naquella epocha de atascadeiros e carcomida de barrocaes e caldeirões intermi-

naveis, e hoje atravessada pela boa estrada de rodagem construida pelos nossos engenheiros militares e por onde dizem que transitam diligencias e automoveis.

Entrámos nos campos de Palmas, extensas e formosas pradarias ondeadas.

Passámos a vau o caudaloso Chopim. Ali e acolá capões de pinheiros e matto baixo. Mais adiante, no alto de uma cochilha a velha casa, sem rebôco, da estancia de São Christovão, onde a ventania zune e brame nas tristes noites do inverno, e o thermometro centigrado desce, não raro, a dez graus abaixo do zero. Passa pelo lugar mais frio d'aquellas paragens. Não eram muitos os rebanhos que pasciam nos seus campos.

A' tardinha paramos na estancia do Vicente Camargo, o Vicentinho, ancião paulista, que para lá se mudára com a familia numerosa.

Na manhã seguinte, antes da partida, o Rego Barros annunciou-nos outro sonho : a morte da sobrinha Julieta.

Apesar do seu espirito libertado da superstição, notavam-se na sua voz laivos de pesar. — Tranquillisa-te, amigo, — disse o Jardim — por ter sahido certo o sonho da Republica, não deves crer que este outro seja verdadeiro.

—Está doente a menina? perguntei.

—Não sei — sonhei-a morta.

A' tarde iamos subindo a collina onde está edificada a casa da estancia do coronel Vivida, então presidente da Camara Municipal de Palmas, quando vimos approximar-se de nós ao trote largo de uma mula ruana um caipira de chapéo de feltro negro e ponche pala amarello de listas escuras. Era o estafeta da estação telegraphica da villa, muito nosso conhecido. Acercou-se do Rego Barros e entregou-lhe um telegramma.

O companheiro leu-o agitado e passou-m'o, exclamando : —Veja.

Estava escripto : — «Acaba fallecer sobrinha Julieta».

Ficamos attonitos. Repetia-se a extraordinaria coincidencia dentro de poucos dias.

Iamos chegando ao terreiro da vivenda.

O Vivida levantou-se do paiol ao lado esquerdo da entrada e com ar prasenteiro convidou-nos, na sym-

pathica toada daquellas bandas: Cheguem-se, amigos, apeiem-se.

Era um bom typo de camponez: alto, forte, tostado pelo sol, grisalho e jovial.

Um visinho da villa, um *exaltadão*, proclamara a republica e depusera-o, tomando conta da municipalidade.

O Vivida, conforme nos confessou, via-se no ar, embaraçado, sem saber o que fazer e não tardou muito em interpelar-me:

—Esta historia de republica, Coronel, será para bem ou para mal?

—Ha de ser para bem, certamente, respondi-lhe.

—Sempre ouvi dizer que republicano era o mesmo que desordeiro. Haja vista esse sujeito que me depoz.

—Não creia nisto, Sr. Vivida, são coisas inventadas pelos monarchistas.

—Mas então faça-me o favor de explicar o que é republica.

—E' o governo do povo pelo povo.

—Estamos bem aviados com isso. O que será a nossa villa governada por essa caipirada que nem ler sabe e vive brigando uns com os outros!

—Não é isso. O povo elegerá aquelles que o devem governar. Na monarchia era differente. O chefe da nação pertencia a uma familia previlegiada. Morrendo, succedia-lhe o descendente, bom ou máo, intelligente ou não, digno ou incapaz.

—Assim, com effeito, parece melhor; mas eu tenho muito medo da escolha e da eleição.

Demais, tudo isso que os senhores dizem póde ser muito bem; mas ha uma coisa com que me não conformo.

— Qual é?

— Ficar a gente pertencendo aos Estados Unidos...

—Que ideia!

—Andam ahi dizendo que o Brazil vae ser republica dos Estados Unidos...

Rimo-nos da simplicidade do homem e suspendeu-se a sessão politica.

Era curta a distancia a Palma, e salvamol-a em pouco tempo.

No telegrapho, o Wadekeri que lia de cór, sem

olhar para a fita, deu-nos noticias circumstanciadas do grande acontecimento.

Todos nós passamos telegrammas ás nossas familias e aos proceres e personagens culminantes da actualidade.

Esperava-nos na villa o commissario argentino Don Valentim Virasoro, que foi mais tarde governador de Corrientes, sua provincia natal, ministro do Estado das Relações Exteriores, senador da Republica e um dos cidadãos mais conspicuos e respeitaveis do paiz.

Sua turma ia trabalhar concorrentemente com a minha e seguira, dois dias antes, para os campos do coronel Juca de Almeida, nas cabeceiras do Chapecó, para onde caminhamos tambem.

Fomos recebidos em festas pelos collegas argentinos.

Seu acampamento era na ouréla d'um bosque.

Na frente, no tope d'um mastro muito alto, tremulava, fluctuando ao vento das campinas, como symbolo da paz, uma bandeira branca com gorro phrygio pintado pelo Capitão Montez, onde se lia :

«Viva la Republica del Brasil.»

Chegamos á tardinha.

Assentamo-nos ao redor de extensa mesa, onde nos foi servido um banquete de finas iguarias e vinhos excellentes.

Ao champagne levantou-se meu illustre e presadissimo collega senhor Valentin Virasoro e em phrases repassadas de affecto e bellas de eloquencia brindou :

«Por la Republica del Brasil ! »

Eu era o chefe brasileiro; tocava-me responder.

Bebi pela prosperidade da Republica Argentina: Fil-o sinceramente, porque desejo ver grandes e felizes os paizes deste continente.

Depois do banquete fumavamos, palestrando em grupos.

O chefe argentino, immerso em scismadora quietude, parecia meditar profundamente.

Eu, pensando na republica nascente, mergulhava

o olhar vago nas alturas do Carreiro de Santiago, rio de mundos correndo a ignoto destino.

O Sr. Virasoro mirou-me com um olhar intelligente e bom e exclamou em voz pausada e grave:

—Pero, amigo, que grande republica!

—Assim será, respondi, si lhe tivermos muito amor.

DIONISIO CERQUEIRA

A vida interior dos homens de acção

Meu filho, não comprehendeste ainda que tres corações destemidos valem mais que trezentos covardes.

Não descobriste que um christão fervoroso póde muito mais que centenas de preguiçosos e timidos.

Ainda não experimentaste o que pódem irmãos associados no amor.

Nada sabes principalmente do fervor, deste fervor que não nasce da agitação, mas da caridade interior.

Quando alguem se eleva acima das mudanças exteriores, sómente então possue a virtude e se torna capaz de grandes cousas.

Doutro modo, hoje se enthusiasma e se crê com forças para derrubar montanhas; e amanhã será talvez covarde a ponto de não ousar mostrar-se na rua.

Inconsequencia de homens de pouca Fé; hoje não pensam mesmo em solicitar minha graça; amanhã me importunarão com com seus pedidos de soccorro e abandonarão o trabalho.

O homem esclarecido e prudente não se entrega a fervores excessivos. Não se perturba, nem com as acclamações, nem com os apupos.

Se antes de emprehender qualquer cousa, pezasse os prós e contras, seria mais facilmente bem succedido.

Se é por gostos ou desgostos que executas ou deixas meu trabalho, nada farás em tempo algum.

O gosto vae e vem; o desgosto esse se encontra em toda a parte.

"A CIDADE de PELOTAS"

— POR —

FERNANDO LUIZ OSORIO

(Do Instituto Historico e Geographico do Rio G. do Sul)

De como foi julgada esta obra editada pelo Governo do Municipio:

... Livro de inestimavel valor, para ser lido por todos os rio-grandenses, de plano dilineado e executado com maestria. — ZEFERINO BRAZIL.

... Si em cada municipio existisse um Fernando Osorio, o Rio Grande do Sul teria commemorado o centenario com uma obra monumental. Só em Pelotas uma penna laureada produziu obra brilhante e duradoura, que consubstancia toda sua vida, evidenciando de quanto é capaz o amor do solo natal numa alma de um patriota ao serviço de um talento de escól, de um espirito esclarecido e robusto. — SOUZA DOCCA.

... Admiravel estudo. Confirma eloquentemente as raras e brilhantes qualidades de historiador que, com exito indiscutivel, se revelaram no «Espirito das Armas Brasileiras». — JOÃO PINTO DA SILVA.

... Fernando Luiz Osorio, mentalidade arguta e agil, dotada de grande capacidade de trabalho, como o demonstram o «Espirito das Armas Brazileiras» e a sua monographia sobre Pelotas — Idem «Historia Literaria do Rio Grande do Sul», 1924.

... Attrahente, alem de precioso. Feito para ficar, no duplo aspecto de sciencia e de arte, estylisado com os fulgores de uma prosa fidalga. Pelotas deve ter orgulho do escriptor que possue, de linha e de raça. — JOÃO C. DE FREITAS.

... Memoria que reputo MODELAR. O espirito scintillante do autor soube victoriosamente vibrar a tecla evocativa do passado municipal. Não se limita á apotheose. E' um estudo completo da radiante Pelotas. — JOÃO MAIA.

... Pouco conheço no Brasil, iguaes no genero, pela documentação e riqueza de sentimentos patrioticos de que está im-

pregnada. Obra notavel, executada com tanto brilho! —DR. OCTAVIO MAGALHÃES.

... Palpita nesta linda obra de Fernando Osorio o seu enthusiasmo patriotico de sempre, herança inestimavel de seus antepassados. Prosiga na tarefa, mergulhe cada vez mais na Historia e dê-nos novas contribuições para gloria do Brasil. — General TASSO FRAGOSO.

... De estricta fidelidade historica e relevo intellectual, attinge, com brilho e plenitude, o collimado escopo, tão arduo e difficil, e para o qual ninguem mais do que Fernando Osorio podia estar notavelmente apparelhado. Não poderá deixar de fazer parte da bibliotheca dos que se dedicam ao estudo da historia. — A FEDERAÇÃO (P. Alegre).

... E' o que de melhor se fez aqui para commemorar o centenario da Independencia.— A OPINIÃO PUBLICA.

... Enriqueceu a historia de nossa terra. E o seu autor, mais uma vez, fez jus ao apreço e consideração merecidissimos do Rio Grande do Sul e do Brasil. — Senador CARLOS BARBOSA.

... Elevação de ideas, unidade e methodisação resultam da sua leitura. E atravez do estylo, vigoroso e fluente, o autor conserva a sua alma de patriota enthusiasta, de idealista amoroso, de verdadeiro POETA DA HISTORIA. Pela sua energia mental, é bem um descendente dos fundadores de Pelotas. Na verdade a cidade tem um espirito de aristocracia e de amor a tudo quanto é bello. — JORGE SALIS GOULART.

... Bello e opportuno trabalho, um documento mais do grande talento do autor e do seu grande amor á nossa terra nativa. — BRUNO CHAVES.

... E' mais um rutilo lampejo do espirito util e operoso do autor, a illuminar o marco centenario da nossa pequena e querida Pelotas.— Deputado ILDEFONSO SIMÕES LOPES.

... Precioso livro. Li-o com toda a attenção, admirando o intelligente trabalho com que o autor procurou e conseguiu reunir dados tão pormenorisados de todos os aspectos de nossa querida cidade. —DR. FRANCISCO J. R. DE ARAUJO.

... Livro tão cheio de erudição, de sentimentos de alto patriotismo, constitue trabalho de primeira ordem para todos que amam o «coração do Rio Grande do Sul,» e desejam o Brasil sempre mais conhecido, isto é, mais amado. E' como filho de Rio Branco que, commovido, felicito o autor, digno descendente do Invicto Osorio. —Dr. PAULO DO RIO BRANCO.

... E' um trabalho da mais alta valia. Muito honra á radiante cidade sulina que, afortunadamente, encontrou para seu historiador preclaro rebento da velha nobreza de Osorio—Coronel ABRILINO ABREU.

... Evidencia o litterato primoroso e esforçado trabalhador, concorrendo com utilissimo livro, altamente, para o engrandecimento de nossa terra natalicia.— RUBEN MARIANO DA ROCHA

... Só uma vontade de ferro, servida pelas qualidades de escriptor de envergadura mascula, seria capaz de levar a termo a excellente obra sobre o «corpo, coração e razão» deste pedaço do nosso grande e querido Brasil.—GONÇALO ABREU.

... Tem o dom de attrahir. E' obra destinada a permanecer. Tratando-se de uma historia local, augmentam as difficuldades, que só o talento experimentado de Fernando Osorio poderia, entre nós, vencer com maestria. — Dr. VICTOR RUSSOMANO.

.. O talento e a competencia literaria do autor deram excellente desempenho a esse patriotico livro historico, geographico, estatistico, economico e social.—LEOPOLDO DE FREITAS.

... Este livro abençôa, nobremente, a intelligencia e a energia dos que erigiram a cidade de Pelotas, a aformocearam e engrandeceram, moral e materialmerte. Abençôa, ainda, o espirito de gentileza e a mão graciosa, denunciadores do bom filho que o idearam e escreveram com exito. Tão amoroso trabalho applaudo com enthusiasmo.— F. F. PIRATININO DE ALMEIDA.

... Precioso, esplendido trabalho a historia desse torrão modelar, cheio do mais alto civismo e da maior energia constructiva. —LUIZ GOMES DE FREITAS.

... Brilhante livro. Bella, patriotica e magistralmente trabalhada pedra para o monumento do Centenario. — ARTHUR BRUSQUE.

... Magnifico trabalho, illuminado por um espirito de escól, que me proporcionou inefaveis momentos de arte e de sonho. — JOINVILLE BARCELLOS.

... Representa o esforço de um talento methodisado. — HERACLITO BRUSQUE.

... Vae ficar sempre unico pelo seu valor, quer no que concerne á legitimidade e segurança das informações, quer no que respeita á universalidade dos assumptos. —Prof. FRANCISCO PAULA ALVES.

... Li com grande agrado o valioso trabalho historico e o tenho em muitissimo apreço. Patentêa a alta capacidade do autor. — Prof. G. ROMEU IRUZUM.

... E' o maior monumento que o autor poderia erguer a Pelotas, leal e radiante terra de tradições gloriosas de honra, de liberdade e de amor. Obra de pesquiza e de historia, realizada com invejavel capacidade de trabalho e carinho pelo torrão natal. — RUY BRANCO

... Li este livro de um folêgo. Traduz muita tenacidade e dedicação e um perfeito exemplo civico nesta epocha de utilitarismo. — PINTO BOTELHO.

... O escriptor dr. Fernando Osorio publicou, para commemorar o Centenario do Brasil, um soberbo trabalho sobre a «Princeza do Sul».

O autor do «Espirito das Armas Brasileiras», que tanto successo alcançou, apresenta desta vez, tambem, um trabalho conscienciosо e digno de ser lido.

O livro tem 252 folhas de impressão elegante e caprichosamente illustrado com innumeras gravuras.— Gazeta do Forum Porto Alegre, n. 2, agosto 1924.

DEPOIS DO SOL POSTO...

(SCENAS DE UMA NOITE AUSTRAL)

Depois de um triumpho de luz, de calor, que espalhou por toda parte, prodigamente, a quietude, a saude e a vida, o *astro benefico* apressa-se em desapparecer atraz da ultima linha do horizonte. Umas nuvens cirrosas, vermelhas, após roseas, após roxas, que o tem seguido quasi de perto, foram envolvidas pelos ultimos raios tepidos e obliquos, exibiram durante poucos instantes as suas bordas fugazes de purpura e de ouro, para retomar, logo depois, as tintas vaporosas, modestas e fuscas, proprias da agua athmospherica condensada.

Com o desapparecimento do Sol do scenario deslumbrante do firmamento, parece quasi que a terra encolhe-se em si mesma, envolvendo aos poucos com seu manto caracteristico de «aer bruno» todas as formas variadas que crescem e vivem no seu seio fecundo.

Todas as especies que precisam de protecção durante o repouso restaurador, ou que fogem da luz para cumprir determinadas funcções, ou aproveitam as trevas para satisfazer aos instinctos sanguinarios proprios da sua raça, fazem-se surprehender pela obscuridade nos logares fixados com antecedencia, porque sabem pelo instincto que uma infracção, quer voluntaria. quer não, das leis da Natureza, pode trazer comsigo uma noite de dôr, de perigos e até de morte.

As vezes, pondo-nos a apreciar o rapido pór do sol nestas terras subtropicaes, chega até nós o petulante alarido dos papagaios, que das alturas apressam-se em alcançar os bosques espessos mais proximos.

Como elles, atiram-se ao verde hospedeiro umas

timidas rôlas em atrazo; outras muitas avezinhas preferem a côma cerrada de uma arvore solitaria, outras desapparecem entre as moitas resequidas das gramminêas e cyperaceas do campo.

Onde juntam-se numerosos os individuos a gritaria é ensurdecedora, feita de reclamos, de ameaças rumorosas, de gemidos, em meio de um movimento desordenado para alcançar ou manter o melhor logar; gritaria que aos poucos diminue com o extinguir-se da luz e acaba por completo com a diffusão ameaçadora da penumbra.

Das moitas do campo, dos caminhos, dos bosques levantam-se silenciosos, aos casaes ou solitarios, com vôo seguro, mas que parece desordenado, os dorminhocos, bacuráus ou mede-lagôas; volteam á pouca altura pelos arredores engulindo os primeiros insectos crepusculares, depois iniciam as suas viagens caracteristicas superando kilometros e legoas atravez dos campos ou ao longo do curso dos rios, até desapparecerem na immensidade «incontro lá dove si perde il giorno».

Das frestas dos muros em ruina, das anfractuosidades das rochas, dos telhados das habitações, dos troncos ôcos das arvores é uma fuga desordenada de morcegos chiantes. Durante poucos segundos param volteando ao redor do ninho, pois perseguem-se alegres e desapparecem em seguida para cumprir o seu papel caprichoso de exterminadores de insectos.

Já acabou a gritaria dos chopins, que parecem os mais insistentes cantores da alegria benefica do dia, como tambem a ultima estrophe do algum sabiá que tinha solto corajosamente no crepusculo as ultimas notas flautadas do seu canto submisso.

Só de vez em quando quebra repentinamente o silencio, que está por tornar-se caracteristico e solemne, o rouco grito do quéro-quéro, defensor vigilante da sua pequena familia, grito que é denuncia de loucas emprezas nocturnas, ou, então, alarma providencial de um imminente perigo.

Depois, tudo é silencio.

Breve, outras vozes surgirão aos milhares dos campos, outros rumores mais ou menos distinctos nos convencerão de que nem toda a vida adormece com a morte do dia; outras luzes irão vagando na solidão humida e fresca do matto, outros vôos cortarão em

todas as direcções, victoriosamente, o espaço «al biancheggiar de la nascente luna».

***

Mas vozes, rumores, luzes, vôos muito differentes, vozes estridulas e lugubres, rumores indefiniveis, surdos, confusos, luzes que não vão alem da phosphorescencia, circumscriptos, intermittentes, vôos silenciosos, molles, breves e indeterminados.

A natureza muda completamente de aspecto, quasi diriamos, de rhythmo; animaes e plantas substituem-se para não interromper um unico instante o equilibrio que é regra geral de bem estar e de vida paro todos os organismos.

As numerosas folhas que sobrevindo a obscuridade encolheram-se, dobradas sobre si mesmas, afim de evitar os rigores do frio nocturno, são substituidas nas suas funcções beneficas por tantas outras que preferem a baixa temperatura e a sombra á acção directa da luz e do calor solar — ás flores fechadas e dobradas nas horas do occaso, para não serem contaminadas durante o somno por contactos impuros, segue o desabrochar de mil corollas bonitas, que esperam a acção fecundante dos insectos acostumados a esvoaçar na sombra. — São as bruxas de olhos phosphorescentes, que tem um vôo sustido e veloz, como o dos beija-flores, uma trompa longuissima, como o bico destas aves maravilhosas, que mais egregiamente desempenham esta importante e delicada funcção.

E os indigenas parecem quasi terem tido a clara visão deste phenomeno, consagrando-o numa lenda esquisita de metamorphoses, que fala numa transformação rhythmica dos beija-flores em outras tantas bruxas das côres mais modestas, mais adaptadas ás tintas indefiniveis nocturnas.

Debaixo das pedras, da casca levantada pela seca ou pela humidade, descança e dorme toda uma microfauna variada, com as antennas e as pernas encolhidas e immoveis; protegidas pela folhagem, escondidas nos buracos das arvores, agachadas na terra habilmente mascarada, aves de todas as especies, de todas as edades, com as pennas levantadas, a cabeça debaixo das azas respiram, socegadamente no somno; em galerias subterraneas, isolados ou em familias ou

aos grupos outros innumeros animaes encontram o abrigo necessario contra as muitas insidias que pode armar a noite.

Tudo ao redor é uma azafama de um outro mundo de vidas todas inimigas do sol; um movimento caracteristico de larvas, de insectos escuros, que inspeccionam cuidadosamente cada folha, cada pedra, mostram-se um instante e desapparecem, não se sabe onde. Negros escorpiões, que de pinças abertas e cauda levantada, sempre estão promptos para ferir; ageis centopéias perseguem a presa, batendo rhythmicamente as numerosas patinhas; aranhas de todas as formas e dimensões armam cautelosamente as suas insidias, ou passam correndo, pulam, trepam nos fios invisiveis e desapparecem, recolhendo-se aos seus postos de observação.

Silenciosamente avançam caracóes e lesmas, que inspecionam tudo com os tentaculos e o focinho, marcando o caminho percorrido com uma trilha viscosa e prateada; pulam pesados e attentos entre as folhas seccas sapinhos diminutos e com ondulaçõos caracteristicas serpentes multiformes desenrolam as suas espiras escamosas e lubricas.

Ao aproximar-se dellas, é uma fuga dosordenada de toda a sorte de amphybios e roedores, victimas predestinadas destes reptis terriveis; as outras especies pagam o seu tributo ás leis do equilibrio natural no bico das pernaltas e entre as garras dos innumeros carnivoros.

—

A' noite alta, ainda que sobre a immensa vastidão dos campos se espalhe a «ciprigna luce», na densidade das mattas a obscuridão é quasi completa. Desde o pôr do sol, porem, das moitas do campo, das planicies arbosas veem-se levantar milhares e milhares de vagalumes: são machos ardentes, que brilham ou se escondem nos seus vôos de reconhecimento. Da terra respondem, promptos ao reclamos, outras tantas luzes rastejando, femeas vermiformes, que convidam novamente os companheiros para a descida e o descanço. Sulcam o ar, entretanto, com a velocidade de uma setta, outras luzes mais intensas, mais verdes, mais brilhantes e perdem-se ao longe na solidão; são os pyrilampos, joias da fauna tropical, que as vezes apparecem em tão grande numero nas noites de ve-

rão que tornam a paisagem das florestas maravilhosamente phantastica.

Nenhuma destas luzes, podem porem, igualar em belleza a das femeas dos Phengodes; descançando a vista já acostumada á obscuridade sobre o verde escuro e musgoso dos bosques, não é raro surprehender correndo uma serie de pontos luminosos e verdes, precedidos por um unico, cor de rubi, vivo e brilhante. Tem-se quasi a illusão de estar observando com um binoculo arrevesado um trem que corra na obscuridão distante do campo.

O povo ficou desde muito tempo impressionado por esta semelhança e esta femea aptera, de poucos centimetros de comprimento, accendeu aos lados de seu corpo annelado tantas janellinhas de um trem e a sua cabeça vermelha guia, como uma locomotiva accesa, o pequeno comboio. Os inimigos não se atrevem em persegui-la, emquanto ella, sem medo, anda escolhendo a presa que lhe alimente a vida e com esta a luz.

Cousa simplesmente maravilhosa, como maravilhosas são todas estas formas de luz biologica que coalham a obscuridade da noite, trazidas por insectos, vermes, lacraias, ou produzidas por tecidos immoveis de vegetaes inferiores ou de troncos que estão se desfazendo, depois de mortos.

—

Todas estas scenas humildes da natureza desenvolvem-se no meio de um concerto de gryllos, de gafanhotos, que nunca interrompem a sua musica estranha, produzida pela força dos musculos sobre orgãos perfeitos, nem sempre bem definidos, de resonancia.

Nas poças lamacentas, sob as folhas humidas e frescas, é um concerto discorde de rãs, sapos, pererécas, que de mil modos, em mil tons, enchem os arredores illuminados pelo placido luar da rainha da noite.

De vez em quando a gritaria se acalma, diminue, de repente cessa... certo inimigo tem se aproximado e espia; o affirma o rumor dos corpos que procuram na agua a extrema salvação. Depois, volta lentamente a tranquillidade, a coragem e recomeça a coaxação interrompida.

Rente á terra ou a pouca altura é um molle esvoaçar de muitos morcegos perseguindo os mosquitos re-

cem sahidos do lodo e toda a sorte de insectos que encontram nos seus vôos tortuosos e oscillantes; as especies frugivoras não encommodadas fazem rica colheita de fructos saborosos; no campo, sobre o gado adormecido, descem os vampiros para sugar o sangue das feridas praticadas com habilidade surprehendente.

Mais no alto, atravessam lentamente a claridade da lua os corujões, soltando na immensidade do espaço a estridula ameaça, emquanto outros

gemidos d'aves lugubres
soando a espaços vão

de um lado a outro da campanha immensa e silenciosa.

Sobre os galhos sobresalentes das arvores, sobre os palanques, em toda a parte cumprimentam grotescamente as corujas e as vezes nos faz parar instinctivamente o soluço dorido do jahó ou então o lugubre reclamo de um mocho, que nos dirige o seu «quem és tú ?» reproduzido melhor pelo *who are you* do idioma de Watterton.

«Quem és tú», parece dizer, «pequeno mortal que tens a coragem, em horas tão altas, na quietude desta noite, de te aventurares no reino das estriges? Quem és tú ? Não conheces as insidias sem numero que te rôdeiam na obscuridade, que te ameaçam sobre a cabeça, aos lados, sob as plantas dos pés ? Si não te encommodam as picadas envenenadas dos mosquitos semeadores de febres e outras desventuras; si não te importa o possivel contacto lubrico dos moluscos, o caustico de milhares de larvas e de insectos, nem o perigo das presas terriveis de alguma serpente, inadvertidamente pisada, lembra-te, ao menos, da possibilidade de achar-se escondida nestas paragens, entre as hervas ou bifurcação das arvores, algura fera do matto».

—

Este perigo póde, de facto apresentar-se, não somente a quem se aventure na beira ou na espessura da floresta, mas, tambem, em campo aberto ou nas margens de um curso d'agua. Aqui a insidia de um jacaré pode surprehender o incauto completamente desarmado e subjugar o seu fraco corpo.

No campo é indispensavel ás vezes a defeza contra os *guarás*, que, nas suas funcções de lobos do sul, procuram raptar ás mães prostradas o pequeno ter-

neiro recem-nascido; como, tambem, contra os guaraxains, na sua azafama em procurar alguma caça de pello ou de plumas, ou, então, na procura de objectos variados, que têm o habito de enterrar.

Si, por acaso, pois, atravessar o caminho um zorrilho repugnante, que na fuga improvisa esguiche contra nós o seu liquido oleoso mephytico, todo o ar fica contaminado pelos arredores, até grande distancia, e ainda bem si não nos deixa no vestido uma lembrança perenne do seu systema de defesa, terrivelmente efficaz.

—

No matto, desde as primeiras horas da noite, toda a especie de carnivoros abandona os seus esconderijos diurnos. Elles tambem são inimigos da luz, elles tambem emprehendem, silenciosos, as suas excursões, para satisfazerem a fome e prover as familias, habilmente reunidas e protegidas, o alimento mais appropriado. Naturalmente á custa de outras tantas especies viventes, porque, como diz Fabre, *la vie se nourrit de la vie*, e elles tambem vão procedendo cautelosamente, conhecendo por instincto que «*chacun tour à tour est mangeur et mangé*».

Até os maiores, os mais fortes, devem adaptar-se a esta lei da natureza e podem encontrar a morte na lucta contra concurrentes igualmente vigorosos ou na resistencia dos mais fracos, que unem os seus esforços para a defesa commum.

De galho em galho, aos pássos, aos pulos, trepando ou suspendendo se para achar o caminho melhor, fazem suas rondas silenciosas varias especies de felinos.

São gatos do matto, elegantes e ligeiros, jaguatiricas das dimensões mais avantajadas, onças ainda maiores e terriveis, mas todos com a pelle maravilhosamente manchada; são outros felinos, os pumas, com a pelle unicolor e com os mesmos instinctos.

Firme no equilibrio da sua marcha, a fera prescruta a densidade das trevas com os olhos phosphorescentes; ás vezes, attrahida pelo cheiro d'alguma planta predilecta, como da valeriana, nella esfrega-se voluptuosamente, depois recomeça a marcha, após ter aguçado as garras contra um tronco mais resistente.

Descoberta a presa, approxima-se-lhe quasi rastejando, depois, de repente, lhe cae em cima; um re-

mexer de folhas, um pequeno gemido, logo suffocado, depois, novamente, o silencio e a victima, ainda palpitante, é saboreada no mesmo logar ou então levada entre os caninos ensanguentados até a cova que a espera.

—

De vez em quando, um miado caracteristico quebra o grave silencio, ao juntar-se, sem confundir-se, ao monotono chiar dos milhares de gryllos e ao coaxár dos sapinhos. E' um miado ameaçador, um urro mais ou menos comprido e forte, que traduz em poucas syllabas todos os sentimentos de quem o solta e que em certas epocas, conhecidas e criticas, transforma-se num lamento quasi humano, como o dos nossos gatos em cio; porque, tambem as feras do matto, como explica a phrase de Linneu, «*clamando misere amant*».

Ao echoar deste miado, deste urro, destes lamentos, toda a fauna dos arredores põe-se de sobreaviso; é uma ameaça tremenda á tranquillidade do somno e das occupações habituaes; é a vida em perigo para todos, grandes e pequenos, é o annuncio de uma surpreza possivel, de uma lucta que póde trazer a morte.

O alarma improviso repercute lugubre da terra aos ninhos pendurados aos galhos e até ás extremidades mais altas das arvores vetustas, onde acocorados reunem-se trepidando os papagaios e os macacos. E este alarma pode continuar durante muito tempo, o perigo pode perdurar, mais ou menos imminente, durante toda a noite, porque esta, como disse Parini, para os fracos e inermes, é, realmente «*la suora de la morte*».

***

O contentamento por ter satisfeito as paixões mais violentas, todas as necessidades, e mais, ainda, as altas horas, já menos escuras, menos tetricas, reconduzem, emfim, as feras ás suas covas abandonadas. Gradualmente parou o chiado que echoava mais intenso na solidão; o coaxar tornou-se mais raro, menos numeroso, muitas luzes apagaram-se, outras menos brilhantes vão desapparecendo no seio da terra.

Em toda parte nota se um trabalho febril, apurado para concluir toda a obra antes da volta do dia.

Uma luz tenue, muito tenue, mas difusa, envolve todas as cousas; reapparecem lentamente as formas

das arvores, das moitas, das poças, outros sons mais calmos invadem o campo, os ultimos gryllos esfregam inutilmente as suas azas metallicas, não satisfeitos.

De todas as direcções voltam, graves e silenciosos, os mochos e as corujas, alguns com a ultima presa suspensa ainda entre as garras; ao redor dos esconderijos habituaes volteiam com as azas cançadas os morcegos, engulindo as ultimas victimas, chiam uma ultima vez e desapparecem nos ninhos.

Já é tempo. Um sabiá madrugador soltou á primeira luz umas notas a custo guardadas até então na garganta preciosa; entre as comas mais altas das arvores alguns papagaios cumprimentam as companheiras, outras avesinhas sacodem as plumas, esticam as pernas entorpecidas e timidas começam a pular entre os galhos. Tudo vae acordando aos poucos, a luz invadiu o espaço, mais viva abre os olhos dos ultimos adormecidos; abelhas de toda especie recomeçam o seu trabalho proficuo e intelligente, aves de todas as dimensões partem aos casaes, aos grupos, para o campo fecundo, insectos ainda preguiçosos, entorpecidos pelo frio, saem cautelosamente das galerias e dos esconderijos debaixo das folhas.

Ultimas, as borboletas abrem rhythmicamente as azas humedecidas e frouxas, esperando que o primeiro raio solar volte a dar-lhes a necessaria consistencia para o vôo e faça levantar o pedunculo das corollas imaculadas que deverão proporcionar-lhe o necessario alimento para a sua ephemera existencia.

DR. ERNESTO RONNA
Doutor em Sciencias Naturaes

Da arvore ao leitor — Os directores de uma grande fabrica allemã de Ein-enthal, querendo dar-se conta do tempo necessario para transformar uma arvore num jornal prompto para ser lido, fizeram a seguinte experiencia:

A's 7,35 da manhã derrubaram e levaram tres arvores do bosque visinho á fabrica, depois de previamente despojadas de seus ramos e cortiça.

Macerada em seguida a madeira e conduzida ás machinas de fazer papel, estava já feita a primeira folha ás 9, 34.

Levada num auto á imprensa de um jornal diario que distava 4 km., foi immediatamente posta no prelo. A's 10 da manhã estava impressa. Gastaram duas horas e 25 minutos para o publico ter as noticias do dia numa folha de papel que pela manhã ainda fazia parte duma arvore a balançar-se ao sopro da brisa.

Pierrot - Colombina - e Arlequim

POEMETO

— de Armando Paradeda —

E' noite de Carnaval.

A grande avenida do Riso, na cidade do Prazer, feéricamente illuminada, está repleta de povo.

Ha uma algazarra indefinivel, louca; uma verdadeira orgia de contentamento.

No céo, envolta num luar bellissimo, a lua explende sorrindo, tranquillamente.

Sob a fronde magestosa de uma arvore, a um canto da praça, alheios ao borborinho da rua, Pierrot e Colombina amavam-se...

Elle, apaixonadamente, dedilha as cordas do violino e ella, doudivana, ouve-o, sem interesse...

Rei Mômo é quem impéra... Ha um ruido desusado
Pelas ruas vibrando! O Carnaval extúa...
O povo, aos encontrões, fremente, allucinado,
Freme, gargalha e ri, e canta e se estenúa!

Mômo traz, com certeza, algum dom encantado,
Pois vê-se em cada olhar que um riso franco actúa,
E no céo muito azul, e muito constellado,
Anda a sorrir, tambem, pallidamente, a lúa...

O prazer transparece em cada olhar brilhando,
Em cada coração a alegria domina,
E o riso em cada bocca é uma canção vibrando!

Todos sentem iguaes a ventura divina,
E Pierrot é feliz, muito feliz, entoando,
Ao som do bandolim, o amor de Colombina!...

Arlequim detesta Pierrot, porque Colombina o ama... E elle tambem gosta muito de Colombina...

Segunda-feira de Carnaval: Arlequim encontra Colombina pensativa á beira de um lago azul, tão azul como os olhos de Colombina...

E elle fala-lhe meigamente, mas cheio de um odio recondito contra Pierrot.

A intriga é o apanagio dos corações despeitado, que amam...

E diz á Colombina:

Escuta Colombina, andam todos falando
Desse amor romanesco, insipido e banal,
Que tu tens por Pierrot, e já vae gastando
Tua graça de mulher e o teu riso jovial!

Foge, pois, do ridiculo em que te estão lançando!
Esquece para sempre esse Armando Duval.
Não deves, Colombina, andar interpretando
Margarida Gauthier, em pleno Carnaval!

Nossa vida é tão curta, e a alegria é pouca,
Que tolo muito tolo é quem, chegando ao fim,
Nunca teve um sorriso a cantar-lhe na bocca!

Abandona Pierrot! Vem toda para mim!
Vamos gozar, sorrindo, essa alegria louca!
Verás quanto é melhor o amor de um Arlequim! ..

E' noite. .

Colombina está só, no seu quarto roseo, guirlandado de serpentinas variegadas.

Não attendeu ao chamado de Pierrot; não quiz acompanhal-o.

Ella está pensativa, meditando nas palavras de Arlequim.

Elle disséra que a amava... E ella sentia, agora, que o amava, tambem...

Arlequim tivéra razão; aquelle amor de Pierrot, tão sentimental, fugindo á alegria da vida, não lhe servia... Ella era moça, precisava gozar a Vida ..

E escreveu:

Esta carta, Pierrot, é a confissão sincéra,
E arrependida até, de alguem que te enganou..
Eu não posso viver circumdada na esphéra
De sempre amar alguem, porque esse alguem me amou.

Não posso... Ha qualquer cousa dentro em mim que impéra
Mais forte que o Amor... que odeia e já passou...

E' a volupia feliz da minha primavéra,
Na sensação de um riso e um beijo que estalou !

E tu, meu bom Pierrot, és mui sentimental.
Vês em mim, simplesmente, a «pallida e divina» ...
E esqueces o estuar do nosso Carnaval !

Não me interessas mais... Arlequim me fascina !
— Elle é a incarnação do meu prazer ideal ! —
Esquece-te de mim... Desculpa... COLOMBINA.

Pierrot soluça...

Aquella carta de Colombina, a quem elle tanto amava, fizéra-lhe um mal terrivel... Dolorosamente terrivel...

Terça-feira gorda, de Carnaval, e, no entanto, elle, que tanto queria aquelle Carnaval, que lhe trouxéra a sua loira Colombina de olhos azues, envolta numa nuvem de confétti, como o detesta agóra...

E Pierrot sae de casa, acabrunhado e triste; ao chegar na avenida encontrou, entre a multidão compacta e fremente, a sua Colombina, abandonada e ébria, nos braços de Arlequim.

E falou-lhe:

Antigamente eu era um Pierrot muito triste. .
Como os outros Pierrots, muito branco... Porém,
Um dia, alegremente, ao meu olhar surgiste,
E em teu amor sonhando eu me alegrei, tambem...

Mas foi uma illusão que agora não persiste;
Sonho bom que inda quero e que jámais me vêm;
Ventura que eu amei e que não subsiste,
Porque a anniquilou teu pérfido desdêm ! ..

Antes nunca eu te visse ! Antes a minha sina
De Pierrot bem vulgar... pois só com ella, emfim,
Eu não teria, agóra, uma illusão ferina!

Antes vivesse assim, eternamente assim,
Do que vir encontrar-te, ó minha Colombina,
Ebria e louca a sorrir nos braços de Arlequim !

Quarta-feira, de cinzas...

Pierrot abandona a cidade do Prazer...

Invade-lhe a alma uma saudade nostalgica... infinitamente magoada...

No entanto, elle ainda ama Colombina... Talvez agóra elle a ame muito mais...

O ideal, quando se perde e não se póde mais alcançar, é sempre mais desejado...

E Pierrot deseja, ainda, Colombina.

E elle abandona a cidade cantando, para que Colombina o oiça, ainda, pela ultima vez...

E canta :

Adeus ! ó minha bella e suave Colombina,
Meu sonho de oiro e luz, que morreu sem ter fim !
Vou partir para longe, envolto na surdina
Dos poêmas que a vibrar vão no meu bandolim !

Adeus ! Eu te perdou-o o mal que me fulmina !
Não devias, no entanto, enxovalhar-me assim,
Trocando o meu amor, que no bem se illumina,
Pelo truanesco amor de um pérfido Arlequim !

Adeus ! Do meu viver eu já não mais bemdigo,
E tu, meu bandolim, a mim já não importas...
Agóra eu não sou mais do que um triste mendigo,

Que, só, irá esmolar por todas estas portas !
Sou a sombra immortal do meu passado antigo,
Sou o espectro infeliz das gargalhadas mortas !...

Rei Mômo partiu...

A cidade do Prazer é, agora, a cidade somnambula da Saudade...

Daquelles tres dias de risos, gargalhadas e festa resta, apenas, um montão de ruinas : serpentinas emaranhadas, confetti esparsos e perfumes exóticos pairando, levemente, no ar...

Colombina, abandonada e escarnecida por Arlequim, chora por Pierrot...

Mas é tarde, muito tarde... Pierrot já partira...

Findou-se o Carnaval... Ha pelo ar, pairando,
Uma morna impressão de tédio e de cansaço;
Nota-se em cada olhar amortecido o traço
Desse dia de insomnia em que passou sonhando !

E anda em todas as cousas suave, pervagando,
A saudade feliz daquelle estardalhaço,

Numa recordação de risos de palhaço,
E mil esgáres mais de mascaras, cantando!

Agóra é tudo findo... A louca alacridade
Desapparece enfim, afunda-se no abysmo
Da rude e indifferente e fria realidade...

E volta tudo, então, ao antigo ostracismo,
Emquanto Colombina chóra de saudade,
E o pérfido Arlequim gargalha de cynismo!

Essas linguas!...

O calumniador, o diffamador, aquelle que fala mal da vida alheia é uma peste das familias, das cidades e da sociedade; e quem lhe dá ouvidos sem protestar é tambem muito culpado deante de Deus. O grande São Bernardo não hesitou em escrever o seguinte: — «Não quero decidir quem merece maior castigo, se o diffamador ou se quem o escuta. Entre ambos acho apenas uma differença e vem a ser: que o primeiro traz o demonio na lingua e o segundo o traz nos ouvidos.»

E peço licença ao bom São Bernardo para accrescentar que ambos elle trazem o demonio bem dentro do coração, se é que esses infelizes têm ainda coração.

Que vicio tão feio esse de andar mexericando e levantando calumnias!... Só Deus sabe os males enormes que produz. Naturalmente ninguem gosta andar nas boccas do mundo. O diffamador é objecto do desprezo dos homens e do odio de Deus, é um verdadeiro demonio em carne e osso, e está obrigado em consciencia a fazer quanto estiver em seu poder para restituir ao proximo o thesouro da fama, que lhe roubou com as suas diffamações e a sua tagarelice. E ahi quantas difficuldades se lhe apresentam. Os boatos que espalhou, os dichotes que soltou, os falsos rebates com que zabumbou os ouvidos da vizinhança, as calumnias que atirou aos quatro ventos, tudo isso dos ouvidos passou para as boccas e de bocca em bocca se foi avolumando e correndo mundo. Se o desatinado forjador desses calumniosos boatos se arrepender do mal feito, deve confessar-se e tratar logo de se desdizer. Custa, é verdade! E' uma humilhação, é verdade; mas — «quem faz o mal, que o pague.» Quem lhe mandou buzinar essas calumnias aos ouvidos dos visinhos e das comadres?

ARMANDO ADRIANO LOCHU

CHRONOLOGIA HISTORICA DE PELOTAS

(DR. FERNANDO OSORIO)

Continuação do «Almanach de Pelotas» de 1925

Èra de 1800 — Já por essa éra o rincão do Laranjal foi empório de trigo, a cujo cultivo era dada a gente agricultora, sobretudo ilhôa, que o habitava.

Trabalharam perto de 40 arados lavrando terras e em curto periodo sahiram 280 carregamentos orçando em 55 mil tonelladas de trigo, transportado até a costa da Lagôa dos Patos, Sacco do Laranjal, —e embarcado em navios de barra-fóra. Em começos de 1800 fez-se, tambem, o cultivo do arroz na «Galatéa» (estancia Machado) como prova uma velha carta escripta a João Simões Lopes (pae do Visconde da Graça) a proposito de 2 bois lavradores, pelo proprietario da «Galatéa», mais tarde barão de Azevedo Machado, que os tomára de emprestimo áquelle seu amigo. («Cidade de Pelotas», pg. 31) Póde dizer-se que movimentava-se o rincão do Laranjal, de fins do seculo dezoito, ás duas primeiras decadas do dezenove, constituindo o emporio dos *trigos*. Sobre o que matou esse plantio vide a opinião de José Saturnino da Costa Pereira á pg. 32 da «Cidade de Pelotas», por Fernando Osorio.

—

1800 — (12 de Março) —Traz esta data a carta, existente no «Archivo» do Instituto Historico do Rio de Janeiro, escripta a d. Rodrigo de Sousa Coutinho pelo governador brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, alludindo á *Capella filial* de S. Francisco de Paula, futura povoação.

Pela provisão do bispo d. José Caetano da Silva

Coutinho foi mandado que servisse interinamente de igreja parochial o oratorio de N. S. da Conceição, existente na fazenda do cerro de Sant'Anna do Pavão, de propriedade do tradicional «Padre Doutor» (Pedro Pereira da Costa). A duas leguas de Pelotas demorava essa capella — *séde provisoria da freguezia*, no Capão do Leão, proximo á estação da Viação Ferrea. Foi, por muito tempo o solar do barão de Santa Tecla.

—

1803 — Em longo memorial sobre a Capitania, um informante official, Sebastião Bettamio, tendo allegado não poderem ser concedidos nem occupados os campos de Pelotas ou de S. Gonçalo, por serem *indecisos* entre as duas corôas, em 1803 o governador ainda opinaria que esses campos *indecisos* não podiam ser regularmente distribuidos. Combatia-se, assim, a opinião dos que «queriam puxar para os campos de Pelotas a população de S. Pedro», isto é, remover para estas paragens a séde governamental da capitania («Cidade de Pelotas» pg. 28).

—

1803 — Apenas se desenvolvia a industria do xarque, o governador de 1803 já reclamava a extincção de uma das suas fontes mais proveitosas, solicitando do Vice-Rei rigorosas providencias contra a «introdução de gados» de Montevideo, sob o pretexto de serem contrabandeados e «vendidos baratos aos xarqueadores, prejudicando os criadores nacionaes e o erario regio». No actual Passo dos Negros (aberto sob a denominação de Passo Rico) o governo instituiu o imposto de *passagem*.

—

1805 — Nesse anno aportou ao Rio Grande do Sul Antonio José Gonçalves Chaves, pouco depois domiciliando-se no incipiente «povinho» de S. Francisco de Paula, onde tornou-se xarqueador e um dos melhores propugnadores do seu engrandecimento. Forneceu preciosos apontamentos sobre o periodo de 1805—19 ao sabio francez Saint-Hilare, a quem hospedou na Costa do Pelotas. Sua biographia figura á pg. 45-50 do citado livro «A Cidade de Pelotas».

1806 — O capitão-mór Antonio Francisco dos Anjos compra de José de Aguiar Peixoto os terrenos sobre que se vieram a erguer ao redor da igreja as primeiras casas de Pelotas, pois esta não teve os favores antigamente outorgados pelo poder Real, atravéz os governadores, na creação de uma freguezia, desenvolvendo-se a sua área em «terreno particular» (pg. 42, «A Cidade de Pelotas») pelo espirito generoso de seus «maioraes».

—

1807 — Só nesse anno foi decretada na capitania a liberdade de criar fabricas e manufacturas, de sorte que nem com ellas se podia prosperar, nem, em geral, pela lavoura e pastoreio se podia adquirir riqueza, em face á absorpção do Estado. (A. Maciel, dis. no Centenario de Pelotas).

—

1808 — No almanach da capitania, desse anno, de Magalhães, figura a firma José Pinto Martins & Cia. como commerciante da villa do Rio Grande, com Cruz Secco, Bragas e outros primitivos xarqueadores (vide a ephemeride de 1780, da presente chronologia, no «Almanach de Pelotas» para 1925.)

—

1810 — Montevidéo insistia nas reclamações contra a occupação dos campos *indecisos* de Pelotas pelos portuguezes, occupação que a força dos factos consolidou. Foi em 1810 que os moradores das terras de Pelotas solicitaram a *criação de uma Freguezia.*

Elles não determinavam no memorial impetrativo este lugar *para sua séde* — suggeriam que fosse ou no Capão do Leão, ou na Costa de Pelotas e da Lagoa dos Patos, allegando que desde 1784 havia necessidade de dividir a sua parochia da de S. Pedro.

Foi advogado da causa, promovendo a decisão dessa petição, o padre Felicio Joaquim da Costa Pereira, como consta do Archivo publico federal. Partiu nesse mesmo anno de 1810 para o Rio de Janeiro como representante dos moradores pelotenses esse *patriarcha da igreja em Pelotas* (seu primeiro parocho).

—

1812 — Discutem os «maioraes da terra», expres-

são de José Vieira Pimenta, primeiro chronista de Pelotas, o local para estabelecerem a freguezia.

«Ouveram *(sic)* algumas reuniões (1812) na dita casa do Vigario e na casa de Antonio José Torres, que tambem morava em outra casa (coberta de telha) pertencente á dita xarqueada (Aguiar), e alli se discutia a localidade mais propria para se fazer a Igreja; pois que não havendo ainda povoação ou casas reunidas, e só xarqueadas disseminadas, algumas olarias e fazendas de criação e cultura de trigo, eram alguns de parecer que se fizesse a Igreja nas terras de d. Izabel de Pelotas (á que hoje chamam o—Laranjal)—entre o arroio de Pelotas e a lagoa que vae para Porto Alegre, e eram os mais influentes Antonio Soares de Paiva, Domingos de Castro Antiqueira (depois barão e visconde de Jaguary) e outros muitos»... (vide «Manuscripto» de Vieira Pimenta á pg. 42 da «Cidade de Pelotas» por Fernando Osorio).

—

1812 — 24 de Abril — Foi julgada por sentença a medição da fazenda de D. Izabel Francisca da Silveira. Despostada, produziu cinco estancias — Patrimonio Graça, Galathéa e Laranjal.

Essa medição costeou na serra o arroio Andrade, pelos fundos alcançado. Tinha a área correspondente a 524.501.352 metros quadrados. (Alberto Cunha, Notas da Secção Demographica da Intendencia de Pelotas, manuscripto).

—

1812 — 7 de julho — Data do alvará pelo qual, desmembrando-a da freguezia de S. Pedro, D. João VI, principe regente de Portugal, erigiu a nova freguezia colada de S. Francisco de Paula. O texto desse pergaminho encontra-se á pg. 39 da «Cidade de Pelotas», Fernando Osorio.

—

1812 — 17 de agosto — Installação canonica da freguezia. Apresentação e colação do primeiro parocho da igreja de Pelotas, Felicio Joaquim da Costa Pereira (vide ephemeride de 1810).

—

1812 — 13 de Outubro — Toma posse o primeiro supradito vigario Costa Pereira. Nesse mesmo anno já se

deu começo á construcção de uma capella. (pg. 39, citada «Cidade de Pelotas»).

—

1813 — Foi nesse anno que d. Marianna Euphrania da Silveira, viuva do capitão Francisco Pires Casado. obteve, por concessão do governo, o terreno contiguo aos do capitão-mór Antonio Francisco dos Anjos.

—

1813 — fins de março — Tratou-se de promover a vinda da imagem do padroeiro S. Francisco de Paula, que Antonio Colonia possuia em Mostardas. Vieira Pimenta, o primeiro chronista de Pelotas, escreveu: «Annuindo o dito Colonia ao pedido de d. Florencia Maria do Pillar e outros, o rev. vigario, junto com José Gonçalves Silveira Calhéca, marido da dita senhora, foram no anno de 1813 a Mostardas, no hiate *Argelino*, de propriedade do mesmo Calhéca, para trazerem o Santo, que com effeito veio». — *(Continúa)*.

Dinheiro perigoso

Bem que o dinheiro active forças mais poderosas do que o fazem as turbinas gigantescas dos nossos «dreadnoughts» e apezar de a maior parte da humanidade se deleitar no aspecto de uma burra cheia, não é, todavia, appetitosa a vista que exhibem as moedas e cedulas, depois de ter corrido por umas duzias de mãos e bolsas. Diz-se até que são perigosas por propagarem germens infeccionantes. Para o papel-moeda isso certamente é verdade, por signal que a previdente administração norte-americana manda lavar todas as cedulas que lhe entram de novo nos «guichets». Quanto ás moedas de metal, porém, convem distinguir. Pois, como experiencias modernas demonstraram, certos metaes tem o poder de matar os bacillos, estes terriveis e invisiveis propagadores de tantas doenças. O cobre p. e. deixa escapar poucos delles com vida. Tambem o metal branco possue grande poder bactericida, o que constitue certa consolação para os que tem que pegar em muitas tranquetas. Ouro e prata são neste sentido muito inferiores áquelles dois metaes, mas avantajam-se ainda o ferro, zinco e estanho. Pena é que as pesquizas não se estenderam ao nickel, metal esse tão usado dentro e fóra da casa.

Episodios interessantes

E' de João Brigido, o saudoso historiador cearense, a seguinte interessante chronica sobre o conde d'Eu :

«Ao conde d'Eu, como é sabido, no mais verde da sua mocidade, coube o commando em chefe do Exercito brasileiro na ultima phase da guerra do Paraguay, campanha das Cordilheiras.

O momento era delicadissimo, Caxias, doente, era obrigado a abandonar o theatro da guerra ; Mitre, com o seu commando, não realizára a tarefa de reunir a sympathia de officiaes e soldados brasileiros ; e, pois, o commando em chefe devia ser exercido por quem realmente reunisse excepcionaes qualidades e gozasse de grande prostigio.

Coube, assim, ao genro do imperador, descendente de uma familia illustre, a espinhosa missão que, afinal, terminou a campanha, que, em mais de quatro annos, nos submettera á mais dura prova, a mais dolorosa experiencia.

Estudando a personalidade do conde d'Eu, escréveu João Brigido :

«Todo o immenso serviço prestado ao Brasil, para cortar a cabeça á hydra do Paraguay, fel-o o conde d'Eu, a titulo gratuito.

Não lhe deram um real de vencimentos, nem proviram ao seu tratamento, quando outros chefes militares tinham côrtes em campanha e mesa régia.

Internado nas cordilheiras, viveu á aventura, como qualquer soldado, condemnado, quando se encontrava sem nenhum commodo, a soffrer resignado as lastimas de guerra, na qual a fome dizimava os soldados e fazia desertar officiaes ! Os cavallos dos generaes eram roubados e comidos. Os palmitos das serras já eram procurados debalde.

Um official queixou-se, certa vez, de achar-se transido de fome. O principe o chamou a participar da sua mesa dizendo-lhe ;

— «Veja como eu passo ; tenhamos paciencia e coragem, salvemos a nossa honra e a do nosso paiz, indo por deante.»

Turenne não tinha um corpo mais endurecido, nem uma alma mais embotada para os soffrimentos moraes.

Attestando ainda o seu valor, corre por ahi o seguinte episodio, tido e havido como de rigorosa authenticidade, traduzido, aliás, pelo pincel magistral de Pedro Americo :

Sua alteza, em meio do campo de batalha, quando mais cerrada era a fuzilaria inimiga, procurando dar exemplo vivo de denodo e bravura, afasta-se do local do commando, peito aberto á bala paraguaya, e avança, avança resolutamente. A officialidade, ainda mal entrada na realidade do que os seus olhos viam, pasma...

Um capitão, entretanto, receiando o fracasso da pugna, pela morte do commandante, avança e susta o galope do cavallo montado pelo conde.

O intruso que assim se oppunha á temeridade de s. a., ao receber deste a voz de — «Está preso, capitão», respondeu-lhe tranquillamente :

— «Quero ser preso, senhor, mas quero salvar a sua vida».

Dois bravos, em verdade, encontravam-se nesse momento, expostos ao mesmo perigo, tendo ambos em vista o supremo bem da patria, dependente dos azares da guerra antiga...

Apezar de muito moço, quando chegou ao Brasil, já o conde d'Eu se havia distinguido na Europa.

Primorosamente instruido e educado, imbuido das tradições de dignidade e galhardia da sua preclara estirpe régia, tendo sido exilado com os seus, de França, pela revolução de 1848, formou-se na escola militar de Segovia, em engenharia e artilharia, conquistando o posto de segundo tenente.

Aos dezoito annos de edade partiu para Marrocos, afim de tomar parte na guerra que a este paiz movia a Hespanha.

Destacou-se na campanha, merecendo ser condecorado por acto de bravura.

Seguindo ainda os exemplos de seu pae e de seu avô, o conde d'Eu manifestou-se, desde logo, e sempre, excellente esposo e chefe de familia, constituindo um lar modelo a todos os aspectos, á luz da moral e da religião.

Cidadão, espirito culto e philantropico, presidia aos trabalhos do «Instituto Polytechnico», aos da Associação Mantenedora do Museu Escolar, fundada por elle, e ao Asylo da Infancia Desamparada, tambem creação de s. a.

Nas subscripções publicas, figurava sempre o seu nome, concorrendo com esmolas, ora para subsidiar despesas do culto religioso, ora para auxiliar instituições pias e beneficentes, ora organizando em Petropolis exposições horticolas, com o intuito de animar a horticultura da então provincia do Rio de Janeiro.

Sem embargo de tudo isso, — conclue o autor da monographia em questão — tinha s. a. detractores gratuitos, que não cessavam de desvirtuar os mais nobres intuitos da sua grande alma.

Isto, porém, não o fazia recuar da nobreza das suas acções: o rio não pára porque atiram á corrente uma pedra. Durante as terriveis epidemias de Santos e Campinas, foi heroica e piedosamente visitar os enfermos.

Vivia com os recursos escassos de seu patrimonio, do qual grande parte recebia applicação que o ruido do mundo não adivinhava, mas que as desgraças silenciosas bemdiziam.

O seu desprendimento e desinteresse eram taes que, exercendo cargos remunerados, como de general do Exercito e Conselheiro de Estado, jámais embolsou um vintem dos honorarios que lhe competiam.»

O que pode produzir um grão de trigo

Fez-se, não ha muito, na Escola agronomica de Valladolid, uma experiencia curiosa para comprovar entre outras cousas a fecundidade assombrosa do trigo. Pelos fins de Julho semearam-se, um por um, 100 grãos de trigo; dous mezes depois as plantas tinham lançado brotos, 12 em termo medio, que, transplantados, deram em meiados de Novembro 8 renovos uteis, na media. Estes, por sua vez, chegavam a produzir umas 65 espigas por pé, com uma media de 50 grãos em cada espiga. A colheita obtida de cada um dos 100 grãos foi portanto de 12x8x65x50, igual a 312.000 grãos.

Silhueta

A Roque Callage

No pampa, de frente ao sul, em face ao descampado,
Ruina altiva de otr'ora, inclina-se a tapéra.
Relembra, assim pendida, um trecho do passado,
Exhausta de se erguer, vivendo do que éra.

Ninguem póde passar junto ao triste amontoado
De pedras, a esboroarsse entre baraços de hera,
Sem que pare um momento, olhando, contristado,
A serena altivez em que ella a morte espera.

Lembranças de outros tempos, cavalgatas extranhas,
Irriquietas, á noite, em barbaras façanhas,
Vão-se ali consumindo, aos poucos, lentamente...

Só a tapéra, por fim, resiste ao tempo e a tudo,
Revivendo, a evocar no seu silencio mudo,
O heroico renascer, febril, da nossa gente.

Clemenciano Barnasque

A Medicina e a Arte

(Divagação)

E' innegavel que a geração medica rio grandense, a que me honro de pertencer, vibra de um espirito novo, que combate o bom combate, na hora decisiva, pela renovação dos valores scientificos, moraes e sociaes.

E' esse espirito que ha de romper com o monolitho imperturbavel do misoneismo, illuminando com claridades auroraes a moral, a religião, o direito, a medicina, a politica, a administração, rasgando novos horizontes, abrindo novos rumos á marchn invencivel dos nossos sentimentos, impregnados de um cunho superior de grandeza moral e scientifica.

Digo sentimento, porquê entendo de mim para mim que, para a mocidade vibrante do Rio Grande médico, a sciencia não é de molde a abafar a floração dos sentimentos.

São elles como flôres polychromicas, que mãos suavissimas e maternaes souberam plantar nos nossos corações ainda infantis e fazer crescer, sob um sól de affectos serenos, que, enchendo-nos de luz as profundezas das consciencias, continúa brilhando, muitos annos depois, como o carvão bruto que, arrancado das entranhas negras da terra, conserva, na pureza crystalina do diamante, através dos seculos sem fim, a mesma luz do sol que a chimica mysteriosa da natureza fixou nas molleculas scintillantes das pedras preciosas !

São essas florações dos intimos vergeis dos nossos corações, as da Arte, da Belleza, do Amor, da Caridade, da Bondade, do Perdão e que a Sciencia não destróe, não secca, mas ás quaes dá forças para que levantem, na pompa estival dos fructos, os ramos cheios

de seivas, n'um offertorio pagão, que é a saudação das almas humanas, não aos deuses do polytheismo ou ao do monotheismo, e sim ao Universo inteiro, dentro de cujos ambitos infinitos oscilla, pendularmente, o coração, que vae do polo do Amor, que «casa estrellas do céo e corações na terra», ao da Dôr, que é sempre o mesmo soluço de Prometheu, atravessando os espaços, no symbolo do homem preso, pelos élos forjados por Vulcano, á rocha fatal.

***

Bem sentimos todos que o egoismo é o inspirador dos actos essenciaes que asseguram a vida, no planeta.

Houve um philosopho que erigiu até o egoismo como base da existencia social.

Mas tudo parece indicar que, máu grado as tendencias fataes da nossa organisação, ao egoismo rude e secco, deverá succeder, no conceito positivista, o altruismo, que será como um lenitivo balsamisando as asperezas da luta.

Luta, que é condição da vida universal, nos seres inorganicos ou organicos, de cuja influencia não podemos fugir, sem cahirmos no aniquilamento nirvanico, e que nos acompanha, como a tunica de Nessus, pois a caracteristica da luta se nos apresenta até mesmo na vida dos atómos, que são como «uma especie de systema solar : no centro um corpo relativamente grande, com uma carga positiva e, gravitando em torno desse astro central, como planetas menores, carregados negativamente e que são os electrons.

O sól central attrae os planetas : e temos assim a imagem da gravitação de Newton que rége o nosso systema» e que, no fundo, é uma luta, dentro dos limites da acção e reacção...

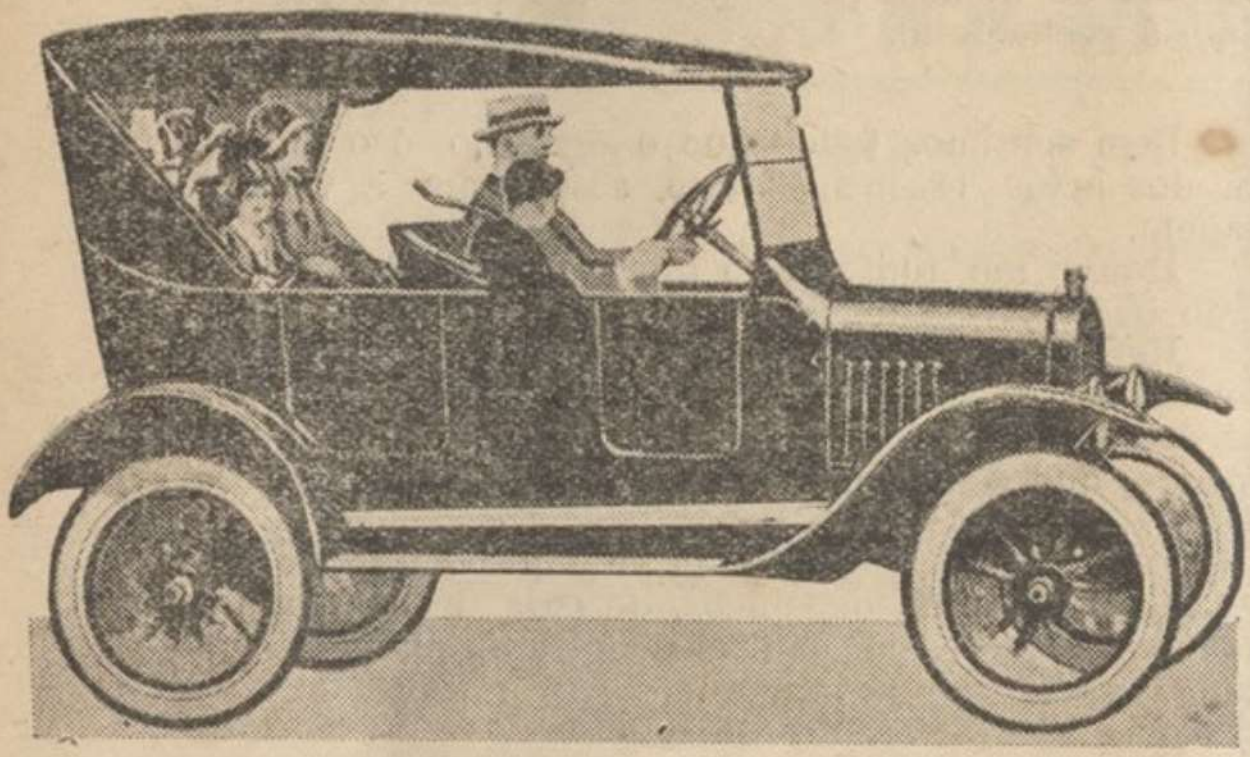
Mas as lutas que devemos travar devem ser as da Verdade, da Belleza e da Justiça — ideaes, talvez, muito afastados, como as falsas miragens dos desertos, da Realidade...

Só ellas, essas utopias, afastarão de nós os phantasmas dos soffrimentos humanos que ninam os nossos berços e velam as nossas sepulturas...

Dr. Victor Russomanno

Pelotas — 1925

Ford



O Auto Universal

Simples
Leve e
Economico

Vendas em prestações

Troca-se autos usados por novos

Peçam informações na AGENCIA FORD

Orlandi, Villela & Cia. Ltda.

Rua General Osorio n. 663 — Pelotas

Representações & Consignações
End. teleg. "BOHNS"

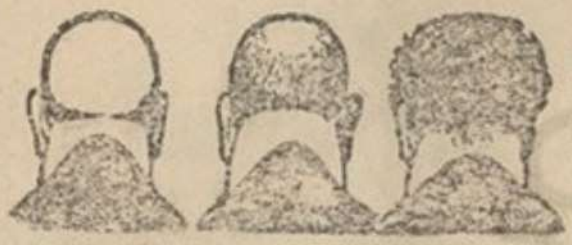
Escriptorio e Armazem
Rua Marechal Floriano 115

BOHNS & CARNEIRO

Codigos { *A. B. C. 5.ª Edição*
Ribeiro
Condensador
Borges

Caixa do Correio n. 182
PELOTAS
Rio Grande do Sul

O PILOGENIO serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi calvo, serve-lhe o PILOGENIO, que fará vir cabello são e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello. Ainda para a extineção da caspa. Ainda para tratamentos da barbara e loção de toilette — O PILOGENIO, sempre o PILOGENIO.

DEPURAZE

O MAIS SEGURO PURIFICADOR DO ORGANISMO

FORMULA E PREPARADO DO PHARMACEUTICO FRANCISCO GIFFONI

Efficaz contra as affecções cutaneas, syphiliticas, herpeticas, rheumaticas, ulceras chronicas, boubas eczemas (darthros) empingens e em geral todas as doenças devidas á impureza do sangue.

RECEITADO DIARIAMENTE PELOS ESPECIALISTAS

Vinho Biogenico

(VINHO QUE DA' VIDA)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da Vitalidade, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca. E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia cachexia, arterio sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite, E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenio. *Receitado diariamente pelas summidades medicas.*

Bexiga, rins, prostata, urethra, diathese urica e arthritismo

A UROFORMINA, precioso antiseptico desinfectante e diuretico, muita agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflammação da prostata. Evita o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias os calculos e acido urico e uratos.

Estes preparados encontram-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil. Deposito geral—Drogaria Francisco Giffoni. — Rua 1º de Março — Rio de Janeiro.

LIVRARIA COMMERCIAL

Sortimento completo de todos os livros de instrucção adoptados nas escolas particulares, gymnasios e aulas particulares

Artigos escolares

e para escriptorio

Especialidade em livros em branco

— Papeis de toda classe —

Grandes officinas de:

Typographia, Encadernação, Cartonagem, Steriotypia, Pautação e Douração

PELOTAS (Matriz)

606 — Rua Andrade Neves — 608

RIO GRANDE (Filial)

Rua Marechal Floriano n. 221

Caixa do Correio 18 — Teleg.: MEIRA

MEIRA & CIA.

José Luiz Pinto da Silva

Agente no Estado da Companhia de Seguros de Vida

"PREVIDENCIA DO SUL"

Séde em Porto Alegre
Rua Gonçalves Chaves n. 964

Agencia em Pelotas
Ende. telegr. PINTOSILVA

Fabrica Victoria

DE

Joaquim de Almeida Fernandes

GRANDE MANUFACTURA DE
— MASSAS ALIMENTICIAS —

PADARIA

torrefacção e moagem de café movida a

ELECTRICIDADE

Rua Paysandú n. 702,

esquina

General Argollo

Endereço telegraphico:

VICTORIA

Pelotas

End. teleg. LANG — Caixa postal n. 45

PREMIADA

Rio de Janeiro : 1866, 1875 e 1908—Paris 1867—Porto Alegre: 1881 1901 e 1905—Chicago : 1872—Pelotas 1905, 1910 e 1913

FUNDADA EM 1864

Velas de cêra

Velas de stearina, Velas de sebo

Tochas e Cirios de Cêra

GRAIXA REFINADA

Sabão Commum

Sabão perfumado em barrinhas

Sabonetes para o toucador

Sabonetes perfumados

SUPERIOR SABÃO LIQUIDO **SPUMOL**

PÓS DE SABÃO PARA FAZER BARBA. GLYCERINA LOURA

BIBLIOTECA
PEDAGÓGICA

ESSEX COACH

ESSEX COACH

HUDSON
Unicos distribuidores para o Estado
BUXTON GUILAYN & Co
Sdes EM COMMta SEDE BUENOS AIRES
ELECTRICIDADE - FILIAL - PELOTAS - MACHINARIA
PELOTAS

J. M. dos Anjos

Representações

RUA VOLUNTARIOS N. 358

Predio proprio

Caixa Postal n. 82

Endereço telegraphico:

ANJOS

Codigos { RIBEIROS e PARTICULARES

Acceita representações de casas nacionaes

PELOTAS

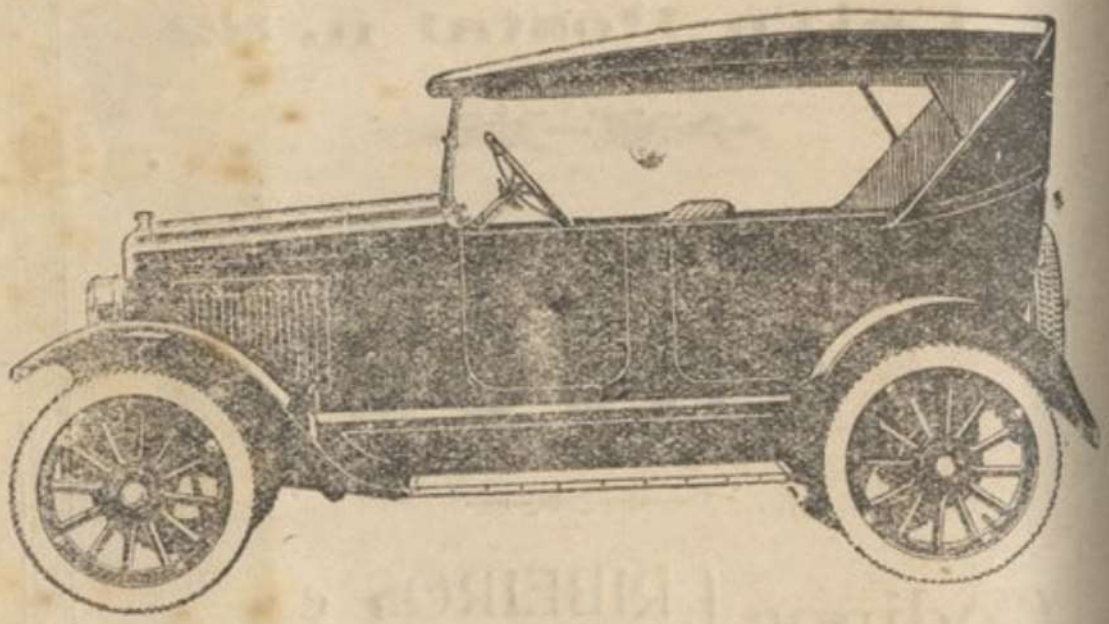
BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

Overland

SIGNIFICA

Elegancia na cidade

Resistencia na campanha



DISTRIBUIDORES:

D. G. Moreira & C.ia

Rua Paysandú, 459 -- PELOTAS

LOJA de FERRAGENS

— DE —

VIANNA & COMP.

Rua Benjamin Constant ns. 2 e 4

(PORTO DA CIDADE)

Constante sortimento de ferragens proprias para construcções e para casas de familias, como sejam :

Talheres Rodgers, até o mais barato; louças, esmaltadas, panellas, etc.; pequenas machinas para uso domestico: de amassar pão, de fazer bolos, para espremer fructas, para limpar talheres, para picar carne, para fazer gelo e sorvetes. ARTIC, para fazer café em cinco minutos e muitas outras de grande ultilidade, para casa de familia.

Machinas de constura a mão e a pé, americanas (sem competencia).

Armas de caça de todas as qualidades; revólvers e pistolas de diversas marcas, inclusive a de repetição **Steyl**, a mais moderna. Grande sortimento de ferragens, dos melhores fabricantes, para carpinteiros, ferreiros e outros officios.

Para machinas e automoveis: estopas, oleos para lubrificação, borrachas, gaxetas, vidros indicadores, chaves de duas boccas, escovas para tubos, papelão asbesto e Wasco, ect.

Tintas, e esmalte de todas as qualidades para pinturas de casas, inclusive a tinta a agua **Sanatomur**, de bellas côres.

Ferro-Radium Tinta especial para ferro.

Carros-Lachat proprios para facil conducção de generos em deposito e armazens.

Zorras e trilhos Decauville.

Carrinhos americanos para aterros, etc.

Ferro em barras e chapas.

Carvão Cardiff, briquetes, coke inglez e de forja.

Cimento e telhas de zinco

Todos os artigos pelos preços mais razoaveis

da Praça

O Leite condensado Assucarado "ARARENSE"

A BOA MARCA

Queira sempre exigir a etiqueta "ARARENSE"

Estamos ao seu inteiro dispôr para fornecer-lhe todas as informações complementares sobre o emprego dos nossos productos,

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C.º
RUA DA MISERICORDIA, 12
— RIO DE JANEIRO —

Mensageiros e

Cigarraria Alsina

— DE —

JOSÉ A. ALSINA

Telephs. C. Melhoramento e Resistencia 374, 426

Esta casa está nas condições para servir o mais exigente freguez

Serviço de Mensageiros

Mensageiros de toda a confiança — Tem carroças de mão e de cavallo. Tem sempre cavallo prompto para qualquer viagem. — E' esta a casa que está preparada para attender ao commercio, viajantes e familias.

As mensagens são pagas no acto da entrega, sempre por conta do remettente. — O freguez que chamar o mensageiro e elle venha em seguida, mesmo que não precise mais, paga a mensagem.

CIGARRARIA — Cigarros e charutos dos melhores fabricantes

Rua General Osorio n. 677

PELOTAS — Estado do Rio Grande do Sul — BRASIL

O melhor "pneu„

Unicos depositarios:

F. FARIAS & CIA.

Recebedores em Pelotas:

Buxton, Guilayn & Cia.

Octavio Costa

— SUCCESSOR DE —

TOLLENS & COSTA

PELOTAS

Rua General Osorio ns. 867-871-875

Importação de ferro em barra, aço, tintas, papeis, armas, munições, machinas agricolas, de costura, artigos para cozinha, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Preços baratos

Endereço telegraphico:

TOLLENS

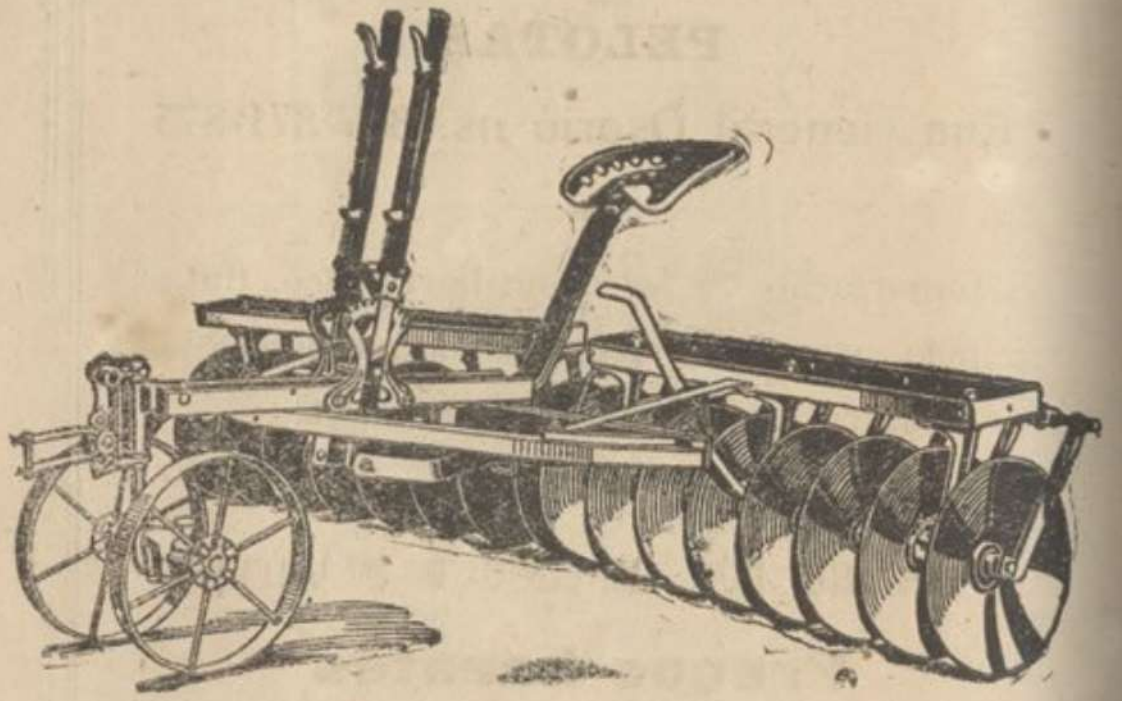
Codigos A. B. C. 5 ed.

Ribeiro

Machinas Agricolas

— DA —

„Internacional Harvester Cia.“



„DEERING“ - „MC - CORMICK“ -
„CHATTANOOGA“ -
„HOOSIER“ - “P. O. OLINE“

Agentes, com permanente stock,

F. FARIAS & Cia.

PELOTAS

Levy, Franck & C.

IMPORTADORES

555 — **Rua 15 de Novembro** — 555

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos Aires, S. Paulo Santa Maria, Bagé e Montevidéo

MATRIZ — Paris, 33 Rue Bergére

Completo sortimento de joias, brilhantes, perolas e pedras preciosas,
artigos de prata em estojos, para presente,
artigos de metal prateado dos melhores fabricantes

GALERIA ARTISTICA

— OPTICA —

Officina de optica para preparo de receita e qualquer concerto de optica em geral.

Agentes dos relogios OMEGA e ZENITH

OFFICINA DE JOALHERIA

Unicos representantes da grande

Ourivesaria CHRISTOFLE

Casa de cambio

Compra-se e vende-se
ouro amoedado e papel estrangeiro

COMPANHIA

FIAÇÃO E TECIDOS

PELOTENSE

Sociedade anonyma

CAPITAL 1.500 contos

Premiada com medalha de ouro

III

Especialidade em

Morins

Tecidos de algodão

Tintos e crús

Rua Moreira Cezar 52

PELOTAS

Brete mechanico

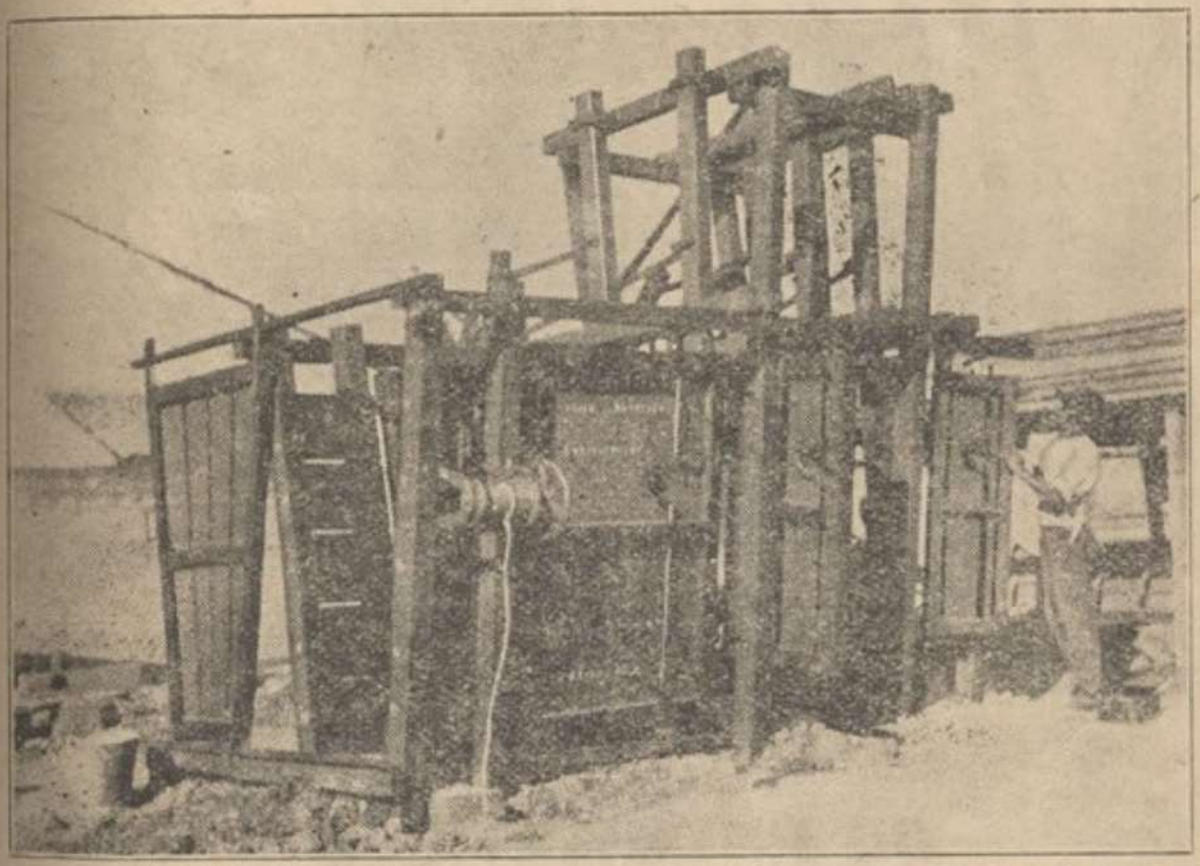
(MODELO APERFEIÇOADO)

Indispensavel para o tratamento racional do gado

Manejando simples alavanca qualquer creança faz o trabalho de muitos homens, immobilizando, em poucos momentos, desde o terneiro até o touro mais possante e bravio, podendo-se então descornar, castrar, marcar, curar, etc., com toda a segurança, não somente para o pessoal como tambem para o proprio animal.

Bretes do mesmo modelo foram fornecidos a varios fazendeiros deste Estado, que se manifestam enthusiasmados com as vantagens obtidas.

Montagem, desmontagem e remoção facillima — Construido com as melhores madeiras de lei do paiz.



Mechanismo simples e reforçado — Entrega-se funccionando em qualquer ponto do Estado

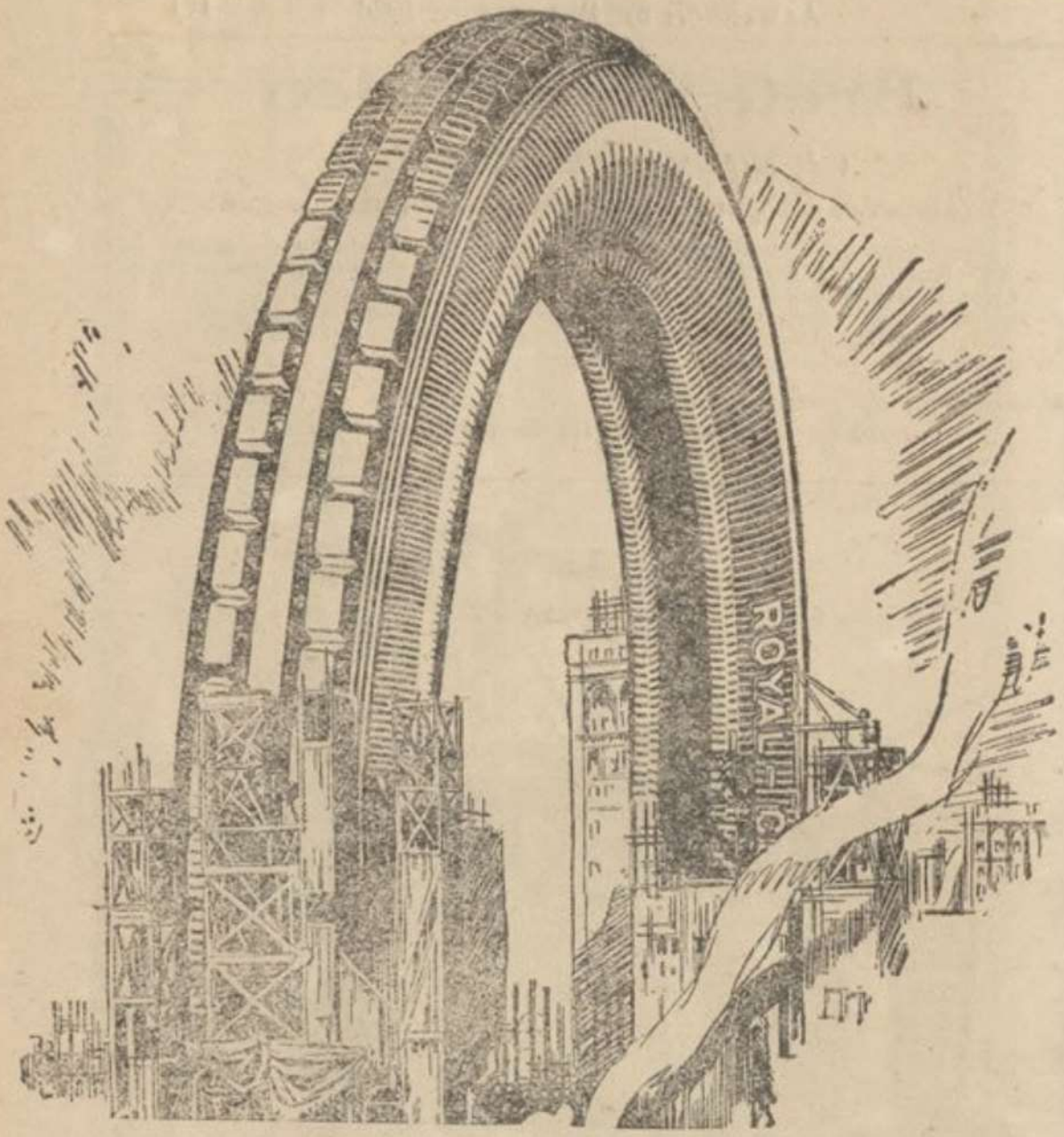
PAULO GERTUM

Engenheiro e Constructor

Escriptorio technico, officina de serraria, carpintaria etc. depositos de materiaes de construcção

Rua Manduca Rodrigues 644 B — PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul—End. teleg. GERTUM
Telephone M. R. 1630 — Ganzo



OS PNEUMATICOS

UNITED STATES

são BONS pneumaticos

DISTRIBUIDORES GERAES **D. G. Moreira & Cia.**

PAYSANDU' 459 - PELOTAS

Armazem Real

(Casa fundada em 1875)

— de —

Pereira & Irmão

Successores de M. F. Pereira

Importadores e exportadores

Rua 15 de Novembro n. 851 — Pelotas

Grande emporio de artigos
de seccos e molhados de toda a especie

VENDAS POR ATACADO

Recebem directamente, dos melhores centros productores, sementes de

Alfafa, Azeven, Cevada, Aveia

E grande variedade de outras, sempre garantidas de primeira ordem. Fornece catalogo de todas as mercadorias á requisição

Endereço telegraphico PERMÃO

Codigo: RIBEIRO

Rio Grande do Sul — Brasil

PELOTAS

ACIDO URICO

Dòres nos rins e nas cadeiras, acido urico, catharros da bexiga, urinas turvas e com depositos, ardencia no acto de urinar e todas as affecções inflammatorias e dolorosas do trato urinario

O unico especifico para curar é

Solução de Bauhinia

A Solução de Bauhina
já obteve os seguintes premios:
3 Diplomas de Honra
4 Medalhas de Ouro
1 « de Prata

de

A Solução de Bauhinia, foi appravada pelo D. N. S. P. por decreto n. 921, de 15 de Agosto de 1922.

JULIO PEREIRA & CIA. Rio Grande

F. P. Monteiro & C. Lda.

End.: teleg. FPMONTCO

CASA FUNDADA EM 1899

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

—— POR ATACADO ——

Importação de generos nacionaes e extrangeiros

Unico recebedor do finissimo vinho do Porto em barris e em caixas da conhecida marca

"VAL FLOR"

E das especiaes hervas matte

"MONTEIRO FINISSIMA" e "MONTEIRO EXTRA"

Tem sempre em deposito os generos seguintes

Assucar, arroz, aguardedte, alcool, azeite, azeitonas, ameixas, amido, aniz, abacaxi, anil, aguas mineraes, banha, bolachinhas, barbante, bacalhau, bitter, café, chas da India, e de matte, chocolates, canella, compotas, creolina, caramellos, camarões, cigarros, charutos, champagnes, cognacs, doces diversos, ervilhas, essencia maravilhosa, fernet, farinhas de trigo e mandioca, fio inglez, goiabadas, genebra, gratia probata, herva-matte, kerozene, leite condensado, lamparinas, licores, manteiga, maizena, massa de tomatte, melado, oleos de ricino e amendoas, phosphoros, papel cartão, embrulho, almasso, xadrez, em caxas com enveloppes, palitos, peixe, pasta para calçado, passas de uva e figo, rapaduras, rôlhas, sal moido e grosso, sardinhas, tijollinhos de goiabada, ditos de arear, tinta de escrever, vinhos do Porto em barrls e em caixas, vinhos nacionaes, vinagres, velas stearina, vermelhão, vermouths, etc.

Rua 7 de Setembro n. 464

PELOTAS

Grande manifactura de fumos

— DE —

Garibaldi Gentilini

Casa fundada em 1880

Fabricante do afamado e invencivel fumo

RES-NON-VERBA

Premiado nas seguintes exposições: Brasileira-Allemã, em Porto Alegre, Nacional, no Rio de Janeiro, Turim-Roma, na Italia.

Deposito permanente dos especiaes fumos em corda

— CERRITO —

Edificio proprio, illuminado a luz electrica

Fabrica: RUA 7 DE ABRIL 709 —PELOTAS

"Restaurant Royal"

Ponto mais central da cidade

Dispõe de excellentes quartos
para familias e viajantes,
todos com installações
de campainhas
electricas

Confortavel quarto de banho

Cosinha nacional de 1ª. ordem

Rua Andrade Neves
n. 706
(entre General Netto e Voluntarios)

Telephones: GANZO e NOVO n. 1190

PELOTAS

Martins & Pinheiro

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados por atacado

Commissões e Consignações

ESPECIALIDADE:

Cachaça, Café e

Herva Matte

Rua 7 de Setembro n. 408

CAIXA POSTAL N. 118

End. Teleg. MARPINHO

Usa Cod. Telegraphico :

RIBEIRO

PELOTAS

COMPANHIA.

de Seguros e Reseguros Maritimos e Terrestres

Lloyd Sul-Americano

Fundado com capital nacional, na importancia de Rs. 4.000.000$000

sob os auspicios da

Companhia Nacional de Navegação Costeira

e do alto commercio do Rio de Janeiro

Effectua as suas operações de seguros e reseguros nas mesmas condições das Companhias extrangeiras, com a vantagem da liquidação de seus negocios sem delongas provenientes de uma séde muito distante e de um fôro extranho ao Brasil.

Os seus agentes no paiz e fóra delle serão os mesmos que representam a Companhia N. N. Costeira

AGENCIA A'

Rua General Netto 353

PELOTAS

PALACIO DE CRYSTAL

Rua Marechal Floriano n. 6

— Pelotas —

— DE —

CARLOS SICA & C.

Completo sortimento de louça commum e granito, artigos de vidro, porcellana, crystaes, metaes, louça agatha, lampeões e accessorios, brinquedos, imagens, cutellaria, miudezas de ferragens, etc., etc.

End. teleg.: ALACIO

Vendas por atacado e a varejo

Importação directa

Hotel Alliança

Com apparelhos telephonicos em todos os quartos e agua encanada nos mesmos — Todo o conforto moderno — Illuminação a luz electrica —

..... **PELOTAS** .....

Estado do Rio Grande do Sul (Brasil)

Rua 15 de Novembro n. 666 (sobrado)

Estabelecimento fundado em 1843

O MAIS ANTIGO DO BRASIL

Telegramma: ALLIANÇA

Proprietario: CAETANO GOTUZZO

Os Especificos de Kautz,

em uma casa de familia, fazem as vezes de

um medico solicito e habilitado,

que esteja, permanentemente, á cabeceira

dos doentes

Seccos e Molhados por grosso

Endereço telegraphico:

CHAFARIZ

Codigo em uso: RIBEIRO

Beneficiamento de arroz

CAPDEBOSCQ & MOREIRA

Importação e Exportação

Unicos recebedores dos productos:

Herva matte CHAFARIZ

Arroz CHAFARIZ

Café CHAFARIZ

Farinha de trigo CHAFARIZ

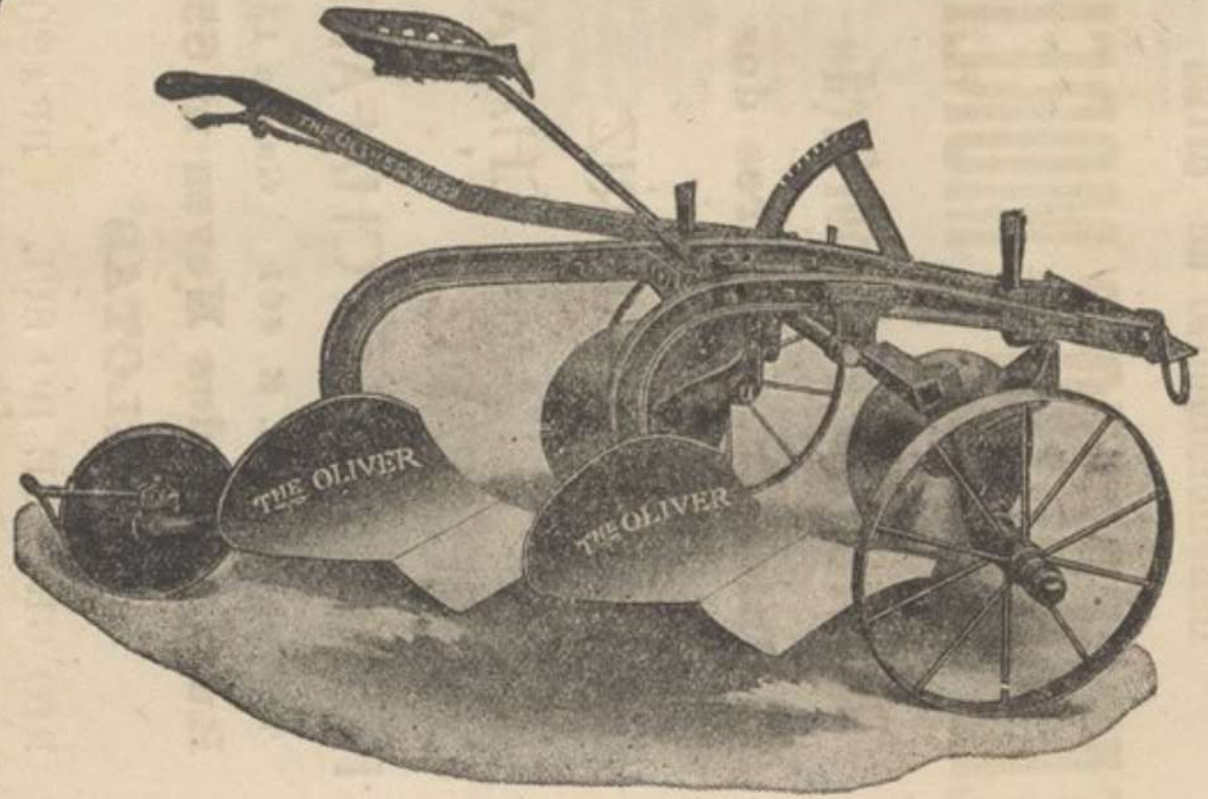
Telephones: M. R. 461 — Ganzo 158

Rua Andrades Neves n. 655

PELOTAS

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

Arados OLIVER



Arado n. 22 com assento — Visto do lado das aivecas

Unicos agentes para

o Estado

F. Farias & C.

PELOTAS

CASA

Baptista Lhullier

Grande deposito

— DE —

Charutos — Cigarros,
Miudezas,
Brinquedos
e artigos de Carnaval

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua 15 de Novembro 564

Alfredo Lhullier

PELOTAS

AGRICULTORES !

contribui

para o engrandecimento da Patria

USANDO

Tractores FORDSON

em vossas granjas

Facilita-se o pagamento

Informações na Agencia Ford

ORLANDI, VILLELA & CIA. LTDA.

Rua General Osorio

n. 663

Pelotas

O Xarope Creosotado Composto

de Carlos Coelho

Combate radicalmente Bronchites agudas ou chronicas, Asthma, Tosse, Rouquidão e Fraqueza pulmonar.' — A' venda em todas as pharmacias

Deposito: Pharmacia Coelho

Vinho de Coca phosphatado (de Carlos Coelho)

Entre as numerosas preparações tonicas, destinadas a reparar os organismos debilitados, julgamo-nos com o incontestavel direito de considerar o VINHO DE COCA PHOSPHATADO destinado a occupar um lugar de destaque, em face dos magnificos resultados colhidos pelas pessoas que delle tem feito uzo.

Este preparado encerra todas as condições de um restaurador energico das forças e reune tonicos consideraveis, muito bem combinados, que o recommendam em todos os casos em que o medico tem necessidade de regenerar o organismo de seu doente, respeitando a delicadeza do estomago.

Elixir Digestivo (de Carlos Coelho)

Dyspepsias, Digestões difficeis, Gastralgias, Embaraços gastricos, Falta de appetite, Vomitos, Nauseas, Colicas e todas as perturbações do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR DIGESTIVO, de Carlos Coelho.

Balsamo Divino

Remedio efficaz para combater as dôres sciaticas, rheumatismo, lumbago, nevralgias, etc.

Modo de usar : Fricciona-se bem a parte dolorida, 2 a 3 vezes por dia, com uma flanella embebida no BALSAMO.

Gotas Divinas (de Carlos Coelho)

Remedio infallivel contra dôres de dentes, etc.

Balsamo contra frieiras

Enfermidade muito penosa e frequente na epocha invernosa, a frieira desapparece com o BALSAMO CONTRA FRIEIRAS, preparado na PHARMACIA COELHO.

Todos os preparados acima encontram-se á venda na

Pharmacia Coelho

DE CARLOS COELHO & CIA.

Rua Marechal Floriano, esquina Marechal Deodoro — PELOTAS

DEMETRIO JORGE & FILHOS

IMPORTADORES

PELOTAS

Estabelecimento

FABRIL e INDUSTRIAL

Padaria, Fabrica de Biscoutos, Café e massas

Xavier, Duarte & Cia.

Importadores de

Vinhos e Café em grão

Depositos de madeiras para construcção

Rua 7 de Abril

Proximo a Estação da Estrada de Ferro

PELOTAS

AGENCIA

ESPELLET

FUNDADA EM 1900

Encarrega-se de recebimento e despacho de mercadorias de qualquer especie, por vias ferrea e maritima

Commissões, Consignações e representações

ESCRIPTORIO:

á Rua 15 de Novembro n. 704

ARMAZEM:

á Praça Rio Branco n. 852

Junto á Estação da Viação Ferrea

Telegramma: *ESPELLET*

Codigo: RIBEIRO

Viuva Espellet Succs.

PELOTAS

R. G. do Sul

FABRICA BRAZIL

DE

RÖHRIG & PACHECO

Praça Constituição 64

Arreios, sellins, tamancos, chinelos, malas, calçados e cortume.

FARINHA
LACTEA

tem fama mundial
como alimento
para Creanças, Anciãos
e Convalescentes

ARMAZEM

— DE —

Seccos e molhados

Por atacado

Commissões, Consignações e Conta Propria

Nogueira & Irmãos

Unicos recebedores da afamada

Herva Matte HILDA

Farinha de trigo HILDA

CAIXA POSTAL, 73

Endereço telegraphico:

"HILDA"

Rua General Osorio

n. 662

Pelotas

Guaraná

A bebida ideal—Sem alcool

Estimulante e nutritiva

Formula do illustrado medico

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

e de accordo com os ensinamentos do

Selvicola brasileiro

A legitima GUARANÁ é de fabricação de

Zanota Lorenzi & Cia.

S. PAULO

Representante e depositario em

Pelotas

Antonio A. Carvalho

Rua 15 de Novembro

Telephone novo 1724

ALFAIATARIA

"AO INDIO"

Bem montada alfaiataria, dispondo de correcto sortimento de casemiras e aviamentos de primeira ordem —

Trabalhos ao rigor da moda

Rua 15 de Novembro n. 515

O proprietario:

J. F. BARBOZA

PELOTAS

VINHO DE QUINA

CREOSOTADO

Do Pharmaceutico-Chimico

João da Silva Silveira

Reconstituinte de primeira ordem

CURA

Tuberculose até segundo gráu

A' venda em todas as Pharmacias

Deposito:

Pharmacia Popular

PELOTAS

Oscar da Rocha

Importação
de fazendas
e miudezas

Marechal Floriano

117

Predio proprio

PELOTAS

SEMENTES E PLANTAS

Estabelecimento horticula e industrial

QUINTA BOM RETIRO

Premiado em diversas exposições nacionaes e extrangeiras com 68 medalhas

— SEMENTES —

Tem sempre em deposito grande quantidade de sementes novas e garantidas de todas as classes de hortaliças (casa especialista no genero).

— PLANTAS —

Este estabelecimento possue a maior e mais completa collecção de plantas fructiferas e de ornamento no Brasil.

ROSEIRAS

Chamamos a attenção para a finissima collecção de roseiras procedentes dos mais afamados floricultores da EUROPA

Catalogo gratis

AMBROSIO PERRET

PELOTAS

Creme Zaira

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica, do Rio de Janeiro

Creme Zaira

é o melhor para sarda, para

os nervos, manchas e espinhas

torna a cutis limpa, fina e de uma maciez admiravel.
Não sendo gorduroso, é immediatamente absorvido, podendo sobre o mesmo ser applicado o pó de arroz.

A' VENDA NAS

Drogarias e principaes Pharmacias

— desta cidade -

Locomoveis,
Tractores,
Arados,
Trilhadeiras

ou qualquer outra machina agrioula, prefiram marca

CASE

as mais simples, economicas e resistentes

DEPOSITARIOS :

D. G. Moreira & Cia.

Rua Paysandú n. 459

PELOTAS

EMPREZA

IDEAL CONCERTO

— CINEMA E VARIEDADES —

ARCO IRIS

Sessões todas as noites

Cinema Popular e Coliseu Pelotense

ESPECTACULOS

ás quartas-feiras, sabbados e

— domingos —

Sempre "films" de primeira exhibição

PROJECÇÕES NITIDAS

— Programmas caprichosamente confeccionados —

Installações contra incendio em todos os estabelecimentos da

Empreza

FABRICA

SANTA ROSA

Carlos Rodrigues

PADARIA

Fabrica de massas e biscoutos

Rua 15 de Novembro,

esquina 3 de Maio

PELOTAS

F. FARIAS & CIA.

Importadores de toda classe de ferragens, metaes para montarias e outros usos

Cutelaria de toda especie, tintas, oleos, alcatrão etc.

Adubos da Kalosyndikat

Mandamos vir qualquer artigo da Europa, mediante modica commissão, ajustada no acto da encommenda. Unicos recebedores da afamada marca de arame de aço ovalado

— FARIAS —

Variado sortimento de toda classe de arames para cerca, piques e atilhos, arame farpado «Caboclo», telhas de zinco

Agentes no Estado dos afamados

— Arados Oliver —

Rua General Osorio ns. 762 e 764

e

Andrade Neves n. 711

End. Teleg. — FARIAS

PELOTAS

Granja São Joaquim

DE

Arthur Augusto de Assumpção

Venda permanente de:

Reproductores Hollandezes puro sangue, Vaccas com cria Hollandezas, Reproductores Hereford puro sangue

Perús Mamouhs

GALLOS E GALLINHAS

das raças

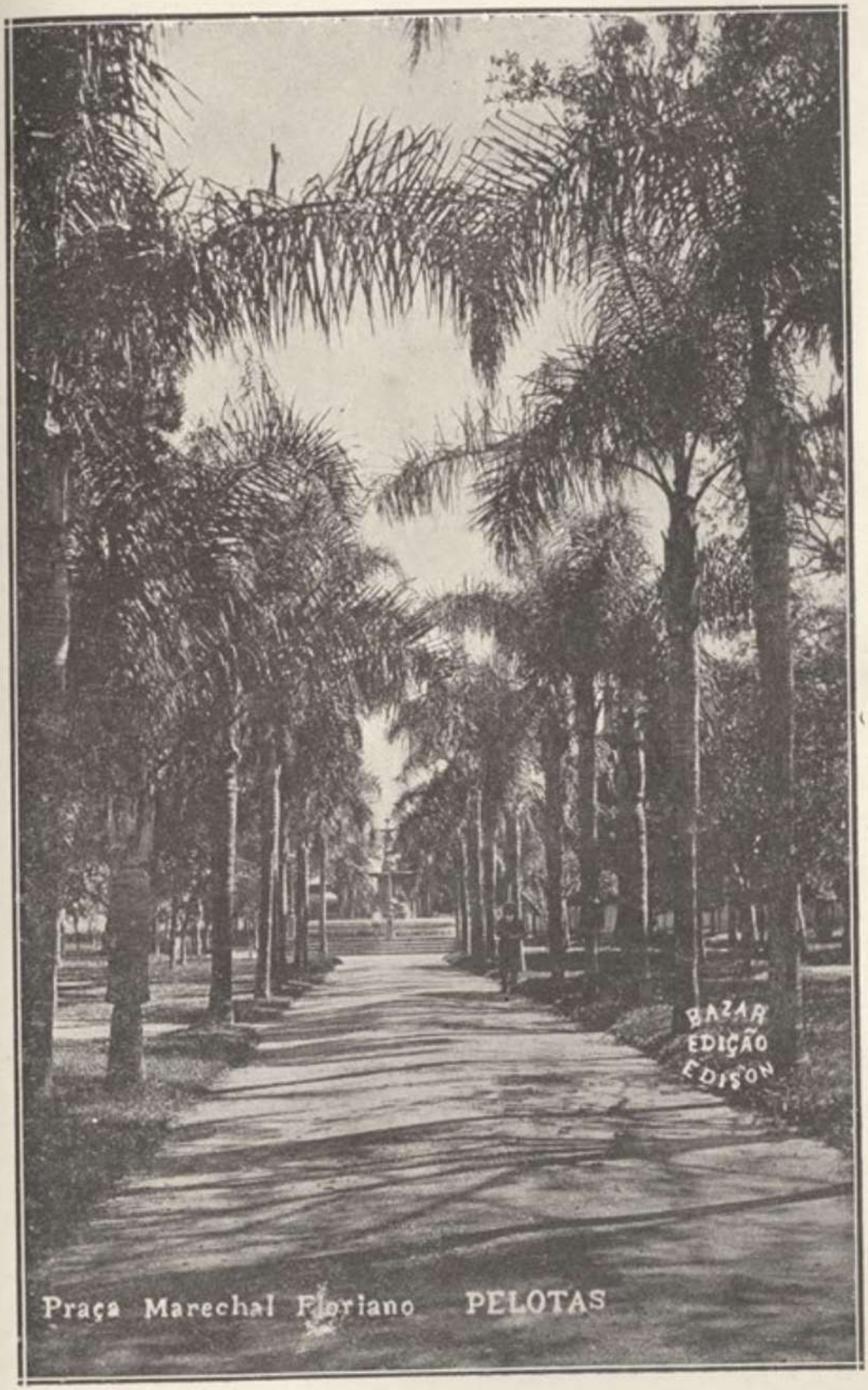
Leghorn, Orpington-Brancas

e

Patos Ruão

Pavão — Pelotas

INFORMAÇÕES


BAZAR
EDIÇÃO
EDISON
Praça Marechal Floriano PELOTAS

COUROS CURTIDOS

Gastão F. Duval

Successor de Duval & Filho e de O. E. Duval.

Importador de couros curtidos nacionaes e extrangeiros

Completo sortimento de artigos para a fabricação de calçados, Lonas, Oleados, etc.

Deposito permanente de cepas para tamancos

Casa fundada ha 61 annos

End. teleg. DUVAL

Telephone 1061 — Caixa do Correio 96

Codigos Ribeiro, Borges e particulares

571 - Rua 7 de Abril - 571

Pelotas

Estado do Rio Grande do Sul ~ Brasil

INDICADOR

A

AUTORIDADES ESTADOAES

Presidente do Estado, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Vice-presidente, Dr. Protasio Antonio Alves.

Secretario do Estado dos Negocios das Obras Publicas, Dr. Antonio Loureiro Marinho Chaves.

Secretario dos Negocios do Interior e Exterior, Dr. Protasio A. Alves.

Secretario da Fazenda, Dr. Antonio Loureiro Marinho Chaves.

Chefe de Policia, Dr. Armando Azambuja.

Presidente do Superior Tribunal do Estado, desembargador André da Rocha.

Procurador Geral do Estado, desembargador Florencio de Abreu e Silva.

Presidente da Assembléa dos Representantes, General Dr. Manoel T. B. Vianna.

Director Geral do Thesouro do Estado, Dr. Renato Costa.

Director da Directoria de Terras e Colonização, Dr. Carlos Torres Gonçalves.

Director da Viação Ferrea, Dr. Augusto Cezar Pestana,

Director da Directoria de Obras Publicas, Dr. Carlos Parreiras.

Director da Directoria de Viação Terrestre o Fluvial, Dr. João Luiz de Faria Santos.

Presidente da Junta Commercial, Coronel João Adolpho Fontoura de Freitas.

Director do Archivo Publico, Dr. Alcides Maya.

AUTORIDADES MUNICIPAES E ESTADUAES

Intendente, Dr. Augusto Simões Lopes.

Vice-Intendente, Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza.

Presidente do Conselho Municipal, Dr. Manoel Luis Osorio.

Vice-presidente, Capitão Eugenio Rodrigues.

Director Geral do Municipio, Dr. João Brum de Azeredo.

Sub-director, tenente Arthur Hameister.

Secretario do Conselho Municipal, Capitão Adolpho Maurell.

Juiz de Comarca, Dr. Esperidião de Medeiros Lima.

Juiz Districtal, Dr. Alexandre Machado Mendonça.

Primeiro supplente do Juiz Districtal, Tenente Francisco José Teixeira Guimarães.

Promotor Publico, Dr. Vicente Russomanno.

Escrivão do Jury e execuções criminaes, Dermeval R. de Araujo.

Sub-chefe de policia, Dr. A. A. Maciel Moreira.

Delegado de policia, Capi-

tão Felicissimo Arnoldo Siqueira.

Escrivão de Policia, Alcides Martins Magalhães, 3 de Fevereiro n. 404.

Commissão de Dragagem, chefe Dr. Antonio da Rocha Meirelles Leite.

Aulas Municipaes, inspector, dr. João Simões Lopes Filho.

Aulas Estadoaes, presidente do Conselho Escolar, major Luiz Pennafiel.

AUTORIDADES FEDERAES

Commandandante da praça, coronel Gustavo Frederico Bentemüller.

Capitão do porto, capitão-tenente Annibal Erico de Salles.

Substituto do Juiz Federal, coronel Manoel Simões Lopes.

Adjuncto do Procurador da Republica, capitão Alexandre Rodrigues de Souza.

Escrivão do fôro federal, capitão Adolpho Maurell.

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Alvaro Maciel Moreira, Independencia 551.

Dr. Antero Moreira Leivas, rua General Victorino 504.

Alexandre Rodrigues de Souza, rua General Victorino 604.

Dr. Bruno M. de Lima, Dr. Cassiano 201,

Dr. Gonçalo Marinho, Marechal Deodoro 751.

Dr. Sergio da Silveira, Gonçalves Chaves 500.

Dr. Francisco de Araujo Brusque, General Victorino 458 A.

Dr. Hercio Rodrigues de Araujo, 7 de Setembro 103.

Joaquim F. de Macedo, rua João Manoel, Caieira.

Dr. José Julio de Albuquerque Barros, Praça da Republica 6.

Dr. João da Costa Goulart Junior, Praça Julio de Castilhos 107.

Dr. Vicente Russomanno, General Osorio 769.

Dr. Alvaro da Silva, Tiradentes 702.

Dr. Clarimundo Rosa, 15 de Novembro 911.

Dr. Manoelito Moreira, Andrado Neves 754.

Dr. Antonio Augusto de Assumpção Junior, rua Marechal Floriano 4.

Dr. Oscar Aguiar, rua Gonçalves Chaves 763.

ALFAIATARIAS

Nicolau Caputo, rua Andrade Neves 612.

Rafael Bassols, Praça da Republica 154.

Caetano Sollazzo, rua 15 de Novembro 673.

A. N. de Carvalho & Cia., Andrade Neves 654.

Galli & Cia., 15 de Novembro 566.

Augusto Vergez, Andrade Neves 765.

Geraldo Petrucci & Filho, General Osorio 763.

José Verdade, General Osorio 899.

José Petrucci, General Osorio 761.

Salvador Landart, Andrade Neves 617.

Affonso Sicca, 15 de Novembro 709,

Nicolino A. Caprio, 15 de de Novembro 709.

Augusto Sant'Anna Azevedo, 15 de Novombro 654.

Carlos Pranke, Manduca Rodrigues 855.

Carlos Torres, 7 de Setembro 367.

Izidro Pinto da Conceição, 7 de Setembro 312.

Germano Petrucci, rua Geral Osorio 885.

Heretiano Gomes, 15 de Novembro 765.

Luiz de Mattos Bandarra, Andrade Neves 604.

Niguel Mozillo, 15 de Novembro 609.

Arsenio Hyppolito, General Osorio 913.
Apparicio Rodrigues, 15 de Novembro 605,
Henrique Gigante Balzano, General Netto 304.
Jorge B. Amorim, 7 de Setembro 357.
Cancio & Falcão, Gonçalves Chaves 828.
Cacildo R. de Freitas, Andrade Neves 772.
Luiz Schnaider, General Osorio 901.
Placido Mourão, Tiradentes 563.
Octacilio Borges Pereira, Andrade Neves 676.
Rocco Philippe, 7 de Setembro 302.
Ubaldina Tavares, Mercado 11.
Abel Gonçalves, General Netto 301.
Mauricio Nicolowitz, Andrade Neves 952.
Antonio Ribeiro Pontes, 7 de Setembro 355.
Joaquim Moreira Filho, 7 de Setembro 405.

AGENCIAS DE LEILÕES

F. R. de Araujo, General Osorio 815.
Pedro Espindola, Felix da Cunha 702.
João Mascarenhas Sanjurjo, 15 de Novembro 773.
Ildefonso Badia, General Victorino 701.
Lourival Martins, Felix da Cunha 752.
E. Lança, Riachuelo 7.
Lydio Alves Pereira, General Netto 309.

ALFANDEGA

Inspector, David Cunha.
Administrador das capatazias, Carlos Augusto Moraes,
Guarda mór, Manoel Lopes Cyrillo, rua Benjamin Constant 559.
Fiscaes do Consumo :
Victorino Carneiro Monteiro, 15 de Novembro 462.
João Cerdá Filho, Andrade Neves 359.
Angelo de Araujo Familiar, Andrade Neves 476.
Fiscal do sello e outros impostos :
Bacharel Carlos Alberto Gonçalves Guimarães, Marechal Deodoro 557.

B

BISPADO DE PELOTAS

Séde : Praça José Bonifacio, esquina General Victorino.
Bispo, D. Joaquim Ferreira de Mello.
Secretario do Bispado, conego Roque Ambrosiny.
Expediente, das 12 ás 15 horas,
Cathedral : Praça José Bonifacio, entre as ruas General Victorino e 15 de Novembro. Cura, padre Pedro Esmeraldo da Silva. Expediente, na Cathedral, das 6 1|2 ás 11 e das 13 ás 15 horas.
Matriz do Coração de Jesus —Vigario, padre Sylvano Souza. Expediente das 8 ás 15 horas.

BANCOS

Pelotense (Matriz), Andrade Neves esq. M. Floriano. End. teleg. Pelban—Caixa postal 53.
Provincia (filial), Andrade Neves, esquina Marechal Floriano. End. teleg, Provincia — Caixa postal 24.
Nacional do Commercio (filial), Andrade Neves, esquina Riachuelo. End. teleg. Banmercio. — Caixa postal 150.
Do Brasil (filial), Andrade Neves 649, esquina 7 de Setembro.
Banco Popular do R. G. do Sul (filial), M. Floriano 12.
Bank of London & South America, Ltd., Riachuelo 1.

C

CARTORIOS

1º. Cartorio — Provedoria e Orphãos. (Forum). Escrivão, José Monte, residencia General Telles 791. Expediente das 10 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

2º. cartorio—Orphãos e ausentes (Forum) Escrivão Nilo dos Santos Martins, residencia Marechal Deodoro 561. Expediente das 10 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

1º. cartorio—Civil e Crime—(Forum). Escrivão capitão Antão Felicissimo de Assumpção, residencia Felix da Cunha 862.

2.º cartorio—Civil e Crime—Forum). Escrivão José Maria da Cunha, residencia á rua Felix da Cunha 862.

Cartorio do Registro Especial — Official Luiz Gonzaga Leal, Marechal Deodoro 924. Expediente das 10 ás 16 horas. (Forum).

CAIXA ECONOMICA E DEPOSITO POPULAR

(Na Alfandega) — Depositos, das 10 ás 12 horas.

Retiradas, das 12 ás 14 horas, com prévio aviso.

Na Mesa de Rendas, das 10 ás 15 horas.

CORREIO

Rua General Victorino, esquina General Netto.

Agente, Capitão Eduardo Falcão Americano, rua Andradre Neves 872.

CONFEITARIAS

M. Nogueira, 15 de Novembro 559.

Moreira & Bastos, Praça da Republica 155.

Moreira & Freitas, Marechal Floriano 5.

Moreira & Irmão, 15 de Novembro 563.

Luiz Caprio, General Osorio 774.

Luiz Delfino da Cunha, 15 de Novembro 624.

Julio Luiz do Rosario, Andrade Neves 802.

Pedro Felix Xavier, 15 de Novembro 606.

CAPITANIA DO PORTO

Delegado, capitão-tenente Annibal Erico de Salles, Benjamin Constant 102.

CIGARRARIAS

Alfredo Lhullier, 15 de Novembro 564.

Lourival Toscano Barboza, 15 de Novembro 721.

Astrolino Mendes Padilha, General Osorio 807.

COCHEIRAS

Costa & Ribeiro, Barroso n. 512.

Antonio da Silva Petiz, Praça Julio de Castilhos 119.

João Valente Canellas, Paysandú 553.

Fróes & Zanotta, Praça Piratinino de Almeida 60.

Alberto Marques Esmeraldo, Praça Constituição 6.

Cezar Simões, Praça Julio de Castilhos 131.

Emilia Bordallo Pinto, José do Patrocinio, esquina S. Paulo.

CHAPELARIAS

Vva. Caringi & Filho, 15 de Novembro 561.

Otto Spanier, General Osorio 876.

Manoel Ferreira Lopes, Marechal Floriano 13.

Carlos Kessler & C., rua Andrade Neves 620.

F. Rheingantz & C., 15 de Novembro 630.

COMPANHIAS

De seguros maritimos e terrestres

Pelotense — Praça da Republica 152.
Alliança da Bahia — Andrade Neves 611.
Anglo-Sul-Americana — Andrade Neves 701.
Sociedade de Seguros M. e T. Porto Alegrense — Voluntarios 254.
Sul Brasil — Praça da Republica 168.
Minerva — G. Osorio 817.
Amphithrite — Riachuelo 12.
C. N. Costeira, General Netto 353.
Companhia de seguros Maritimos e Terrestres União, Felix da Cunha 622.
Lloyd Sul Americano, General Netto 353.
Americana de Seguros, M. Floriano 161.
Cia. de Seg. Italo Brasileira, M. Deodoro 801.
«The Yorkshire Insurance Company Limited», Voluntarios 358.

De seguros de vida

Sul-America, Goncalves Chaves 607.
Equitativa dos E. U. do Brasil, Andrade Neves 701.
A Previdencia do Sul, Gonçalves Chaves 822.
Soc. Anonyma Lloyd Industrial, Manduca Rodrigues 644 a.

De navegação

Lloyd Brasileiro, Felix da Cunha 701.
Sud Atlantica, Andrade Neves 701.
Commercio e Navegação, Felix da Cunha 210.
Cabotagem de Pernambuco, Benjamin Constant 2.
Lloyd Nacional, General Netto 353.
Franceza Chargeurs Reunis, M. Deodoro 801.
Mala Real Ingleza, Lam port & Holt Limit. e Navegação das Lagôas, Marechal Floriano 62.

CONSULES E VICE CONSULES

Paraguay : Francisco N. de Souza Junior, Riachuelo 3.
Hespanha : Idalecio da Nova Cruz, Praça Domingos Rodrigues 5.
Portugal : Lino Saraiva de Oliveira, G. Osorio 817.
Italia : cav. Frederico Trebbi, Praça Julio de Castilhos 79.
Republica O. do Uruguay : Raul Valdez Garcia, Voluntarios.
França : Paul Meysselle, Felix da Cunha 516.
Allemanha : Dr. Sigismund Rossler, no Rio Grande.

CLUBS

União Republicana — G. Victorino 606.
Club Commercial — Felix da Cunha 671.
Club Caixeiral.
C. C. Diamantinos — G. Chaves 956.
Congresso Portuguez — A. Neves 759.
Gremio Republicano Portuguez.
Recreio dos Artistas — Dr. Cassiano 502.

CASAS FUNERARIAS

Francisco de Paula Luz, General Osorio 865.
Constantino Ribeiro, General Osorio 754.
Dario Moreira Lopes, Praça da Republica 62.
Antonio Pereira Bastos Lima, Praça 7 de Julho 7.

CASAS DE MODAS

Felix Coufal, 15 de Novembro 622.

João Stosch, 15 de Novembro 705.
Viuva Alayde Faria Petrucci, 15 de Novembro 603.
Mathilde Dupuis, 15 de Novembro 655.
Marcello Moreau, 15 de Novembro 618.
Maria Thereza Carrier, 15 de Novembro 637.
Mold & Cia., Andrade Neves 678,
Moysés José, 15 de Novembro 629.
P. Lambert, 15 de Novembro 719.
Izaura Caetano, 15 de Novembro 773.

D

DENTISTAS

Affonso Gastal, rua 13 de Maio 306.
Agostinho Tavares Ribeiro Junior, Felix da Cunha 719.
Antoninha Barum, Marquez de Caxias 538.
Ildefonso Francisco Gonzalez, Tiradentes 605.
Edgard Vinhas de Campos, G. Victorino 601.
Edmundo des Essarts Peres, General Netto 355.
Heraclito Brusque, 15 de Navembro 619.
J. Clyde Macartney, 15 de Novembro 418.
José Soares de Paula, Tiradentes 604.
Oscar Augusto Rodrigues Pereira, 7 de Setembro 154.
Paulo Gastal, 15 de Novembro 638.
Pio Antunes, 7 de Setembro 255.
Marietta Chierichetti, 15 de Novembro 859.
Aurelio Climaco de Carvalho. General Victorino
João Baptista da Costa e José Bonifacio da Costa. Andrade Neves 703.
Agobar Bento da Costa, General Osorio 706.
Christina Gonçalves Wetzel, 15 de Novembro 460.
Alvaro Appel, Gonçalves Gonçalves Chaves 559.
Corina Fagundes Fainé, Andrade Neves 708.
Carlos Soveral Lund, Praça Independencia.
Amadeu Antonacci, General Osorio 562.
João Chaves Calero, Gonçalves 768.
Robarto Stephen, General Victorino 566.
Mathias Velho, Paysandú 621.
Gastão de Freitas. 15 de Novembro 301.
Arthur J. B. Mascorda, General Osorio 712.
João Ardissoni, General Osorio 933.
Amelia de Oliveira Carracho, Paysandú 576.

DESPACHANTES

Octaviano Lucas Cezar, 3 de Fevereiro 58.
Firmo da Silva Braga, Felix da Cunha 860.
Victor O. Sequeira, Praça Constituição 51.
Adolpho Abreu Torres, P. Constituição.
Octaviano P. de Macedo.
Carlos Dias, 15 de Novembro 313.
Alberto P. Xavier, General Osorio 1101.
Armando Chagas, Marechal Deodoro 884.
José Alberto Fróes Sobrinho, Andrade Neves 356.
Frederico G. Natorf, General Osorio 766.
Augusto de Mello Teixeira, General Telles 720.
Germano Duarte, Paysandú 580.
Catullo Mattos, Conde de Porto Alegre 509.

E

ESCOLAS DE CURSO SUPERIOR

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas (Annexa á Escola de Artes e Officios.

Escola de Agronomia e Veterinaria.

Faculdade de Direito de Pelotas, (na Bibliotheca P. Pelotense.)

Patronato Agricola Visconde da Graça (Boa Vista).

Conservatorio de Musica.

ESCRIPTORIOS

DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Agrifoglio & Cia., General Victorino 712.

Armando Xavier, 7 de Setembro 269. End. teleg. Selvando.

Carlos Giacoboni, 15 de Novembro 729. End. teleg. Jorgotuzzo.

Gastão Duarte, Riachuelo 68. End. teleg. Gazarte.

J. Xavier de Freitas, Voluntarios 208.

J. Pitombo, Voluntarios 254. Caixa postal 6.

Leite Nunes & Cia., Riachuelo 12. Caixa postal 10. End. teleg. Irnulci.

Menotti Gentilini, 7 de Abril 711. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Plotino Duarte & Filho, Andrade Neves 701. End. teleg. Plotigomes.

Pedro Osorio & Cia., Andrade Neves 611. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Fabião & C., Felix da Cunha 622. End. Othelo.

Alfredo Santos, Felix da Cunha 659.

Adolpho G. Luce Junior, General Osorio 611.

Ab. Gadret, General Victorino 658

Bohns & Carneiro, Marechal Floriano 115.

Alfredo M. dos Santos, General Netto 305.

J. dos Anjos, Voluntarios 354 a.

Braga & Conceição, 7 de Setembro 303.

Feddersen & Thompsen, 7 de Setembro 259.

Oliveira Irmão & C., Voluntarios 260.

João Frederico Niebel, Felix da Cunha 858.

Ribas, Maciel & C., 15 de Novembro 657.

F. Peschlow & Irmão, General Osorio 603.

João Chapon, Marechal Deodoro 912.

J. Vergilio & C., Vieira Pimenta 86.

J. Litran & C., São Paulo 456.

Leonel Calheiros, General Netto 302 A.

Francisco Real, 15 de Novembro 853.

Antonio A. Carvalho, 15 de Novembro 704.

Luiz Lorêa & Povorelli, avenida 20 de Setembro 62.

O. P. Almeida, Voluntarios 254 A.

Azevedo, Bento & Cia., Felix da Cunha 610.

Carvalho Cunha, 15 de Novembro 753.

S. D. Madeira, Andrade Neves 464.

J. Kaufmann, Andrade Neves 452.

Medittsch & Cia., Voluntarios 358.

Octavio N. Wagner & Irmão, 7 de Setembro.

F

FERRAGENS

E. Behrensdorf & C., Andrade Neves 609.

Elyseu Adures, General Osorio 725.

F. Farias & C., General Osorio 762.

Viuva F. Behrensdorf & C., 15 de Novembro 668.
João Teixeira & Filho, Andrade Neves 602.
Bromberg & C., Andrade Neves.
Bromberg & C,, Praça Domingos Rodrigues 51.
Vianna & C., Benjamin Constant 2.
Octavio Costa, General Osorio 871.
Santos & Irmão, Praça Constitnição 108.
J. H. Jacotet Filho, Praça Constituição 56.

FABRICAS DE MOVEIS

Lourenço J. Ventura Rassiga & C., rua 15 de Novembro 203.
Viuva Alexandre Patzer, rua Andrade Neves 569.
Pierino Mariani, rua 7 de Setembro 351.
Pacifico Mariani, rua 7 de Setembro 427.
Jacintho Brandão, rua Marechal Deodoro 762.
Quintas & Cia., rua Andrade Neves 659.
João Mintem, rua General Osorio 823.
Frederico Vanden Eden, rua Andrade Neves 613.

G

GARAGES

Dorval Corrêa, rua Felix da Cunha 805.
Hilario Sopena Dias, Praça Floriano Peixoto 54.
José M. A. da Costa, rua Marechal Deodoro 559.
Joaquim da Costa Fonseca, rua Gonçalves Chaves 516.
Marcellino Francisco Ribeiro, rua Paysandú 572.
Lourival Sant'Anna Azevedo, rua General Netto 475.
Izolina Guimarães dos Santos, rua Marquez de Caxias 342.
Epaminondas A. dos Santos, rua 7 de Abril 358.
Augusto N. de Mello, rua 7 de Abril 302.

GYMNASIOS E COLLEGIOS

Gonzaga, Praça 15 de Novembro 166
Pelotense, rua Felix da Cunha 520.
«Felix da Cunha», rua Gonçalves Chaves.
«Cassiano do Nascimento», rua 15 de Novembro.
«Carlos Laquantinie», Praça Domingos Rodrigues.
«João Affonso». Praça Julio de Castilhos.

H

HOTEIS E RESTAURANTES

Alliança, 15 de Novembro 666
Grindler, Andrade Neves 653.
Brasil, Praça da Republica 162,
Commercio, Andrade Neves 665.
Hotel Schaeffer, Felix da Cunha 604.
Restaurante America, General Victorino 703.
Bohemia, 15 de Novembro 613.
Hotel Bragança, Riachuelo 21.
José Votton, Hotel Colonial, Masduca Rodrigues 649.
Albino Dias Brenha, Hotel Internacional, Praça Domingos Rrdrigues 13,
Trangott Gionsck, 7 de Setembro 402.

I

INTENDENTES

Alegrete — Dr. Oswaldo Aranha.
Arroio Grande — João Felix Soares.
Alfredo Chaves — Coronel Achylles T. Rezende.
Antonio Prado — Caetano Reginato.

Bagé — Dr. Carlos Mangabeira.
Bento Gonçalves — Dr. João Baptista Pianca.
Bom Jesus — Luiz Ignacio Dutra.
Cangussú — Coronel Orlando Cruz.
Caxias — Dr. Celeste Gobatto.
Conceição do Arroio — José Augusto Grindler.
Caçapava — Coronel Coriolano A. de Olivari Castro.
Cruz Alta — Dr. José Vasconcellos Pinto.
Cachoeira — Capitão Francisco Gama.
D. Pedrito — Dr. Herophilo Azambuja.
Dores de Damaquam — Narciso Fernandes Barbosa.
Encruzilhada — Coronel Honorio F. de Carvalho.
Encantado — Antonio do Couto.
Estrella — Coronel André Marcolino Malmann.
Erechim — Coronel Pedro Pinto de Souza.
Garibaldi — Coronel Nicolau Ely.
Guaporé — Manoel Francisco Guerreiro.
Gravatahy — Major Demetrio Alves da Silva.
Herval — Coronel Samuel S. Claro Junior,
Itaquy — Dr. Roque Degrazia.
Ijuhy — Coronel Antonio Soares de Barros.
Jaguarão — Major Domingos Soriano Rodrigues.
Jaguary — Dr. Miguel Shmielewski.
Julio de Castilhos — Lahire Bastos.
Lageado — Coronel Carlos Fett Filho.
Lavras — Dr. Chrispim Raymundo de Souza.
Lagoa Vermelha — Coronel Alberto Marques Berthier.
Nova Trento — Capitão Joaquim Moscarello.
Porto Alegre — Dr. Octavio Rocha.
Pinheiro Machado — Coronel Hyppolito Ribeiro Junior.
Palmeira — Dr. Frederico Westphalen.
Passo Fundo — Dr. Armando Araujo Annes.
Piratiny — Dr. Luiz Catão dos Santos Silva.
Prata — Dr. Felix Engel.
Quarahy — Dr. Ascanio Moura Tubino.
Rosario — Major Garibaldi Tomasi.
Rio Pardo — Dr. Pedro Alexandre Borba.
Rio Grande — Dr. João Fernandes Moreira.
S. Francisco de Paula de Cima da Serra — Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro.
Santa Victoria do Palmar — Dr. Mario Teixeira de Mello.
S. Borja — Dr. Protasio Vargas.
S. Gabriel — Coronel Antonio Candido da Silveira.
S. Francisco de Assis — Dr. Ramão F. Trois.
S. Lourenço — Coronel Americo Ferreira.
S. Sebastião do Cahy — Ernesto Carlos Noll.
Sant'Anna do Livramento — Coronel Francisco Flores da Cunha.
S. Jeronymo — Dr. José Maria de Carvalho.
S. Vicente — Justo Antonio da Luz.
S. Amaro — Coronel Trajano Azambuja.
S. Angelo — Dr. Carlos Kruel.
S. Antonio da Patrulha — Coronel Possidonio José Torres.
S. Cruz — Coronel Felippe Jacobus Filho.
S. João Baptista de Çamaquam — Major João Domingos de Carvalho Bastos.
S. João do Monte Negro — Dr. Maximiliano Schmitz.
S. José do Norte — Dr. Roque Aita Junior.
S. Leopoldo — Coronel João Corrêa da Silva.

São Luiz Gonzaga — Coronel Virgilino Coimbra.
S. Sepé—Percival Brenner.
Santa Maria—Dr. Carlos A. Ribeiro Tacques.
Soledade — Major Alvaro Leitão.
Santiago do Boqueirão — Sylvio Wallace Duncan.
Taquara—João Manoel Corrêa.
Taquary — Dr. Antonio P. de Menezes Costa.
Torres — José Guilherme Raupp.
Triumpho—Laurindo Avila.
Uruguayana—Coronel João B. Arregui.
Viamão — Dr. Antonio Barreto Vianna.
Vaccaria — Tenente-coronel Theodoro dos Santos Camargo.
Venancio Ayres — Coronel Thomaz José Pereira Junior.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Adriano Rocha & Cia.; importadores de Fazendas, Andrade Neves 607. End. teleg. Adriano.

M. Nogueira, importador de especialidades alimenticias, 15 de Novembro 559.

Nogueira & Irmão, importadores de Seccos e Molhados. General Osorio 662. Caixa Postal 73. End. Teleg. Aniual.

Armando Sica & C., importadores de Seccos e Molhados, Marechal Deodoro 669. Caixa Postal 63.

A. Tonca Duarte, exportador de fructos do paiz praça Constituição 102 e 104, Caixa Postal 32. End. Teleg. Tonca.

Carpena & Irmão, importadores de cereaes e madeiras do paiz, Benjamin Constant 202. End. teleg. Pojo.

Nogueira & Neves, importadores de assucar, Paysandú 413.

Bromberg & C„ importadores de ferragens e machirias, Marechal Floriano 57 e 59. Caixa postal 55. End. teleg. Privalegre.

Souza & Möller, importadores de louças, General Osorio 755.

Carvalho, Teixeira & Cia., exportadores de couros curtidos, General Osorio 725 e 753.

Casa Nova & C., importadores e exportadores de couros curtidos e ferragens, General Osorio 674. End. teleg. Casanova.

Mario M. Peiruque, Praça Constituição 124.

Comp. Cerv. Ritter, exportadora de cerveja, Marechal Floriano 102. Caixa postal 152.

Tamborindeguy & Pons, importadores de armarinho, Andrade Neves 656. Caixa postal 48.

Sica, Firpo & Moreira, importadores de seccos e molhados e exportadores de fructos. Barraça de couros, 7 de Abril 804. Caixa postal 38. End. teleg. Estadella.

Jorge C. Sequeira, importador e exportador de drogas, Andrade Neves 573. Caixa postal 54. End. teleg. Ecs.

Elyseu Adures, importador de ferragens e miudezas, General Osorio 725.

A. Doorman, General Osorio 601. Caixa postal 74.

F. P. Monteiro & C. Limitada, importadores de seccos e molhados, 7 de Setembro 446.

F. Rheingantz & Cia., fabriça de chapéos, praça Constituição 186. Caixa postal 71. End. teleg. Chapelaria.

Antonio Maria Ferreira & Filho importadores de fazendas, rua Marechal Floriano 3. End. teleg. Alabarna.

F. Farias & C., importadores de Ferragens. General Osorio 762. Caixa postal 50. End. teleg. Farias.

F. C. Lang & C., fabrica de sabão e velas, Gonçalves Chaves 1158. Caixa postal 54. End. neleg. Lang.

Francisco Mendes de Mattos, Bento Martins 51. End. teleg. Mendes.

Guerreiro & Cia., importadores de fazendas. Rua Andrade Neves 601. Caixa postal 56. End. ieleg. Guerreiro.

Olympio dos Santos Farias, importador de cereaes. General Netto 852. End. teleg. Arnil.

Idalecio da Nova Cruz, exportador de cereaes. Praça Domingos Rodrigues 5. End. teleg. Limanova.

José Duval Junior, importador de louças. Marechal Floriano 65. End. teleg. Pecrão.

João Mendonça Moreira, exportador de xarque. Felix da Cunha 518. End. teleg. Jormoreira,

Leopoldo Haertel, fabrica de cerveja. Conde de Porto Alegre 56.

Souza Lima & Cia. fabrica de conservas, Marechal Deodoro 1. Escriptorio Andrade Neves 563. Caixa postal 10. End. teleg. Conserva.

A. Nunes & Cia. (secção commercial), exportação e importação em geral, Riachuelo 12. Caixa postal. End. teleg. Irnulei.

Levy, Franck & Cia. importadores de joias, 15 de Novembro 556. Caixa postal 20.

C. Aguiar & C., importadores de fazendas, rua General Osorio 659. Caixa postal 65.

Mascarenhas & Filhos Limitada, importadores de seccos e molhados. 15 de Novembro 715. Caixa postal 43.

Menotti Gentilini, exportador de fructos e cereaes. 7 de Abril 711. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Martins & Pinheiro, importadores de seccos e molhados. 7 de Setembro 408. Caixa postal 118. End. teleg. Marpinho.

Manoel Henrique Nogueira & Filho, exportadores de couros curtidos. 7 de Setembro 376.

Octavio Dias & C., barraca de couros, exportadores de fructos. Araça Constituição 80.

Polybio Oliveira, importador de seccos e molhados. Marechal Floriano 161. Caixa postal 52. End. teleg. Olibar.

Peres, Hercilio & C., importadores de louças, etc. Andrade Neves 628.

Pedro Osorio & C., industrialistas. Andrade Neves 611. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Pires, Irmão & Cia. exportadores de cereaes. Marechal Deodoro 1099. End. teleg. Diabo.

Romeu & C., exportadores de fumos. Av. 20 de Setembro 2. Caixa postal 34. End. teleg. Romeu.

A. Rios & C., importadores de fazendas. General Osorio 701. Caixa postal 570. End. teleg. Rios.

Scholberg & C., importadores de armas e munições. Andrade Neves 651. Caixa postal 36.

João Tamborindeguy & Costa, exportadores de xarque, industrialistas. 7 de Abril 720. Caixa postal 33. End. teleg. Tamborin.

Octavio Costa, importador de ferragens. General Osorio 867. Caixa postal 2.

Torres & Echabe, importadores de fazendas. Andrade Neves 666. End. teleg. Restor.

V. Torres & C., importadores de fazendas. Andrade Neves 664.

Viuva F. Beherensdorf & C., importadores de ferragens. 15 de Novembro 660. Caixa postal 19. End. teleg. Berndorf.

Pinto da Silva & Irmão, importadores de vidros. 15 de Novembro 674.

Viuva Silveira & Filhos, ex-

portadores de productos chimicos. Praça 7 de Julho 3. Caixa postal 166. End. teleg. Silveira.

Xavier Irmão & C., importadores de seccos e molhados. Praça Constituição 57 e 59. End. teleg. Xavier.

A. Ferreira Borges, molhados. Marechal Floriano 163.

J. A. Amaral, molhados. Marechal Deodoro 761.

Antunes Maciel, Ribas & Cia., molhados, 15 de Novembro 669.

Buxton, Guilayn & C„ electricidade. 15 de Novembro 657.

Carlos Cuello & Ribeiro Ltd., artigos para homens, 15 de Novembro 601.

A. Larré da Silva, molhados. General Osorio 902.

C. Schell, molhados. P. da Republica 56.

Conceição & C. Conde de Porto Alegre 10.

Demetrio Jorge & Filhos, molhados. Praça Constituição 2.

Damasio Madureira Rodrigues, molhados. General Osorio 661.

Duarte & C., barraca. Manduca Rodrigues 152.

Dietiker & C., fazendas, GeneralOsorio 673.

E. Behrensdorf & C., ferragens, Andrade Neves 609.

Fabião & C., molhados. Felix da Cunha 622.

F. C. Ritter. fumo e café. Santa Cruz 811.

Gervasio Lagos & Filhos, couros. Marechal Floriano 54.

Gastão Fernandes Duval, couros. etc. 7 de Aril 571.

Gastão Ramos & C., louças, Marechal Floriano 122.

Julio Grossi & Cia., joias, etc. 15 de Novembro 616.

José Moreira Ribas, linguas. Felix da Cunha 516.

Henrique Krentel, 15 de vembro 616.

Luiz Morales, importador de machinas para escrever. 7 de Setembro 527.

Mario Octacilio Braga, commissões. Riachuelo 105.

Pereira & Irmão, molhados, 15 de Novembro 851.

Oscar Rocha, importador de fazendas. Marechal Floriano 117.

Trajano Ignacio de Medeiros, 15 de Novembro 569.

Portugal & C., molhados, 7 de Abril, 720.

Simão & Irmão. Marechal Floriano 61.

Singer Sewing Machine & C., machinas. 15 de Novembro 675.

S. M. Souza Soares (Limitada) exportador de medicamentos, G. Netto 312.

The Angle Brasilian Commercial, and Agency Company Limited. ferragens, etc. 7 de Setembro 415.

Tabbal & Faiad. Marechal Floriano 114.

Vianna & C., ferragens, etc. Benjamin Constant 2.

Viuva Espellet, Successores. 15 de Novembro 704.

Fraeb & C., fructos do paiz. General Osorio 601.

Capdeboscq & Moreira, molhados. A. Neves 657.

J

JUIZADO DE COMARCA

Juiz, Dr. Espiridião de Lima Medeiros. Expediente das 10 ás 11 horas. Expediente no Forum das 13 ás 15.

Escrivão, Dermeval Araujo. Expediente, das 13 ás 16 horas. no Forum, onde tem cartorio.

JUIZADO DISTRICTAL

Juiz, dr. Alexandre Machado Mendonça, 7 de Setembro 101.

Expediente das 13 ás 15

horas, no Forum. Expediente em sua residencia das 10 ás 11.

JORNAES

«Diario Popular»—15 de Novembro 670.

«A Opinião Publica»—15 de Novembro 703.

«Arauto» (semanario)—15 de Novembro 758.

«A Palavra» (semanario) — General Victorino 950.

«A Alvorada» (semanario) —General Argollo 409.

«Illustração Pelotense»—Na Livraria Universal.

«Boletim Commercial» — Telephone Ganzo e C. M. e Resistencia 1005. Caixa postal n. 296.

«O Templario» — Andrade Neves 824.

L

LIVRARIAS

«Globo» — 15 de Novembro 573.

Commercial — Meiaa & C., Andrade Neves 606.

Universal — Echenique & C., 15 de Novembro 569.

Nacional—15 de Novembro 617.

A Gaucha — 15 de Novembao 718.

M

MEDICOS

Dr. Antero Victoriano Leivas, 15 de Novembro 464.

Dr. Antonio Guerreiro de Almeida, 15 de Novembro 417.

Dr. Alvaao S. Barcellos, General Argollo.

Dr. Ariano de Carvalho, Avenida 20 de Setembro 99,

Dr. Arnaldo Menezes, General Victorino 558.

Dr. Armando B. Fagundes, Andrade Neves 915.

Dr. Arthur Oliveira Alves, 15 de Novembro 311.

Dr. Balbino Mascarenhas, 7 de Setembro 251.

Dr. Domingos Alves Requião, Paysandú 570.

Dr. Darcy C. Xavier, Felix da Cunha 654.

Dr. Edmundo Berchon des Essarts. Gonçalves Chaves 762.

Dr. Edison Fagundes, General Osorio.

Dr. Eduardo Olindo Sica, General Osorio 967.

Dr. Francisco Simões Lopes, Andrade Neves 702.

Dr. Francisco Ferreira Velloso, Andrade Neves 712.

Dr. Frederico W. Romano, Voluntarios 301.

Dr. Francisco de Paula Mascarenhas, Marechal Deodoro.

Dr. Hugo Brusque, General Victorino 251.

Dr. José Francisco Rodrigues de Araujo, Paysandú 583.

José Pedro Franz, Paysandú 781.

Dr. José Brusque, General Osorio 707.

Dr. João da Silva Sllveira, Andrade Neves 471.

Dr. José Ottoni Xavier, Voluntarios 410.

Dr, Luiz Pereira Lima, Felix da Cunha 754.

Dr. José Ferreira Velloso, Andrade Neves 71.

Dr. José Pereira Lima, Felix da Cunha 252.

Dr. Luiz de Moraes, Marechal Floriano 59.

Dr. Mario da Cunha Canto, 15 de Novembro 503.

Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza, 15 de Novembro 503.

Dr. Pedro Luiz Osorio, praça da Republica 7.

Dr. Plotino C. Duarte, Andrade Neves 75ç.

Rodolpho Casanova Ferreira, Marechal Floriano 113.

Dr. Salvador Balreira, 15 de Novembro 761.

Dr. Urbano Garcia, Felix da Cunha 476.

Dr. Victor Russomanno, Dr. Cassiano 152.
Dr. Boaventura Leite, Andrade Neves 457.
Dr. José Antonio Moreira, Andrade Neves 754.
Dr. Amarante Filho, Praça da Republica 65.
Dr. F. P. Amarante, Praça da Republica 65.

MESA DE RENDAS

Administrador, Adolpho Gonçalves da Silva, Felix da Cunha 854; conferente mór,

MARCENARIAS

Heraclito Magalhães Dias, Andrade Neves, 622.
Arthur Quintas & C., Andrade Neves 659.
João Mintem, General Osorio 823.
Mario Primaszenski—A. Neves 565,
Frederico Tan den Eeden, A. Neves 613.

N

NOTARIOS

1º cartorio de notas, notario Admar Ernesto Fischer, General Victorino 655 — Ajudante, Herminio Cunha. Expediente das 8 ás 17 horas.
Cartorio do Registro Geral, official tenente-coronel Luiz Carlos Massot, expediente das 8 ás 18 horas. Sub-official Oscar Nussbaum. General Victorino 667.
2º cartorio de notas, notario capitão Democrito Rodrigues da Silva, Felix da Cunha 614 — Expediente das 8 ás 16 horas.
3º cartorio de Notas, notario capitão Antonio Rohnelt, General Osorio 708. Expediente das 8 ás 17 horas.

P

PHARMACIAS

Popular—Praça 7 de Julho 3.
União—M. Caxias 152.
Brusque—General Netto 253.
Salengue—G. Osorio 905.
Moderna — 15 de Novembro728.
Khautz — Marechal Floriano 9.
Rocha—Santa Cruz 111.
Barbosa — 15 de Novem-
Passos — 7 de Setembro 261.
Coelho — Marechal Floriano 152.
Souza Soares — General Netto 312 (homeopathica).
Cortelari — 15 de Novembro 452.
Avenida — Avenida Bento Gonçalves 205.
Albino Fagundes (homeopatha) Andrade Neves 708.
Pharmacia Arruda — General Telles 369.
Mendes & Cia.—Avenida 20 de Setembro 353.
Jacintho F. Gomes — Ave-20 de Setembro 353.

PARTEIRAS

Serafina Traub, Voluntarios 507.
Balbina Rosenthal, Marechal Deodoro 603.
Rosa Romero de Agostini, General Netto 404,
Olga Eiffer—Conde de Porto Alegre, 203.
Alice de Carvalho Gomes—Paysandú 565.

PAROCHO EVANGEDHO

Rev. José Severo da Silva, 7 de Abril 605.

POSTOS POLICIAES

1º posto, Andrade Neves, esquina Conde de Piratiny —

Commisario Gentil Ferreira da Silva.

2º posto, praça Domingos Rodrigves — Commissario alferes Saturnino Oscar de Arde Arruda.

3º posto, rua Padre Felicio, —Commissario Pedro Mendes da Silva.

3º posto, Avenida 20 de Setembro — Commissario Manoel Bradamante da Costa.

5º posto, Capão do Leão — Commissario Hyppolito Silveira.

6º posto, Areal—Comissario Agostinho Hermes da Silva.

Corpo de Bombeiros, Gomes Carneiro — Commissario Luiz Felippe Abarahy.

POLICIA JUDICIARIA

Delegado :

Capitão Felicissimo Arnoldo de Sequeira. Expediente no 1º posto, das 13 ás 11 horas.

Sub-delegados :

1º Districto, José Duval Junior.

2º Districto — João Gomes Nogueira.

3º Districto—Arthur Chaves Carneiro.

3º Districto — Capitão José Maria Alves Pereira.

5º Districto—Heleodoro Bittencourt Medina.

6º Districto—Pedro Gardey da Silva.

7º Districto —

PRAÇA DO COMNERCIO

Presidente, Manoel Ferraz Vianna; secretario Claro Pires.

R

REGISTRO CIVIL

1ª zona, no Forum — Escrivão Hermes Aquino.

2ª zona, — Escrivão Joaquim Azevedo.

RELOJOARIAS E JOALHEIRIAS

Herique Krentel, 15 de Novembro 562.

Adolpho Neipp, 15 de Novembro 628.

Carlos Tillmann, 7 de Setembro 313.

Sebastião S. Gomes, General Osorio 897.

Levy, Franck & C., 15 de Novembro 557.

Julio Gross, 15 de Novembro 616.

João de Mattos Vieira, Andrade Neves 626.

Roberto Scholl, General Osorio 869.

Mariano Pons, 7 de Setembro 305.

José Maria de Oliveira, Andrade Neves 618.

Demetrio Ziegler & C., 7 de Setembro 309.

S

SECÇÃO DE ASSEIO PUBLICO

(No saguão da Intendencia) —Expediente das 9 ás 11 1/2 e das 13 ás 16 1/2 horas.

Chefe de secção, Miguel Barcellos de Amorim.

SECÇÃO DE ILLUMINAÇÃO

Expediente das 8 ás 17 horas, Felix da Cunha 651.

Director — Dr. Emilio Leão.

Chefe de secção, Manoel Caymares Quadrado.

DIRECTORIA DE OBRAS — SANEAMENTO

Praça 7 de Julho (Intendencia). Expediente das 8 ás 11 1/2 e das 13 ás 17 horas.

Director, dr. Ewbank da Camara.

Chefe de secção, Serafim de Freitas Guimarães.

SUB-INTENDENCIAS

1º districto, capitão José Duval Junior.
1º supplente, em exercicio, capitão Arnolo Felicissimo de Siqueira.
2º districto, João Gomes Nogueira.
3º districto, Arthur Chaves Carneiro.
4º districto, José Maria Alves Pereira.
5º districto, Heleodoro Bittencourt Medina.
6º districto, Pedro Gardey da Silva.
7º districto, coronel Onofre Gomes de Campos.

SOCIEDADES MUSICAES

S. M. União.
S. M. União Democrata.

T

TELEGRAPHO

Rua Andrade Neves 451.
Chefe da Estação, major Alcides Ivo da Costa.
Estação urbana no Porto (no pavimento terreo da Alfandega).

TELEPHONES

C. Telephonica Rio Grandense,15 de Novembro 702.
C. Melhoramento e Resistencia, General Netto 304.

TRADUCTORES PUBLICOS

Carlos Gotuzzo Giacoboni, 15 de Novembro
Rodolpho Riese, Andrade Neves 704.

TYPOGRAPHIAS

A Guarany, Gonçalves Chaves 821.

V

VIDRAÇARIAS

Vieira de Souza & C., 15 de Novembro 674.
Antonnio Francisco de Almeida, General Osorio 718,
Mesquita do Menezes & C., 7 de SeteGbro 364.
F. Corrêa & C., 7 de Setembro 307.

A SYPHILIS

e o methodo seguro, rapido e infallivel, de tratal-a em sua propria casa!

FOURNIER, o eminente Professor da Faculdade de Medicina de Paris, reputado syphilógrapho mundial, apoiado pela maioria dos Mestres, diz :—

«á via buccal é o grande e verdadeiro methodo de tratamento da «syphilis»; tenho consciencia de haver curado milhares de doentes de syphilis com o tratamento por via gastrica, sem causar o menor damno a seus estomagos e intestinos».

Com o «GALENOGAL», qualquer pessoa pode fazer o tratamento da Syphilis, em sua propria casa, sem auxilio de ninguem e com a grande vantagem de não soffrer as dôres das injecções, nem expôr-se aos seus perigos, pois é sabido que, pela sua absorpção rapida, as injecções podem produzir abalos violentos, perturbações gastricas e outras consequencias.

O «GALENOGAL» não contem alcool, tem paladar tão agradavel que as proprias creanças o tomam com prazer e devido á sábia e scientifica combinação de elementos vegetaes, depuradores e tonicos, não ataca o estomago, nem intestinos, não provoca emfim phenomeno algum de intolerancia.

O «GALENOGAL» é formula do eminente medico inglez, especialista em syphilis, dr. Frederico W. Romano, diplomado pelas Faculdades de Londres e Rio de Janeiro.

Na Grande Exposição Internacional do Centenario, no Rio de Janeiro, foi o UNICO classificado como — PREPARADO SCIENTIFICO — obtendo o mais elevado premio — DIPLOMA DE HONRA — distincção esta que nenhum outro depurativo conseguio.

O «GALENOGAL» é a Suprema Conquista da Medicina, é a ultima palavra para a SYPHILIS.

COMPANHIA

Alliança da Bahia

Seguros maritimos, fluviaes, terrestres e ferroviarios

3444 agencias e sub-agencias em todos os Estados do Brasil, no Uruguay, Argentina e Bolivia

Capital realizado	6.000:000$000
Reservas diversas	17:929:649$218
Receita geral em 1924	16.738:039$545
Lucro liquido em 1924	5.715:970$810

Somma dos valores segurados em 1924 : 2.802.876:522$125

A Companhia ALLIANÇA DA BAHIA é a primeira companhia nacional de seguros maritimos, terrestres e fluviaes, *em capital, reservas e receita.*

Agentes em Pelotas

Pedro Osorio & Cia.

COMPANHIA de SEGUROS
MARITIMOS E TERRESTRES PELOTENSE

Pelotas — Rio Grande do Sul — Brasil

Praça da Republica 152, esq. General Victorino

— PREDIO PROPRIO —

CARTA PATENTE N. 14
Autorisada a funccionar em todo o territorio da Republica dos E. Unidos do Brasil

Valor dos seguros effectuados . .	1.713.614.411$484
Valor dos premios desses seguros . . .	8.931.523$944
Valor dos sinistros pagos	4.302.617.$386
Valor dos dividendos distribuidos .	1.736.750$000
Capital realisado	550.000$000
Activo	2.860.116$727

AGENTES E REPRESENTANTES NAS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

Fundada em 1º de Janeiro de 1774
Capital 2.000.000$000
Deposito no Thesouro Federal
Réis 200:000$000

Endereço telegraphico: PELOTENSE

CAIXA POSTAL 61 — TELEPHONE n. 93

Codigos: Ribeiro e Particulares

Capital e Fundo de Reserva empregados exclusivamente em apolices da divida publica da União e
— EM BENS DE RAIZ —

FERRAGEM
Behrensdorf

Importadores de ferragens, tintas, miudezas, cimento e ferro em barra

Agentes e depositarios dos afamados charutos STENDER & C., Bahia

E. BEHRENSDORF & C.

PELOTAS

609 — Rua Andrade Neves — 609

DEPOSITO

664 — Rua General Osorio — 664

CAIXA POSTAL N. 122

BANCO
— DA —
PROVINCIA
do Rio Grande do Sul

— FUNDADO EM 1858 —

Capital . . . . . 40.000:000$000
Fundo de reserva . 22.500:000$000

Matriz em Porto Alegre, Filiaes em todas as praças importantes do Estado e no Rio de Janeiro.
Agentes e correspondentes no Brasil e no Extrangeiro.

A Filial nesta cidade faz todas as operações bancarias

Opéra francamente em desconto de saques, notas promissorias e quaesquer outros titulos.

Abre creditos em Conta corrente, com garantias de Firmas, Hypothecas, Penhor Mercantil, Caução de Titulos, etc.

Fornece cartas de credito e saca sobre todas as praças do Brasil e do Extrangeiro.
Recebe dinheiro em deposito, pagando varias taxas, conforme as condições preferidas pelo depositante.

Paga juros sobre depositos ouro papel Uruguayo

Compra e vende ouro amoedado e papel Uruguayo

Sociedade Nacional Cooperativista Ltd.

CAPITAL 500:000$000

Fundos em movimento..... 1.000:000$000

Séde : PORTO ALEGRE

(Estado do Rio Grande do Sul)

O amparo das familias

Rendas em vida

Beneficios por fallecimento

Resgates com juros

Sorteios de Apolices

Contribuições modicas

Opéra em todo o Brasil

Informações com o agente

A. DUTRA - Rua 15 de Novembro n. 857

PELOTAS

Banqueiros nesta cidade

BANCO POPULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Laboratorio Chimico Industrial

A. LEIVAS LEITE

Productos Chimicos, Pharmaceuticos Officinaes e Industriaes

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS:

Ampôlas, liquidos injectaveis, extractos fluidos evaporados no vacuo, tinturas, ovulos medicinaes etc.

Vinho e Xarope Iodo-Tannico Phosphatado .Vinho de Quina, Kola, Cacáo e Malt Phosphatado.

Peitoral de Mel, Guaco e Agrião, cura qualquer tosse.

Elixir Bi-Iodado Arceniado contra a syphilis, rheumatismo e molestias da pelle.

Essencia Maravilhosa, Gratia Probatum. Balsamo Allemão, etc.

Especialidades Veterinarias:

Carrapatyl — Carrapatecida approvado pelo Ministerio de Agricultura. Mata o carrapato em 72 horas.

Sarnatyl Fluido — Contra a sarna das ovelhas.

Sabão Sarnatyl — Contra sarna, piolho, pulgas, etc., dos grandes e pequenos animaes.

Pomada Salipheno — Contra bicheira, matas e infecções do umbigo dos terneiros e cordeiros.

Enteryl — Contra diarrhéa e enteque dos terneiros.

Verminita — Contra todos os vermes do estomago e intestino dos animaes. Cura a bronchite verminosa das ovelhas.

Vigorite — Sal tonico em blocos. Especifico da ostomalacia, molestia proveniente da falta de phosphato de calcio nos campos.

Phenoleitina — Igual a melhor creolina importada. Energico desinfectante e parasiticida. Approvado pela Saude Publica. *Extracto* concentrado de fumo com nicotina dosada para a cura das molestias dos animaes e das plantas. Antisarnico, parasiticida, anti-septico e anti-cryptogamico.

Para informações queira dirigir-se ao LABORATORIO CHIMICO INDUSTRIAL — **A. LEIVAS LEITE**
CAIXA POSTAL 91 — PELOTAS

NOTA — A direcção technica do Laboratorio está a cargo dos pharmaceuticos chimicos diplomados A. Leivas Leite e O. Leivas Leite.

A Sul America

A mais importante Companhia de seguros de vida da America do Sul

Séde: RIO DE JANEIRO

Suc. em Porto Alegre — Rua General Camara 36

Fundo de garantia de	122.570:610$276
Reservas de mais de	108.621:666$000
Receita annual mais de	42.703:909$656
Pago aos beneficiarios dos segurados fallecidos de 1924 a 1925 .	7.168:269$157
Liquidação a segurados sobreviventes de 1924 a 1925	5.440:125$760

As apolices da *A Sul America* são as mais vantajosas e liberaes.

A Sul America emitte apolices com ou sem sorteios e com ou sem accumulação de lucros, podendo serem estes *quinquinaes.*

Attendendo á sua extraordinaria prosperidade, *A Sul America* tem dado excellente liquidação aos segurados, cujo periodo de accumulação de suas apolices se tem vencido.

A Sul America é a companhia brasileira que mais tem se imposto, quer no paiz. quer no extrangeiro, não só pela sua solidez criteriosa e competente administracção, como pelas extraordinarias vantagens e as mais amplas garantias que offerecem as suas apolices, como sejam: *Clausulas de Incapacidade e Dupla Indemnisação.*

UMA RENDA ANNUAL, equivalente á decima parte do capital segurado, que continuará depois do Periodo Dotal do seguro, si ainda persistir a Incapacidade.

Para mais informações sobre as vantajosas apolices da

Sul America

com seus agentes, ou com o snr. ANTONIO MOTTOLA, Inspector da Succursal do Rio Grande do Sul na zona sul do Estado. — PELOTAS

Banco Pelotense

FUNDADO EM PELOTAS EM 1906

CASA CENTRAL — PELOTAS

RELAÇÃO DAS FILIAES

No Estado do Rio Grande do Sul — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira, Caxias, Cruz Alta, Dom Pedrito, Estrella, Ijuhy, Itaquy, Jagnarão, Jaguary, Livramento, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Quarahy, Rio Grande, Rosario, Santa Cruz, Santa Maria, Santa Victoria, São Borja, São Gabriel, São Vicente e Uruguayana.

No Districto Federal: — Rio de Janeiro — *No Estado de Paraná*: Curityba e Ponta Grossa — *No Estado de Minas Geraes*: Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Ponte Nova.

RELAÇÃO DAS AGENCIAS no Estado do Rio Grande do Sul

Alfredo Chaves	Herval	S. Sebastião do Cahy
Antonio Prado	Julio de Castilhos	S. Jeronymo
Bom Retiro	Lageado	Santiago do Boqueirão
Boa Vista do Erechim	Lagoa Vermelha	S. Francisco de Assis
Carlos Barbosa	Marcellino Ramos	São Pedro
Caçapava	Nova Vicenza	São Sepé
Carasinho	Pinheiro Machado	São Leopoldo
Encantado	Rio Pardo	Sapyranga
Erechim	Santo Angelo	Taquara
Garibaldi	São Luiz de Guaporé	Taquary
General Osorio	Soledade	Tupaceretan
Guaporé	S. João do Montenegro	Venancio Ayres

No Estado do Paraná: União da Victoria, Rio Negro e Jacarésinho.
No Estado de Minas Geraes: Rio Branco e Rio Novo.

Correspondentes nas demais praças do Estado e do Paiz

CAPITAL	30.000:000$000
RESERVA	17.654.641$180

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, com aviso e a prazo fixo, a juro convencional. Encarrega-se da cobrança de juros, dividendos e apolices — federaes, estadoaes e municipaes — acções e debentures de Bancos e Companhias. Desconta notas promissorias e outros titulos. Encarrega-se de cobranças e pagamentos sobre qualquer praça do Paiz e do Exterior. Vende e compra letras de cambio sobre as Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, Europa e demais continentes. Compra e vende ouro amoedado.

Depositos Populares — Com autorisação do Governo Federal, O BANCO PELOTENSE, com séde em Pelotas, suas Filiaes e Agencias — recebe pequenos depositos ao juro de 5 1|2 %, ao anno, capitalisados em 30 de junho e 31 de Dezembro. Cada conta não poderá ser iniciada com quantia inferior a rs. 50$000 e as entradas subsequentes serão de 20$000 no minimo.

Administração de propriedades — Este Banco mantem uma secção especial que se encarrega de todas as incumbencias concernentes a este serviço, como sejam cobrança de alugueis, pagamento de decimas nas epochas devidas, etc., mediante modica commissão.

DIRECTORIA: *Plotino Amaro Duarte, Dr. Albuquerque Barros e Alcibiades de Oliveira.* CONSELHO FISCAL: *Eduardo C. Sequeira, Dr. Lourival M. de Souza e Francisco Antunes Gomes da Costa.*

GERENTE DA MATRIZ: *Raul Gaspar.*

EXPEDIENTE: Das 9 1/2 ás 11 1/2 e das 13 ás 15 1/2 horas.

CHAPELARIA

DE

Vva. Caringi & Filho

Sub-agencia das importantes fabricas da EUROPA

Christys e Borsalino

Importação directa do EQUADOR de chapéos

de CHILES

Representantes de importante

fabrica de

S. PAULO

Com deposito permanente

Vendas por atacado e a varejo

Rua 15 de Novembro 561

PELOTAS

Rio Grande do Sul

PROPAGANDA

VISTA GERAL DE UM MATADOURO MODELO PARA A CIDADE DE PELOTAS

O projectado Matadouro Modelo

Vida da cidade

Iniciativas e realisações

Constatamos, jubilosos, neste registo annual, que accentuou-se o progresso da nossa bella cidade em 1925.

E, com o progresso, digamos desde já, tambem a fortuna publica e a particular, pois as rendas do Municipio augmentaram e a nossa Industria e o nosso Commercio, desenvolvendo-se promissoramente, devem ter realisado opimos lucros.

1925 foi, até traçarmos esta resenha, um anno bom, pois, até mesmo a carestia da vida, que tanto assoberbava as classes menos abastadas, declinou sensivelmente, graças a alta do cambio e a outros phenomenos economicos.

Persistia, comtudo, o problema da habitação, lutando-se com as difficuldades de moradia e continuando os alugueres destas exclussivamente altos, talvez pela lei de offerta e procura. Entretanto, construiu-se febrilmente em Pelotas.

Lindos palacetes e habitações confortaveis ergueram-se em todas as ruas; nos arrabaldes e avenidas surgiram dezenas de predios e villas para operarios, uma dellas com 100 moradias, iniciativa benemerita da distincta e abastada conterranea exma. sra. d. Maria Conceição Barbosa Dias, viuva do saudoso patricio coronel Domingos Jacintho Dias.

Erguem-se, neste momento, os alicerces do «Grande Hotel de Pelotas», realisação que virá reaffirmar o espirito progressista dos pelotenses, e que, pela sua importancia material, merece do «Almanach de Pelotas» referencias em capitulo especial.

Em projecto, devendo, talvez, ficarem promptos em 1926, teremos, ainda, dous sumptuosos edificios para os bancos do Brasil e Provincia, e que ficarão localisados na nossa mais linda praça, ás esquinas da rua 15 de Novembro e da praça 7 de Julho.

Até ahi a iniciativa particular, pois, por sua parte, a administração municipal dotou a cidade de um vasto e lindo predio para o Almoxarifado, embellezando uma das principaes arterias.

Agora o actual intendente, o illustre conterraneo dr. Augusto Simões Lopes, projecta e vae realisar outras importantes e consideraveis obras, de relevante magnitude, taes como sejam o cáes de Pelotas, o saneamento do Santa Barbara, Entreposto de Leite, Matadouro Modelo, Instituto Bactereologico e varios edificios para Grupos Escolares e aulas isoladas.

E já que alludimos a administração municipal, digamos que esta vae sendo a mais promissora e fecunda, util e criteriosa, confirmando as esperanças que todos depositavam no novel intendente.

Na verdade, jámais se fez tanto em tão curto espaço de tempo.

Assumindo o governo municipal num periodo ainda pejado de duvidas e apprehensões, que infelizmente se renovaram, os primeiros actos da administração grangearam-lhe logo as sympathias geraes, pois foram em prol da saude publica, traduzindo-se naquellas applaudidas medidas de repressão á ganancia e á falta de escrupulo de alguns leiteiros, marchantes, padeiros, fabricantes de café e mercadores de fructas e de generos alimenticios.

Nesse particular, se os effeitos não foram completos, como terão de ser, resultaram, entretanto, bastante uteis para a população, pois é inegavel que, por effeito da repressão, aquelles commercios modificaram-se muito em favor do publico.

A attenção do nosso operoso édil fixou-se, em seguida, na instrucção popular, no patriotico combate ao analphabetismo, que é o entrave maximo ao desenvolvimento e ao progresso dos povos.

E disso curando, com carinho e com enthusiasmo, que hão de resultar beneficos, só por si recommendando-o á gratidão dos municipios, fundou novas escolas na cidade e nos districtos ruraes, dotando-as

de predios proprios e dando ás existentes melhor organisação.

X Preoccupado e decidido a cuidar do ensino publico, e aproveitando aquelle meritorio e edificante gesto do illustre dr. Edmundo Berchon des Essarts, que reverteu em apolices da divida publica municipal 250 contos de réis, primeira dotação da benemerita «Fundação D. Antonia Chaves Berchon des Essarts», pensa o dr. Augusto Simões Lopes fazer construir um Grupo Escolar na cidade e escolas de typo rural nos districtos, para o que já foram realisados os planos e orçamentos das respectivas construcções, que consultam aos preceitos aconselhados pela pedagogia e hygiene.

Ao mesmo tempo, e numa demonstração de inquebrantavel desejo de bem servir, a actividade do nosso edil reflectiu-se em outro problema, não menos relevante — vias de communicação, estradas.

Visitando constantemente as zonas coloniaes, o dr. Augusto Simões Lopes ahi se acercava de seus laboriosos moradores, ouvindo-lhes os reclamos, verificando suas necessidades, para logo em seguida, providenciando, attende-las com a realisação de obras novas, julgadas imprescindiveis.

Assim é que pontilhões e boeiros, em regular numero, foram construidos; pontes receberam reparos em suas estructuras e aterros, e estradas, finalmente, foram melhoradas, com satisfação geral das populações ruraes.

Nesta ordem de realisações e trabalhos materiaes, não devemos olvidar o que foi executado para o calçamento e recalçamento da Cidade.

Zonas em franco desenvolvimento de construcções prediaes, como a chamada Varzea, e que ha tanto e tão justamente reclamavam por esse melhoramento, foram quasi que totalmente calçadas, fazendo-se agora o escoamento das aguas pluviaes facilmente e havendo augmentado seu movimento consideravelmente, pois os vehiculos que demandam o porto da Cidade preferem transitar por ali, dadas as facilidades que lhes proporcionam os pavimentos novos.

A realisação desses melhoramentos, muito justamente, regosijou aos moradores das zonas por elles servidas, vindo valorisar, por outro lado, os predios e terrenos.

Embora tão afanoso quanto util exercicio administrativo, o governador de Pelotas ainda se preoccupa, em seu gabinete, com outros projectos e problemas, que, quando conhecidos e postos em pratica, virão demonstrar o quanto pode a força de vontade alliada á intelligencia e ao desejo vehemente de ser util á terra natal e á communhão.

Nós, que fizemos surgir esta publicação com o objectivo principal de emprega-la ao serviço de divulgação e propaganda de Pelotas, e que vamos archivando, já ha 14 annos, em suas paginas, pela palavra e pela photographia, a evolução do seu progresso e desenvolvimento, nos congratulamos pelas lisonjeiras realisações effectuadas até aqui e pelo promissor futuro que se descortina atravez do que está feito e das perspectivas que offerecem a iniciativa progressista dos municipes, a disposição resoluta, a capacidade de trabalho e os propositos utilitarios do cidadão em bôa hora elevado ao governo do Municipio.

F. P.

O Pavilhão Baroneza do Arroio Grande

Face posterior

As obras pias

Pavilhão Baronesa do Arroio Grande

Tradicional é a generosidade da população de Pelotas, terra maravilhosa de piedade, na edificante pratica do — Amor ao proximo.

Em gestos e em realisações impereciveis da generosidade publica, ahi estão a attestar isso a Santa Casa de Misericordia, os asylos de Orphãs N. Senhora da Conceição, de S. Benedicto e de Mendigos, para só citar os de mais vulto, pois outras obras, mais modestas embora, confirmam com eloquencia a caridade espontanea do nosso povo.

Mas não é proposito, neste momento, recordar commettimentos e rasgos de philantropia, que tantos opulentam os annaes da nossa bella e altruistica terra.

O objectivo, agora, é deixar archivado no «Almanach de Pelotas», que é um «archivo da cidade», essa grande e meritoria obra a que se denominou PAVILHÃO BARONESA DO ARROIO GRANDE, que se ergue num dos flancos da benemerita Santa Casa de Misericordia, recordando não só essa illustre conterranea Senhora D. Flora Antunes Maciel da Costa, como quantos com obulos generosos concorreram para a realisação de tal padrão da piedade collectiva por aquelles que soffrem.

E esse proposito não poderia ser mais fielmente realisado senão com a passagem para aqui do quanto se refere ao «Pavilhão Baronesa do Arroio Grande» e vem descripto no Relatorio do então Provedor da Santa Casa, o distincto conterraneo sr. Francisco A. Gomes da Costa, e que transcrevemos a seguir:

Pavilhão "Baronesa do Arroio Grande"

Em face das disposições da Letra A. do Artº. 2º. de seu velho compromisso, estava, ha longos annos, a Santa Casa obrigada a construir um Pavilhão isolado para nelle receber e tratar pessoas atacadas de determinadas enfermidades. Sendo insufficientes os meios de que para tal fim poderia dispor, apesar dos fidalgos donativos com que espontaneamente foi, em varias epochas, distinguida, o nosso saudoso Provedor Exm. Sr. Dr. Bruno Gonçalves Chaves resolveu appellar, mais uma vez, para os altos sentimentos de generosidade da nossa piedosa população, tendo sido correspondido com tão boa vontade que, em periodo relativamente curto, conseguiu obter os seguintes auxilios :

Donativo feito ha annos para a Liga contra a Tuberculose	9:667$386
Esmolas e donativos constantes da Relação annexa, accrescidos dos juros respectivos	268:350$920
Valor estimativo do campo dos Teixeiras, doado pela Exma. Sra. D. Casemira Garcia Chaves	5.000$000
	283:018$306

Desde o inicio da construcção — a qual em virtude de animadores donativos recebidos durante o anno de 1924 resolvi doptar de varios accrescimos e melhoramentos necessarios ao perfeito funccionamento do Pavilhão — até hoje dispendemos (já descontados 5:000$000, valor de ferramentas, madeiras utilisadas em andaimes, cimento armado, barricas vasias, etc.) a quantia de Rs. 268:622$365.

Realisando-se a presumpção do custo do edificio concluido em todos os seus detalhes e respectivas installações se elevar mais ou menos a 300 contos de reis, caberá á Santa Casa applicar no seu Pavilhão a pequena somma necessaria para completar esse total, desobrigando-se assim, plena e devidamente, de seus compromissos estatuarios na parte acima citada. Por outro lado entrará na posse de um edificio de subido valor, destinado a prestar serviços de ordem a tornarem a Santa Casa merecedora de applausos geraes e

O Pavilhão Baroneza do Arroio Grande

Faces frontal e lateral

das bençãos de sincero reconhecimento da nossa benemerita população.

Com intima e justa satisfação, tenho, portanto, a honra de annunciar que durante o biennio foi erguido, no proprio recinto do nosso Hospital, o Pavilhão de Isolamento, que, em virtude de anteriores resoluções da Mesa Administrativo, se denominou «Pavilhão Baronesa do Arroio Grande».

Foi levantado na parte antes indicada pelo nosso saudoso Provedor Sr. Dr. Bruno Gonçalves Chaves, que forma esquina pelas ruas 7 de Setembro e Manduca Rodrigues, numa area de cerca de 28 metros de comprimento por 14 de largura.

A respectiva planta, depois de submettida á competente apreciação da maioria dos Srs. Medicos da Santa Casa, foi, pela Mesa Administrativa, approvada em sessão de 26 de Outubro de 1923.

Os estudos preliminares do terreno foram iniciados em 6 de Dezembro de 1923 e as primeiras pedras do alicerce lançadas em 6 de Janeiro de 1924.

Tanto a confecção das plantas como a direcção geral da construcção foram gentilmente desempenhadas pelo distincto engenheiro constructor Sr. Dr. Paulo Gertum, e o estylo adoptado foi o mesmo do nosso antigo Hospital, afim de não destoar, mais tarde, do conjuncto geral do edificio.

O custo total se elevará, mais ou menos, a 300 contos de reis, podendo as enfermarias comportar pelo menos 50 leitos. Poder-se-á apreciar a economia desse custo quando nos lembrarmos que, em Bento Gonçalves, aprasivel localidade do Estado, foi projectada a construcção de um Hospital em muito menores proporções, conforme se lê na «Federação» 14/11/1924 publicada em Porto Alegre, com capacidade para 24 leitos apenas, e cujo custo foi orçado tambem em 300 contos.

A aquisição dos lotes mais importantes dos materiaes para a nossa construcção foi feita mediante concorrencia nos preços. Infelizmente a baixa do cambio e outros factores verdadeiramente imprevistos, direitos aduaneiros e taxas de armazenagens e expediente, com que absolutamente não poderiamos nem deveriamos contar por motivos muito e muito justificados, mas cujos pequenos saldos por pagar elevarão o respectivo total ácerca de 11:600$000, vieram encare-

cer, certamente, muito o custo do edificio, mas ainda assim acredito, com convicção, que ficará relativamente barato em comparação ao custo das actuaes construcções.

Compete-me realçar os valiosos auxilios que dispensaram á construcção alguns patricios illustres, cujos nomes apparecem geralmente nas iniciativas de caridade ou beneficientes que se promovem em nossa terra: o Exmo. Sr. Dr. Augusto Simões Lopes, actual e digno intendente do Municipio, teve a gentileza de offerecer toda a areia necessaria á construcção e a Intendencia Municipal se dignou de mandar calçar a rua 7 de Setembro, parte fronteira ao edificio, em toda a sua extensão. O nosso distincto conterraneo Sr. Dr. Francisco Maciel Junior, após esforços relevantissimos, obteve de sua Exca. o Sr. Ministro da Fazenda, no Rio de Janeiro, a concessão do despacho livre de elevados direitos aduaneiros para o material destinado á pavimentação, especialmente para esse fim importado da Allemanha.

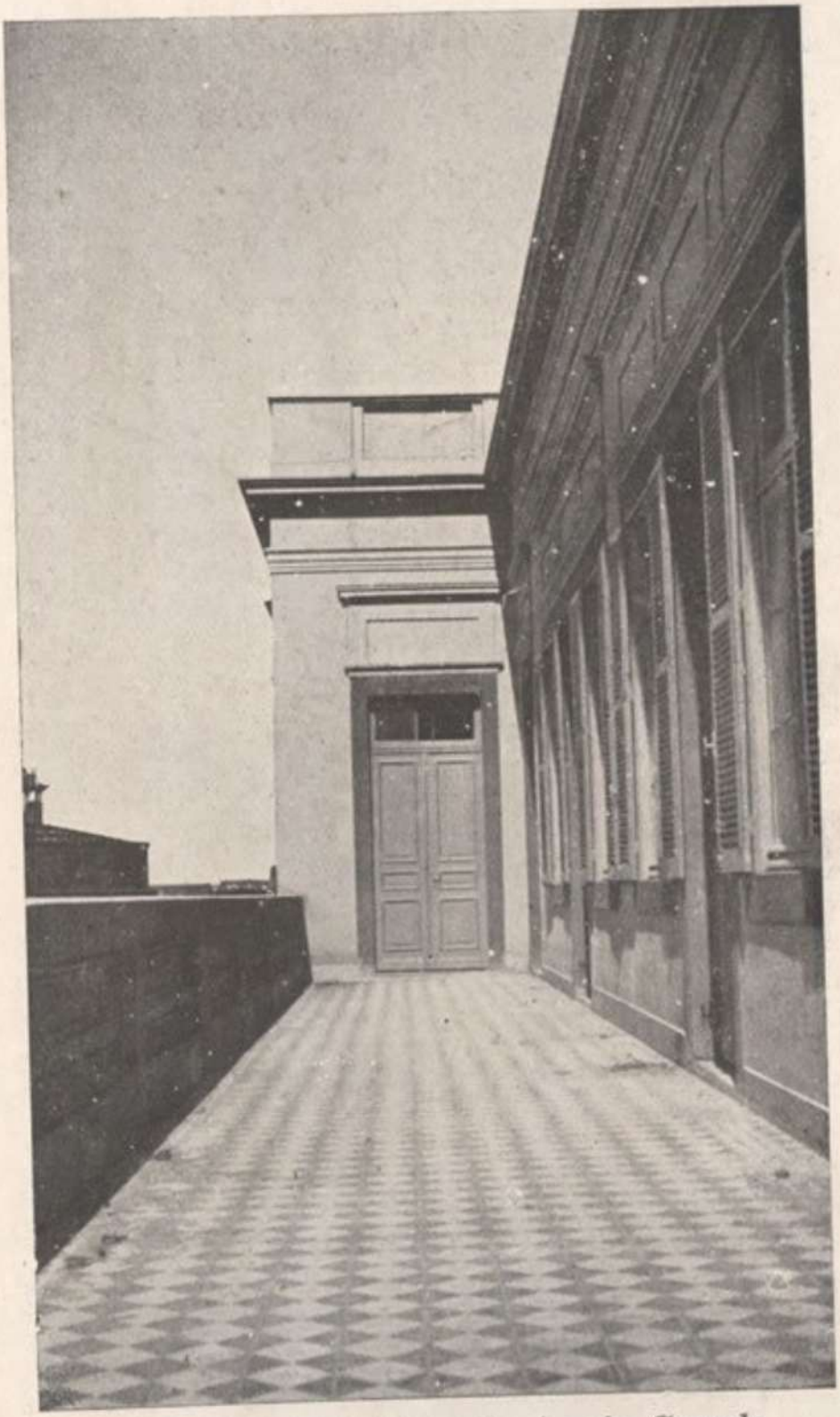
Cumpre-me o dever de salientar, tambem, o gesto de generosidade do distincto engenheiro Sr. Dr. Paulo Gertum, offerecendo, em delicada carta, gratuitamente, os seus serviços profissionaes para dirigir todos os trabalhos, justamente no momento em que meditavamos no encarecimento que causariam as commissões administrativas, que nos deveria custar a construcção. Em feliz momento acceitamos o altruistico offerecimento do intelligente profissional, não só porque imprimiu logo aos trabalhos uma direcção segura e activissima, como, sobretudo, porque nos proporcionou o prazer (e a economia) de vermos concluida a construcção ao cabo de oito mezes, excepto somente quanto á pavimentação, por depender da chegada do material respectivo, como já disse, importado da Allemanha especialmente para esse fim.

Para conhecimento dos nossos caros confrades e de quantos se interessem pelo engrandecimento da nossa pia Instituição, passo a descrever as linhas geraes e alguns detalhes da construcção:

O projecto, elaborado pelo engenheiro Paulo Gertam, obedeceu aos seguintes requisitos principaes:

a) uniformidade de estylo em relação ás fachadas dos edificios existentes;

b) conservação das mesmas linhas e niveis (al-



O Pavilhão Baroneza do Arroio Grande
Galeria

tura dos pavimentos), de modo a collocar o novo edificio no mesmo plano dos edificios existentes;

c) accomodações para 40 enfermos, no minimo e 60 no maximo;

d) localisação das enfermarias de modo a evitar a frente «Sul»;

e) adaptação ao terreno escolhido.

O systema de construcção adoptado foi o mixto de alvenarias de pedra, tijollos e concreto armado, afim de evitar, quanto possivel, o emprego de materiaes de menor resistencia, segurança, durabilidade e solliдez. Assim é que as madeiras tiveram applicação somente na estructura do telhado e nas esquadrias.

Os alicerces são de alvenaria de pedras brutas (granito), rejuntadas com argamassa de cimento e areia e assentam sobre terreno firme, encontrado numa profundidade media de 1,20 metros, excepto na esquina da rua Manduca Rodrigues, onde foi necessario baixar a 2,75 metros de profundidade. Tambem as paredes do porão, que encostam no terreno e o amparam, foram construidas com o mesmo material.

O sóccolo das fachadas é de pedra (granito) apparelhada.

As paredes foram levantadas em alvenaria de tijollos com argamassa de cimento, cal e areia e rebocadas com a mesma argamassa.

Os pavimentos foram construidos : o terreo (porão) com concreto magro e os superiores com concreto armado, calculado para uma carga movel de 350 kg. por m2.

A escadaria interna consiste de uma unica peça, (monolytica) de concreto armado, com degráos e espelhos revestidos de marmore de 3 ctms. nos dois lances superiores.

O tecto do 2º andar é de estuque, feito com tela metalica.

O telhado foi construido com madeiras escolhidas e coberto com telhas nacionaes typo «Marselha».

A galeria é de concreto armado, calculada para uma carga de 450 kg. por m2 e repousa sobre pilares de alvenaria de tijolos com fundações de alvenaria de pedras. Os pisos da galeria foram revestidos com mosaicos de cimento. A galeria está protegida lateralmente com balaustrada e corrimão de cimento e alvenaria de tijollos.

Os conductos para as aguas pluviaes, imbutidos nas paredes, são de ferro galvanisado, coalterisado.

As esquadrias, fabricadas a capricho, são de louro e cabriuva as externas e de cedro as internas.

Os soalhos foram feitos com cimento «Fama», importado da Allemanha. Estes soalhos recommendam-se especialmente para hospitaes e estabelecimentos congeneres, onde a par do conforto é exigido o maximo asseio e facilidade de limpeza. Não tem juntas e não produz a desagradavel sensação de frio que se experimenta ao contacto com os mosaicos de cimento. Amoldavel em absoluto, torna possivel a obtenção dos cantos redondos tão recommendaveis sob o ponto de vista de hygiene. Supera pois em vantagens aos assoalhos de madeira e de mosaicos, sem apresentar os inconvenientes destes.

As accomodações no porão, bem ventilado e illuminado, cuja altura é de 3,00 metros, destinam-se ao laboratorio para a pharmacia, um consultorio, quarto de banho para enfermeiros, um pequeno quarto de dormir para os enfermeiros de plantão, calefacção central etc., sobrando ainda muito espaço para a cosinha (a chaminé está prevista), depositos, etc.

O porão dispõe de tres sahidas para a rua, sendo duas para a 7 de Setembro e uma para a Manduca Rodrigues. Tem accesso, ainda, pelo pateo por meio do tunnel que o communica com a escadaria externa.

No 1º andar estão situadas duas enfermarias com capacidade para seis leitos cada uma e uma enfermaria com capacidade para doze leitos, todas com frente «Norte», um consultorio, a pharmacia, que agora dispõe de espaço tres vezes maior, approximadamente, do que o que occupava, uma pequena copa, tres quartos de banho com WC. WC. e tres WC. WC. em «cabines» separadas.

No 2º andar existem as mesmas enfermarias do 1º andar e mais uma com capacidade para oito leitos, egual consultorio e copa, os mesmos quartos de banho e WC. WC. e duas cellas com ante-camara, para as enfermeiras de plantão.

A escadaria e os corredores internos, espaçosos e fartamente illuminados, bem como todas as enfermarias communicam-se directamente com as galerias, tanto do 1º como do 2º andar, tambem situadas na frente «Norte».

Os apparelhos sanitarios são todos de ferro esmalta-

do, ou de louça, dispondo o edificio de 7 banheiros, 10 pias, 10 WC. WC. mictorios etc.

As installacções —Alem de agua fria corrente para todos os apparelhos sanitarios precitados, existe um deposito onde a agua para os banhos é aquecida por meio de vapor fornecido pela caldeira do hospital.

A installação de luz electrica, toda imbutida nas paredes e nos pavimentos de concreto, esteve a cargo da conhecida casa Buxton Guilayn & Companhia. O gaz corrente foi instalado na Pharmacia e laboratorio e nas copas.

A callefacção central foi encommendada á casa Koerting Hermanos, mundialmente conhecida como especialista, que se comprometteu a entregal-a funccionando perfeitamente.

Sobre a porta principal da galeria foi collocada em letras de relevo a denominação do edificio: «PAVILHÃO BARONESA DO ARROIO GRANDE» e sobre as portas principaes emblemas symbolisando «Fé, Esperança e Caridade».

No primeiro patamar da escadaria principal interna foi fixada uma placa de bronze com os seguintes dizeres:

«A Santa Casa deve este edificio á philantropia da Exma. Baronesa do Arroio Grande, á dedicação inexcedivel do saudoso Provedor Dr. Bruno Gonçalves Chaves e á magnanimidade do Povo Pelotense». Foi construido no biennio 1923—1924, sob a Provedoria do Irmão Grande Bemfeitor Francisco Antunes Gomes da Costa e direcção technica do engenheiro Dr. Paulo Gertum».

JUBILEU COMMERCIAL

As grandes firmas de Pelotas

O anno de 1924 encerrou-se com um acontecimento notavel na vida commercial de Pelotas — o jubileu do conceituado estabelecimento de ferragens e machinaria — casa Behrensdorf.

Nesse largo periodo de existencia, desde o inicio de sua collaboração no commercio de Pelotas, de tradicções tão respeitaveis no paiz e no extrangeiro, essa casa grangeou invejavel reputação, que lhe conquistaram seus exemplares methodos de negocio e a rigorosa seriedade nas suas transacções, ainda hoje mantidas pelos honrados e actuaes proprietarios.

Foram 50 annos de actuação constante, que se escoaram sob a égide do trabalho e da honestidade, e que a imprensa local registou com os mais merecidos louvores áquelles que lançaram as bases do importante estabelecimento commercial e dos que no presente lhe asseguram tão honroso passado e invejavel renome.

Publicação que surgiu, antes de tudo, para propugnar pelos interesses e pelo progresso de nossa terra, o «Almanach de Pelotas» tem grata satisfação em deixar esse acontecimento registado nas suas paginas, e não podia faze-lo melhor que passando para aqui o historico que da vida commercial dessa antiga e acreditada casa fez, em discurso, n'uma intima festa offerecida aos seus activos empregados e cooperadores, o distincto cavalheiro Snr. Francisco Behrensdorf, socio gerente da firma.

Ahi se narra a evolução desse estabelecimento, desde 1874 até a data do jubileu, e rende-se justas

FRANZ BEHRENSDORF SENIOR,

gerente e socio da firma Warncke & Doerken e posteriormente proprietario da casa Behrensdorf

homenagens e merecidos louvores áquelles que, batalhando pela sua prosperidade, contribuiram não só para esta, como, ainda, para a tradicção brilhante que desfructa.

Isto posto, e data venia, transcrevemos as palavras daquelle honrado commerciante aos seus laboriosos auxiliares, em dia de tão gratos e justificaveis jubilos.

Disse o Snr. Francisco Behrensdorf :

«Tenho vivo prazer em presidir a presente solemnidade da collocação, neste edificio, da placa commemorativa do quinquagessimo anniversario da installação desta casa commercial, que me cabe a honra de dirigir.

E' com effeito um grato acontecimento a passagem de data tão cara, pois representa 50 annos de honesto labor e de cooperação pelo progresso de Pelotas.

Um ligeiro historico manda a justiça fazer neste momento.

A casa foi fundada n'esta cidade, em 1874. Era então succursal da firma Warncke & Doerken, de Porto Alegre, composta dos srs. Adolf e Albert Doerken e Augusto Warnecke.

O primeiro gerente, até 1876, foi o sr. Carlos Zuhorio, que teve como successor, até 1883, o sr. F. Mathiessen.

Nesta ultima data, o sr. Franz Berensdorf Senior, assumia a gerencia da então succursal e, poucos mezes mais tarde, de sociedade com o sr. A. Graf, ficou com o estabelecimento, que passou a girar sob a firma Warnecke & Doerken Successores, ficando inteiramente independente e separada da matriz de Porto Alegre.

Pouco depois o sr. A. Graf retirou-se e foi substituido, até 1890, pelo sr. Paulo Stoss.

Nesse anno, o sr. A. Graf entrou novamente como socio, retirando-se definitivamente em 1894.

Desde então ficou o sr. Francisco Behrensdorf Senior unico proprietario do estabelecimento, que girou sob a sua firma individual, até 1901, anno em que, pelo seu fallecimento, a casa entrou em liquidação.

A morte prematura do sr. Francisco Behrensdorf Senior produziu um forte abalo para a razão social, que lembra com gratidão immorredoura esse beneme-

rito luctador, que soube conquistar para esta casa e para o seu bemquisto nome uma situação de credito e solidez invejaveis.

Em 1902 constituiu-se a firma Viuva F. Behrensdorf & Cia., formada pela viuva sra. Carlota Behrensdorf e srs. Alexandre Tollens e Alexandre Reguly. Nesta nova phase, graças ao esforços devotados desses dois operosos socios, poude a Ferragem continuar o mesmo firme caminho de estabilidade e progresso.

A' memoria do sr. Alexandre Tollens tributo homenagens de gratidão e saudade ; ao seu digno companheiro sr. Alexandre Reguly compraz-me saudar como poderoso esteio desta casa no periodo delicado de sua transformação, á sua frente, até 1912, quando passou a dirigir a filial em Porto Alegre. A presença desse benemerito servidor amigo, nesta data, recebe a firma actual como uma confortante manifestação de solidariedade.

Desde 1912 tenho a responsabilidade da direcção de nossa firma, pela confiança illimitada da socia principal, exma. sra. d. Carlota Behrensdorf, cuja ausencia lamento, ora na Europa, certo, porem, de que hoje ella aqui está presente de espirito e coração, recordando comnosco o jubileu que commemoramos, como nós, por entre prazeres e saudades de um honroso passado.

Felizmente, posso proclamar a situação de prosperidade da firma Viuva F. Berhensdorf & Cia., que não desmereceu da confiança geral de que gosou sempre neste Estado e fóra delle, apesar das crises motivadas pela grande guerra européa e pela baixa cambial, de tantos abalos para o commercio importador.

Victoriosa tem sido sempre a marcha da nossa firma, que, nesta mesma rua, no armazem fronteiro, installou-se em 1874, hoje com séde neste magnifico, predio, com amplo desenvolvimento de suas variadas secções.

Aos dignos, laboriosos e leaes funccionarios da casa, que a todos symboliso nos nomes dos esforçados amigos srs. Gabriel Fernandes, A. Schmidt, Candido Monte, H. Klagenberg e Vicente da Costa Rochedo, apresento o testemunho publico do reconhecimento da firma pela collaboração intelligente que lhe têm dado, sem cujo concurso não seria possivel levar adeante a nossa tarefa.

FRANCISCO BEHRENSDORF,
socio gerente da firma V. F. Behrensdorf & Cia.

Devo destacar, muito especialmente, entre os elementos de grandeza desta casa o sr. Emilio Dishinger, nosso interessado, que, desde 1902, empresta a sua actividade ininterrupta, a sua intelligencia e o seu competente devotamento á prosperidade de nosso estabelecimento. Companheiro exemplar de trabalhos no escriptorio, tem sido meu substituto, com honra e operosidade, em meus impedimentos.

Dos obreiros da casa, desde a sua installação, um apenas ainda dá os seus serviços — é o sr. Francisco Teixeira.

A firma, tendo em attenção os seus velhos serviços, resolveu aposental-o.

Festejando o grande evento que é o jubileu de nossa casa, cumpro finalmente o dever de agradecer aos nossos bons clientes a preferencia com que nos tem distinguido, o que muito nos desvanece.

Faço votos pelos triumphos da firma Viuva Behrensdorf e Cia., desejando que possa ella manter e elevar o nome bemquisto de que goza, concorrendo para o progresso do Rio Grande do Sul.»

AS RIQUEZAS DE NOSSA TERRA

A fonte da agua mineral «Gaucha» na Cascata, Serra dos Tapes.

Em seu primeiro Relatorio, deste anno, o illustre administrador do Municipio fez essa referencia, que, data venia, para aqui transladamos:

«AGUA MINERAL GAUCHA» — Attestando a riqueza do sub-solo do nosso municipio, foi verificada a existencia de uma fonte de agua mineral na Cascata, 4º districto, em terrenos de propriedade do sr. Manoel Valente da Costa Leite.

«Mandado proceder o exame chimico da mesma em laboratorios officiaes, ficou constatado conter ella excellentes propriedades, que a collocarão entre as mais afamadas e de maior consumo no páiz.

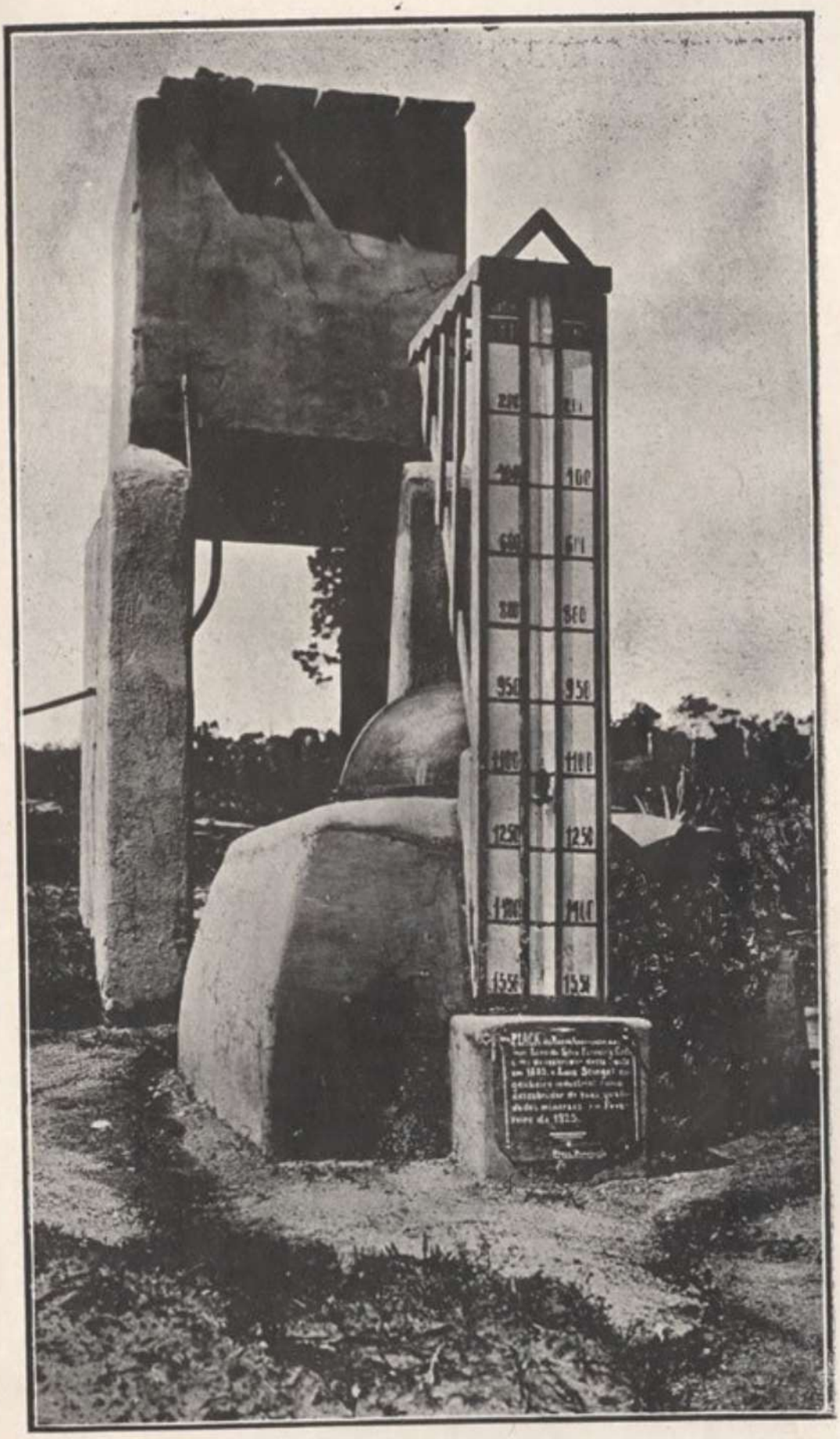
«Seu proprietario contractou logo technico, que fez as necessarias installações para o aproveitamento commercial da magnifica lympha, já exposta nos mercados do Rio Grande e Brasil, com lisongeira acceitação.

«A fonte, dotada de apparelhos modernos, tem capacidade para permittir o engarrafamento, diario, de cinco mil litros.

«Convidado, assisti ao acto inaugural dessa fonte, que veio enriquecer a já opulenta e variada producção do nosso Municipio».

Na verdade, a agua «Gaucha», incorporando-se á já rica e variada producção do Municipio, veiu attestar a opulencia do seu sub-solo

E bem andou o seu operoso proprietario, adeantado industrialista sr. Manoel Valente da Costa Leite, em aproveital-a commercialmente, pois, tornando conhecida essa preciosa lympha, como ficou constatado



A fonte da agua mineral "Gaúcha" na villa Olivé Leite, Cascata.

pelos exames rigorosos procedidos em Laboratorios do Estado e da União Federal, concorreu para o aproveitamento das suas magnificas virtudes por quantos procuram nas aguas mineraes lenitivo e a cura de males para os quaes são ellas aconselhadas.

Dizendo com o progresso de Pelotas, não podiamos nós deixar de assignalar o facto, illustrando estas referencias com dous «clichés», um da aprasivel vivenda de campo do sr. Manoel Valente da Costa Leite, na Serra dos Tapes, onde foi descoberta a magnifica fonte, outro desta, com o respectivo aparelhamento para a captação e engarrafamento, e, ainda, completando este registo, transcrevendo a noticia que da inauguração, em 9 de Agosto do corrente anno, deu o «Diario Popular», e que foi esta :

«Teve lugar, domingo, ás 15 horas, na Cascata, a inauguração solemne da fonte de agua mineral de propriedade do sr. Manoel Valente da Costa Leite.

«Compareceram ao acto, alem do nosso digno amigo sr. dr. Augusto Simões Lopes, operoso intendente, muitas pessoas gradas e representantes da imprensa.

«Deu a bençam religiosa á fonte prodigiosa o illustrado sacerdote reverendo p. Pedro Schneider, lente do «Gymnasio Gonzaga» e capellão da Santa Casa, o qual produziu bella oração.

«A seguir, na qualidade de advogado da firma Leite e Comp., que, industrialmente, vae explorar a fonte, falou, dirigindo a saudação ao honrado intendente, nosso amigo, sr. dr. Augusto Simões Lopes e a imprensa, o talentoso conterraneo e amigo, snr. dr. Antero Mcreira Leivas, que enthusiasticamente discursou.

«Depois, os presentes fizeram demorada visita a todas as installações, na qual tiveram optima impressão, porque as mesmas estão feitas com os apparelhos, mais modernos.

«A fonte tem capacidade para engarrafar 5.000 litros por dia de serviço ordinario.

«Desde a extracção da agua, que passa por portentoso filtro, que num minuto filtra 1.500 litros, depois do necessario engarrafamento, até aos armazens de encaixotamento para exportação, tudo está organisado modernamente, fazendo honra á nossa industria e elevando o nome de Pelotas.

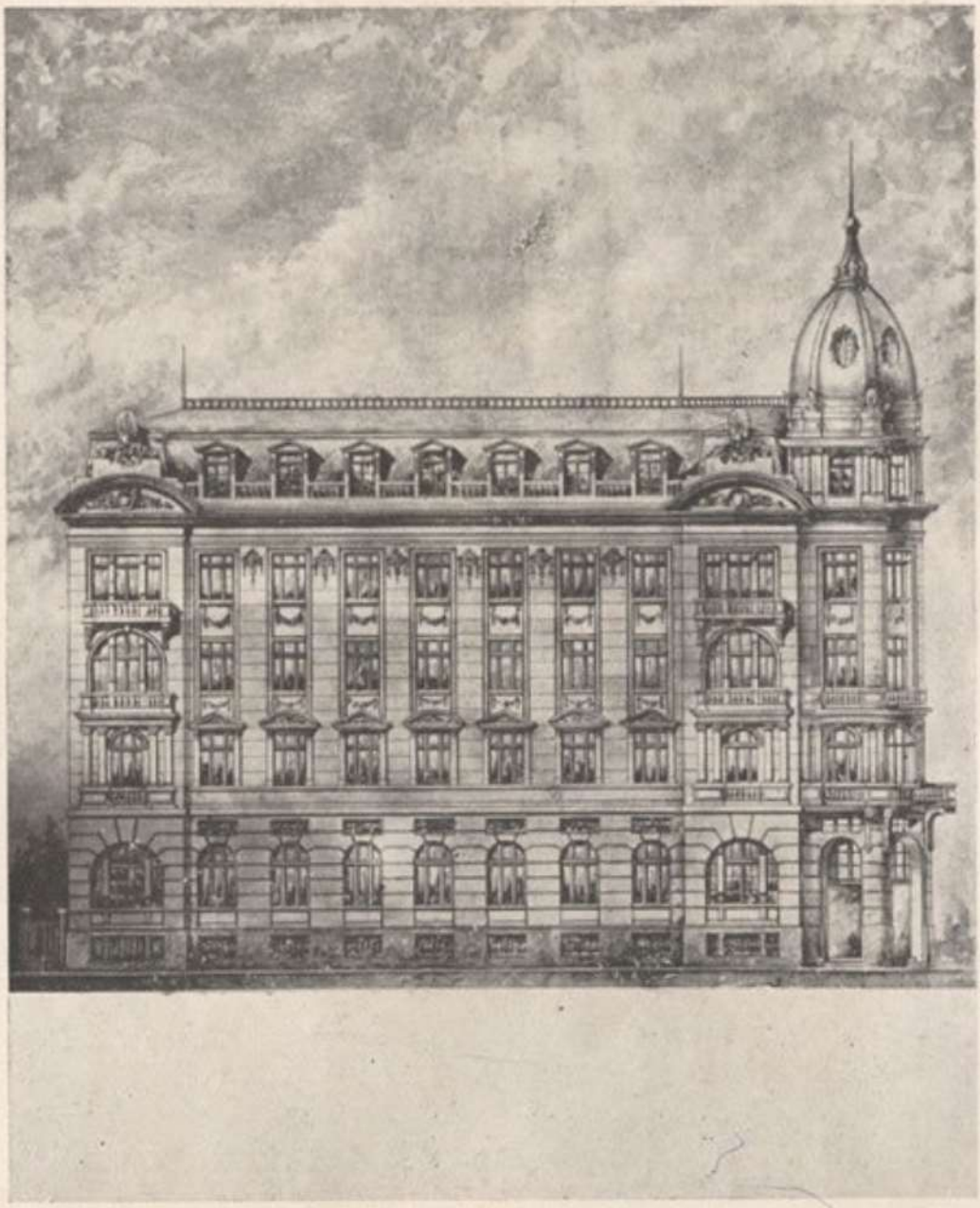
«No vasto salão principal foi servida abundante mesa de doces e liquidos, falando, nesse momento, em resposta á saudação á imprensa, por delegação dos representantes dos jornaes, o nosso digno amigo e talentoso director d' «A Opinião Publica», dr. Vicente Russomano, que foi muito applaudido.

«O «Diario Pogular», que esteve presente na pessoa do dedicado amigo sr. major Manoel de Azevedo Lima, agradecendo as gentilezas dispensadas, apresenta sinceros cumprimentos aos srs. Leite e Comp, com votos de prosperidade».

Como complemento, ahi ficam os dizeres da placa provisoria collocada na fonte:

«PLACA de reconhecimento aos snrs. Lino da Silva Ferreira Costa, como descobridor desta Fonte, em 1885, e Luiz Stingel, engenheiro industrial, como descobridor de suas qualidades mineraes, em Fevereiro de 1925».

P.



O "Grande Hotel de Pelotas", em construcção, fachada para a praça da Republica

Grande Hotel de Pelotas

EM CONSTRUCÇÃO

Proseguem, já muito adeantadas, as grandiosas obras do magestoso edificio, em construcção, á praça da Republica, esquina da rua General Victorino, que vem enriquecer a cidade de Pelotas de um «Grande Hotel», vultoso melhoramento ao nivel do seu evidente progresso. E' a mais notavel obra architectonica que se está executando no Estado.

Como é do dominio publico, a Empreza «Grande Hotel de Pelotas», elevando o seu capital a mil e trezentos contos, confiou ao autor do projecto, o abalisado engenheiro rio-grandense dr. Theophilo de Barros, a gloria de dirigir a construcção, que a Empreza se reservou fazer administrativamente, nomeando superintendente o prestimoso membro do conselho fiscal sr. Francisco Rheingantz, tendo como directores os dignos conterraneos srs. coronel Manoel Simões Lopes e dr. Fernando Osorio, e demais membros do Conselho fiscal, os illustres srs. coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio e dr. Pompeu Mascarenhas de Souza, que com a maior felicidade se estão desobrigando de sua ardua incumbencia.

Da pureza das linhas estheticas, grandiosidade e harmonia do conjuncto, já a população poude julgar, admirando a exposição da «maquette em gesso do «Grande Hotel», confeccionada, com esmero e precisão, por artistas esculptores expressamente vindos da Europa. O lindo edificio obedece, de modo rigoroso, ao estylo néo-classico (Renascimento Italiano).

Traduz a dupla preoccupação de arte e de conforto moderno, com admiravel disposição interna e previsão do crescimento vertical do edificio, no excellen-

te e bem orientado terreno á praça da Republica, esquina da rua General Victorino, cujo aproveitamento technico é deveras intelligente, sendo que no corpo principal o alteroso e imponente edificio de cimento armado medirá 30 metros de altura e 40 metros até a chave da cupola da grande torre, dominando a cidade.

A entrada do hotel se faz pela rotunda, por tres amplas portas circumvisinhas.

Logo a seguir, vem bem proporcionado vestibulo, onde se localisam o elevador de passageiros, a escada principal, que terá os degráos revestidos de marmore, e a portaria.

A' direita, tomando toda a frente do edificio fica situado o vasto «baar» americano, o qual terá entrada pela praça, ao mesmo tempo que se communicará com o recinto do hotel, facilitando daquelle modo o accesso ao publico.

A' esquerda, ao longo de toda a fachada lateral, fica o excellente e bello salão de refeitorio, que mede 26 metros de comprimento por 8 de largura, dividindo-se em refeitorios para creanças e dando espaço ainda para a realisação de banquetes,

No centro, occupando quasi um terço de toda a area deste andar terreo, está o grande e lindo «hall», que é formado por duas ordens de columnas superpostas, em rigoroso estylo classico (dorico e corintho) e abrigado por cobertura de vidro.

Este magnifico «hall», que dará ao hospede uma impressão forte de desafogo, está em communicação, por meio de galerias, com as demais peças do andar terreo e com os appartamentos do primeiro andar.

Em virtude desta sua disposição, será o «hall», ao mesmo tempo, aprasivel jardim de inverno, sendo que em noites de verão poder-se-á abrir a cobertura, ficando a céo aberto.

O «hall», o refeitorio e o «baar» estão dispostos de modo a permittir que nesse conjuncto se effectuem chás dansantes, bailes e outras festas, para o que existe um coreto de orchestra.

Neste mesmo andar ficam ainda a copa principal, que é vasta, estando em communicação directa com o refeitorio e a cosinha, a escada de serviço de cimento armado, o elevador de bagagem, (a qual vae transportada de um portão por um corredor á rua General Victorino) bem assim a toilette de senhoras e, separa-

da desta toilette, pela sala de administração, a toilette de homens, que tambem attende ao «baar».

O primeiro andar é destinado ás dependencias de luxo, em fórma de appartamentos, tendo installações proprias.

Esses appartamentos compõem-se de vários compartimentos, que podem ser alugados em conjuncto ou em separado.

Sobre a fachada principal balança-se uma galeria formada de columnas de ordem corynthia, o que imprime ao edificio uma nobre feição artistica.

Figuram, mais, neste andar, um vestibulo, portaria, salão de visitas, alem da copa e de outras dependencias, que asseguram a autonomia de cada pavimento, por isso que em todos elles se observa identica orientação.

O segundo e o terceiro andares e a mansarda contêm quartos de uma e duas camas, todos amplos, bastante arejados e illuminados, deitando parte para a rua e parte para a grande area central, que mede 18x12 metros, e dispõem de barbearias.

A média de installações sanitarias é de um W.C. para dois quartos, o mesmo succedendo com os banheiros, cujo aquecimento é feito de modo a permittir banhos quentes á qualquer hora do dia e da noite.

Os pés-direito do edificio são de 4, m. 25 nestes tres andares, de 5 m. no andar terreo e de 3 m., 27 no sub-solo.

Neste estão as cosinhas, de grandes dimensões, e situadas de modo a que o respectivo serviço seja o mais pratico possivel.

Ha ainda nesse pavimento a adega, a dispensa, a pasteleria, os frigorificos, com fabricação propria de gelo, a central telephonica, a calefacção, o refeitorio e quarto dos empregados, alem de depositos para lenha outros depositos, installações sanitarias, area para aves, etc.

Em virtude de adequadas «courottes», tanto a cosinha como as demais dependencias acham-se fartamente illuminadas e arejadas.

Em summa, todo este magnifico trabalho foi rigorosamente vasado nos moldes do que no genero existe de mais moderno nos centros adiantados, muito de notar no que concerne ao conforto, hygiene e esthetica.

Companhia Brasileira de Exportação
DE PELLES
Paul Van Roosmalen & Cia.

Rio Grande (Sul) Rua Marechal Floriano n. 475

Compram pelles crúas de Nutrias, Gatos montezes, Ratões do banhado, Lontras, Jaguatiricas, Zorrilhos, Grachains, Raposas d'agua e do matto, etc. Cêra virgem e cabello animal.

Pagam mais 10 %. pelas pelles de sorros, zorrilhos, gatos e rapozas, estaqueados em forma de «bolsa».

SUCCURSAES:

LONDRES — Collage Hill
LEIPZIG — Brühl
PARIS — Rue d'Abouquir n. 47
BUENOS AIRES — Calle Victoria 1522
NEW-YORK—West 30 th 115/125
PORTO ALEGRE--Edif. Coliseu, Caminho Novo
PELOTAS— Rua 7 de Abril n. 722.
SANTA MARIA — Avenida Rio Branco
RIO DE JANEIRO — Av. Mem de Sá 335

Representantes em todas as localidades do Estado

End. telegraphico e phonographico: **ROOSWIT**

XAVIER & Cia.

Importadores e Exportadores

Seccos e Molhados

Artigos de papelaria por atacado

Unicos Depositarios :
ANGLE MEXICAN PETROLEUN
COMPANY Ltd.

AGENTES :

Northern Assurance C. Ltd.
Alliance Assurance C. Ltd.

Kerozene Aurora-Gazolina Energina

Endereço telegraphico: NEDA

Caixa Postal 39

CODIGOS USADOS :

Ribeiro, Borges, Mascotte e Particulares.

Praça Constituição,

57/59

PELOTAS

Rio Grande do Sul

F. TREPTOW & C.

Os maiores exportadores de cereaes
e productos da colonia para o norte do

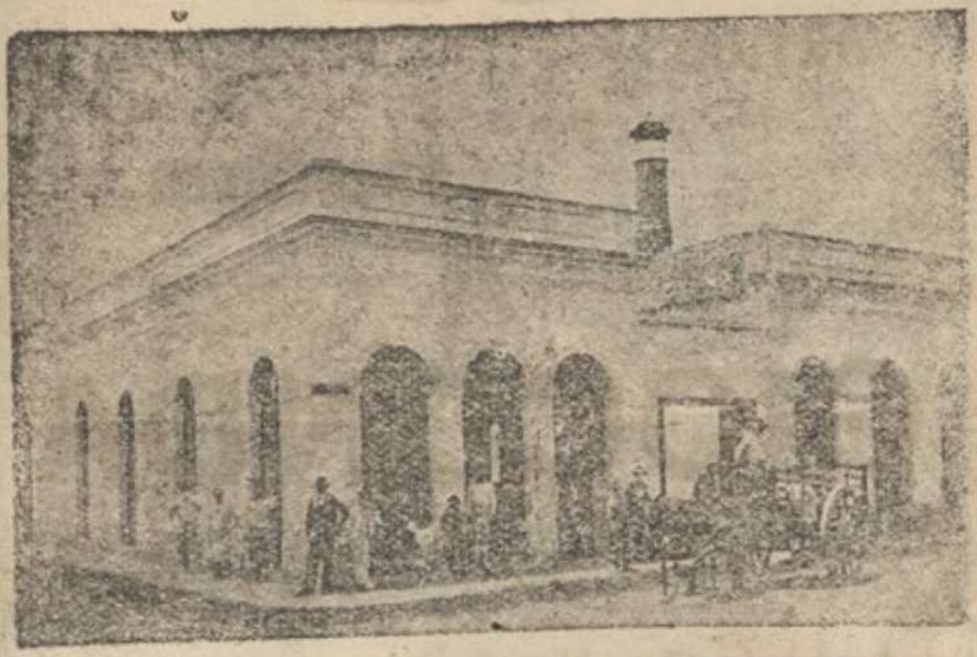
Brasil, Argentina e Uruguay

PELOTAS

Fabrica a vapor

DE

Velas e sabão



Rua Santa Cruz, esq. 3 de Fevereiro

Fabricação em grande escala

— DE —

Velas de sebo, bem claras e legitimas

Sabões especiaes

Para crêr: — ver a sua exportação

Luiz Beltrão Barbosa

Pelotas

CONFEITARIA

BAR E

Molhados finos

ARTIGOS

para

PRESENTES

A

GIOCONDA

Importação directa de artigos de

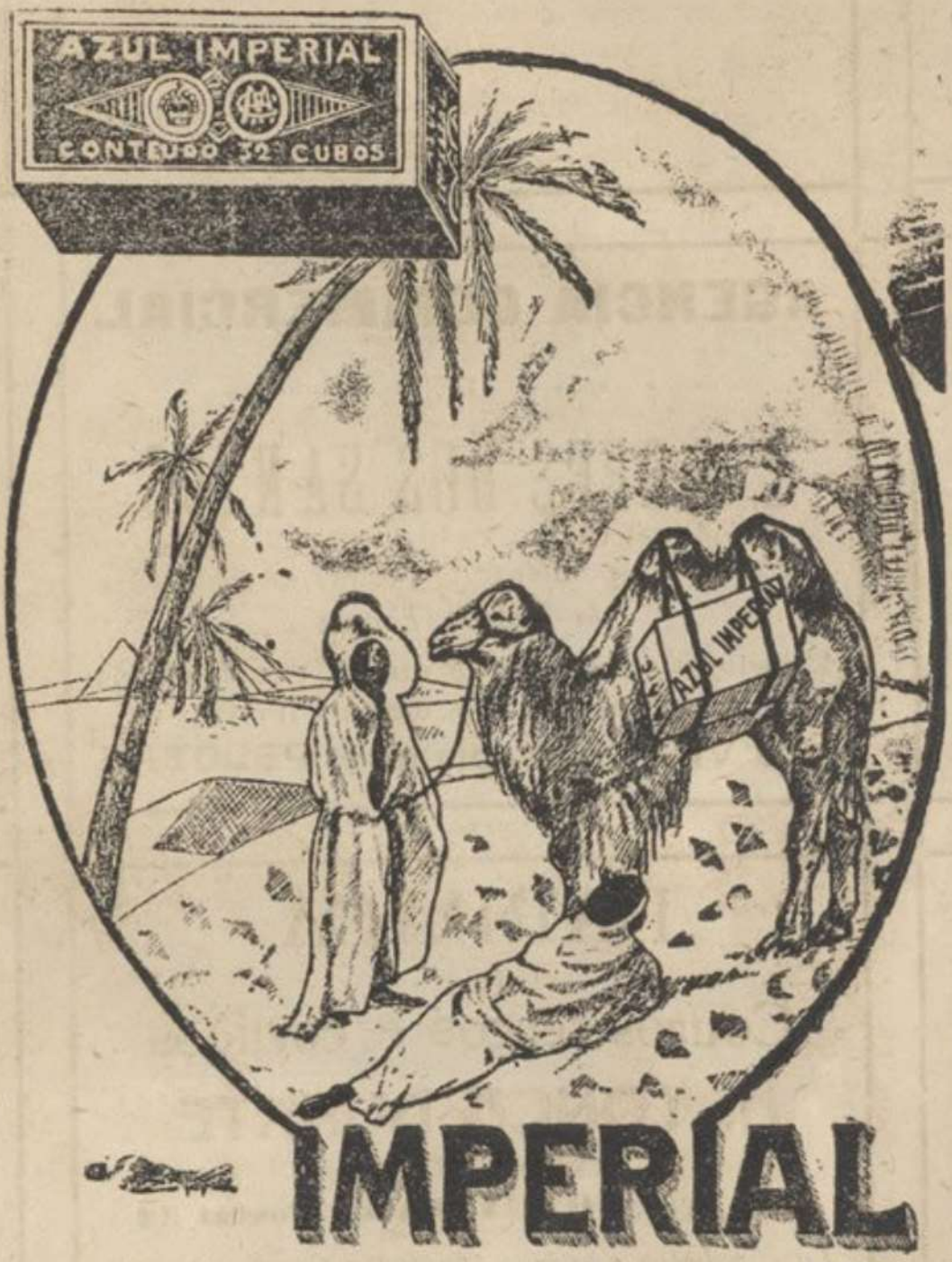
CONFEITARIA

Rua 15 de Novembro

N. 563

Moreira & Irmão

PELOTAS



IMPERIAL

O MELHOR ANIL PARA LAVADEIRAS

Fabricantes: A. ANDREONI & C.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 79-B

CAIXA POSTAL 442 — S. PAULO

Agentes Depositarios: Octavio Wagner & Irmão

CAIXA POSTAL, 102 — PELOTAS, R. G. do Sul,—Brasil

AGENCIA COMMERCIAL

DE

L. LOPES DOS SANTOS

Com correspondente em todas as estações da Viação Ferrea

Expedição e recepção de cargas, encommendas e valores por vias ferrea e fluvial

Rua Vieira Pimenta n. 4, PELOTAS

BARRACA

— DE —

Couros seccos e cortidos

A. TONCA DUARTE

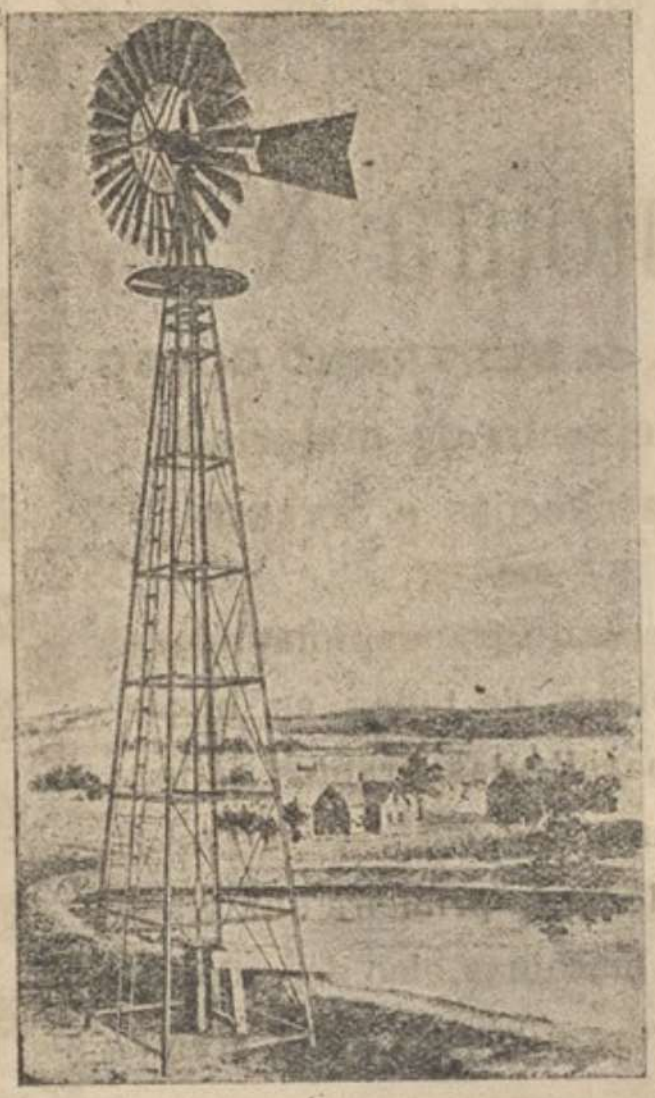
EXPORTADORES

End. Tel. TONCA—Caixa Postal 32

Lan, cabello e outros fructos.— Cereaes e productos congeneres — Conta Propria

Commissões e Consignações

Praça Constituição 102 e 104 — PELOTAS



OS moinhos "Woodmanse Mogül"

São os melhores e os que mais vantagens offerecem a V. Sª.

Installando um, conseguireis o fim desejado...

AGUA EM ABUNDANCIA!

São os menos sujeitos a desarranjos, porque fem a base de aço.

Peçam, hoje mesmo, o catalogo instructivo, ao Agente geral para este territorio

Casa Dayton —Unica no genero

PELOTAS — RIO GRANDE

J. Fontoura & C.

Successores de BERTRAND GOLGO

Grande deposito de materiaes
para construcções e Serraria

Tem em deposito grandes quantidades de taboas de pinho de todas as bitolas em bruto e apparelhadas, tirantes, caibros sarrafos, molduras, etc. etc.

Madeiras de lei de primeira qualidade, cimento, oleo de machinas, oleo de cylindro, areia fina, moirões e piques para aramados etc.

Preços reduzidos

Rua Benjamin Constant 24

PREDIO PROPRIO

Attende a pedidos pelo telephone

TELEPHONE NOVO 398

Compras entregues a qualquer ponto da cidade

"A GUARANY"

Typographia, Lytographia, Encadernação, Pautação

e Livros em branco

PROPRIETARIO: **FRANCISCO SANTOS**

Rua Gonçalves Chaves 821 — End. tel. GUARANEMA

Caixa do Correio n. 8 — PELOTAS

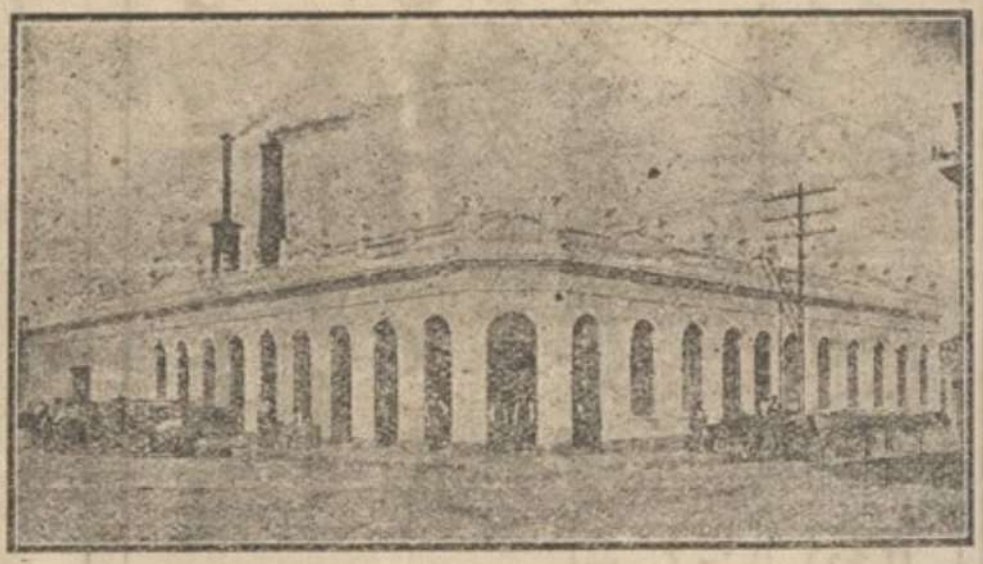
A 'INDUSRIAL'

(EDIFICIO PROPRIO)

GODINHO, COSTA & C.

Rua Marquez de Caxias n. 263 esq. Dr. Cassiano — End. Teleg. **"INDUSTRIAL"**

Panificação, torrefacção e moagem de café, fabrica de bolachas, biscoitos e bolachinhas, em grande escala



Estabelecimento dotado dos preceitos de hygiene e de importantes installações modernas, é, na opinião de varios viajantes, o primeiro no genero deste Estado, pela sua disposição.

Especialidades em pão, bolachas, biscoitos, e bolachinhas, entre outras marcas estão as superfinas «Brasil» «Primor», «Aurora» e «Palmeira».

Outrosim em café em grão, torrado e moido, de cujo producto são unicos fabricantes do incomparavel café puro **"INDUSTRIAL"**. Tendo sido este analysado pelo Instituto de Hygiene desta cidade, foi constatado pela direcção do mesmo não conter mistura de especie alguma.

Todos os productos são fabricados com materia prima de 1ª qualidade e importada directamente.

Attende-se a qualquer pedido, dentro de 24 horas, tanto para a cidade como para fóra.

Para que V. Sa.

possa, sem sahir de casa, saber o que se passa nos centros civilisados, ouvir excellente musica, opera, canto, conferencias, declamações, hoje em dia, é necessario pouca cousa...

HOJE MESMO!

Poderá resolver o problema, installando em sua residencia um aperfeiçoado apparelho

Radio

Receptor

A casa que offerece maiores vantagens é a

CASA DAYTON

Pelotas e Rio Grande

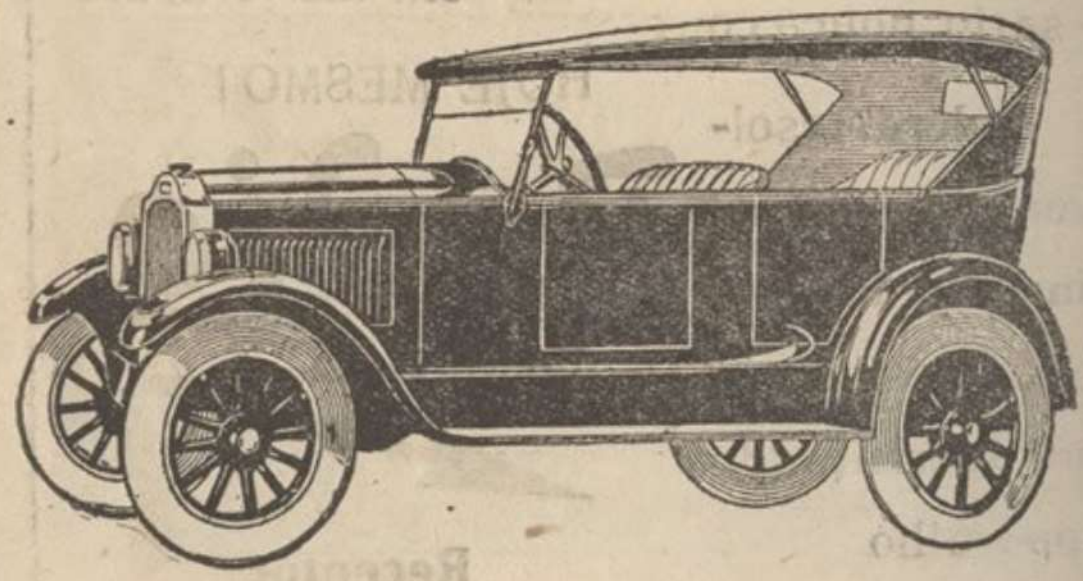
O GRAY

estabelece um brilhante record em um raid interoceanico

Buenos Aires-Valparaizo-Buenos Aires

Gray
Motor Corporation Detroit

3544 kilometros, sem o mais leve accidente



A façanha mais audaz que registram os annaes dos esportes argentinos: o GRAY, estrictamente de serie, sem nenhum preparo previo, foi o **primeiro** e **unico** carro que levou a feliz termo tão formidavel raid, batendo o record em 77,45 horas.

Agentes Geraes e Unicos Concessionarios no Estado do Rio Grande do Sul

L. S. Terra & Comp.

Rua 7 de Abril 724-726—Pelotas. R. G. do Sul

Deposito permanente de pneumaticos, accessorios, equipamentos, oleos e lubrificantes para automoveis, lampadas electricas para autos, etc., em sortimentos os mais variados, modernos e completos, á RUA ANDRADES NEVES 452, telephone M. R. n. 1772 — End. Telegraphico GAUCHO.

Bank of London & South America

Limted

ANTIGO THE LONDON & RIVER PLATE BANK, LIMITED.

Ao qual estão incorporado o London & Brazilian Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

Capital realizado e fundo de reserva:

Lb. 7.140.000. — MATRIZ PRINCES STREET LONDRES E. C. 2

Escriptorio 7 — Tokenhouse Yard, Londres

AGENCIAS EM { Manchester: 36 Charlotte Street
Bradford: 35 -- Hustlergart

Filiado ao Lloyd's Bank Limited estabelecido em

ARGENTINA: Buenos Aires, e Sub-Agencias em Bahia Blanca, Concordia, Cordoba, Mendonza, Paraná Rosario, Tucuman. BRASIL: Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Curitiba, Maceió, Manáos, Maranhão, Pelotas, Pernambuco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Santos, São Paulo, Victoria. URUGUAY: Montevidéo, Calle Rio Negro, (Montevidéo), Paysandú, Rivera, Salto. CHILE: Valparaizo, Santiago, Antofogasta. COLUMBIA: Bogotá, Manizales, Medelin. PARAGUAY: Assuncion. BELGICA: Antuerpia. FRANÇA: Paris. PORTUGAL: Lisboa, Porto. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE: New York.

Agentes em toda a parte do mundo

A filial nesta cidade realiza as seguintes operações:

Compra e vende saques. Incumbe-se da cobrança de letras, mediante commissão razoavel. Recebe dinheiro em deposito e conta corrente, pagando juros convencionaes. Emitte cartas de credito. Faz todas as transacções bancarias.

Mais informações serão fornecidas pela filial nesta cidade, á

RUA RIACHUELO n. 1

Hercio de Araujo

ADVOGADO

Expediente:

Pela manhã, até ás 10 horas

Rua 7 de Setembro n. 103

Telephone n. 1091

AGENCIA DE LEILÕES

A mais antiga do Brasil

Fundada em 1870

Escriptorio e armazem á rua General Osorio 815

F. R. Araujo

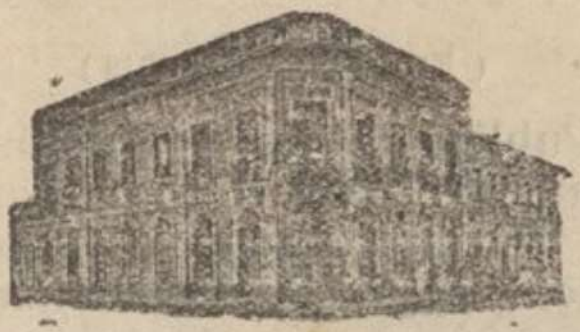
LEILOEIRO

Adianta-se qualquer quantia sobre mercadorias entregues para vender. Informa-se sobre a collocação de dinheiro em hypothecas, etc., etc. — (Cod. Commercial. Art. 73. — Os agentes de leilões em nenhum caso poderão vender FIADO ou a PRASO, sem autorisação por escripto do committente.)

Telephone M. R. 350

Hotel Grindler

Fundado em 1897



Casa de 1.ª ordem

Konrady & Raupp

PELOTAS

Rua Andrade Neves, 653 (Sobrado)

Esquina 7 de Setembro

TELEPHONE

Grande Estabelecimento de Pompas Funebres

MOREIRA LOPES

Attende á qualquer hora

Mantem o serviço de mais perfeita organisação

Tem, irrefutavelmente, o maior deposito de Corôas

Praça da Republica, 62 e 64

PELOTAS

Boletim Commercial

DE PELOTAS

(FUNDADO EM 1919)

Publica-se ás segundas-feiras, apresentando todo o movimento semanal de importação e exportação da praça, alem de estatisticas dos seus principaes productos e outras notas e informações commerciaes e industriaes.

Tem correspondentes criteriosos e as suas informações são as mais exactas.

Acceita qualquer trabalho de dactilographia e impressão em Mimiographo Edison.

Escriptorio:

Rua Gonçalves Chaves, 1.005

Tel. C. M. Resistencia, 1015

e GANZO

Caixa Postal 206 — PELOTAS

INDICE

João Simões Lopes, filho ..... I a IX
XIV Anno ..... 3 « 4
Tabella das phases da lua 5
Folhinha e Calendario ..... 7 « 53

VARIEDADES

A vocação do Rio Grande ..... 55 « 65
Poemas do luar 66
Português Latim ..... 67 « 69
Jesus de Nazareth ..... 70 « 72
A criação de ovelhas ..... 73 « 75
O soffrimento da flor 76
Bianca ..... 77 « 83
Origem do nome Pelotas ..... 84 « 87
Tú — Sempre 88
Adubação verde ..... 89 « 94
Multiplicação russa ..... 95 « 97
O sino dos mortos da guerra ..... 98 « 99
Dia de chuva ..... 100 « 105
Noite ou mulher 106
A arte de vender ..... 102 « 110
Cartas de um capataz ..... 111 « 116
Babieca ..... 117 « 118
Quando o forasteiro chega a Pelotas ..... 119 « 121
Sonho da Republica ..... 122 « 128
Depois do sol posto ..... 129 « 137
Pierrot, Colombina e Arlequim ..... 12E « 142
Chronologia historica de Pelotas ..... 143 « 147
Episodios interessantes ..... 148 « 150
Silhueta 151
A medicina e a Arte ..... 152 « 153

INFORMAÇÕES

Indicador ..... 206 » 221

PROPAGANDA

Vida da Cidade ..... 232 « 235
As obras pias ..... 236 « 242
Jubileu commercial ..... 243 « 246
As riquezas de nossa terra ..... 247 « 249
Grande Hotel de Pelotas ..... 250 « 252